

MAPA DO



CATARINENSE

**FACISCO** 

# Expediente

Agradecemos a todos que ajudaram na definição de conteúdo, revisão, envio, levantamento e aprovação de dados, entre outras etapas importantes na construção desta primeira edição do Mapa do Agronegócio.

## **Presidente da FACISC (gestão 2024/2026)**

ELSON OTTO

## **Diretor de Ferrovias e Agronegócio (gestão 2024/2026)**

LENOIR BROCH

## **Superintendente Institucional/Operações**

RODRIGO BUSANA

## **Gerente Institucional**

CAROLINE RODRIGUES

## **Coordenadora de Marketing**

BRUNA CRISTINA JAYME

## **Textos**

MARIANA GUEDES

SILVIA CHIOCA

## **Projeto Gráfico**

CAROLINA SALAZAR

## **Diagramação**

CAROLINA SALAZAR E MELINA GALLO

## **Capa**

BÁRBARA HELENA DE MELO

FELIPE MOTA

## **Fotos**

BANCO DE IMAGENS FACISC

## **REVISÃO**

MARIANE LIDORIO

BIANCA BACKES

## **Acesse on-line**



O Mapa do Agronegócio 2025 é uma publicação da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC) que reúne dados estatísticos e análise sobre o agronegócio.

## Sistema Facisc

A Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina é a maior organização empresarial voluntária do estado, com mais de 50 anos de história. Com a missão de fortalecer o empreendedorismo e promover o crescimento das empresas e do estado por meio do associativismo, atua em projetos que oferecem capacitação e apoio, estimulam o empreendedorismo e contribuem para o crescimento das empresas e do estado. A FACISC representa uma ampla variedade de setores empresariais e trabalha para criar um ambiente de negócios mais justo, competitivo e inovador. O Sistema reúne mais de 44 mil empresas em Santa Catarina e 149 associações empresariais, presentes em 286 municípios catarinenses.

# O AGRONEGÓCIO CATARINENSE: PILAR DA ECONOMIA E COMPETITIVIDADE GLOBAL

**Elson Otto** | *Presidente da FACISC*

O agronegócio é um dos grandes motores da economia catarinense e nacional. Com sua ampla cadeia produtiva, que vai desde a produção de insumos até a distribuição dos alimentos, o setor desempenha um papel essencial na geração de emprego, renda e no fortalecimento da competitividade de Santa Catarina nos cenários nacional e internacional.

Antes de alcançar os lares brasileiros e os mercados internacionais, os produtos do agronegócio passam por um extenso processo produtivo. Esse caminho envolve diversas etapas, como o plantio e a colheita de grãos, a criação e manejo de animais, a produção de equipamentos agrícolas, a transformação industrial de alimentos e a comercialização atacadista e varejista. Essa complexa engrenagem econômica evidencia o impacto significativo do setor na economia catarinense, impulsionando diversas cadeias produtivas e promovendo o desenvolvimento em diferentes regiões do estado.

O *Mapa do Agronegócio Catarinense* apresenta dados que evidenciam a força desse setor estratégico. São informações sobre produção agrícola, pecuária, rendimento médio da produção e comércio exterior, possibilitando um panorama abrangente da competitividade de Santa Catarina. Além de destacar a posição do

estado no cenário nacional, o estudo detalha a distribuição do agronegócio nas diferentes mesorregiões e municípios catarinenses, evidenciando suas vocações produtivas.

O agronegócio catarinense é referência mundial em sanidade e qualidade, permitindo que o estado atenda mercados exigentes como Europa, Estados Unidos e Ásia. A pecuária, especialmente a suinocultura e a avicultura, ocupa um papel central nas exportações, enquanto a produção agrícola abastece tanto o mercado interno quanto o externo com grãos, frutas e tabaco. O investimento constante em tecnologia e inovação na agroindústria também impulsiona a competitividade do setor, tornando-o um modelo para outras regiões. A competitividade internacional catarinense tem em grande parte, uma ligação direta com o agronegócio, impulsionada pelas exportações dos nossos produtos.

O agronegócio é um dos maiores ativos de Santa Catarina. Com sua cadeia produtiva integrada, capacidade de inovação e compromisso com a qualidade, o setor segue como um dos protagonistas da economia estadual e nacional. O *Mapa do Agronegócio Catarinense* reafirma essa importância, fornecendo um retrato fiel da pujança do setor e do seu impacto na economia global.

# INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA: O CAMINHO PARA A COMPETITIVIDADE DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

**Lenoir Broch** | *Diretor de Ferrovias e Agronegócio*

O agronegócio catarinense tem um papel fundamental na economia do estado e do Brasil, sendo um dos principais motores de geração de empregos e desenvolvimento. No entanto, a competitividade desse setor enfrenta desafios estruturais históricos, especialmente na região Oeste de Santa Catarina, onde a deficiência em infraestrutura logística impacta diretamente a produção, o escoamento e os custos operacionais das empresas do setor.

Para auxiliar na busca por soluções a esses desafios, a FACISC lança o *Mapa do Agro*, um estudo abrangente que quantifica e analisa os principais indicadores do agronegócio catarinense. Com este material, a FACISC mapeou, compilou e interpretou dados econômicos e estruturais do setor, fornecendo uma base sólida para direcionar investimentos, políticas públicas e iniciativas privadas.

A falta de investimentos adequados na malha rodoviária e ferroviária torna mais oneroso produzir e exportar no estado. Além disso, a implantação de novas subestações de energia, redes de distribuição e sistemas

de abastecimento de água é essencial para sustentar o crescimento do setor agroindustrial no estado. Entre as prioridades para fortalecer o agronegócio catarinense, destaca-se a necessidade de investimentos no modal ferroviário.

Infraestrutura não pode ser tratada como uma pauta secundária. O desenvolvimento do agronegócio catarinense depende de investimentos consistentes e de um planejamento estratégico que considere a logística como um fator determinante para a competitividade do estado. O *Mapa do Agro* vem justamente para evidenciar as principais forças e desafios do setor, auxiliando na formulação de políticas públicas e privadas que impulsionem o crescimento sustentável da agroindústria catarinense.

A FACISC segue comprometida em defender e impulsionar essas demandas, articulando junto ao setor público e privado condições necessárias ao crescimento do agronegócio catarinense. Somente com infraestrutura adequada conseguiremos potencializar o setor e ampliar sua relevância no mercado global.

# SUMÁRIO

Mapa do Agronegócio Catarinense ..... 07	da agricultura catarinense ..... 41	Máquinas e equipamentos agropecuários 91	Suínos ..... 143
O que é o agronegócio ..... 08	Principais setores da pecuária catarinense 42	Produtos de pescado ..... 92	Codornas ..... 144
Exemplo de setores do Agronegócio ..... 08	Maiores rebanhos de Santa Catarina ..... 42	Capacidade competitiva no mercado internacional ..... 93	Ovos de codorna ..... 145
O que não é agronegócio ..... 08	Produção de Santa Catarina ..... 43	Arroz ..... 94	Rebanho de Galináceos ..... 146
O agronegócio catarinense em números . 08	Produção do agronegócio catarinense 43	Alimentos para animais ..... 95	Ovos de Galinha ..... 147
Capacidade competitiva no mercado nacional..... 09	Empregos formais em Santa Catarina ..... 45	Banana ..... 96	Mel ..... 148
Destaques nacionais da agricultura de Santa Catarina ..... 09	Pessoas ocupadas em Santa Catarina ..... 46	Carne de aves ..... 97	Leite ..... 149
Destaques nacionais da pecuária catarinense ..... 10	Estabelecimentos ..... 47	Carnes de aves processadas ..... 98	Ostras, vieiras e mexilhões ..... 151
Destaques nacionais da agroindústria catarinense ..... 11	Mercado internacional ..... 50	Carne suína ..... 99	Tilápia ..... 152
Pontos de atenção ..... 12	Capítulo 2 ..... 53	Cebola ..... 100	Truta ..... 153
Destaques internacionais de Santa Catarina ..... 13	Como está o agronegócio catarinense em relação ao restante do país? ..... 53	Fumo ..... 101	Peixes diversos ..... 154
Geocalização do agronegócio catarinense ..... 14	Capacidade competitiva do mercado nacional ..... 54	Gelatina ..... 102	Confecção ..... 155
O agronegócio em Santa Catarina ..... 14	Análise da produção por estado brasileiro ..... 54	Leite ..... 103	Produtos de papel..... 156
Destaques de Santa Catarina na produção nacional ..... 16	Arroz ..... 55	Madeira e móveis ..... 104	Têxtil ..... 157
Produção ..... 17	Alho ..... 56	Maçã ..... 105	Produtos de madeira ..... 158
Oeste catarinense ..... 17	Banana ..... 58	Máquinas e equipamentos agrícolas diversos ..... 106	Abate de suínos ..... 159
Norte catarinense ..... 19	Cebola ..... 59	Mel de abelha ..... 107	Abate de aves ..... 160
Serra catarinense ..... 21	Carnes de aves ..... 61	Milho ..... 108	Capacidade competitiva no mercado internacional ..... 161
Vale do Itajaí ..... 23	Carne suína ..... 62	Miudezas comestíveis ..... 109	Análise das exportações por domicílio fiscal do município ..... 161
Sul catarinense ..... 25	Codornas ..... 63	Ovos de galinha ..... 110	Banana ..... 162
Grande Florianópolis ..... 27	Feijão ..... 64	Ovos de codorna ..... 111	Fumo ..... 163
Exportações do agronegócio catarinense ..... 29	Fumo ..... 66	Carne de codorna ..... 111	Milho ..... 164
Principais produtos exportados por mesorregião ..... 29	Leite ..... 67	Peixes ..... 112	Ovos de galinha ..... 165
Destaques catarinenses nas exportações brasileiras ..... 29	Maçã ..... 68	Papel Kraft ..... 113	Cebola ..... 166
Exportações ..... 30	Maracujá ..... 70	Têxtil e confecção ..... 114	Maçã ..... 167
Oeste catarinense ..... 30	Mel de abelha ..... 71	Soja ..... 115	Mel ..... 168
Sul catarinense ..... 32	Milho ..... 73	Capítulo 3 ..... 116	Soja ..... 169
Serra Catarinense ..... 34	Palmito ..... 74	Geocalização do agronegócio catarinense ..... 116	Madeira e móveis ..... 170
Vale do Itajaí ..... 36	Ovos de codorna ..... 76	Análise da produção por município ..... 117	Papel Kraft ..... 171
Norte catarinense ..... 38	Ovos de galinha ..... 77	Arroz ..... 118	Têxtil e confecção ..... 172
Capítulo 1 ..... 40	Ostras, vieiras e mexilhões ..... 78	Alho ..... 119	Abate de suínos ..... 173
Quais são os principais setores em SC? 41	Pera ..... 79	Banana ..... 122	Carnes de aves in natura, congeladas e processadas ..... 174
Principais setores da agroindústria catarinense ..... 41	Pêssego ..... 80	Cebola ..... 123	
Principais setores	Pinus ..... 82	Feijão ..... 126	
	Soja ..... 83	Fumo ..... 128	
	Tilápia ..... 85	Pinus ..... 130	
	Peixes diversos ..... 86	Maçã ..... 131	
	Truta ..... 87	Maracujá ..... 132	
	Madeira ..... 88	Milho ..... 134	
	Confecção ..... 89	Palmito ..... 135	
	Papel, cartolina e papel-cartão ..... 90	Pera ..... 137	
		Pêssego ..... 138	
		Soja ..... 141	

# MAPA DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

O “Mapa do Agronegócio Catarinense” tem o objetivo de quantificar e de dar visibilidade a este conjunto de setores que é fundamental para a geração de emprego, renda e competitividade mundial em Santa Catarina: o agronegócio.

Esse estudo mostra, em números, que o setor desempenha um papel fundamental na economia catarinense, com dados como os de produção, de rebanho, de rendimento médio da produção e de comércio exterior. Com isso, fornece um panorama geral da competitividade nacional e internacional de Santa Catarina em relação aos demais estados brasileiros, bem como mostra onde está localizado o agronegócio em cada mesorregião e nos principais municípios produtores.

De forma inovadora, o Mapa evidencia os produtos do agronegócio catarinense, sejam eles expressivos ou não na pauta principal produtora/exportadora brasileira. O intuito é mostrar as forças, diferenciais e potenciais setores deste ramo, descrevendo a sua evolução na última década, bem como evidenciando uma lista de produtos, que pode ser ampliada em uma próxima edição.

Para a realização foram utilizados dados disponibilizados pelas fontes oficiais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na competitividade do mercado nacional, a maioria dos dados são de 2023, enquanto que na capacidade competitiva de Santa Catarina no mercado internacional, de 2024.

Na agroindústria, como não há dados mais específicos por atividade disponíveis,

foram realizadas estimativas para enriquecer o estudo. Para isso, utilizou-se o Valor de Transformação Industrial (VTI), que é proxy (quando, na falta de informações é usada uma variável econômica com “comportamento semelhante” a esta) para Valor Adicionado. Foram feitas estimativas do VTI a partir de dados do emprego formal, do MTE, e do crescimento da produção industrial física, na pesquisa do IBGE.

Já para analisar quais produtos catarinenses são mais representativos no cenário estadual, nacional e internacional, foram utilizados critérios de corte, de acordo com a participação da respectiva mesorregião no estado e no país, em termos de produção/emprego/exportações.

No capítulo sobre a competitividade internacional dos municípios, como os dados oficiais de exportação por município se referem ao local de despacho de exportação (domicílio fiscal) e não necessariamente de onde foi produzido, buscou-se mostrar se as cidades produtoras são as que estão despachando ou não as exportações. Com isso, evidenciam-se também as disparidades entre arrecadação nas zonas alfandegárias e a região que realmente produz o agronegócio.

E para poder comparar Santa Catarina com o restante do país a nível microeconômico, o Mapa utiliza a classificação nacional do IBGE por mesorregião. Ela é utilizada por várias instituições renomadas em estudos comparativos e se baseia em critérios como características sociais, geografia e a articulação espacial. No estado, existem seis mesorregiões: Oeste, Norte, Serra, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul.

# O QUE É O AGRONEGÓCIO?

O agronegócio vai além da agropecuária propriamente dita, e envolve um grande encadeamento de segmentos na economia. Basicamente, divide-se em três grandes grupos:

**SETOR PRIMÁRIO:** é a base do agronegócio, responsável pela produção dos produtos do setor e matérias-primas para os demais. Inclui os segmentos de agricultura, pecuária e silvicultura;

**SETOR SECUNDÁRIO:** o processo de transformação dos produtos do setor primário, por meio da indústria (como alimentos, bebidas e indústria química), além da produção de insumos importantes para a produção no setor (como fertilizantes e máquinas agrícolas);

**SETOR TERCIÁRIO:** envolve a venda e a distribuição de todos os produtos do agronegócio, bem como os serviços que dão suporte às demais camadas, como consultoria em agronomia e veterinários. No entanto, neste estudo, devido à indisponibilidade de uma segmentação maior da classificação dos serviços, não foram contabilizados os serviços de transporte, distribuição e armazenagem.

## EXEMPLOS DE SETORES DO AGRONEGÓCIO

- Cultivo de frutas
- Criação de suínos
- Fabricação de produtos de madeira, papel e celulose
- Fabricação de produtos químicos
- Têxtil e confecção
- Fabricação de máquinas agrícolas
- Serviços de consultoria para agricultura e pecuária

## O QUE NÃO É AGRONEGÓCIO

- Setor extrativo
- Produção de coque de petróleo
- Fabricação de produtos cerâmicos

## O AGRONEGÓCIO CATARINENSE EM NÚMEROS

### PRODUÇÃO

**R\$ 87,3 bilhões** 2023  
40% da produção total

### EMPREGO

**553 mil** 2023  
Empregos formais

**+1,0 milhão** 2023  
Empregos formais e informais  
20% do emprego total

### ESTABELECIMENTO

**38 mil** 2023  
14% do total de estabelecimentos em SC

### EXPORTAÇÃO

**R\$ 62,8 bilhões** 2024  
70% das exportações de SC

# DESTAQUES NACIONAIS DA AGRICULTURA DE SANTA CATARINA



## MAÇÃ

**Líder em produção.**

Dois anos consecutivos na liderança da produção nacional. Corresponde a 53,4% da produção brasileira.



## CEBOLA

**Líder em produção.**

Cresceu 40% na representatividade da produção nacional e mantém a liderança desde 2015. Representa 28% da produção nacional.



## ARROZ

**2º maior produtor do país,** com 12% da produção brasileira. Ampliou 40% na representatividade da produção nacional.



## FUMO

**2º maior produtor do país.**  
29,4% da produção nacional.



## PERA

**2º maior produtor do Brasil.**  
35% da produção nacional.



## PALMITO

**2º maior produtor do país.**  
19% da produção nacional.



## PÊSSEGO

**3º maior produtor do Brasil.**  
11,2% da produção nacional.



## BANANA

**3º maior produtor do país,** com 11,2% da produção nacional. Aumentou 83% na representatividade da produção nacional, ultrapassando Bahia e Pará.



## MARACUJÁ

**3º maior produtor do Brasil.**  
8% da produção nacional. Avançou da 10ª para a 3ª colocação brasileira.



## PINUS

**2ª maior área plantada do país.**  
Representa 35% do total nacional.

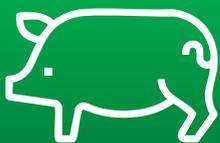


## PINHÃO

**3ª maior produção do país.**  
21,3% da produção nacional.

Confira no capítulo 2 uma análise detalhada de alguns dos principais produtos.

# DESTAQUES NACIONAIS DA PECUÁRIA CATARINENSE



## SUÍNO

**Líder nacional em rebanho.**

Participação nacional passou de 17% para 22% na última década, superando o Rio Grande do Sul.



## CODORNA

**3º maior rebanho do país.**

Participação nacional saltou de 4,7% para 15,4% entre 2013 e 2023.



## LEITE

**4º maior produtor do país, com 9% da produção brasileira.**

Oeste catarinense ocupa a 2ª maior produção entre as mesorregiões nacionais.



## OVOS DE CODORNA

**3º maior produtor do país em volume de produção.**

11% da produção nacional.



## TILÁPIA

**5ª maior produção do país.**

Representa 8% da produção nacional.



## TRUTA

**4º maior produtor nacional,**

com 26% da produção brasileira.



## OSTRAS, VIEIRAS E MEXILHÕES

**Líder nacional na produção,**  
com 8,8% da produção nacional.



## GALINÁCEOS

**4º maior rebanho nacional.**

9,6% da produção do país.



## PEIXES DIVERSOS

**2ª maior produção do país, com destaque para corvina e tainha.**

Corresponde a 12% da produção nacional.

No capítulo 2, você encontra uma análise detalhada de alguns dos principais produtos.

# DESTAQUES NACIONAIS DA AGROINDÚSTRIA CATARINENSE



## CONFEÇÃO

Líder nacional na produção.

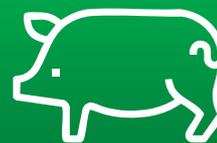
Responsável por 30% da produção do país.



## PRODUTOS DE PESCADOS

Líder nacional.

44% da produção total.



## ABATE DE SUÍNOS

Maior produtor do país.

38% da produção nacional.



## ABATE DE AVES

2º maior produtor do país.

19% da produção brasileira.



## TÊXTIL

2ª maior produção do país.

Representa 27% do total nacional.



## MADEIRA

2ª maior produção, com 28% do total brasileiro.



## PAPEL, CARTOLINA E PAPEL-CARTÃO

3ª maior produção.

Representa 15% do total nacional.



## MÓVEIS

5ª maior produção do país.

11% do total brasileiro.



## MÁQUINAS E EQ. AGROPECUÁRIOS

4ª maior produção do país.

Corresponde a 6% do total nacional.



## MÁQUINAS E EQ. PARA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS, BEBIDAS E FUMO

3º maior gerador de empregos do país.



## MÁQUINAS E EQ. PARA REFRIGERAÇÃO

4º maior setor em geração de empregos no país.

Confira no capítulo 2 uma análise detalhada de alguns dos principais produtos.



## PONTOS DE ATENÇÃO



### CEBOLA

Menor rentabilidade entre os maiores produtores.



### MILHO

Participação na produção nacional caiu de 5% para 3%, perdendo posição para o Piauí.



### SOJA

Desde 2013, caiu três posições no ranking nacional de produção.



### ALHO

Perdeu duas posições no ranking nacional após a participação na produção cair de 15% para 3,6% na última década.



### FEIJÃO

Participação na produção nacional caiu de 5% para 3,7%.



### TOMATE

Caiu três posições no ranking nacional de produção desde 2013.



### GALINÁCEOS

Perdeu posição na quantidade de rebanho na última década, sendo ultrapassada pelo Rio Grande do Sul.



### OVOS DE GALINHA

Caiu cinco posições no ranking da produção nacional nos últimos dez anos.



### MEL DE ABELHA

Perdeu três posições no ranking da produção nacional na última década.



### GELATINA

Perdeu a liderança nacional nas exportações.



### CARNES DE AVES

Queda na participação das exportações nacionais.



### SOJA

Perdeu 60% de participação nas exportações nacionais entre 2014 e 2024.

# DESTAQUES INTERNACIONAIS DE SANTA CATARINA



## CARNE SUÍNA

Líder na exportação do país.

Cresceu de 38% para 57% em participação na última década.



## CARNE DE CODORNA

Líder nacional.

Único produtor brasileiro habilitado, com 100% das exportações do país.



## CARNES DE AVES PROCESSADAS

Líder do país.

Responsável por 48% das exportações brasileiras.



## MADEIRA E MÓVEIS

Setor líder nacional.

Responde por 35% das exportações do país.



## PAPEL KRAFT

Líder do país.

Com 45% das exportações do setor.



## BANANA

Líder no Brasil.

Detém 50% das exportações.



## MIUDEZAS COMESTÍVEIS

2ª maior exportação do setor.

Representa 22% do total nacional.



## OUTRAS MÁQUINAS E EQ. AGRÍCOLAS

2º maior exportador do país.

27% das exportações nacionais.



## GELATINA

2º maior exportador do Brasil.

Responsável por 31% das exportações nacionais.



## TABACO NÃO MANUFATURADO

2º maior exportador do país.

5% das exportações nacionais.



## TÊXTIL E CONFECÇÃO

2º maior exportador do Brasil.

24% das exportações totais.



## MEL

3º maior exportador do país.

Representa 14% das exportações nacionais.



## OVOS

3º maior exportador do Brasil.

13% do total nacional.



## ALIMENTOS PARA ANIMAIS

5º maior exportador do país,

com 8% do total brasileiro.



## PEIXES CONGELADOS

3º maior exportador do Brasil.

Corresponde a 18% do total nacional.

No capítulo 2, você encontra uma análise detalhada de alguns dos principais produtos.

# GEOLOCALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

## O agronegócio em Santa Catarina

Distribuição predominante da agricultura, pecuária e silvicultura em Santa Catarina, por mesorregião.



O mapa acima destaca a grande diversidade do agronegócio em Santa Catarina, mostrando como todas as mesorregiões do estado se destacam na produção de diferentes produtos do setor.

Confira a análise detalhada de alguns dos principais produtos no capítulo 3.

# GEOLOCALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

## O agronegócio em Santa Catarina

Distribuição predominante da agroindústria em Santa Catarina, por mesorregião.



A importância do agronegócio catarinense impacta também a indústria, que produz tanto insumos essenciais para a agropecuária, como também fabrica produtos originários dela, aumentando o valor agregado da produção.

As maiores diversificações de produtos estão nas regiões Oeste e Vale do Itajaí, que produzem alimentos de maior valor agregado, como a gelatina e produtos de pescado, e são importantes na fabricação de produtos de alta intensidade tecnológica, como as máquinas agropecuárias.

Para uma análise mais detalhada de alguns dos principais produtos, consulte o capítulo 3.

# GEOLOCALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

Análise por mesorregião

## Destaques de Santa Catarina na produção nacional



A diversidade produtiva das mesorregiões de Santa Catarina destaca o estado na produção brasileira do agronegócio: todas contam com pelo menos quatro destaques nacionais em diferentes produtos.

O Oeste catarinense é a região com a maior quantidade de destaques na produção nacional, principalmente na pecuária. Em seguida, estão as regiões Serrana e Vale do Itajaí, com produtos da aquicultura, silvicultura e agricultura. Já no Norte é a agricultura, enquanto no Sul e na Grande Florianópolis, os produtos da pecuária.

Acompanhe a análise por produto no capítulo 3.

PRODUÇÃO

# OESTE CATARINENSE



## Destques estaduais

O Oeste catarinense é a região com a maior quantidade e diversidade de produtos do agronegócio, assim como possui a maior representatividade na produção estadual.

Tem importância na produção em mais de 20 produtos de lavouras permanentes e temporárias, oito da pecuária e em dois

da silvicultura. Na agroindústria, há pelo menos 13 produtos, principalmente provenientes dos frigoríficos.

É líder estadual no rebanho de bovinos, suínos e galináceos, bem como na produção de peixes e ovos de galinha e mel. Conseqüentemente, acaba liderando também a produção dos principais

insumos para alimentos de animais, o milho e a soja. É a única região do país apta a exportar carne de codorna. Além disso, 75% do leite produzido em Santa Catarina é do Oeste. A região possui ainda a maior produção de alho, de aveia, de batata, de caqui, de feijão, de pêsego, de tomate, de melão e de uva.



Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025)

PRODUÇÃO

# OESTE CATARINENSE



## Destques nacionais

A valiosa representatividade na pecuária catarinense acaba reverberando na produção nacional. O Oeste de Santa Catarina é protagonista em diversos produtos do agronegócio brasileiro, com destaque

para os de origem animal e seus encadeamentos produtivos na indústria de maior valor agregado, como laticínios, máquinas para fabricar alimentos e bebidas e aparelhos de refrigeração industrial. Além disso, a

manufatura da silvicultura, principalmente os produtos de madeira, torna a região líder nacional na quantidade de empregos formais. Isso garante mais arrecadação e qualidade de vida à população.

### Suínos

Líder nacional, com 17% do rebanho do país.

### Peixes diversos

3º maior produção do país.

3,5% da produção brasileira.

### Galináceos

2º maior rebanho do Brasil.

Representa 7,3% da produção nacional.

### Aveia

5ª maior produção do país.

Corresponde a 5% do total nacional.

### Leite

2º maior produtor do Brasil.

Responsável por 7% da produção do país.

### Maçã

3º maior produtor do país,

com 10% da produção nacional.

### Carpa

2ª maior produção do Brasil,

com 23,4% do total nacional.

### Pêssego

3º maior produtor do país.

10% da produção brasileira.

### Madeira

Líder nacional em empregos.

6% dos empregos do país.

### Móveis

Top 10 entre os setores que mais empregam no Brasil.

4% dos empregos do país.

### Papel

Top 10 entre os que mais geram empregos no país.

4% dos empregos do Brasil.

### Laticínios

2º setor que mais emprega no Brasil.

5% dos empregos do país.

### Máquinas e equipamentos para indústria de alimentos, bebidas e fumo

3º que mais emprega no país.

8% dos empregos brasileiros.

### Aparelhos de refrigeração para indústria e comércio

13ª que mais emprega no Brasil.

3% dos empregos do país.

### Abate de suínos

Líder nacional em empregos formais, com 24% do total no país.

### Abate de aves

Líder nacional nos empregos formais, com 11% do total nacional.

Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025)

PRODUÇÃO

# NORTE CATARINENSE



## Destques estaduais

O Norte de Santa Catarina conta com a maior participação na produção estadual de produtos da agricultura. A região é líder catarinense na produção de fumo e de bananas, por exemplo. Inclusive, possui selo de Indicação Geográfica (IG)

da banana de Corupá, um registro concedido pelo INPI, que aumenta o valor agregado do produto.

A região também é a segunda maior produtora no estado de palmito, de pera e de erva-mate, bem como de madeira em tora, devido à grande relevância

internacional do setor de madeira e de móveis. Além disso, faz parte da primeira safra da produção de feijão, juntamente com a região serrana. Ainda é um importante produtor catarinense na indústria de madeira, de móveis e de bebidas alcoólicas.



Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025)

PRODUÇÃO

# NORTE CATARINENSE



## Destaques nacionais

A qualidade na produção de bananas faz a região Norte se destacar nacionalmente, sendo eleita uma das bananas mais doces do Brasil.

Além disso, sobressai em culturas que não têm grande representatividade no país, mas que apresentam potencial de consumo, como é o caso

da pera.

A região também é importante no cenário nacional da indústria têxtil e de confecção.

**Banana**  
3ª maior produção do país,  
com 5,3% do total brasileiro.

**Pera**  
3ª maior produção do Brasil.  
Representa 7,1% do total nacional.

**Fumo**  
3ª maior produção do país.  
Corresponde a 12,5% do total brasileiro.

**Palmito**  
4º maior produtor do Brasil,  
com 7% da produção nacional.

**Madeira**  
Setor top 10 entre os que mais geram empregos no Brasil.  
4% dos empregos do país.

**Móveis**  
Top 10 entre os que mais empregam no país.  
4% dos empregos do Brasil.

**Papel**  
Top 10 entre os maiores empregadores do Brasil.  
Representa 3% dos empregos do país.

**Ostras, vieiras e mexilhões**  
4º maior produtor do país,  
16% do total nacional.

**Confecção**  
6º setor que mais gera empregos no Brasil.  
3% dos empregos do país.

**Têxtil**  
4º maior empregador do país.  
Corresponde a 5% dos empregos do Brasil.

**Aparelhos de refrigeração para indústria e comércio**  
11º que mais emprega no país.  
Responsável por 3% do total de empregos formais.

**Máquinas e equipamentos para a indústria têxtil e de confecção**  
5º setor que mais emprega no Brasil,  
com 7% dos empregos formais.

Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025)

PRODUÇÃO

# SERRA CATARINENSE



## Destques estaduais

Entre as mesorregiões catarinenses, a Serra é onde a agropecuária tem a maior participação no próprio PIB. Em termos de diversidade de produtos da agropecuária, é a segunda colocada no estado, atrás somente

do Oeste. Conta com representatividade estadual em pelo menos 11 produtos da agricultura, cinco da pecuária e quatro da silvicultura.

Além disso, é líder absoluta na produção catarinense de maçãs,

de goiabas, de cevada, de pera e de pinhão. A proximidade com a região Oeste também mostra sua importância como produtora de soja e de milho no estado. Além disso, tem o segundo maior rebanho estadual de bovinos.



Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025)

PRODUÇÃO

# SERRA CATARINENSE



## Destques nacionais

A Serra conta, ainda, com pelo menos cinco destaques na agropecuária brasileira. A região é líder nacional na produção de maçãs, inclusive

a região de São Joaquim tem selo de Indicação Geográfica (IG) pelo INPI, devido à qualidade da maçã produzida.

Outro destaque é

a plantação de pinus: a região tem a maior área plantada do país, o que mostra alto nível de sustentabilidade na produção de madeira e de móveis do estado.

**Maçã**  
Líder nacional,  
com 43% da produção  
do país.

**Pera**  
2ª maior produção  
nacional.  
Representa 25,7%  
do total do país.

**Truta**  
2º maior produtor  
do Brasil.  
Corresponde a 13% da  
produção nacional.

**Pinhão**  
3ª maior produção  
nacional.  
17% do total do país.

**Pinus**  
Maior área plantada  
do Brasil,  
com 15,5% do  
total nacional.

**Peixes diversos**  
4º maior produtor  
do Brasil.  
Responsável por 3,2%  
da produção brasileira.

**Madeira**  
4º maior setor  
empregador do Brasil.  
5% dos empregos  
do país.

**Papel**  
Entre os que mais  
empregam no Brasil.  
3% dos empregos  
do país.

**Máquinas e  
equipamentos  
para indústria de  
papel e celulose**  
Top 10 entre os  
setores que mais  
empregam no Brasil.  
Representa 6% do total.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025)

PRODUÇÃO

# VALE DO ITAJAÍ



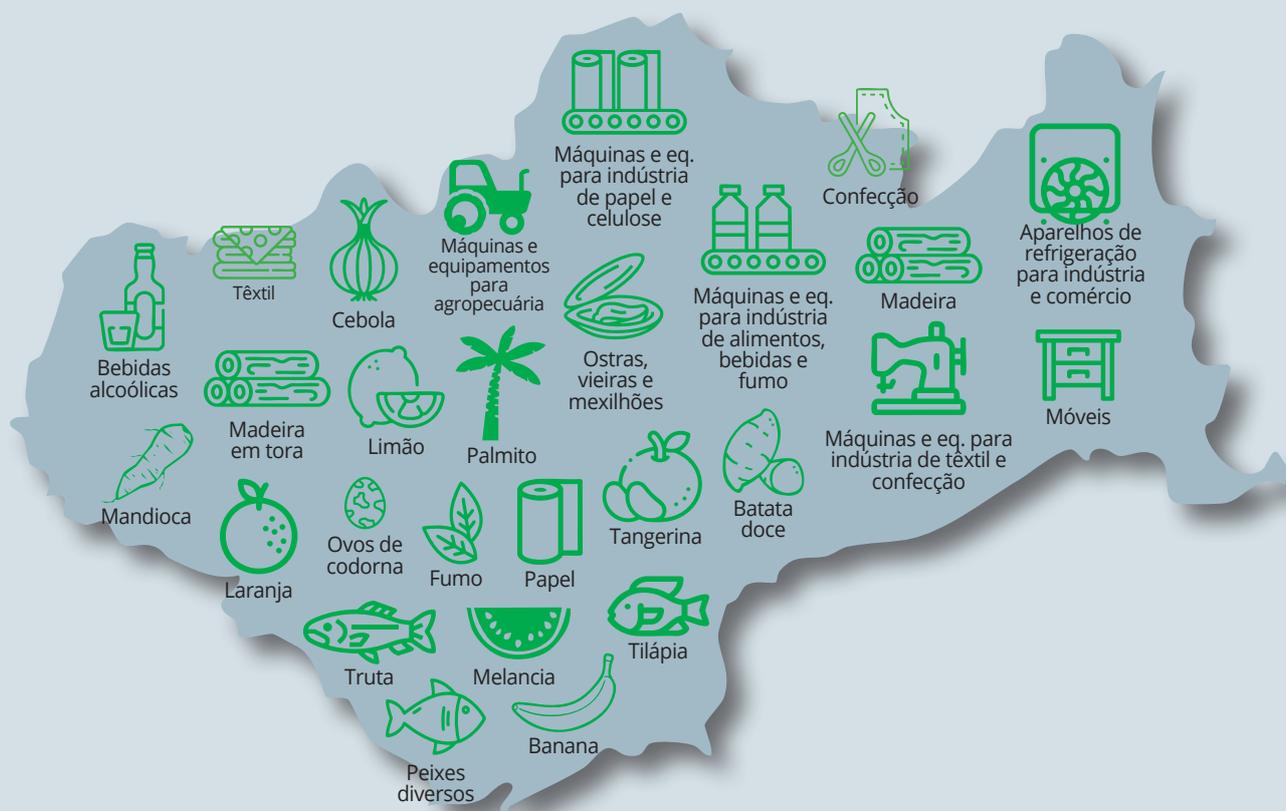
## Destaques estaduais

A região do Vale do Itajaí tem grande representatividade na produção catarinense em pelo menos 10 produtos da agricultura, um da silvicultura e cinco de origem animal.

A região é líder estadual na produção de cebola, palmito, batata doce e melancia. Além disso, se destaca na produção catarinense de peixes, principalmente a tilápia, um dos mais

consumidos pelas famílias.

Na agroindústria, é a segunda região com o maior número de destaques e diversidade na produção estadual.



Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025)

PRODUÇÃO

# VALE DO ITAJAÍ



## Destaques nacionais

Em relação à produção da agropecuária brasileira, a região se destaca pelo menos em seis produtos, com ênfase para a produção de cebolas, segunda maior do país

e hortaliça indispensável na comida das famílias brasileiras.

Também é a segunda região do estado com a maior quantidade de destaques nacionais na

indústria.

O Vale do Itajaí se diferencia, ainda, na produção de várias máquinas e equipamentos importantes para a agroindústria.

### Ostras, vieiras e mexilhões

2º maior produtor do Brasil.

Responsável por 16% da produção nacional.

### Cebola

2ª maior produção do país, com 14,5% do total nacional.

### Banana

3º maior produtor do Brasil. Representa 4,3% da produção do país.

### Aparelhos de refrigeração para indústria e comércio

9º maior em empregos formais. 3% de todo o emprego do país.

### Máquinas e equipamentos para indústria de papel e celulose

3º maior em empregos formais. Corresponde a 10% do total no país.

### Palmito

3ª maior produção do país, com 11,3% do total nacional.

### Truta

3º maior produtor do Brasil. Responsável por 6,5% da produção nacional.

### Fumo

5ª maior produção do país. 7,2% do total no Brasil.

### Produtos de pescado

Líder em contratações formais no Brasil, com 26% dos empregos nacionais.

### Máquinas e equipamentos para indústria têxtil e confecção

Líder nacional em empregos formais. Concentra 24% do total no país.

### Madeira

2º setor que mais gera empregos no Brasil. 5% dos empregos do país.

### Confecção

2º setor que mais emprega no país. Representando 10% do total nacional.

### Têxtil

Líder nacional em empregos formais. Responsável por 15% do total no país.

### Papel

Top 10 entre os maiores empregadores do Brasil. 3% dos empregos do país.

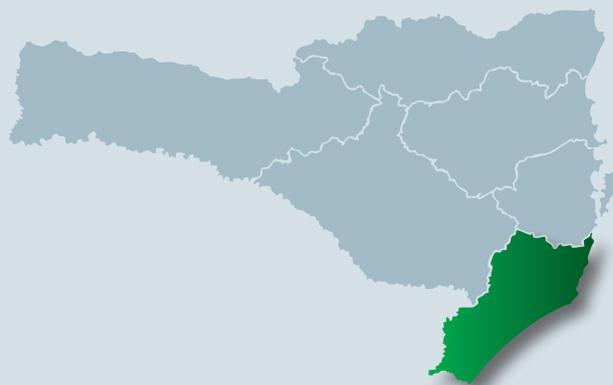
### Máquinas e equipamentos para indústria de alimentos, bebidas e fumo

10º maior em empregos formais. 3% de todo o emprego do país.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025)

PRODUÇÃO

# SUL CATARINENSE



## Destaques estaduais

O Sul catarinense conta com pelo menos nove destaques na produção estadual na agricultura e cinco produtos na pecuária.

É líder estadual em vários produtos importantes no estado,

como camarão, mandioca, arroz, maracujá, abacaxi, ovos de codorna e tilápia.

O maracujá da região é uma produção mais recente, e que já conseguiu visibilidade nacional pela qualidade e sabor envolvido.

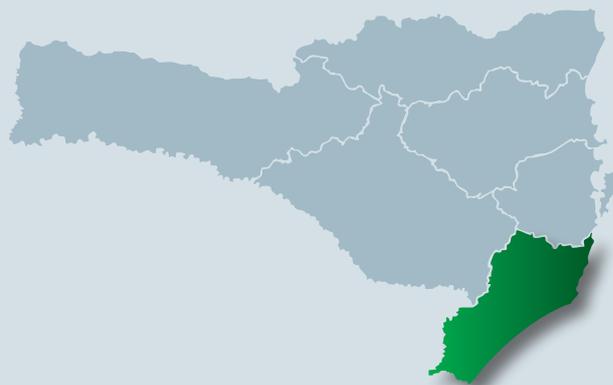
Na agroindústria, há uma diversidade de produtos com destaque na produção estadual, que vai desde a indústria de confecção até máquinas e equipamentos agropecuários.



Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025)

PRODUÇÃO

# SUL CATARINENSE



## Destaques nacionais

A região vem cada vez mais investindo em produtos que remetem maior valor agregado, como é o caso da tilápia e dos ovos de codorna,

que são produções mais recentes, mas que já se destacam no cenário nacional. O Sul também vem mantendo sua participação nacional em

culturas já consolidadas e com poucos produtores nacionais, como é o caso do arroz.

**Codorna**  
4º maior rebanho do país.

Representa 6,4% do rebanho brasileiro.

**Maracujá**  
3ª maior produção nacional.

8% da produção do país.

**Arroz**  
4ª maior produção do Brasil.

Corresponde a 8% da produção do país.

**Ovos de codorna**  
4º maior volume de produção do país.

4,3% da produção brasileira.

**Tilápia**

5º maior produtor do Brasil,  
com 3,1% da produção do país.

**Madeira**

3% do total de empregos formais no país.  
12º que mais emprega no Brasil.

**Confecção**  
Top 10 entre os maiores empregadores do Brasil.

Concentra 3% dos empregos do país.

**Fumo**  
7ª maior produção nacional.

5,8% da produção do país.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025)

PRODUÇÃO

# GRANDE FLORIANÓPOLIS



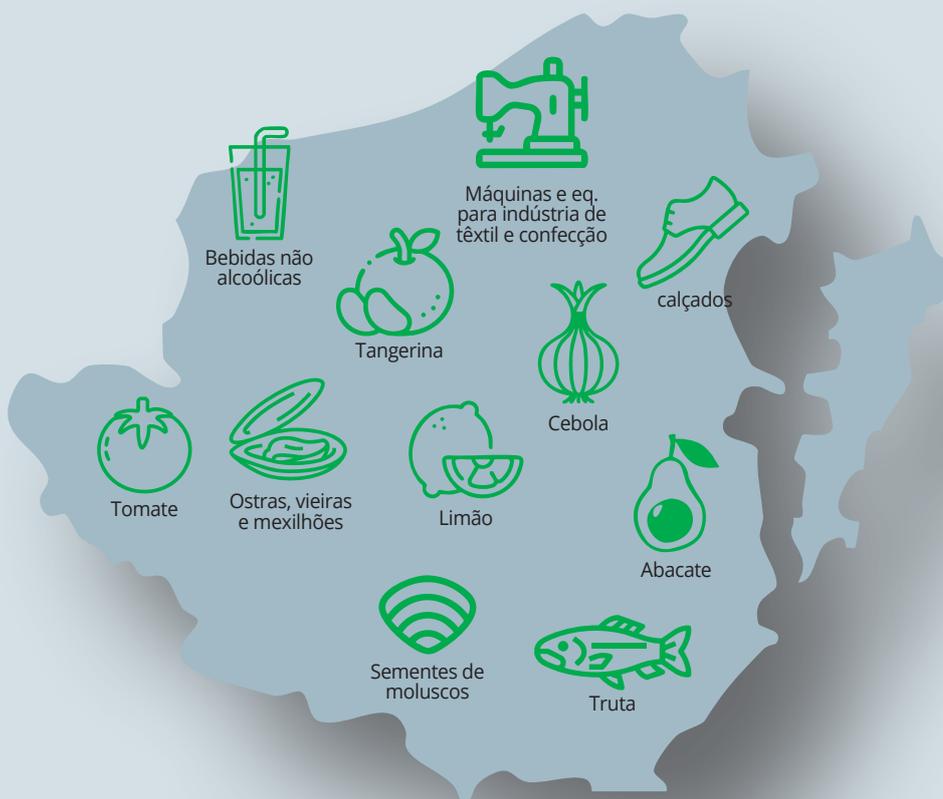
## Destaques estaduais

Apesar da Grande Florianópolis ter menor participação da agropecuária no PIB em relação a outras regiões, ela possui

representatividade expressiva em pelo menos cinco produtos agrícolas e três na silvicultura.

Inclusive, a região

é líder estadual na produção de calçados, de limão, de abacate, de sementes de moluscos e de ostras, vieiras e mexilhões.



Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025)

PRODUÇÃO

# GRANDE FLORIANÓPOLIS



## Destques nacionais

Os investimentos nos últimos anos vêm mantendo a região como líder nacional absoluta na produção de ostras, vieiras

e mexilhões, cuja produção possui vários cuidados e acompanhamentos de diversos indicadores para manter alta a qualidade do

produto. Além disso, está em andamento o processo para obtenção do Selo de Indicação Geográfica da Ostra de Florianópolis.

**Ostras, vieiras e mexilhões**  
Líder nacional,  
com 70% da produção do país.

**Sementes de moluscos**  
Líder brasileira.  
Responsável por 60% da produção do país.

**Truta**  
4º maior produtor do Brasil.  
4,3% da produção nacional.

**Máquinas e equipamentos para indústria de têxtil e confecção**  
Top 10 entre os setores que mais empregam no país.  
Resulta em 5% dos empregos nacionais.

**Cebola**  
5ª maior produção do Brasil.  
Representa 6% do total nacional.

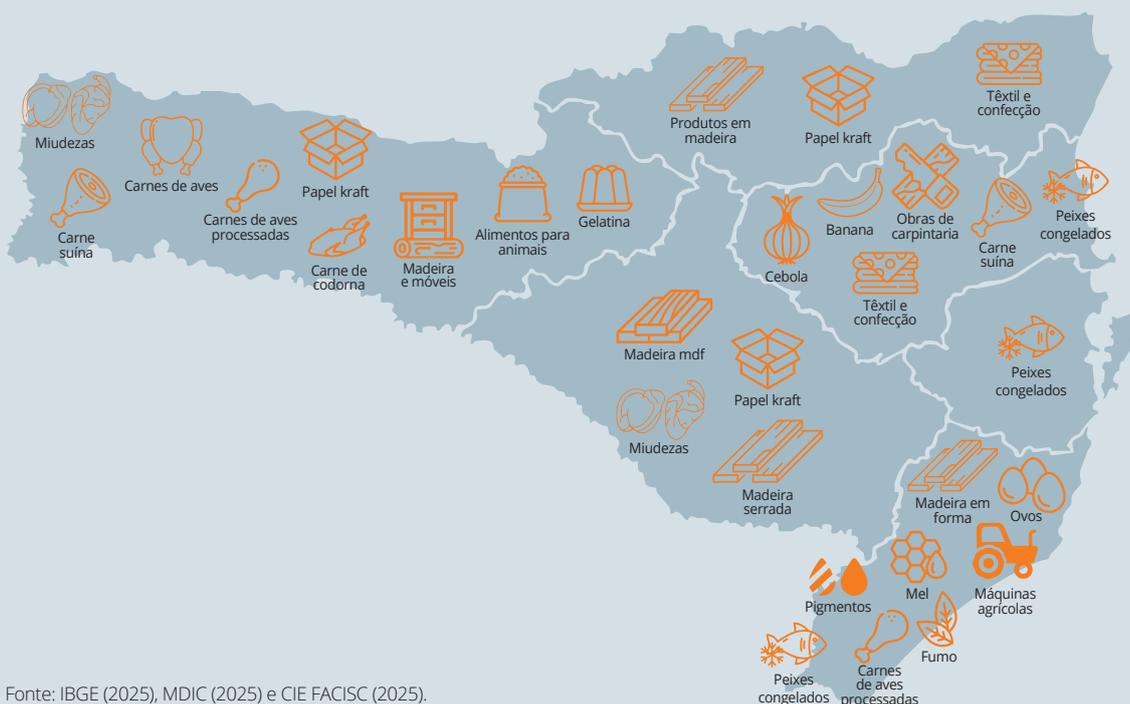
Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025)

# EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

## Principais produtos exportados por mesorregião



## Destaques catarinenses nas exportações brasileiras

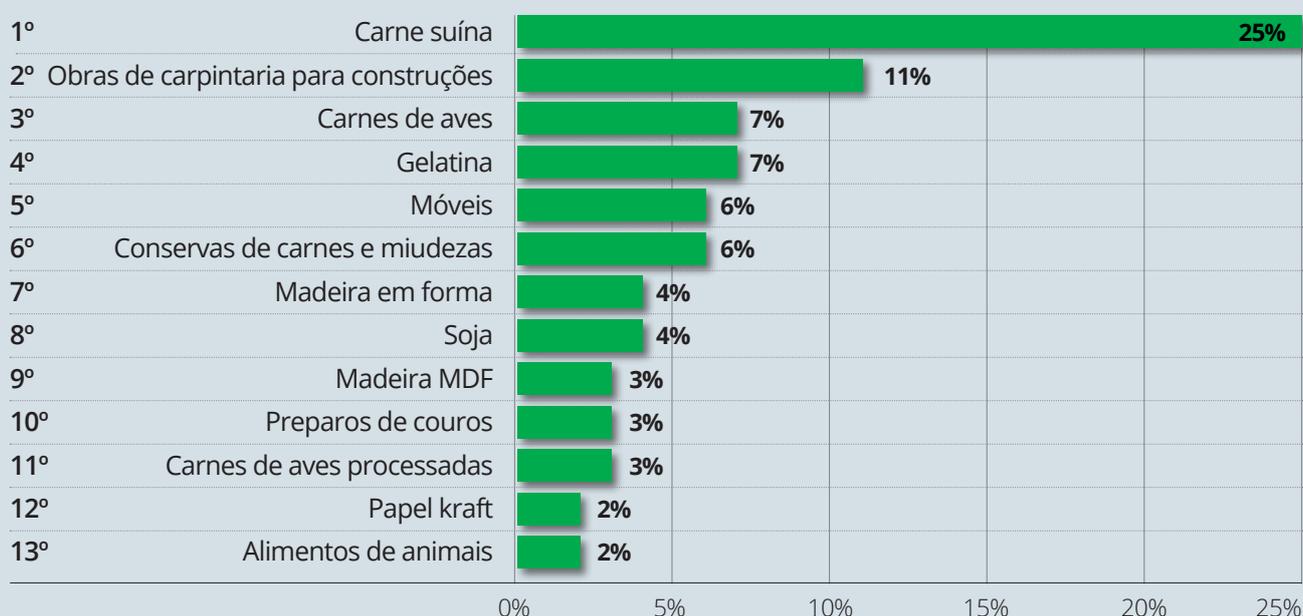


Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Quais são os principais produtos exportados?

Participação no montante exportado pela mesorregião.



*As exportações por mesorregião representam o local da empresa que declarou a operação de exportação, não necessariamente onde o produto foi produzido. Para mitigar o efeito da grande emissão fiscal em regiões onde há zonas alfandegárias, foi retirada da análise o município de Itajaí.*

Assim como na produção, o Oeste catarinense é a região com a maior diversidade de produtos nas exportações do agronegócio.

A região se destaca principalmente nas exportações da pecuária, como de carnes suínas e de aves, de gelatina e de miudezas. No âmbito

dos produtos de origem vegetal, ênfase para os produtos de madeira, móveis e soja.

Na última década, a região aumentou a participação nas exportações de vários produtos, com destaque para o setor de madeira (madeira MDF cresceu mais de 7,5 mil%), além

dos frigoríficos de carne suína e seus derivados.

Em contrapartida, houve queda da participação das carnes de aves na pauta exportadora da região Oeste.

Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025) e CIE FACISC (2025)

# OESTE CATARINENSE

## Quais produtos mais cresceram sua participação na pauta exportadora da mesorregião?



Carne suína



Miudezas



Obras de carpintaria



Madeira em forma



Madeira MDF

## Capacidade competitiva no mercado internacional

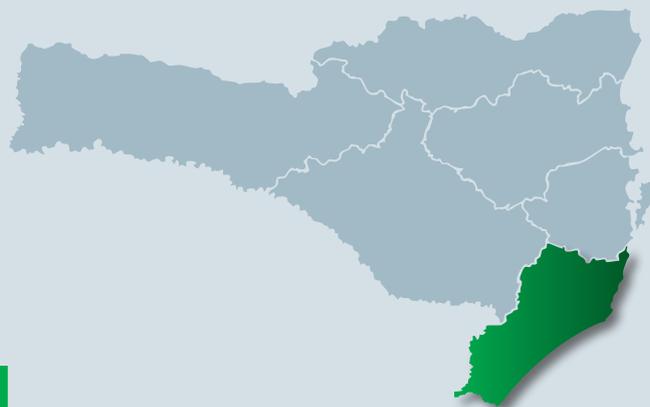
O Oeste é a região que mais apresenta produtos do agronegócio com competitividade internacional, com destaque para os oriundos dos frigoríficos. É a única do país, por exemplo, habilitada a exportar carne de codorna. Abriga os municípios de Itá, que é o maior exportador do Brasil, e Vargeão, que está entre os maiores exportadores brasileiros de alimentos para animais.



Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025) e CIE FACISC (2025)

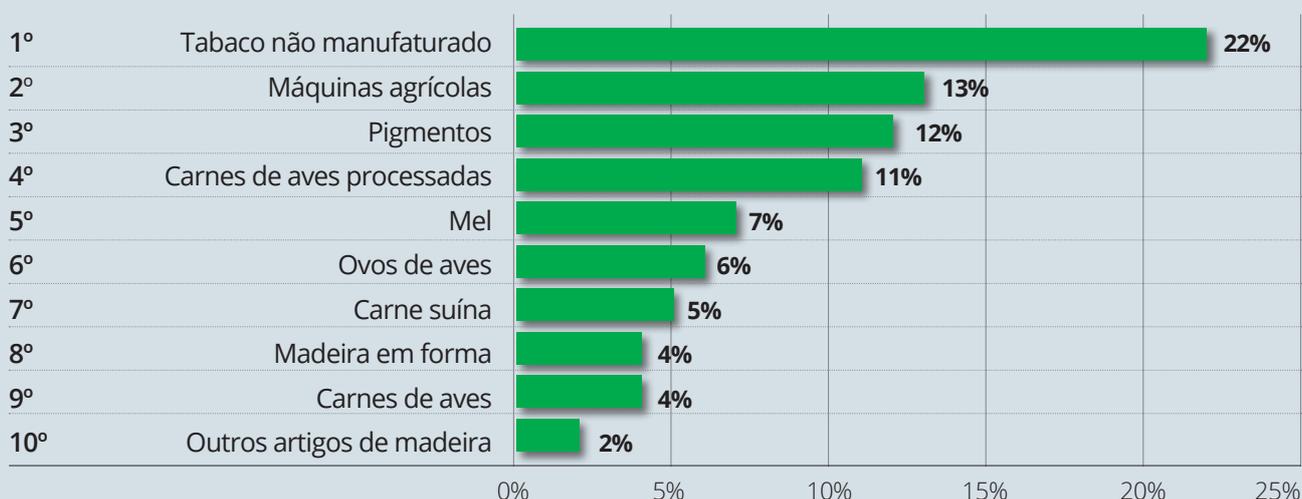
EXPORTAÇÕES

# SUL CATARINENSE



## Quais são os principais produtos exportados?

Participação no montante exportado pela mesorregião.



*As exportações por mesorregião representam o local onde foi emitida a nota fiscal do produto, não necessariamente onde ele foi produzido. Para mitigar o efeito da grande emissão fiscal em regiões onde há zonas alfandegárias, foi retirada da análise o município de Imbituba.*

Os principais produtos de exportação da região Sul são as máquinas e equipamentos agrícolas, pigmentos, tabaco e tintas, além de produtos primários, como mel e ovos de aves.

Na última década, um dos produtos que mais aumentou a participação

nas exportações da mesorregião foram as máquinas agrícolas, segmento de alta sofisticação do agronegócio catarinense.

Destaque também para o crescimento de madeira em forma bruta e ovos de aves.

Ainda há o crescimento significativo de carne suína

(+40 mil%) e de carnes de aves processadas (+2,5 mil%). O município de Grão-Pará iniciou há poucos anos a exportação de carne suína para o Japão.

Além disso, Forquilha está entre os cinco municípios do país que mais exportam carnes de aves processadas.

Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).

# SUL CATARINENSE

## Quais produtos mais cresceram sua participação na pauta exportadora da mesorregião?



Madeira em forma



Carnes de aves processadas



Carne suína



Máquinas agrícolas

## Capacidade competitiva no mercado internacional

O Sul catarinense é a segunda região do estado com a maior diversidade de produtos que se destacam nas exportações nacionais.

Criciúma é o maior exportador do país de máquinas e equipamentos para avicultura. Já Içara ocupa a liderança nacional nas exportações de pigmentos para cerâmica, enquanto Araranguá é o segundo maior exportador brasileiro de mel. Lauro Müller, por sua vez, é o terceiro maior em exportação de ovos.

Ainda há o caso dos peixes congelados, que não estão na principal

pauta exportadora da região, com valores expressivos, mas se destacam no cenário nacional, e caso sejam mais incentivados, podem aumentar a representatividade.



Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).

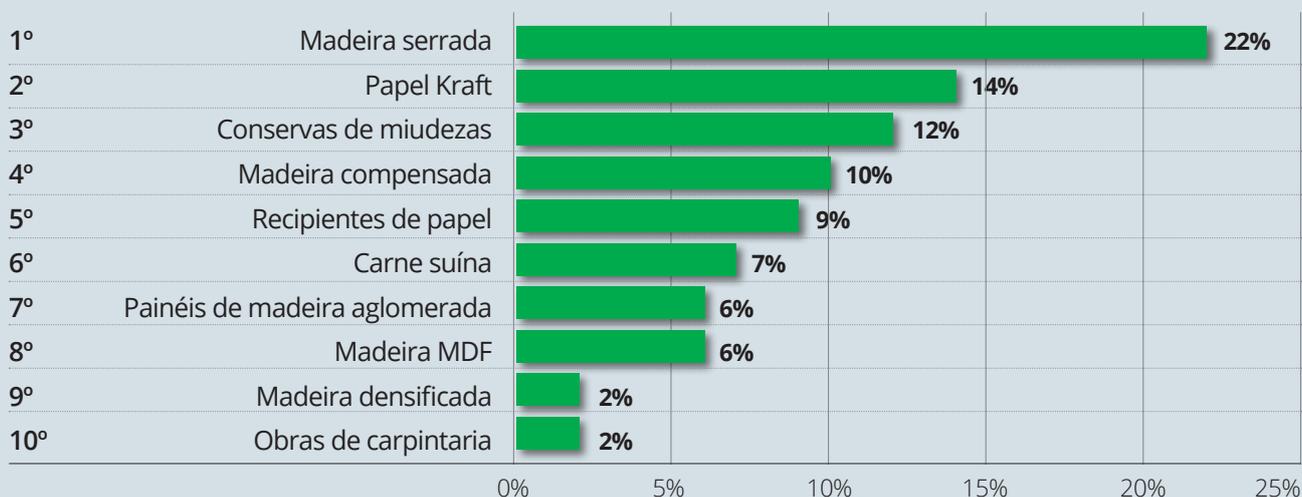
EXPORTAÇÕES

# SERRA CATARINENSE



## Quais são os principais produtos exportados?

Participação no montante exportado pela mesorregião.



*As exportações por mesorregião representam o local da empresa que declarou a operação de exportação, não necessariamente onde ele foi produzido. Para mitigar o efeito da grande emissão fiscal em regiões onde há zonas alfandegárias, foi retirada da análise o município de Itajaí.*

Na Serra catarinense, os principais produtos exportados estão relacionados à manufatura da silvicultura, aos produtos do setor de madeira e ao segmento de papel.

Destaque também para

a participação da carne suína, principalmente em Campos Novos, que conta com um dos maiores rebanhos do estado.

Na última década, os produtos que mais cresceram a participação na exportação da região

foram a madeira MDF e os painéis de madeira aglomerada (que cresceu mais de 15 mil %), onde os principais destinos são a China e o México, respectivamente.

Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).

EXPORTAÇÕES

# SERRA CATARINENSE

## Quais produtos mais cresceram sua participação na pauta exportadora da mesorregião?



Madeira  
MDF



Madeira  
serrada

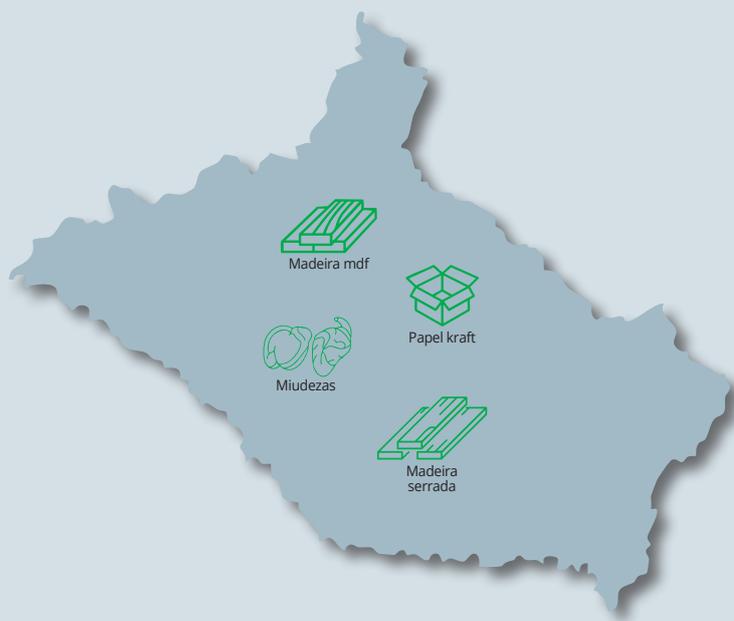


Carne  
suína

## Capacidade competitiva no mercado internacional

O município de Lages está entre os maiores exportadores de madeira serrada e madeira MDF do país.

A produção do papel kraft, importante produto exportado por Santa Catarina, está em queda recente, devido à desaceleração do consumo na América Latina. No entanto, a região Serrana se destaca como uma das maiores exportadoras do país, principalmente o município de Otacílio Costa.

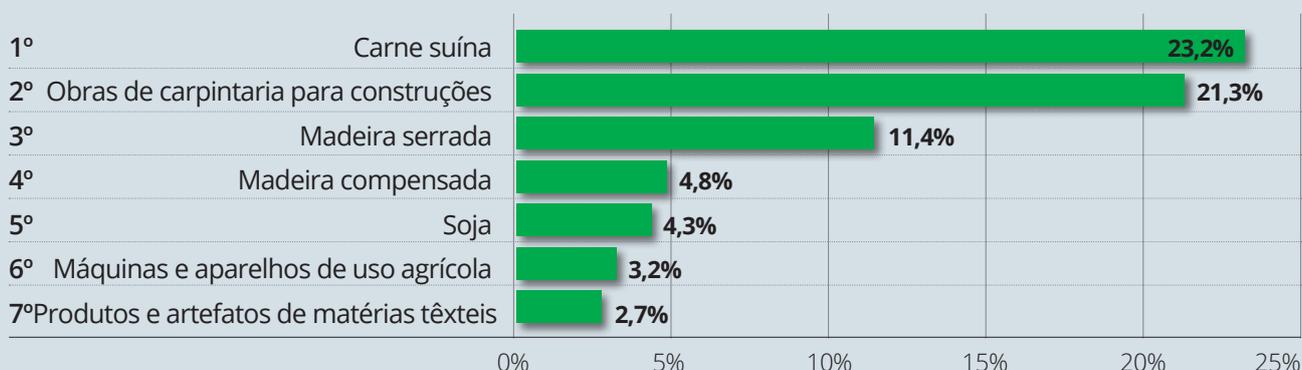


Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025) e CIE FACISC (2025)



## Quais são os principais produtos exportados?

Participação no montante exportado pela mesorregião.



*As exportações por mesorregião representam o local onde foi emitida a nota fiscal do produto, não necessariamente onde ele foi produzido. Para mitigar o efeito da grande emissão fiscal em regiões onde há zonas alfandegárias, foi retirada da análise os municípios de Itajaí e Itapóá.*

Excluindo a importante influência dos portos, nota-se que a região do Vale do Itajaí é uma grande exportadora de produtos de madeira, sobretudo de obras de carpintaria. O município de Salete é a terceira maior exportadora da mercadoria do país.

Inclusive, nos últimos

anos, os produtos de madeira foram os que mais aumentaram a representatividade nas exportações da região.

Destaque também para as exportações de carne suína na região, principalmente em Presidente Getúlio, que teve ampliação recente

da estrutura industrial no segmento.

Importante ainda o crescimento das exportações de insumos sofisticados na região, como é o caso de máquinas e aparelhos de uso agrícola, fabricados principalmente em Timbó e Blumenau.

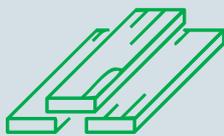
EXPORTAÇÕES

# VALE DO ITAJAÍ

## Quais produtos mais cresceram sua participação na pauta exportadora da mesorregião?



Obras de carpintaria



Madeira serrada



Madeira

## Capacidade competitiva no mercado internacional

Alguns produtos, apesar de não integrarem a principal pauta exportadora da região, possuem valores expressivos e se destacam no cenário nacional. É o caso da banana, de Luiz Alves, e dos peixes congelados, de Navegantes e Penha, cujas exportações têm crescido nos últimos anos. Com maior incentivo, esses setores podem contribuir para a diversificação da pauta e ampliar a relevância da mesorregião no comércio exterior brasileiro.



Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Quais são os principais produtos exportados?

Participação no montante exportado pela mesorregião.



As exportações por mesorregião representam o local da empresa que declarou a operação de exportação, não necessariamente onde o produto foi produzido. Para mitigar o efeito da grande emissão fiscal em regiões onde há zonas alfandegárias, foi retirada da análise o município de Itajaí.

As maiores exportações do Norte catarinense foram de soja e produtos derivados da silvicultura, como papel, madeira e móveis.

A soja está entre os produtos que mais aumentaram a participação nas exportações da

mesorregião, com destaque para as declarações de exportação em Porto União. Apesar de ser representativa para o Norte, ela não é considerada competitiva internacionalmente em relação aos demais do país.

Interessante observar

também o crescimento expressivo das exportações de glicerol bruto, no qual Joinville passou a exportar em 2023.

EXPORTAÇÕES

# NORTE CATARINENSE

## Quais produtos mais cresceram sua participação na pauta exportadora da mesorregião?



Glicerol em bruto



Soja



Madeira compensada

## Capacidade competitiva no mercado internacional



*Para ser competitiva no mercado internacional, além de Santa Catarina ter que ser destaque nas exportações nacionais, o produto precisa ser significativo na principal pauta exportadora da mesorregião.*

O Norte catarinense é competitivo internacionalmente em três segmentos principais ligados à silvicultura: produtos de madeira, principalmente madeira compensada, além de móveis e papel kraft.

Inclusive, o município de São Bento do Sul é o maior exportador do país de móveis, enquanto que Campo Alegre é o quinto.

Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



# **CAPÍTULO 1**

## **Principais setores da agricultura catarinense**

## QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS SETORES EM SC?

### PRINCIPAIS SETORES DA AGROINDÚSTRIA CATARINENSE

#### Participação no Valor Adicionado da Agroindústria



#### QUEM MAIS CRESCEU A PARTICIPAÇÃO?

Produtos de madeira +73%

Desdobramento de madeira +98%

Produtos alimentícios +78%

#### QUEM MAIS REDUZIU A PARTICIPAÇÃO?

Confecção -26%

Móveis -10%

Embalagens de papel -42%

Os principais setores da agroindústria catarinense são os frigoríficos de carnes de aves, suínos e seus derivados, cuja produção é expressivamente voltada para o mercado

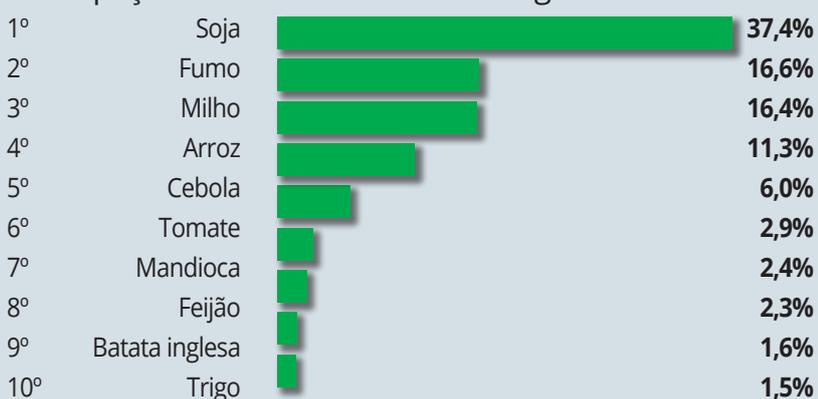
internacional. Em seguida, destaca-se o setor de confecção, voltado principalmente para o mercado brasileiro, no qual Santa Catarina se sobressai como o

maior produtor do país.

A produção de madeira e seus derivados também é significativa no estado, voltado sobretudo para o mercado dos Estados Unidos.

### PRINCIPAIS SETORES DA AGROINDÚSTRIA CATARINENSE

#### Participação no Valor Adicionado da Agricultura



#### QUEM MAIS CRESCEU A PARTICIPAÇÃO?

Soja +77%

Cebola +45%

Arroz +20%

#### QUEM MAIS REDUZIU A PARTICIPAÇÃO?

Fumo -35%

Milho -19%

Tomate -37%

Feijão -52%

Assim como em vários estados brasileiros, a soja é o principal produto do agronegócio catarinense, representando quase 40% de todas as culturas do estado. Nos últimos 10 anos, sua

participação na agricultura de Santa Catarina cresceu de 21% para 37%.

Em seguida, está o fumo, que nos últimos anos tem perdido espaço para outras culturas, caindo sua

representatividade de 26% para 17% desde 2013.

Destacam-se também o arroz e a cebola, que, além de serem representativos na agricultura catarinense, possuem relevância no cenário nacional.

## QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS SETORES EM SC?

### PRINCIPAIS SETORES DA PECUÁRIA CATARINENSE

Participação no Valor Adicionado da pecuária



Na pecuária catarinense, o leite é o produto mais representativo, mantendo sua liderança absoluta na última década.

Em seguida, estão os ovos de galinha, que originaram uma produção mais recente: os ovos de codorna, destacando-se como o produto com o maior crescimento de

representatividade no setor.

A tilápia também foi um dos produtos que mais cresceu a participação na pecuária do estado.

### QUEM MAIS CRESCEU PARTICIPAÇÃO?

Ovos de codorna  
+212%

Tilápia  
+116%

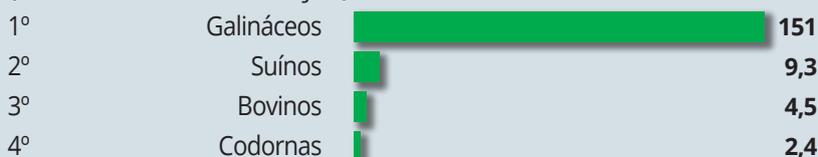
### QUEM MAIS REDUZIU PARTICIPAÇÃO?

Ostras  
-38%

Mel de abelha  
-29%

### MAIORES REBANHOS DE SANTA CATARINA

Participação no Valor Adicionado da pecuária (em milhões de cabeças)



Os maiores rebanhos de Santa Catarina são os de galináceos, que incluem galinhas, galos e até perus, com 151 milhões de cabeças.

Em seguida, estão os suínos, com 9,3 milhões de cabeças. Diferente de outros estados, Santa Catarina se destaca no

cenário nacional pelo rebanho de suínos, o maior do Brasil, e não pelo de bovinos.

Outro ponto de destaque é o crescimento do rebanho de codornas, que cresceu 174% na última década.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

# PRODUÇÃO DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

Desde 2017, o agronegócio catarinense apresentou crescimento constante, com um aumento mais acentuado no período pós-pandemia. Época em que tanto a agropecuária quanto a indústria atingiram valores recordes de exportação,

especialmente em 2022 e 2023, quando a produção superou os R\$ 70 bilhões.

Também em 2022, os setores de proteína animal, papel, produtos de madeira e móveis alcançaram os maiores valores exportados de toda a série histórica.

Para 2023, as estimativas indicam uma produção de R\$ 87,3 bilhões, impulsionada pelas safras recordes de diversas culturas e pelo volume histórico de soja exportada. Com isso, a previsão é de um crescimento de 6% para o agronegócio catarinense em 2023.

## Evolução da produção do agronegócio em Santa Catarina

Estimação do Valor Adicionado Bruto do Agronegócio de SC, R\$ bilhões, deflacionado pelo índice de volume do IBGE



Para estimar a produção do agronegócio catarinense, utilizou-se o Valor Adicionado Bruto (VAB) por setor: agropecuária, comércio, serviços e indústria de transformação. Já para calcular o valor em cada um desses grandes setores, com exceção da agropecuária, optou-se por otimizar o VAB com base na participação de cada segmento no emprego formal total até o ano de 2022.

As estimativas para 2023 são fundamentadas nas pesquisas do IBGE sobre o crescimento da indústria, comércio e serviços, além da projeção da SEPLAN para a agropecuária.

Foram considerados como parte do agronegócio os setores primário, secundário e terciário, segmentados conforme a maior classificação por CNAE subclasse. Isso inclui desde as indústrias de papel,

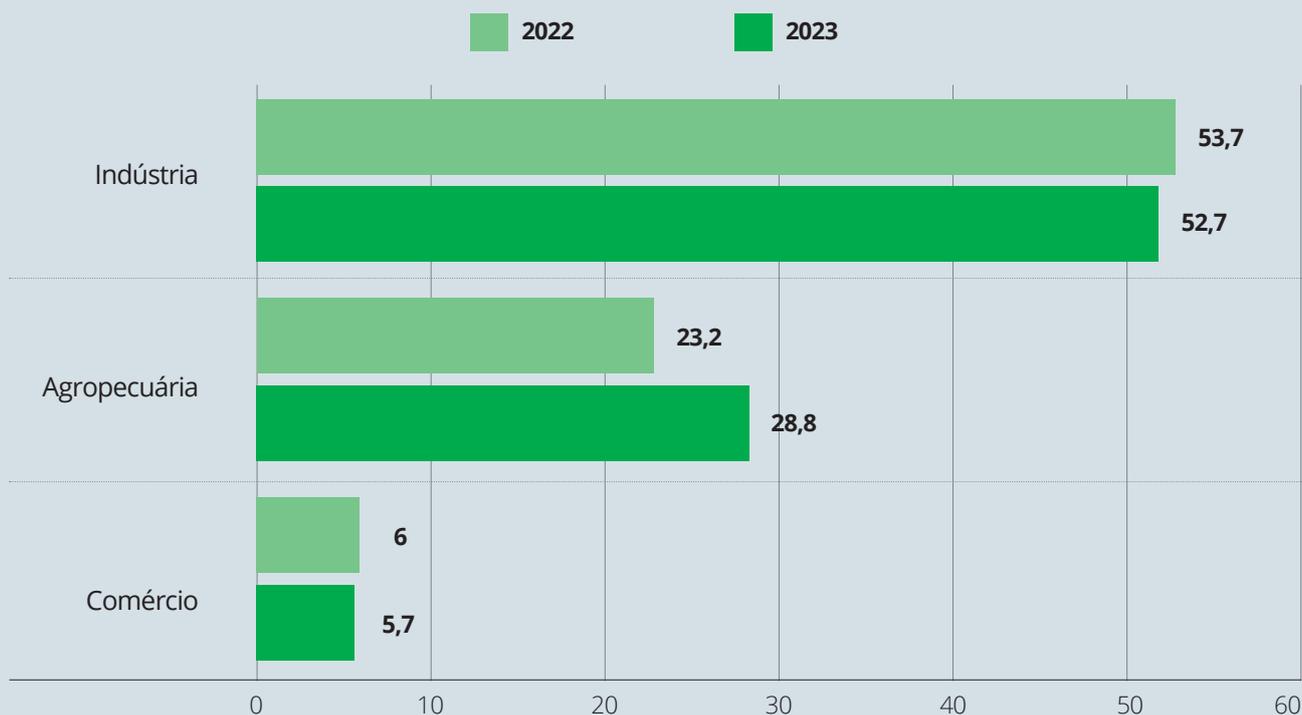
produtos químicos e têxteis, até o comércio atacadista de produtos agropecuários e a produção de máquinas agrícolas. Não foram contemplados os setores de transporte e distribuição de carga do agronegócio, devido à indisponibilidade dos dados segmentados para essa área.

**Observação:** os valores apresentados são estimativas e, portanto, podem sofrer variações para mais ou para menos em relação ao valor real.

Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025).

# PRODUÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO ESTADO

Estimativa do Valor Adicionado Bruto (VAB) do agronegócio de SC, em R\$ bilhões, deflacionado pelo índice de volume do IBGE.



A indústria é o setor mais representativo do agronegócio catarinense, com uma estimativa de participação de 61% na produção total. Em seguida, está a agropecuária, com 33% de representatividade.

Em 2023, o crescimento do agronegócio catarinense foi impulsionado pelo setor agropecuário, que registrou um aumento de 24,5% em

relação a 2022, favorecido pelas safras recordes de soja, arroz e milho.

Por outro lado, a indústria apresentou uma queda de 1,8% em 2023, devido a fatores como a redução das exportações de madeira e móveis para os Estados Unidos, bem como o cenário doméstico de restrição de acesso ao crédito às empresas, que freou a produção de

setores como máquinas e equipamentos.

Para 2024, espera-se crescimento no agronegócio catarinense, embora em menor magnitude, impulsionado principalmente pela proteína animal e pela recuperação das vendas internacionais do setor madeireiro.

**Observação:** os valores apresentados são estimativas e, portanto, podem sofrer variações para mais ou para menos em relação ao valor real.

# EMPREGOS FORMAIS EM SANTA CATARINA

## Empregos formais no agronegócio catarinense em 2023

**Indústria**  
453.409

**Comércio**  
50.676

**Agropecuária**  
48.471

**Serviços**  
448

**TOTAL**  
553.004

Em 2023, o agronegócio contabilizou pelo menos 553 mil empregados formais, sendo a indústria o setor que mais empregou, com cerca de 82% do total. Em seguida, destacam-se o comércio, com 9,2% de participação, e a agropecuária, com 8,8%. Em relação a 2022, o segmento manteve estabilidade no número de empregados formais.

Já o comércio foi o setor que mais aumentou sua participação nos empregos formais do agronegócio na última década, especialmente no atacado de produtos alimentícios em geral, insumos e máquinas agrícolas, de cereais e leguminosas. Já na indústria, os principais destaques foram os frigoríficos de aves e suínos,

a produção de madeira e a fabricação de produtos de confeitaria e panificação.

Quanto a agropecuária, que se caracteriza como o setor mais informal do agronegócio, as atividades com maior crescimento no número de funcionários foram a criação de suínos e bovinos para corte, às atividades de apoio à agricultura, de preparação de terreno e de pós-colheita, além do cultivo de soja e pinus e a fabricação de sementes certificadas. Em contrapartida, o cultivo da maçã, líder em contratações formais do segmento, registrou uma queda de 13% na quantidade de empregados formais. A criação de frangos para corte também apresentou retração.

Dado que a agropecuária é

um dos setores mais informais da economia, a ampliação dos empregos formais é fundamental para melhorar a qualidade de vida da população rural e aumentar a arrecadação do estado. Dessa forma, o fomento de políticas públicas voltadas à formalização do setor se torna essencial.

Por fim, o setor de serviços representa o menor percentual de emprego e produção do agronegócio, somando 443 trabalhadores formais, impulsionado principalmente pela agronomia e consultoria em atividades agrícolas e pecuárias. Esse crescimento reflete a crescente sofisticação dos serviços no segmento catarinense, o que é um fator positivo para o desenvolvimento do mercado.

### Setores com maior crescimento na participação dos empregos formais

Abate de aves	+40%
Abate de suínos	+29%
Produtos de padaria e confeitaria	+159%
Atacado de produtos alimentícios	+83%

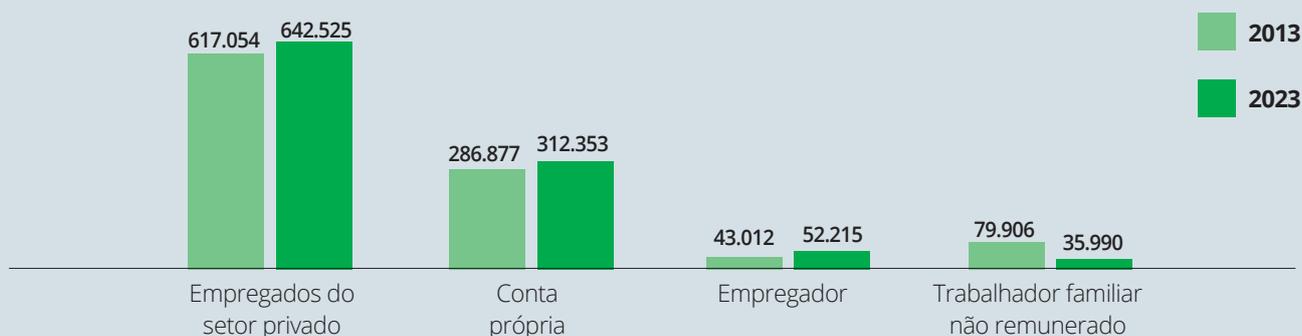
### Setores com maior queda na participação dos empregos formais

Confecção	-17%
Móveis	-11%
Tecelagem	-19%
Esquadrias de madeira	-23%
Cultivo de maçã	-23%

Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025).

# PESSOAS OCUPADAS EM SANTA CATARINA

## Empregos totais (informais e formais) no agronegócio catarinense

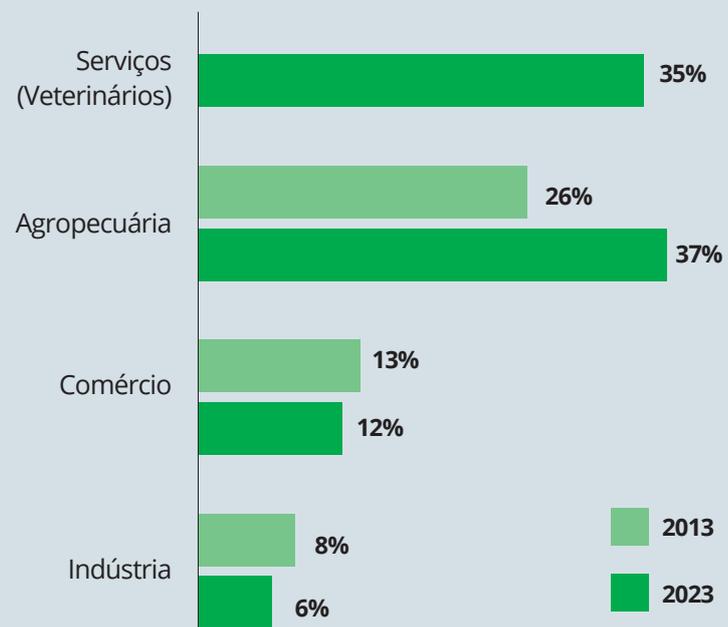


Em relação aos empregos totais no agronegócio, incluindo formais e informais, estima-se que pelo menos 1.043.083 pessoas estejam ocupadas no setor. Dentre elas, 62% são empregados do setor privado, 30% trabalham por conta própria, 5% são

empregadores e apenas 3% são trabalhadores familiares não remunerados. Esse último grupo, aliás, apresentou uma queda significativa na última década, passando de 8% para 3%. Enquanto isso, o número de empregadores cresceu 21%, e os por conta própria 9%.

Vale destacar que esse número não inclui setores como o de máquinas e equipamentos agrícolas e embarcações de pesca, que não possuem segmentação específica nos dados do IBGE. Portanto, os empregos totais no agronegócio podem ser ainda maiores.

## Porcentagem de trabalhadores sem carteira assinada por setor do agronegócio



A informalidade é mais comum entre os trabalhadores por conta própria: 77% dos respondentes da pesquisa do IBGE não possuem CNPJ, com maior concentração nos setores de criação de bovinos, cultivo de fumo, indústria de confecção, cultivo de milho, horticultura e pesca.

Entre os empregados do setor privado, a agroindústria apresentou a menor taxa de informalidade, com apenas 6% da amostra. Já a agropecuária, com 37%, liderou nesse aspecto e foi o setor que mais ampliou o trabalho sem registro na última década.

Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025).

# ESTABELECEMENTOS

## Setores com maior crescimento de trabalhadores por conta própria

- Confeção
- Fabricação de móveis
- Horticultura
- Cultivo de soja
- Criação de suínos
- Cultivo de banana
- Aquicultura
- Comércio de matérias-primas agrícolas

## Setores com maior informalidade\*

- Cultivo de arroz
- Cultivo de banana
- Cultivo de fumo
- Cultivo de outras lavouras temporárias
- Fabricação de artigos de viagem e de artefatos diversos de couro
- Horticultura
- Criação de bovinos

## Setores com maior crescimento no número de empregadores

- Fabricação de móveis
- Cultivo de soja
- Atividades de veterinária
- Cultivo de lavouras permanentes
- Laticínios

## Estabelecimentos no agronegócio catarinense em 2023

**Comércio**  
5.096

**Indústria**  
23.262

**Agropecuária**  
9.424

**Serviços**  
146

**TOTAL**  
37.928

Em 2023, o agronegócio catarinense contou com quase **38 mil estabelecimentos**, sendo 61% pertencentes à indústria, 25% à agropecuária e 13,4% ao comércio. Em relação a 2022, houve crescimento no número de empresas agropecuárias e comerciais, com destaque para o cultivo de soja, da maçã e do milho, além do comércio atacadista de insumos agropecuários, defensivos agrícolas, insumos e fertilizantes. Por outro lado, a indústria registrou queda de 151 estabelecimentos, principalmente no setor de

confeção.

**No comparativo da última década**, as atividades agropecuárias que mais cresceram a representatividade em número de empresas foram os cultivos de soja, do milho, da maçã, a criação de bovinos para leite e corte e os serviços de preparação de terrenos para cultivo. Já no setor de serviços, houve um crescimento expressivo das empresas de consultoria para a agropecuária, essenciais para fornecer suporte qualificado ao agronegócio.

No comércio, os segmentos

que mais expandiram sua participação desde 2013 foram os atacados de insumos agropecuários, as máquinas e equipamentos agrícolas e as roupas profissionais e de segurança do trabalho.

Na indústria, destaca-se o crescimento das atividades de panificação e confeitaria, cuja participação na quantidade de empresas do agronegócio catarinense aumentou de 1,5% para 4,3%. O setor madeireiro também registrou avanços significativos.

*\*Porcentagem de pessoas que responderam à pesquisa do IBGE e estavam trabalhando sem carteira assinada no emprego principal.*

Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025).

# ESTABELECEMENTOS

## Setores que mais cresceram participação na quantidade de empresas

Indústria de produtos de padaria e confeitaria	<b>+190%</b>
Preparação de terreno, cultivo e colheita	<b>+117%</b>
Atacado de insumos agropecuários	<b>+90%</b>
Cultivo de milho	<b>+77%</b>
Criação de bovinos para leite	<b>+61%</b>
Atacado de máquinas e equipamentos agrícolas	<b>+77%</b>
Alimentos e pratos prontos	<b>+47%</b>
Serviços de agronomia e consultoria relacionada ao agro	<b>+55%</b>

## Setores que mais caíram participação na quantidade de empresas

Atacado de artigos do vestuário	<b>-24%</b>
Atacado de cerveja, chopp e refrigerante	<b>-11%</b>
Indústria da confecção	<b>-17%</b>
Confecção de roupas íntimas	<b>-38%</b>
Cultivo de cereais diversos (como alpiste, aveia, centeio, cevada, milho, painço, sorgo)	<b>-53%</b>

## Ranking de empresas de grande porte por segmento do agronegócio



Uma parcela das empresas de grande porte atua em setores exportadores, como frigoríficos de aves e carnes suínas, além da produção de papel. Outra parte está concentrada no comércio atacadista de alimentos e bebidas, bem como na indústria de confecção e têxtil, que tem maior foco no mercado brasileiro.

Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025).

# ESTABELECEMENTOS

## Ranking de empresas de médio porte por segmento do agronegócio



Entre os estabelecimentos de médio porte, destacam-se setores voltados ao mercado externo, como madeira e móveis, e ao mercado brasileiro, como confecção e têxtil. No comércio, sobressaem-se o atacado de defensivos agrícolas, alimentos e frutas, legumes e verduras. Na agropecuária, há presença significativa de empresas dedicadas ao cultivo de maçã e à produção de ovos.

## Ranking de micro e pequenas empresas por segmento do agronegócio

Os setores têxtil e de confecção estão entre os que possuem a maior quantidade de micro e pequenas empresas.

Além disso, outros segmentos ganharam destaque pela geração de empregos, como a produção de padaria e confeitaria, a criação de suínos e a extração de madeira.

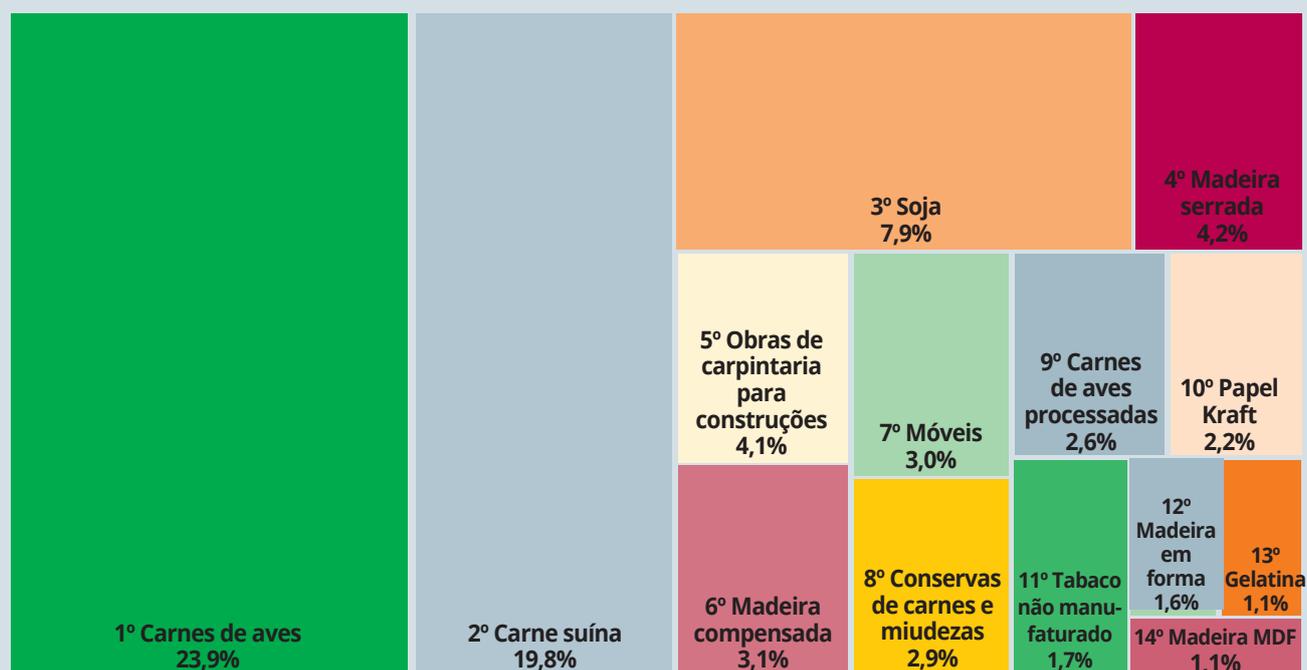


Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).

# MERCADO INTERNACIONAL

## Principais produtos exportados pelo agronegócio catarinense

Participação no total exportado em 2024.



Os principais produtos exportados pelo agronegócio catarinense são provenientes dos frigoríficos e da silvicultura. Carnes de aves e de suínos representam quase metade do total exportado, com destino predominante para a Ásia. Em seguida, destaca-se a soja, amplamente cultivada no país e essencial

para a pecuária, além dos produtos do setor de madeira e móveis, relevantes em diversas regiões do estado, tendo os Estados Unidos e o México como principais mercados. Santa Catarina também se posiciona como um importante fornecedor de papel kraft para a América Latina.

Além desses, há produtos que,

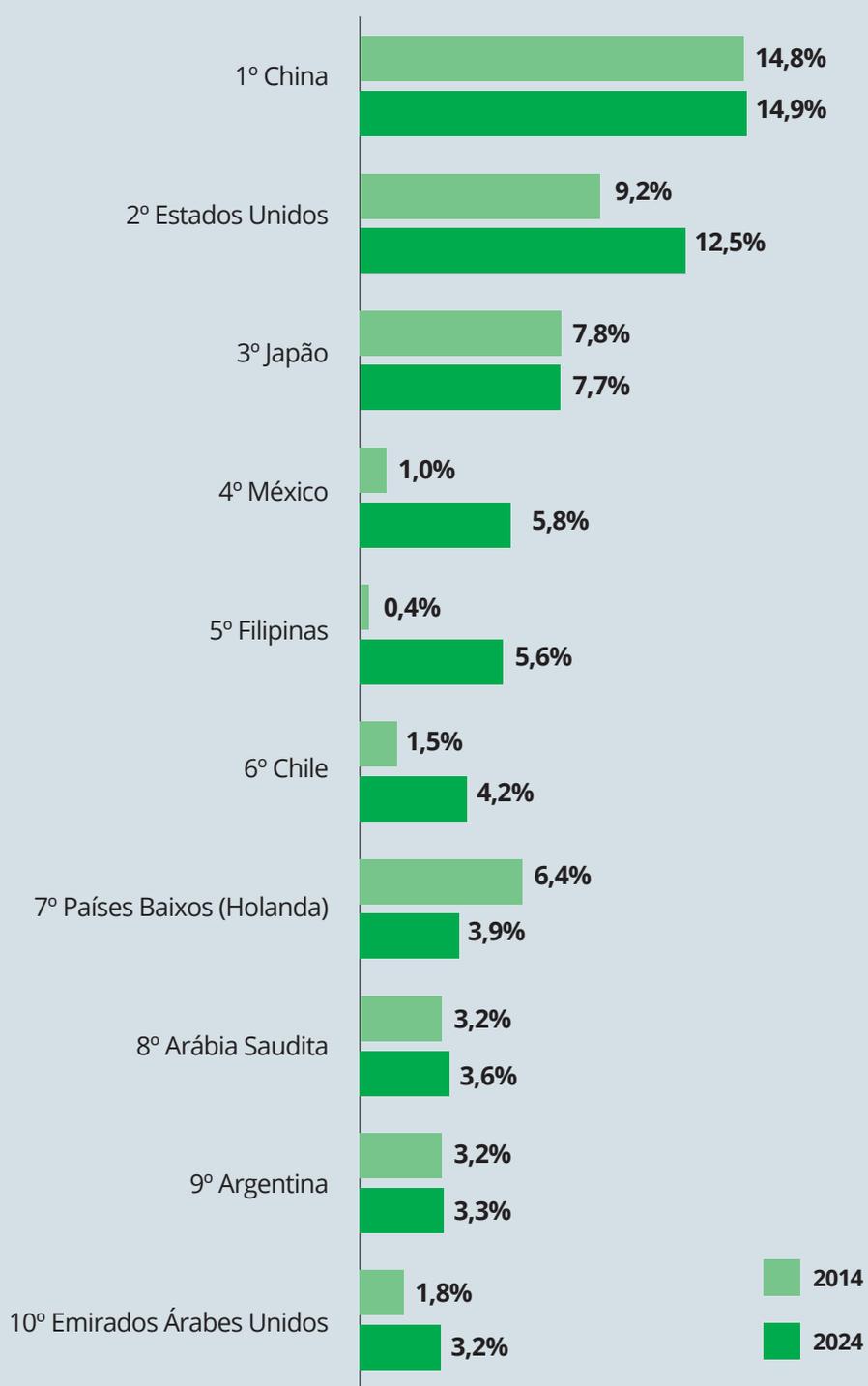
embora não estejam entre os principais da pauta exportadora catarinense, ganharam relevância no cenário nacional e registram crescimento expressivo na última década. Entre eles, as máquinas e equipamentos agrícolas e para fabricar alimentos e bebidas, cuja importância tem aumentado, especialmente em 2024.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).

# MERCADO INTERNACIONAL

## Principais parceiros comerciais do agronegócio catarinense

Participação no total exportado em 2024.



Na última década, os produtos que mais ampliaram sua participação na pauta exportadora catarinense foram a carne suína e os produtos de madeira. Em contrapartida, a soja e as carnes de aves tiveram uma redução nos últimos anos.

No que se refere aos parceiros comerciais, a China permanece como o principal destino das exportações do agronegócio catarinense, mantendo essa liderança ao longo da última década. No entanto, os Estados Unidos aumentaram significativamente sua participação, aproximando-se cada vez mais da China.

Destaca-se também o crescimento expressivo das exportações para o México e as Filipinas, impulsionado principalmente pelo fornecimento de carne suína.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).

# MERCADO INTERNACIONAL

## Evolução das exportações do agronegócio catarinense

Em R\$ bilhões, deflacionados a preços de 2024.



Na última década, as exportações do agronegócio catarinense cresceram mais de 70%, impulsionadas por investimentos do setor empresarial, que expandiram a capacidade produtiva e se adequaram às normas internacionais. Esse crescimento foi especialmente significativo em 2017, com o avanço das exportações de soja, carnes de aves, madeira e móveis. Posteriormente, no período pós-pandemia, o estado atingiu recordes de exportação em diversos setores e conquistou

novos mercados, sobretudo para a carne suína, em países como México, Coreia do Sul, Porto Rico e Emirados Árabes.

Em 2024, o agronegócio catarinense exportou R\$ 63 bilhões, um aumento de 4% em relação a 2023. O ano também foi marcado pela recuperação do setor de madeira, que vinha enfrentando retração devido à desaceleração das compras pelos Estados Unidos, principal parceiro comercial. Com esta retomada, o segmento atingiu recordes de exportação em diversos produtos.

Santa Catarina ainda registrou um volume inédito de vendas de carne suína, favorecido pela diversificação de parceiros comerciais e pelo aumento da demanda internacional. As exportações para Filipinas e Japão cresceram significativamente, tornando esses países os principais compradores do produto, ultrapassando a China. Além disso, houve um aumento expressivo nas vendas de máquinas e equipamentos agrícolas, especialmente para países da América Latina.

Fonte: MDIC (2025), BANCO CENTRAL (2025) e CIE FACISC (2025).

A map of Brazil is shown in a dark green color, overlaid on a lighter green background. The map is centered and occupies most of the frame. The text is overlaid on the map.

# **CAPÍTULO**

# **2**

**Como está o  
agronegócio  
catarinense em relação  
ao restante do país?**

**Análise por estado brasileiro**

A map of Brazil is shown in the background, rendered in a dark green color. The map is centered on the continent and shows the outline of the country. The text is overlaid on the map.

# **Capacidade competitiva do mercado nacional**

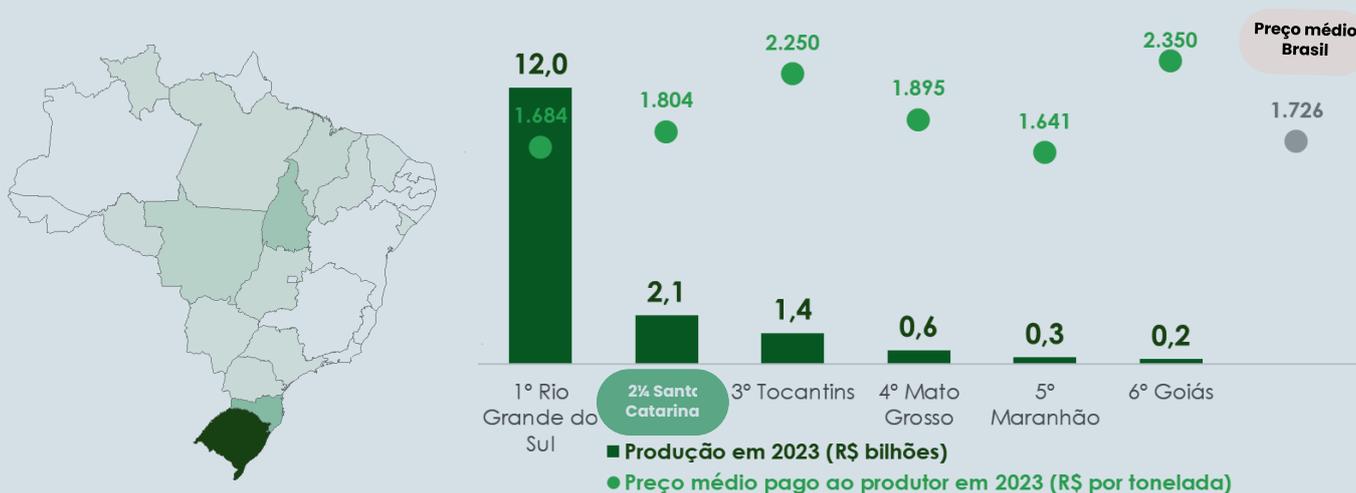
**Análise da produção  
por estado brasileiro**



# ARROZ

## Produção e preço médio

R\$ bilhões e R\$ por tonelada, em 2023.

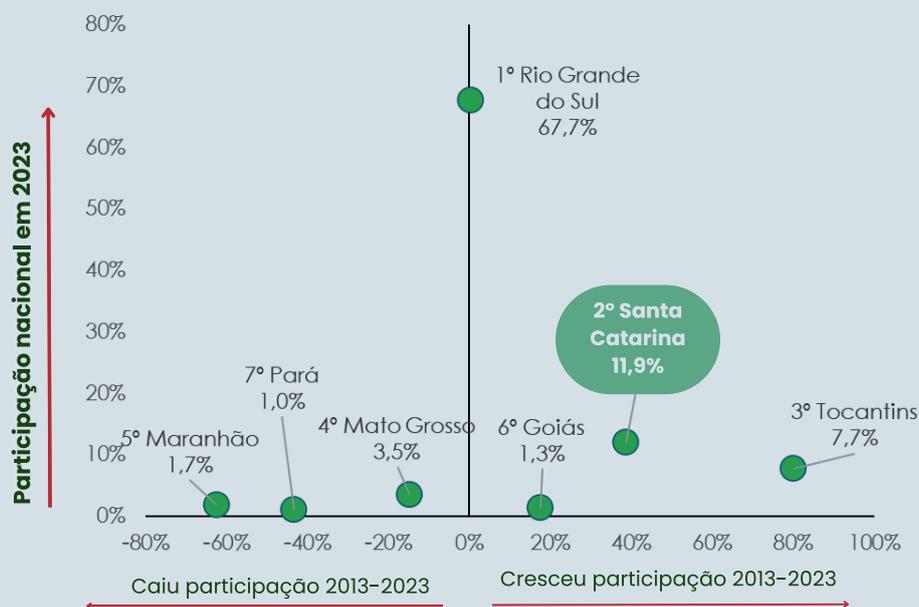


A produção de arroz está concentrada na região Sul do país, tendo o Rio Grande do Sul como líder

absoluto e responsável por quase 70% do total nacional. Santa Catarina ocupa

a segunda posição no ranking nacional, com uma produção avaliada em R\$ 2,1 bilhões no ano de 2023.

## Participação na produção nacional e crescimento na última década



Na última década, o Rio Grande do Sul manteve sua participação na produção nacional. Por outro lado, estados como Santa Catarina, Tocantins e Goiás ampliaram a representatividade, impulsionados pelo aumento do fornecimento para outras regiões do país.

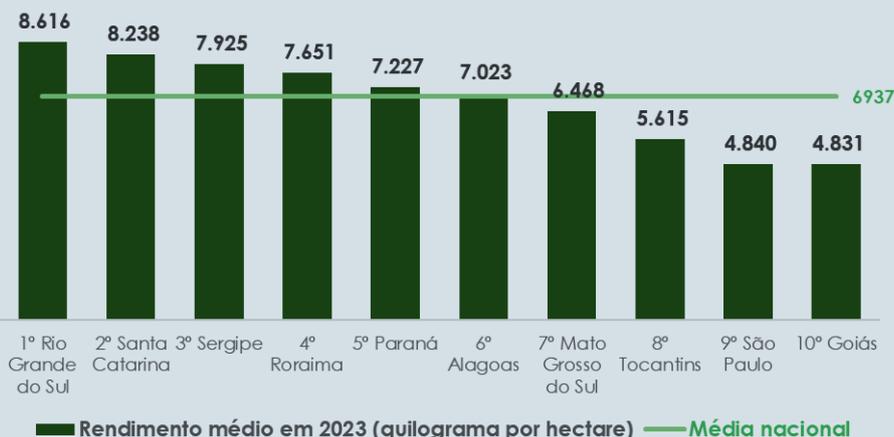
Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



# ARROZ

## Rendimento médio da produção

**Maiores produtores nacionais em 2023** - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



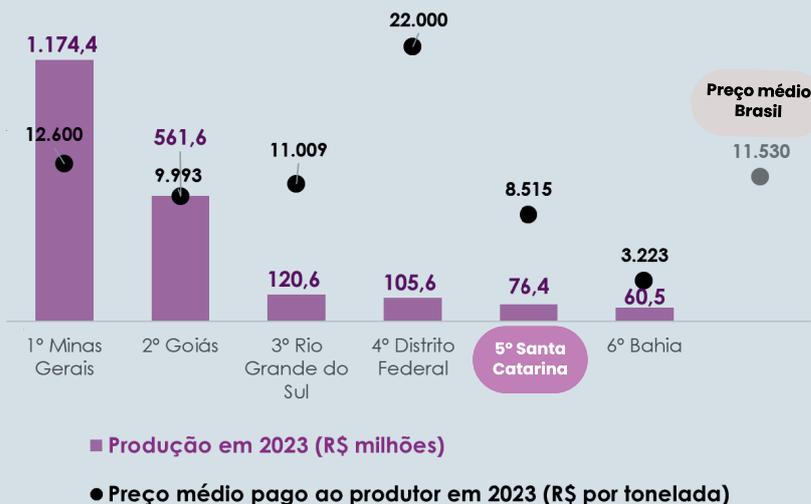
Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentaram as maiores produtividades na produção de arroz, superando 8 mil quilogramas por hectare, valor pelo menos 20% superior à média nacional.



# ALHO

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



A produção de alho no Brasil está fortemente concentrada em Minas Gerais, que responde por mais de

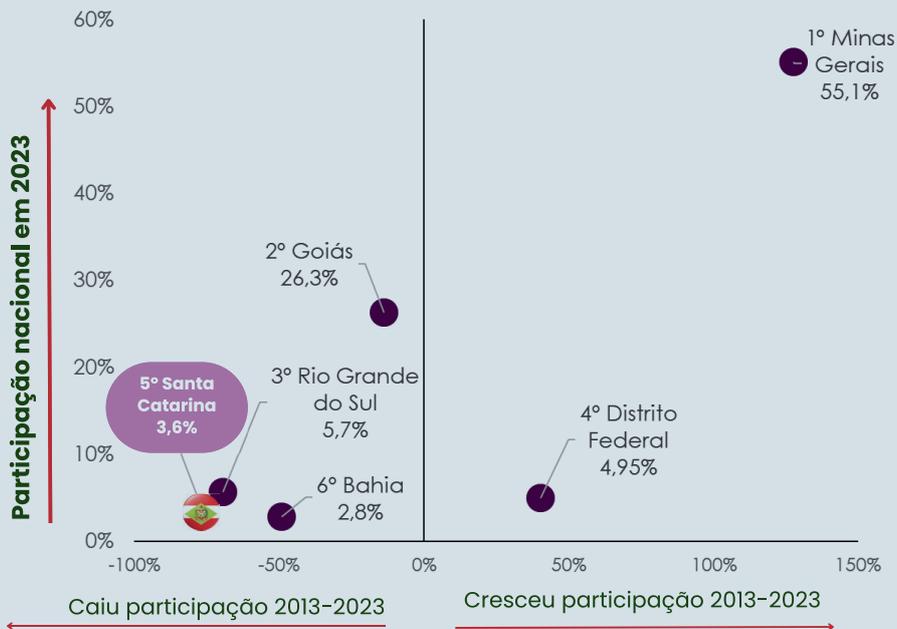
55% do total nacional. Na última década, o estado mais que dobrou sua participação, superando Goiás e assumindo

a liderança na cultura. Em 2023, o país alcançou o maior volume produzido de alho da série histórica.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Participação na produção nacional e crescimento na última década



Em Santa Catarina, além do impacto das chuvas em 2023, a produção de alho registrou redução progressiva na área plantada. Em 2018, o estado era o terceiro maior produtor do país, mas atualmente caiu para o quinto lugar. Nos últimos 10 anos, a participação catarinense passou de 15% para 3,6%. Entre os principais fatores que explicam essa queda estão a concorrência com as importações argentinas e a baixa rentabilidade no cultivo.

## Rendimento médio da produção

**Maiores produtores nacionais em 2023** - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



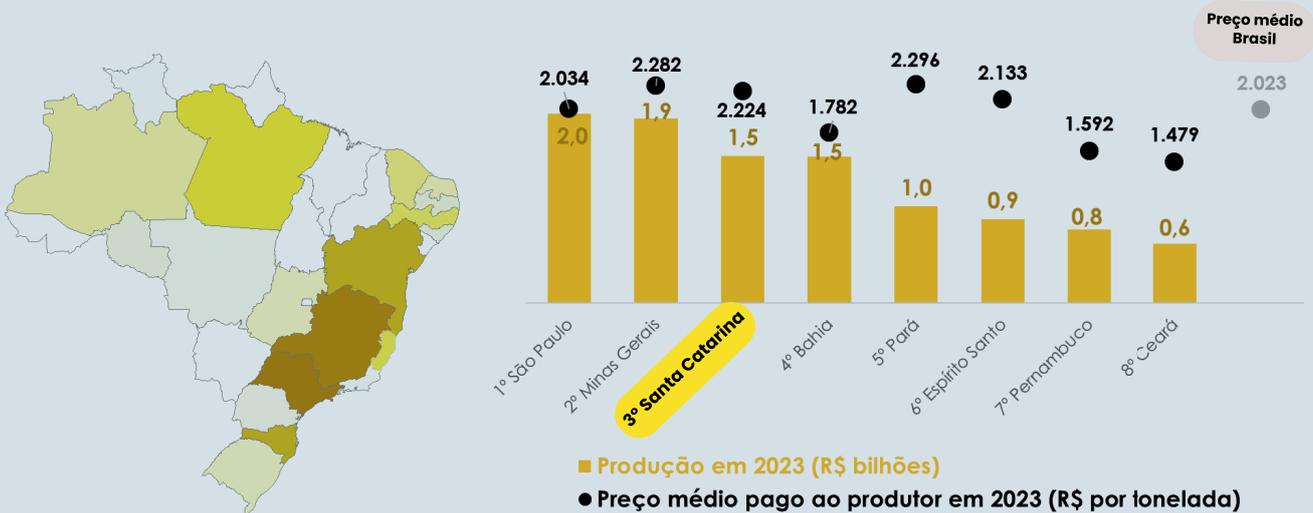
Goiás, o segundo maior produtor nacional, apresentou a maior rentabilidade média na produção de alho. No entanto, a concorrência com o produto importado segue como o principal desafio para os agricultores brasileiros.

Para enfrentar esse entrave, os produtores têm intensificado os investimentos em tecnologias para aumentar a rentabilidade, com destaque para a adubação e aplicação de bons defensivos agrícolas.



## Produção e preço médio

R\$ bilhões e R\$ por tonelada, em 2023.

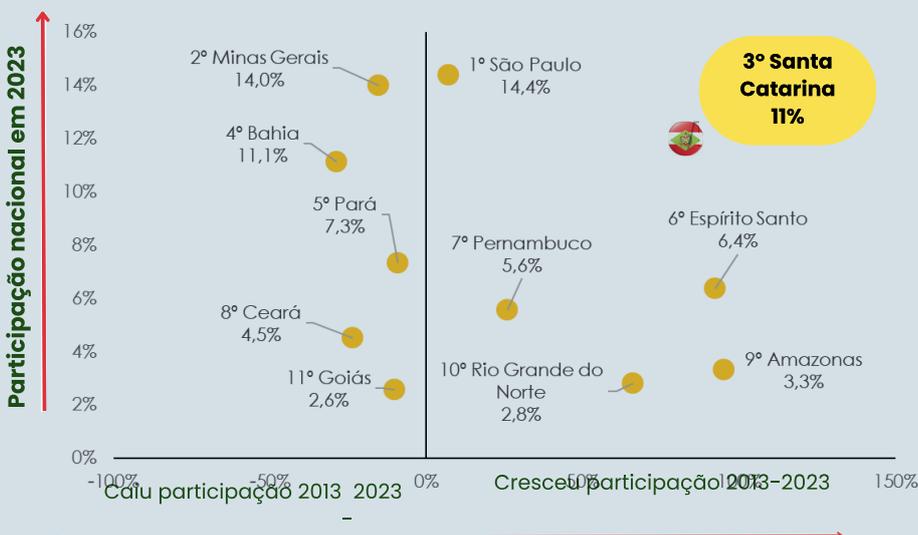


A produção de banana no Brasil é distribuída entre diversos estados, com destaque para a região Sudeste. São Paulo e

Minas Gerais, juntos, respondem por quase 30% do total nacional. Santa Catarina ocupa a terceira posição no ranking, com 11% de

participação. Em 2023, o estado catarinense atingiu o maior valor de produção de toda a série histórica.

## Participação na produção nacional e crescimento na última década



Nos últimos 10 anos, enquanto São Paulo, líder na produção nacional, cresceu a participação em apenas 7%, Santa Catarina registrou um crescimento expressivo de 83%, um dos maiores do país. Esse avanço foi favorecido tanto pelo mercado brasileiro quanto pelo internacional.

Como resultado, a participação catarinense na produção nacional praticamente dobrou na última década, passando de 6% para 11,2% em 2023.

Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025), GLOBO RURAL (2025), EPAGRI (2025) e CIE FACISC (2025).

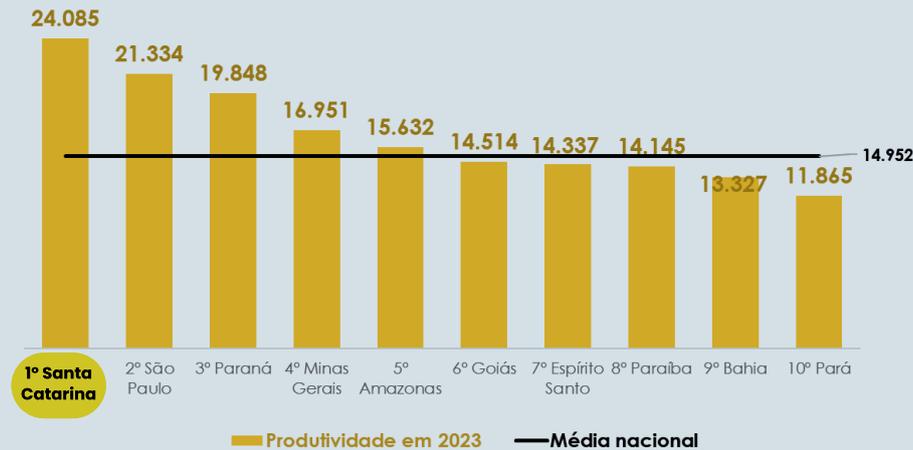


CAPACIDADE COMPETITIVA NO MERCADO NACIONAL

# BANANA

## Rendimento médio da produção

**Maiores produtores nacionais em 2023** - quantidade produzida por hectare (kg por hectare).



Santa Catarina tem a maior rentabilidade entre os principais produtores do país, com um valor 60% acima da média nacional. Esse alto rendimento reflete investimentos constantes e a elevada qualidade do produto catarinense.

Um dos destaques é a banana cultivada na região de Corupá, reconhecida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) como a mais doce do Brasil.



# CEBOLA

## Produção e preço médio

R\$ bilhões e R\$ por tonelada, em 2023.



■ Produção em 2023 (R\$ bilhões)

● Preço médio pago ao produtor em 2023 (R\$ por tonelada)

**Santa Catarina é líder nacional na produção de cebola**, respondendo por 28% do total produzido no país, com um valor estimado

em R\$ 1,1 bilhão. Além disso, o estado se destaca pelo preço médio, que é 20% superior à média nacional.

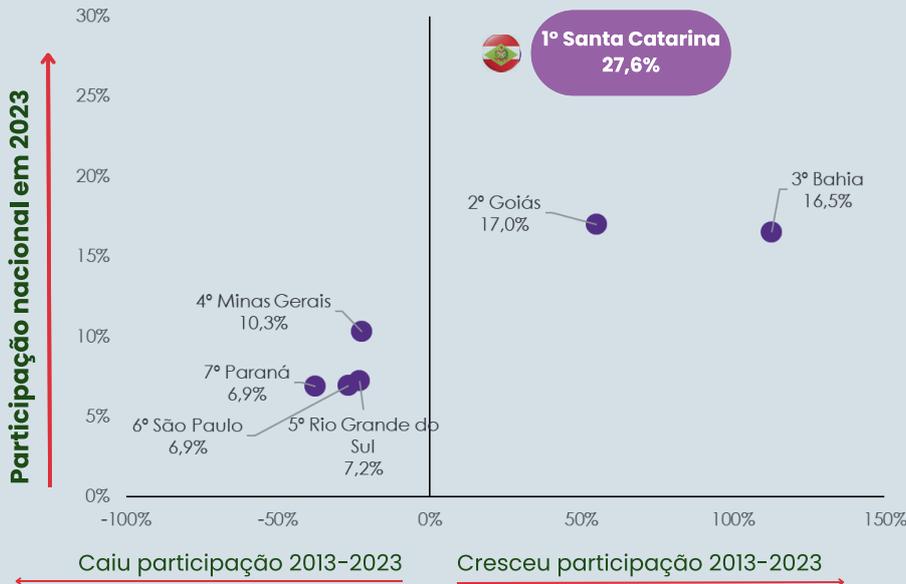
O restante da produção

de cebola está distribuída entre as regiões Centro-Oeste, no Goiás; Nordeste, na Bahia; e Sudeste, em Minas Gerais.

Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025), GLOBO RURAL (2025), EPAGRI (2025) e CIE FACISC (2025).



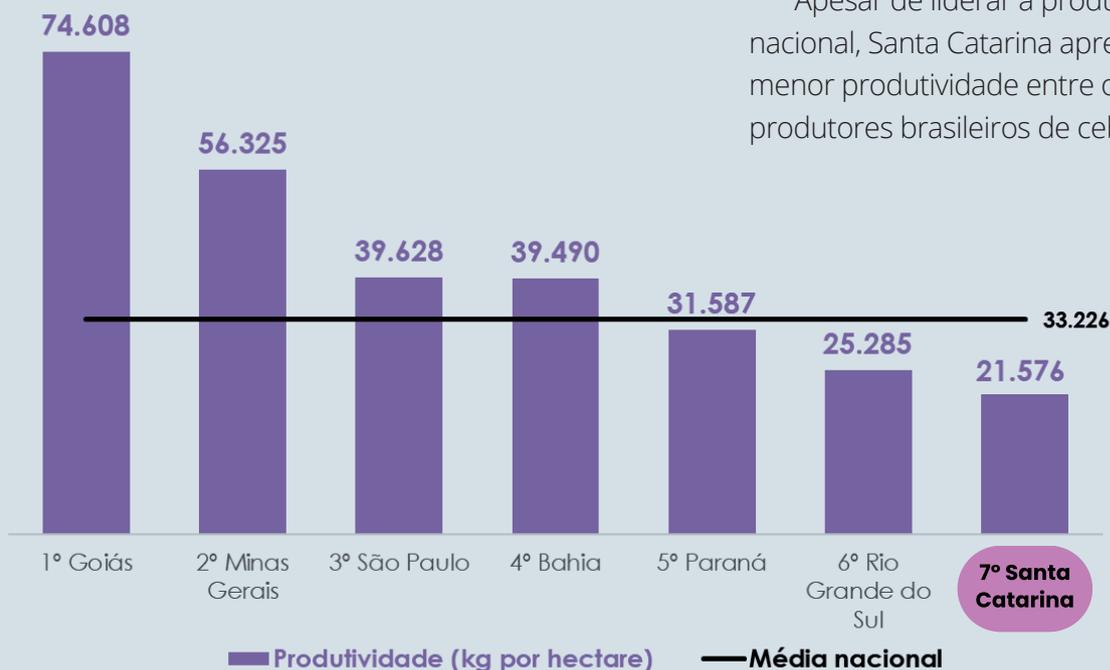
## Participação na produção nacional e crescimento na última década



Na última década, os três maiores produtores de cebola do Brasil cresceram a participação na produção nacional. Santa Catarina, por exemplo, aumentou a representatividade de 22% para 28%. Já outros estados das regiões Sul e Sudeste perderam espaço na produção brasileira.

## Rendimento médio da produção

**Maiores produtores nacionais em 2023** - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).

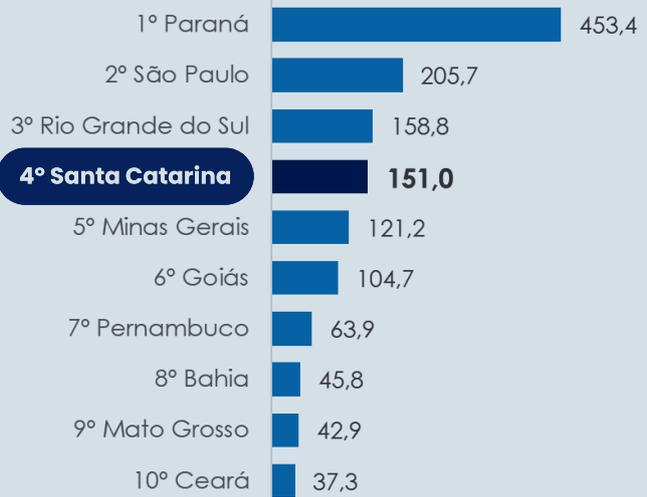
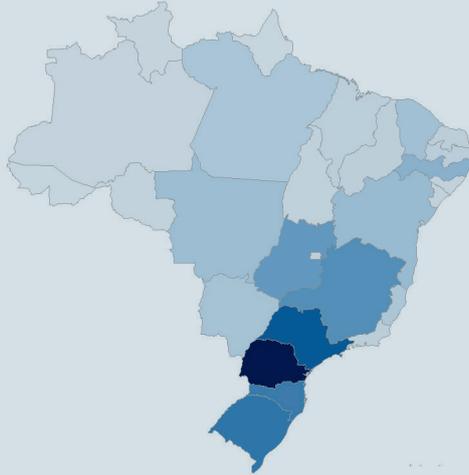


Apesar de liderar a produção nacional, Santa Catarina apresenta a menor produtividade entre os maiores produtores brasileiros de cebola.



## Maior rebanho de galináceos do país

Milhões de galináceos em 2023, incluindo aves como galinhas, galos, frangos, pintinhos, codornas e perus.

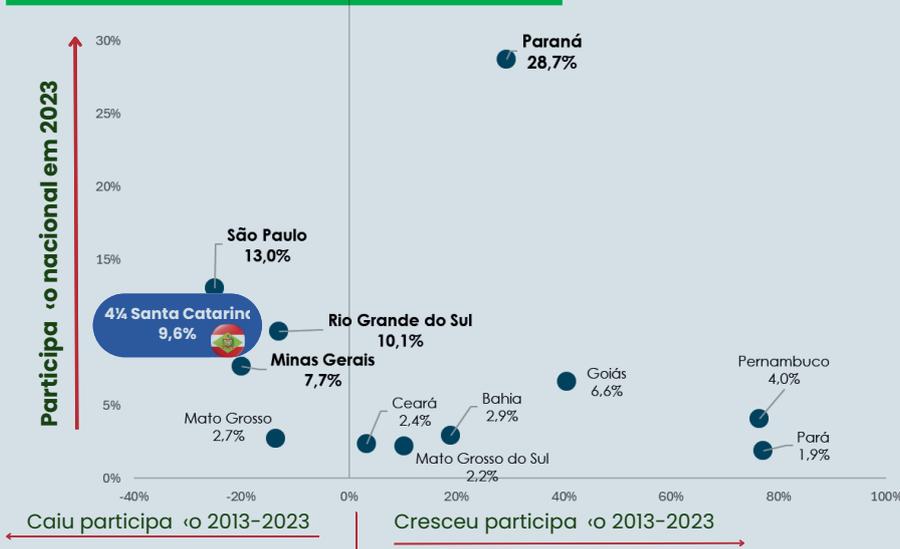


Os maiores rebanhos de galináceos do Brasil estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste, com destaque para o Paraná, que detém 30%

do total do país, somando 453,4 milhões de aves. Santa Catarina ocupa a quarta posição, porém, ao longo da última década, perdeu posição

para o Rio Grande do Sul. Quando considerado apenas o rebanho de galinhas, o estado fica na sexta colocação nacional.

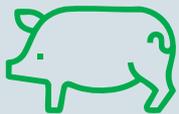
## Participação no rebanho nacional e crescimento na última década



Com exceção do Paraná, grande parte dos rebanhos das regiões Sul e Sudeste perdeu participação no total nacional, incluindo Santa Catarina, cuja representatividade passou de 12,3% para 9,6%.

No setor de frigoríficos de carnes de aves, estima-se que Santa Catarina tenha a segunda maior produção (VTI) do país, atingindo cerca de R\$ 6 bilhões, ficando atrás apenas do Paraná, que lidera com aproximadamente R\$ 10,3 bilhões.

Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maior rebanho de suínos do país

Milhões de suínos, em 2023.

**1º Santa Catarina****9,3**

A região Sul é a principal produtora de suínos no Brasil. Santa Catarina abriga o maior

rebanho brasileiro, totalizando 9,3 milhões de animais, o que representa 22% do total

nacional. Paraná e Rio Grande do Sul também figuram entre os maiores estados criadores.

## Participação no rebanho do país e crescimento na última década



Entre os maiores rebanhos do país, Santa Catarina foi o que apresentou o maior crescimento na última década, expandindo a quantidade suína em 49%. Esse avanço elevou a participação nacional de 17% para 22%, ultrapassando o Rio Grande do Sul, que registrou queda de 4% no número de suínos.

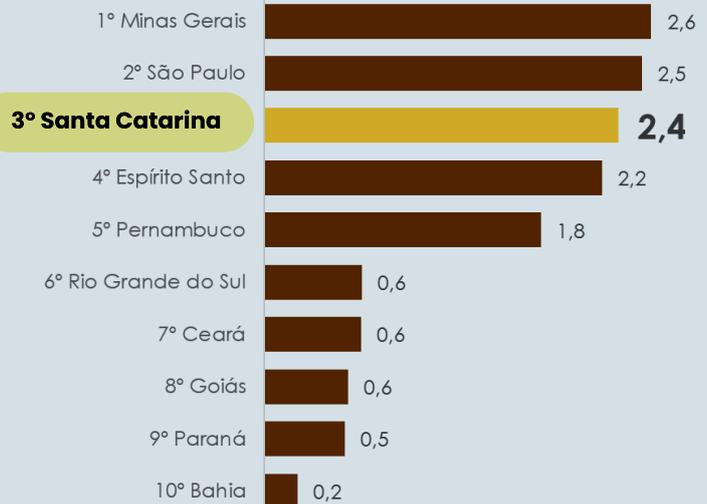
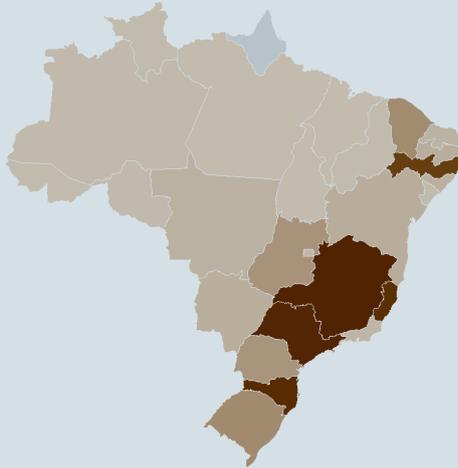
Além disso, Santa Catarina lidera a indústria de abate de suínos no Brasil, com um Valor Adicionado na produção estimado em cerca de R\$ 5 bilhões.

Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maior rebanho do país

Milhões de codornas, em 2023.

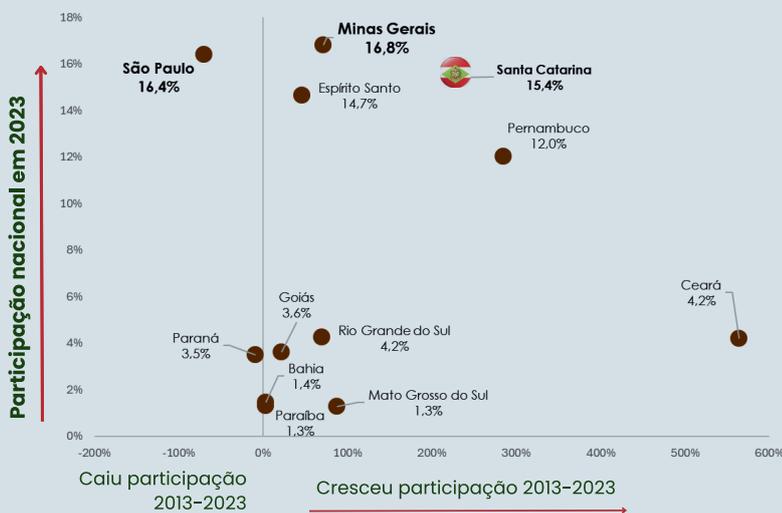


Os maiores rebanhos de codornas do Brasil estão concentrados na região Sudeste do país, Minas Gerais e São Paulo, que juntos representam

mais de 30% do total nacional. Santa Catarina possui o terceiro maior rebanho brasileiro, após expandir em 174% na última década. Com

esse crescimento, o estado superou o Espírito Santo e, nos próximos anos, tem potencial para ultrapassar os demais estados da região Sudeste.

## Participação no rebanho nacional e crescimento na última década



Nos últimos anos, a carne e os ovos de codorna ganharam maior visibilidade como segmentos promissores na América Latina, impulsionando o crescimento do rebanho em diversos estados brasileiros.

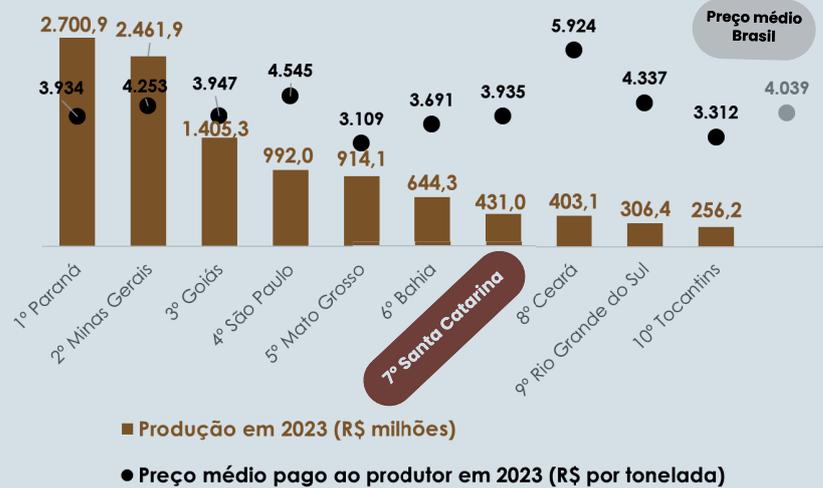
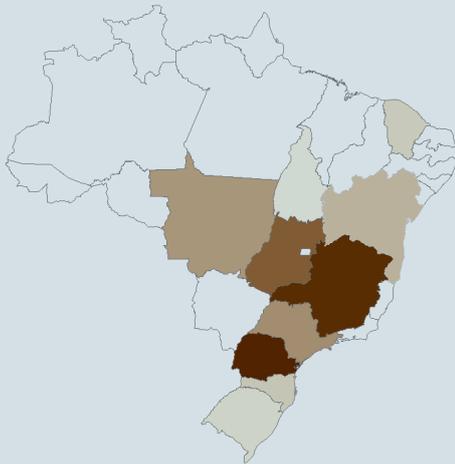
Santa Catarina tem se destacado nesse cenário, investindo na produção tanto de carne quanto de ovos de codorna. Como resultado, sua participação no rebanho nacional aumentou significativamente, passando de 4,7% para 15,4% entre 2013 e 2023.

Já São Paulo, que possui o segundo maior rebanho do país, registrou redução em sua representatividade nacional, caindo de 53% para 16,4% no mesmo período.



## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



Os principais produtores de feijão no Brasil são Paraná e Minas Gerais, que juntos respondem por 44% da produção nacional.

Embora tenha menor rentabilidade em comparação com outras culturas, como soja e milho, e envolva custos e riscos

mais elevados no plantio e na comercialização, o feijão mantém uma forte demanda no mercado brasileiro, sendo essencial na alimentação das famílias.

Em 2023, a produção nacional recuou 5% em relação a 2022, influenciada pela queda

nos preços. No entanto, o rendimento médio atingiu o maior patamar da série histórica, favorecido por investimentos em novas tecnologias cultivares e de escurecimento lento, que melhor atendem ao mercado consumidor.

## Participação na produção nacional e crescimento na última década



Dentro desse cenário, Santa Catarina é o sétimo maior produtor de feijão do Brasil, respondendo por 3,7% da produção nacional, sendo que a maioria dos grãos produzidos no estado vem da agricultura familiar.

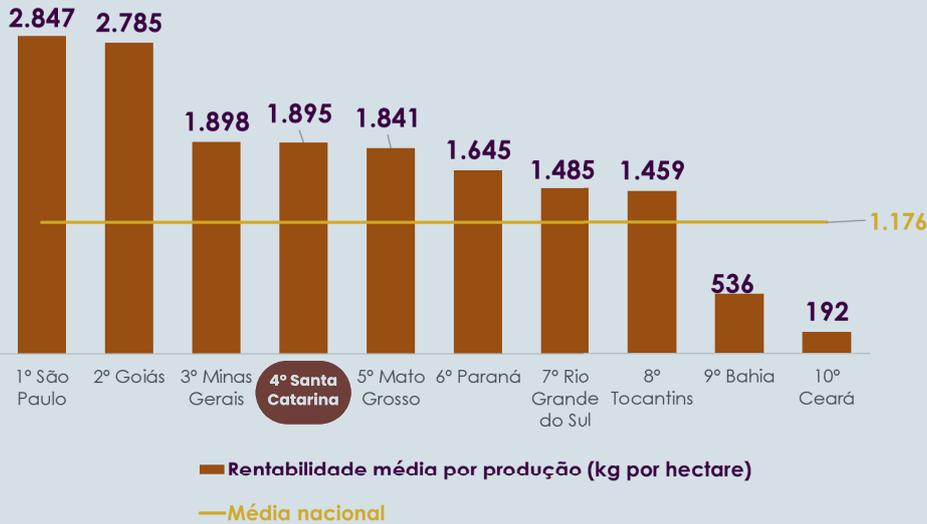
E nos últimos 10 anos, a participação de Santa Catarina na produção nacional recuou de 5% para 3,7%, enquanto outros estados, como São Paulo e Ceará, ampliaram sua representatividade no setor.

Fonte: IBGE (2025), EPAGRI (2025) e CIE FACISC (2025).



## Rendimento médio da produção

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



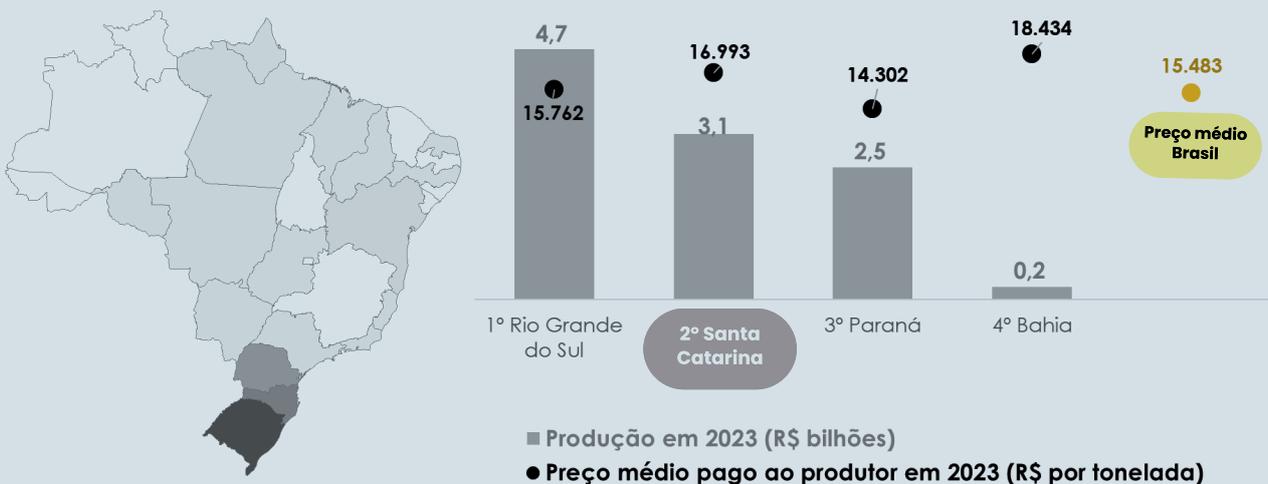
Entre os principais produtores de feijão do Brasil, São Paulo, o quarto maior produtor nacional, destaca-se pela rentabilidade mais elevada. Já Santa Catarina tem a quarta maior rentabilidade, com valor 60% superior à média nacional.



## FUMO

## Produção e preço médio

Maiores produtores nacionais - R\$ bilhões e R\$ por tonelada - 2023.



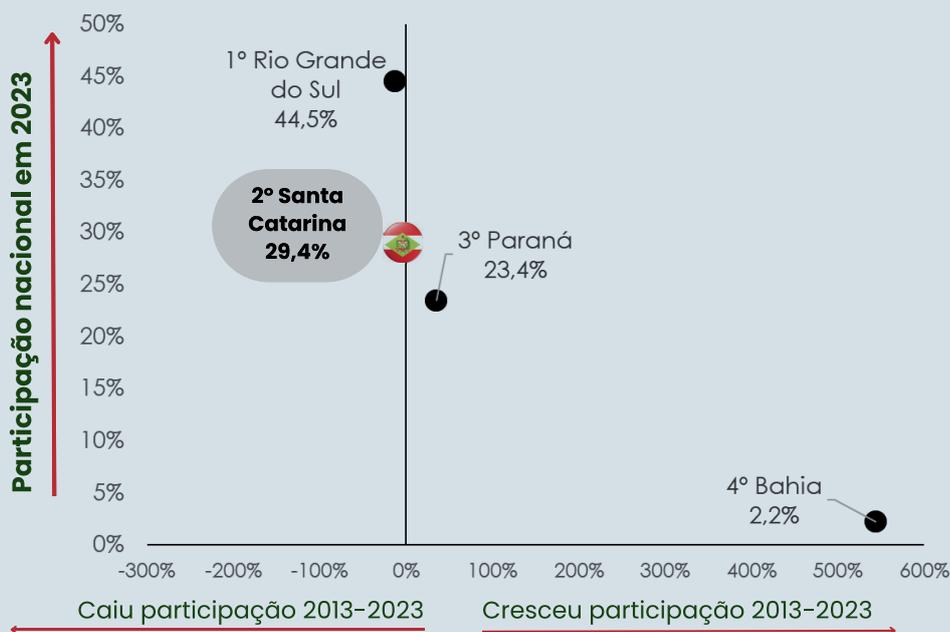
A produção de fumo no Brasil está concentrada na região Sul. Santa Catarina ocupa a segunda posição

nacional e registra um preço médio superior ao dos demais estados. Nos últimos anos, a área

plantada tem diminuído devido a políticas de incentivo à diversificação com culturas alimentares.



## Participação na produção nacional e crescimento na última década



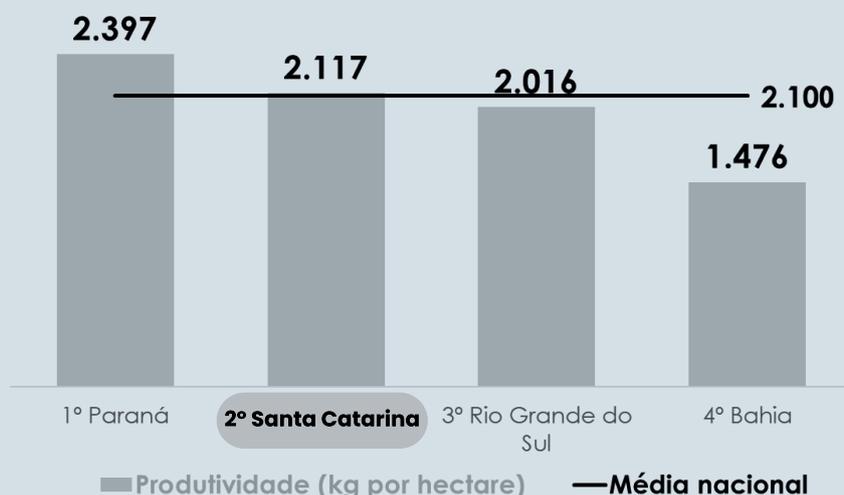
Santa Catarina responde por aproximadamente 30% da produção nacional de fumo, ficando atrás apenas do Rio Grande do Sul, que detém 45% de representatividade.

Na última década, a participação dos estados da região Sul permaneceu estável, enquanto a Bahia registrou um crescimento expressivo de mais de 500%, elevando a representatividade nacional de 0,3% para 2,2% em 2023.

## Rendimento médio da produção

**Maiores produtores nacionais em 2023 -**

quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



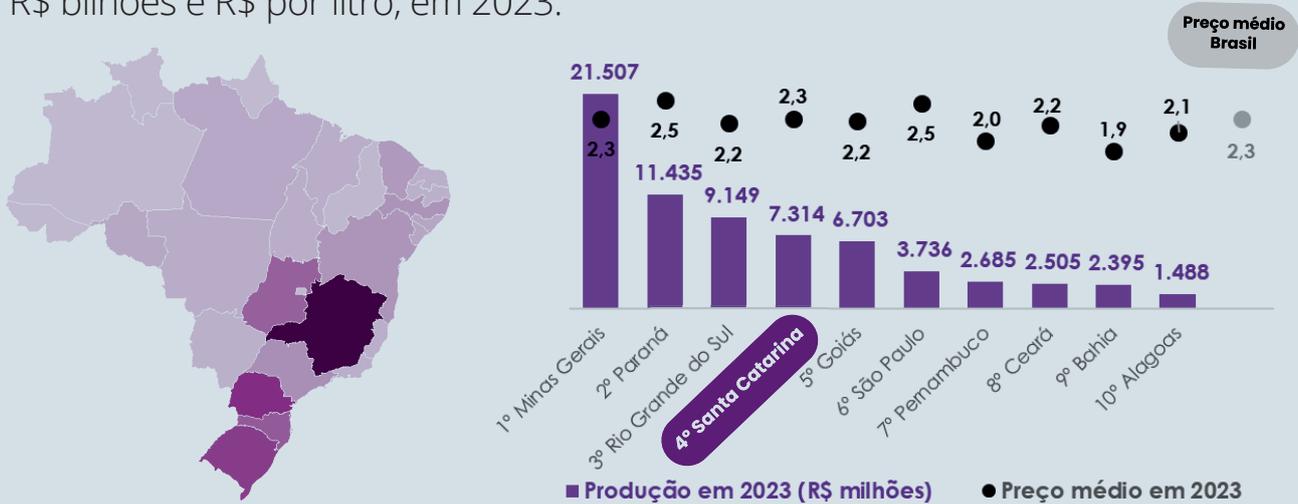
O Paraná, terceiro principal produtor de fumo do país, apresenta o maior rendimento no cultivo. Santa Catarina ocupa a segunda posição, com valor próximo à média nacional.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores produtores do país e preço médio

R\$ bilhões e R\$ por litro, em 2023.

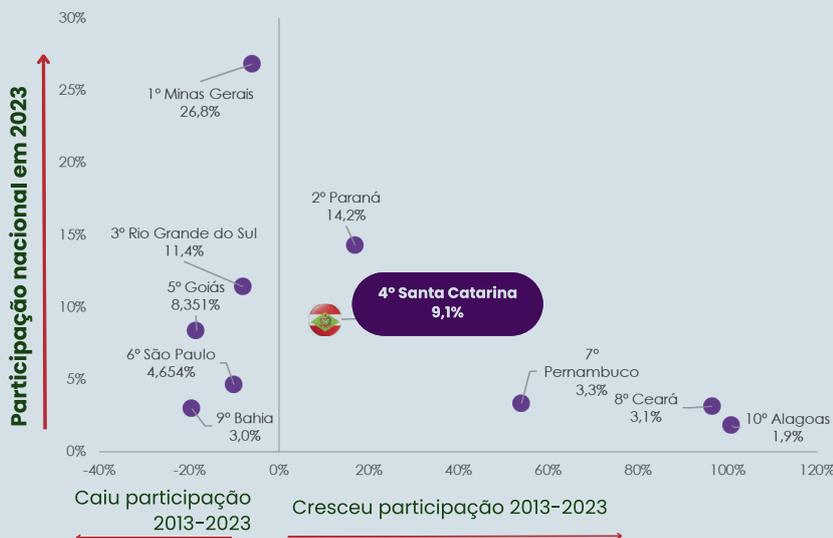


Minas Gerais é o maior produtor de leite do Brasil, respondendo por 26,6% da produção nacional, o

equivalente a R\$ 21,5 bilhões produzidos em 2023. Os demais produtores brasileiros estão na região Sul do país,

sendo que Paraná e Rio Grande do Sul possuem participações de 13% e 12%, respectivamente.

## Participação nacional na produção de leite por mesorregião brasileira



Santa Catarina é o quarto maior produtor de leite do Brasil, respondendo por 9% da produção nacional, o que representa R\$ 7,3 bilhões.

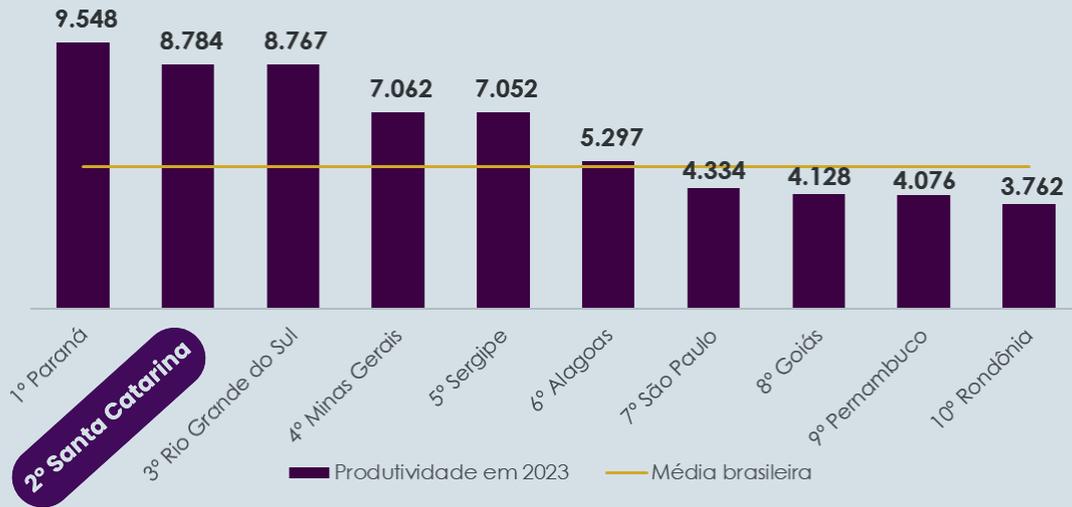
Na última década, enquanto Minas Gerais e Rio Grande do Sul perderam participação no setor, Santa Catarina cresceu a representatividade. Esse avanço foi impulsionado, sobretudo, pelo crescimento da produção na mesorregião Oeste catarinense, cuja participação produtiva brasileira aumentou de 2% para 7% entre 2013 e 2023.



## Rendimento médio na produção

### Produção de leite

Maiores produtores do país, R\$ por vaca ordenhada em 2023.



Em termos de produtividade, Santa Catarina se destaca nacionalmente, ocupando

a segunda posição no país, atrás apenas do Paraná. O estado registra um valor de R\$ 8,8 mil por vaca

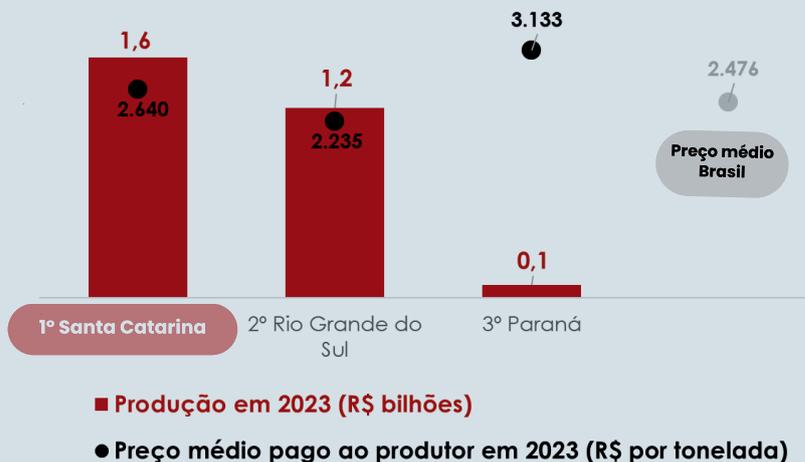
ordenhada, nível próximo ao do Rio Grande do Sul e 71% acima da média brasileira.



## MAÇÃ

## Produção e preço médio

Maiores produtores nacionais - R\$ bilhões e R\$ por tonelada - 2023.



Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



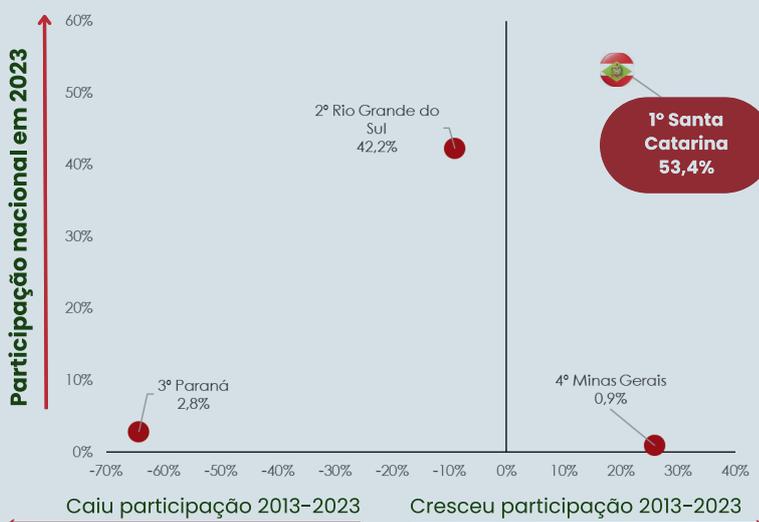
# MAÇÃ

A produção de maçãs no Brasil está concentrada na região Sul, com Santa Catarina e Rio Grande do Sul concentrando a maioria da

produção nacional. O estado catarinense, em especial, representa mais de 50% do total produzido no país, somando R\$ 1,6 bilhão em 2023.

Além disso, ao contrário do Rio Grande do Sul, Santa Catarina apresenta um preço médio superior à média nacional.

## Participação na produção nacional e crescimento na última década

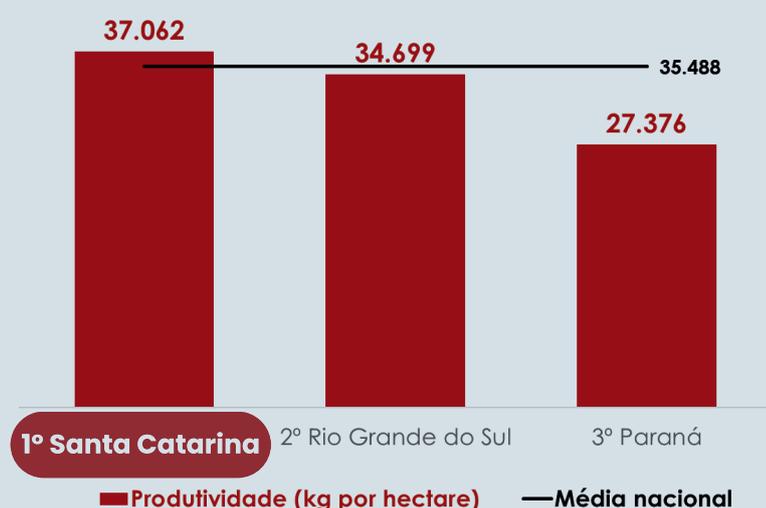


Pelo segundo ano consecutivo, Santa Catarina mantém a liderança nacional na produção de maçãs.

Nos últimos 10 anos, o estado cresceu 20% a participação na produção brasileira, enquanto o Rio Grande do Sul registrou queda de 9%.

## Rendimento médio da produção

**Maiores produtores nacionais em 2023** - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



Santa Catarina possui a maior produtividade do país, entre os principais produtores de maçãs, com valores acima da média nacional.

Esse desempenho é resultado de investimentos contínuos em tecnologia para garantir a qualidade da fruta, incluindo o uso de drones para polinização e tratores controlados por tablets para fertilização.

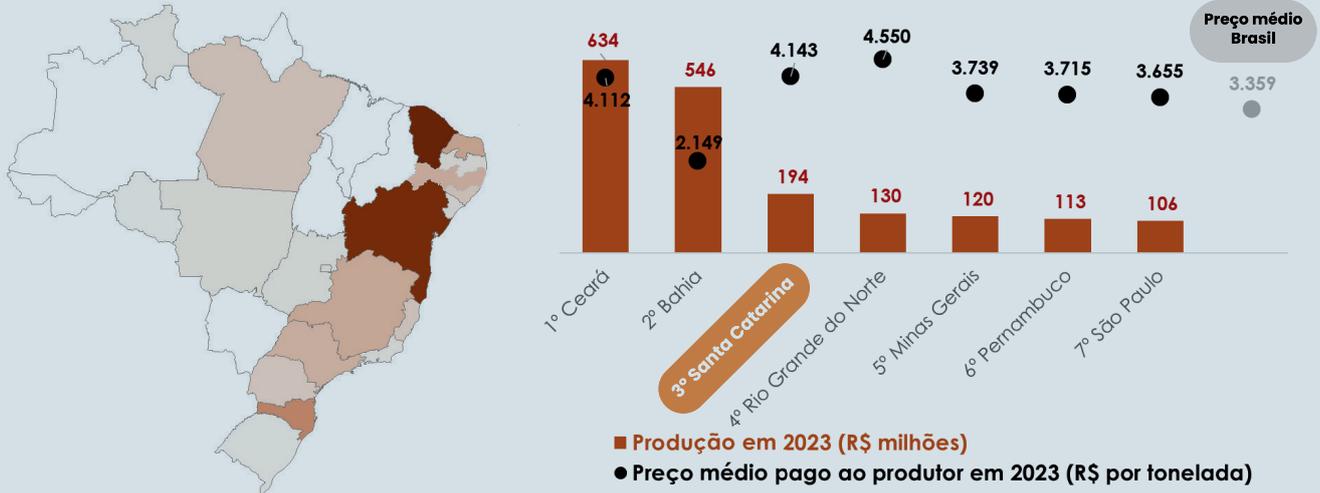
Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



# MARACUJÁ

## Produção e preço médio

Maiores produtores nacionais - R\$ milhões e R\$ por tonelada - 2023.



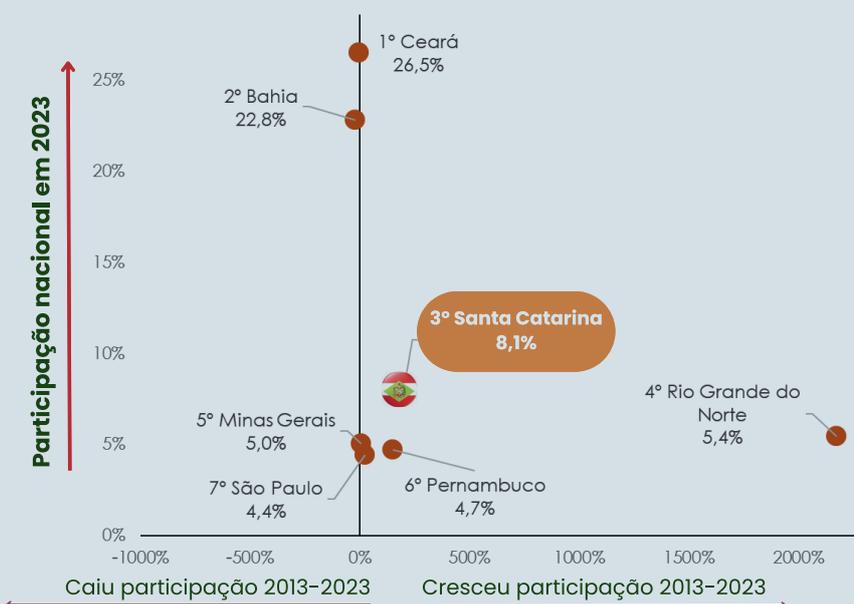
A produção no país de maracujá é voltada ao fornecimento para o mercado brasileiro, não possui concorrência de importações, e está concentrada

principalmente na região Nordeste, Ceará e Bahia.

Santa Catarina é o terceiro maior produtor do país e, é o único representante da região

Sul. Nos últimos anos, o expressivo crescimento da produção permitiu que o estado avançasse da 10ª para a terceira colocação brasileira.

## Participação na produção nacional e crescimento na última década



Nos últimos 10 anos, Santa Catarina ampliou sua participação na produção nacional de maracujá, passando de 2% para 8%. Outro destaque é o Rio Grande do Norte, que aumentou sua representatividade de 0,2% para 5,4% no mesmo período.

Enquanto isso, os líderes nacionais, Ceará e Bahia, mantiveram as posições no cenário nacional.

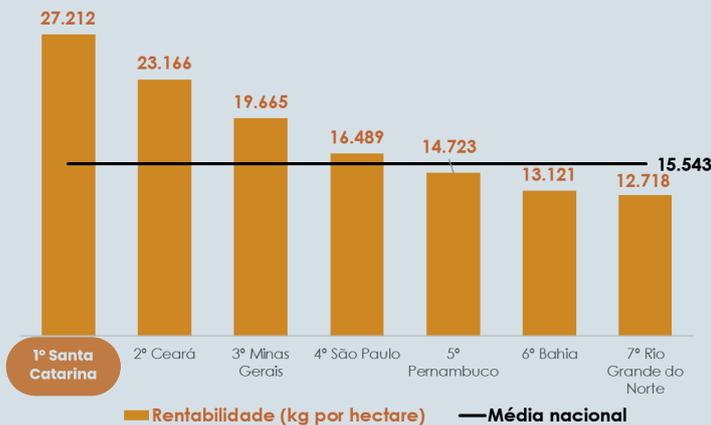
Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



# MARACUJÁ

## Rendimento médio da produção

**Maiores produtores nacionais em 2023** - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



<sup>1</sup>Medida sanitária feita pela Secretaria da Agricultura em 2020 para proteger os pomares de maracujá-azedo do vírus do endurecimento do fruto. Como ocorre: durante o período determinado para cada município, é proibido cultivar ou implantar pomar, manter ou permitir, em campo, a presença de plantas vivas em qualquer fase de desenvolvimento.

Santa Catarina lidera a produtividade nacional do cultivo de maracujá, atingindo em 2023 seu maior índice desde

os anos 2000.

Esse desempenho é resultado de diversos fatores, incluindo a adaptação das plantações ao

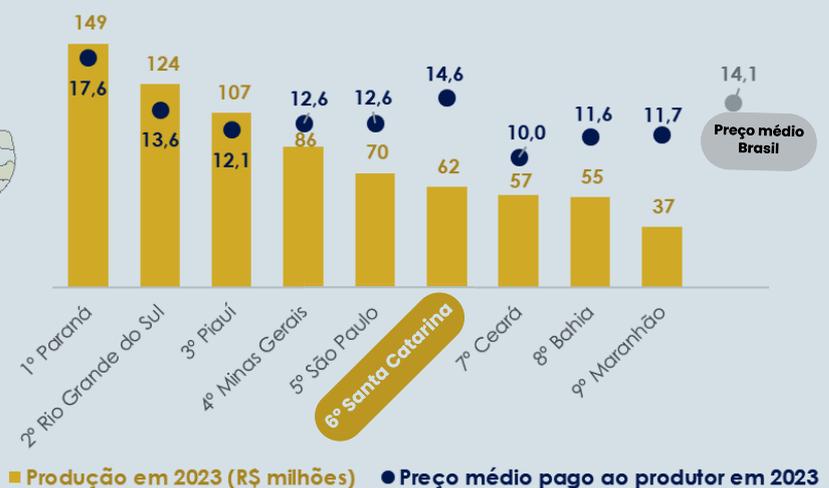
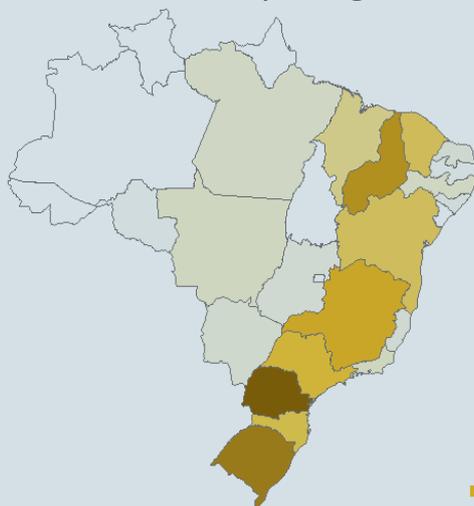
clima local, a implementação do vazio sanitário<sup>1</sup>, a melhoria na qualidade das mudas e avanços no manejo da adubação.



# MEL DE ABELHA

## Maiores produtores do país

R\$ milhões e R\$ por kg, em 2023.



Fonte: IBGE (2025), EPAGRI (2025) e CIE FACISC (2025).



# MEL DE ABELHA

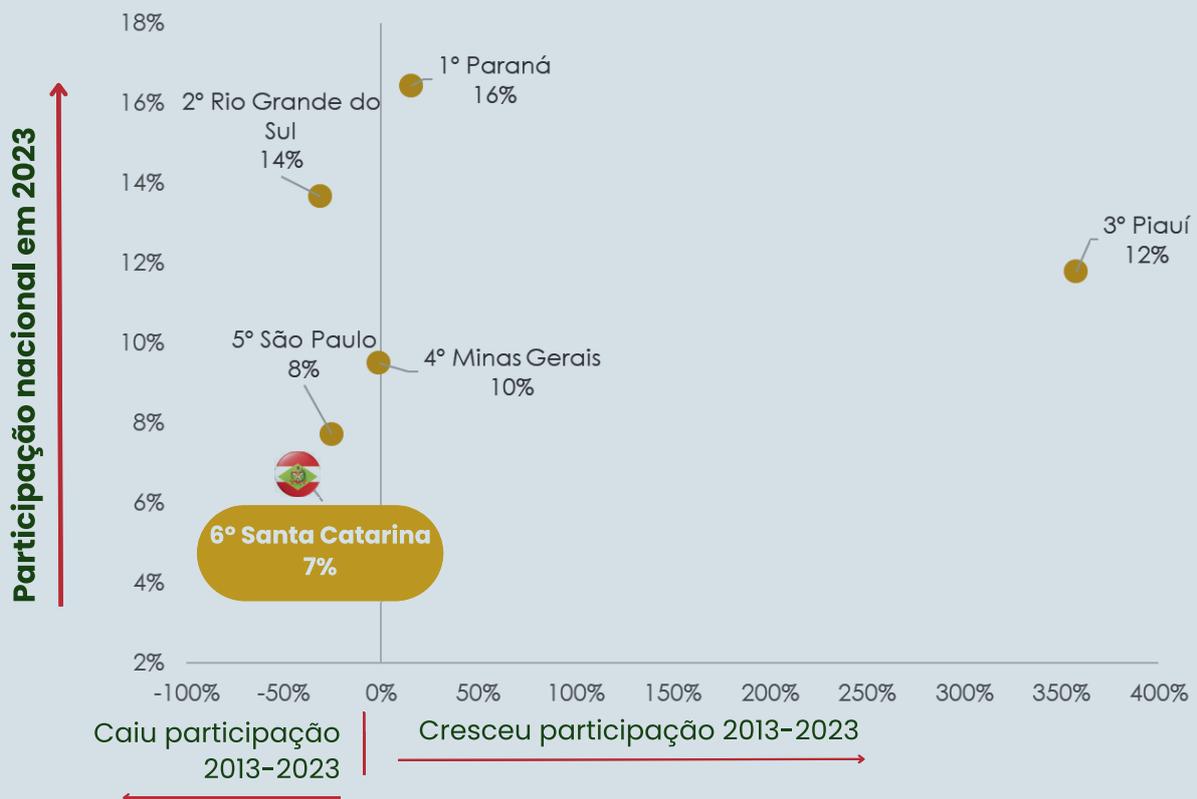
A produção de mel no Brasil está concentrada principalmente na região Sul, com Paraná e Rio Grande do Sul respondendo por 30% do total nacional. Em seguida, o Piauí ocupa a terceira posição, com 12% de

representatividade.

Santa Catarina é o sexto maior produtor de mel do país e possui o segundo maior preço médio pago aos apicultores, atrás apenas do Paraná. Esse valor agregado é resultado de métodos

diferenciados de produção no estado, que aumentam o valor adicionado ao produto. Um destaque vai para o mel de Bracatinga, produzido na Serra Catarinense, reconhecido por suas propriedades únicas.

## Participação nacional na produção de mel e crescimento na última década



Apesar da tradição na produção de mel, Santa Catarina vem perdendo representatividade no cenário nacional. Na última década,

a participação caiu de 12% para 7%, fazendo com que o estado perdesse três posições no ranking brasileiro, sendo ultrapassado por Piauí, São

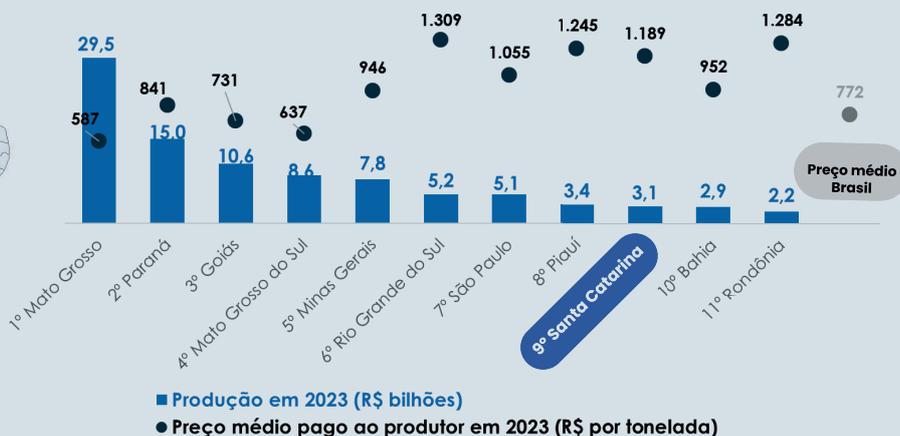
Paulo e Minas Gerais.

Enquanto isso, o Piauí aumentou a participação de 2,6% para 12% no mesmo período.



## Produção e preço médio

Maiores produtores nacionais - R\$ bilhões e R\$ por tonelada - 2023.



No Brasil, o milho é amplamente cultivado em diversas regiões, tanto por ser a base da ração animal quanto por seu papel essencial na alimentação das famílias. O Centro-Oeste se destaca como principal produtor, com Mato

Grosso respondendo por quase 30% da produção nacional, seguido pelo Paraná, na região Sul, com 15%.

Em Santa Catarina, o milho ocupa a terceira posição entre os principais produtos agrícolas do estado. No entanto, em

termos de representatividade nacional, está na nona colocação, devido à forte produção em várias regiões do país. Ainda assim, o grão catarinense se destaca pelo preço médio acima da média nacional.

## Participação na produção nacional e crescimento na última década



Na última década, Mato Grosso, líder absoluto na produção de milho, ampliou significativamente a participação nacional, passando de 18% para 29% em relação a 2013.

Além disso, estados como Piauí e Mato Grosso do Sul também aumentaram a representatividade na produção do grão. Já Santa Catarina seguiu em direção oposta, reduzindo a participação de 5% para 3% no mesmo período.

Fonte: IBGE (2025), EPAGRI (2025) e CIE FACISC (2025).

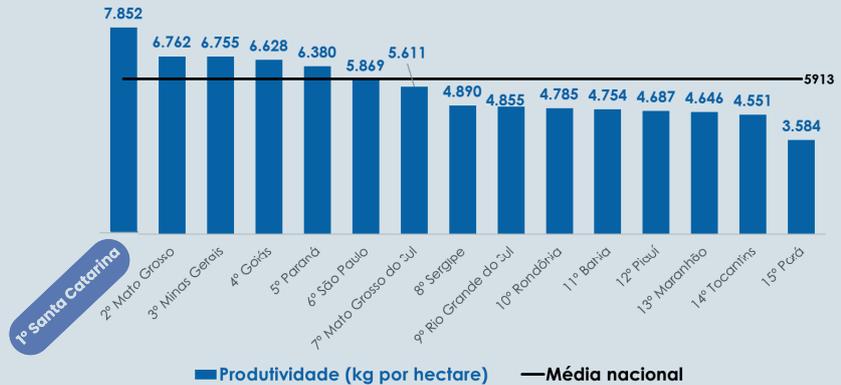


# MILHO

## Rendimento médio da produção

**Maiores produtores nacionais** - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).

**Santa Catarina lidera a produtividade de milho** no Brasil, com um valor de 33% acima da média nacional.



Embora a área plantada de milho tenha diminuído devido a fatores como a expansão do cultivo de soja e o ataque de pragas, a alta produtividade é

resultado do uso de sementes de alto valor genético e do investimento contínuo em tecnologia por parte dos agricultores. Em 2023, o estado

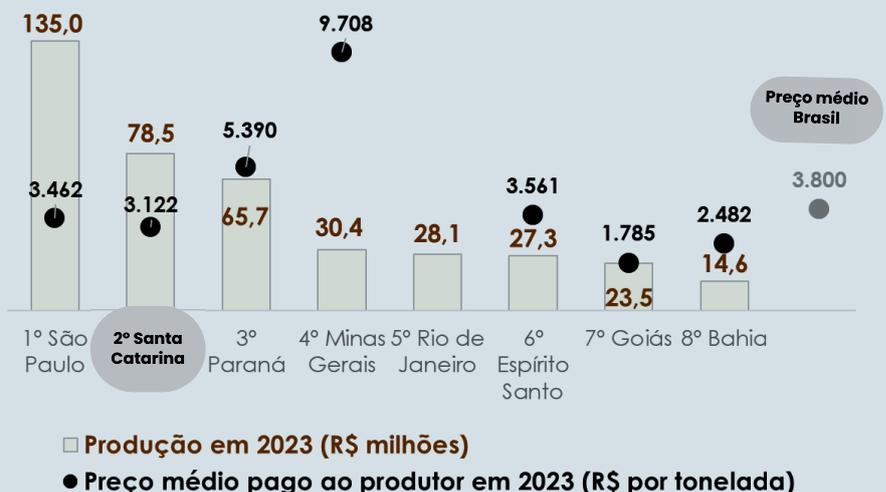
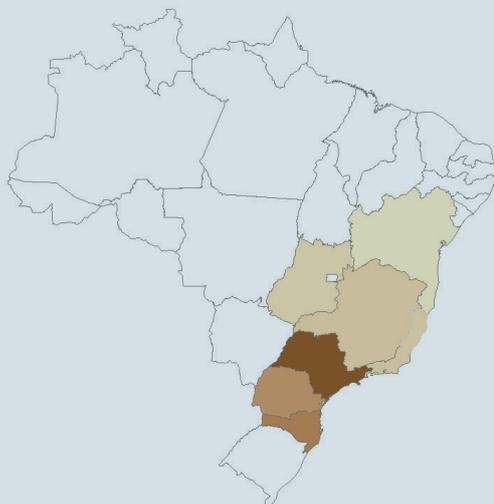
registrou uma safra recorde, impulsionada principalmente pelo aumento da demanda por proteína animal, que elevou a necessidade do grão.



# PALMITO

## Produção e preço médio

Maiores produtores nacionais - R\$ milhões e R\$ por tonelada - 2023.



Fonte: IBGE (2025), EPAGRI (2025) e CIE FACISC (2025).



# PALMITO

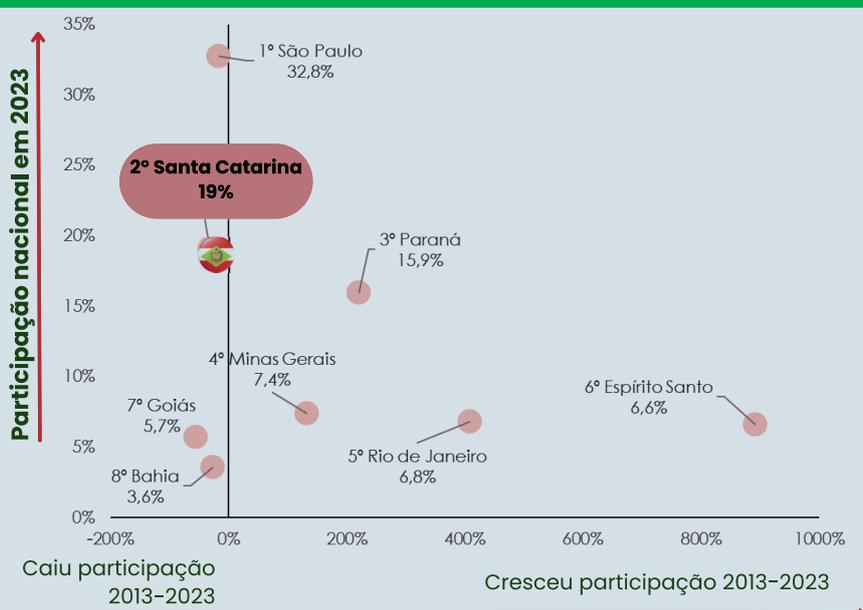
Os principais produtores de palmito no Brasil estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste. São Paulo lidera a produção nacional, respondendo por 33% do total,

seguido por Santa Catarina, com 19%. No entanto, ambos possuem preço médio inferior à média brasileira.

Importante destacar que, a produção de palmito

segue regras mais rígidas para o cultivo, a extração e a comercialização, devido à necessidade de derrubar toda a palmeira para extrair o produto em muitas espécies.

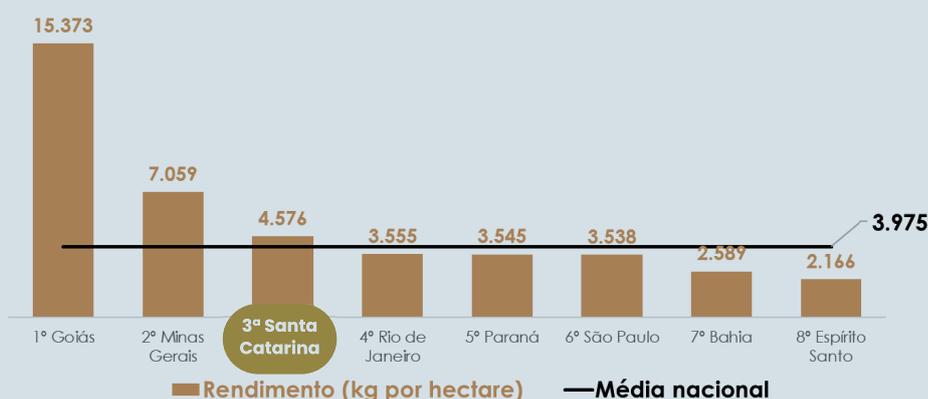
## Participação na produção nacional e crescimento na última década



Na última década, enquanto São Paulo e Santa Catarina mantiveram a participação na produção nacional, outros estados das regiões Sul e Sudeste ampliaram a representatividade no setor.

## Rendimento médio da produção

**Maiores produtores nacionais** - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



Entre os principais produtores de palmito, Goiás lidera em rendimento médio, enquanto Santa Catarina ocupa a terceira posição no ranking nacional.



# OVOS DE CODORNA

## Maiores produtores do país e preço médio

R\$ milhões e R\$ por dúzia, em 2023.



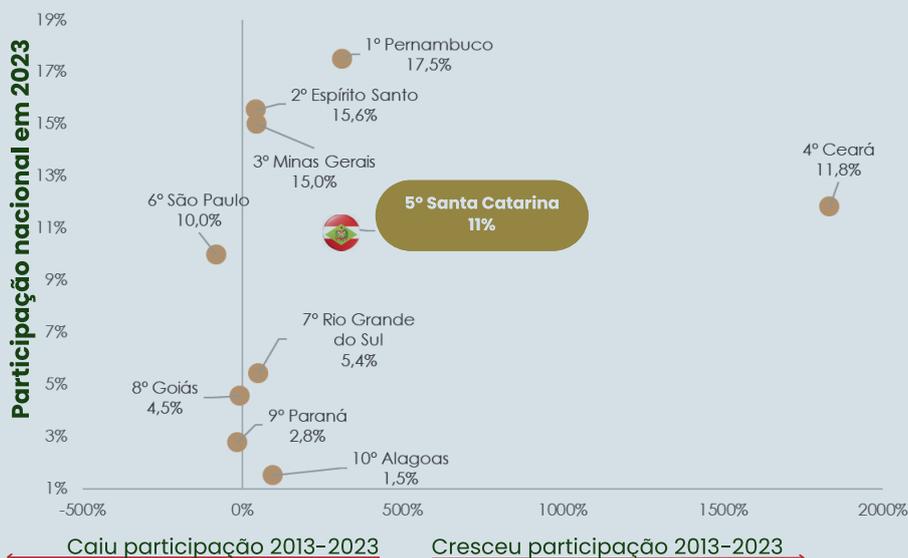
A produção de ovos de codorna está distribuída por diversas regiões do país, com destaque para o líder nacional, Pernambuco, no Nordeste; Espírito Santo e Ceará, no Sudeste; e Santa Catarina, no Sul. Em termos de valor da produção,

o estado catarinense ocupa a quinta posição no ranking brasileiro, enquanto, em volume produzido, está na terceira colocação.

Essa diferença se deve, em parte, ao preço médio pago ao produtor catarinense, que é um

dos mais baixos entre os maiores produtores nacionais, influenciado pela estrutura produtiva. Enquanto Pernambuco conta com empresas que empregam mais de 1.000 funcionários, as maiores de Santa Catarina possuem entre 100 e 249 empregados.

## Participação na produção nacional e crescimento na última década



Na última década, diversos estados da região Nordeste cresceram a participação na produção nacional, principalmente o Ceará.

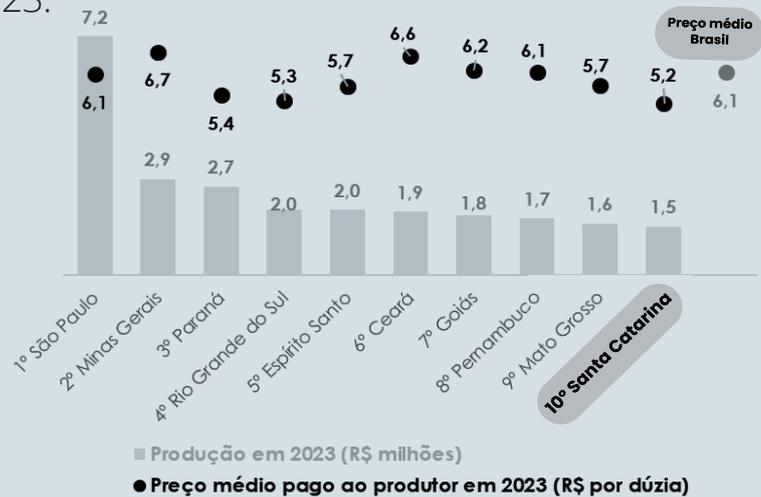
Além do Ceará, Santa Catarina foi o estado que mais expandiu a representatividade no setor, elevando a participação de 2,6% para 11% no período.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores produtores do país

R\$ bilhões e R\$ por dúzia, em 2023.



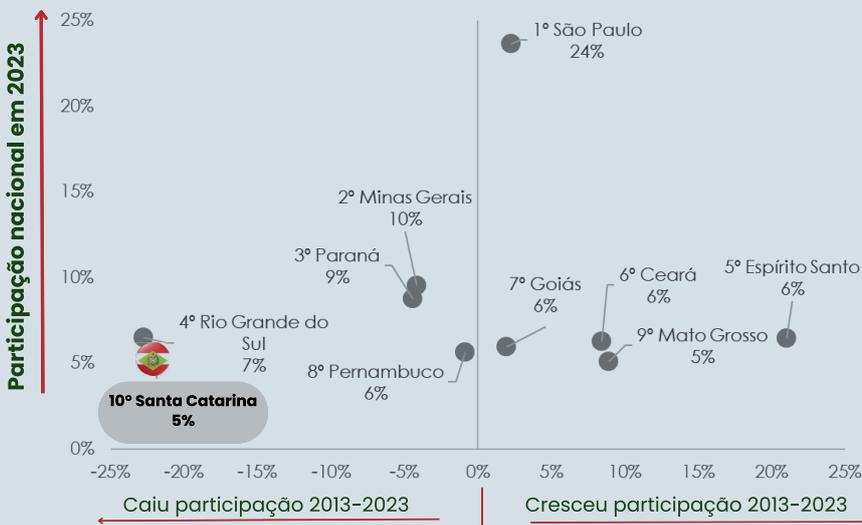
A produção de ovos de galinha no Brasil está concentrada nas regiões Sul e Sudeste, tendo São Paulo como líder absoluto, no qual registrou

um valor de R\$ 7,2 bilhões em 2023, o equivalente a quase 25% do que é produzido no país.

Santa Catarina ocupa a 10ª posição no ranking nacional,

com uma produção de R\$ 1,5 bilhão, correspondendo a 5% do total do país. Além disso, o estado apresenta um preço médio inferior à média brasileira.

## Participação na produção nacional e crescimento na última década



Nos últimos anos, São Paulo manteve a liderança absoluta na produção de ovos de galinha.

Por outro lado, os estados da região Sul e Minas Gerais perderam participação no cenário nacional. Santa Catarina, por exemplo, caiu cinco posições em relação a 2013, quando ocupava o quinto lugar no ranking. O estado foi ultrapassado por concorrentes das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.



## Maiores produtores do país

R\$ milhões

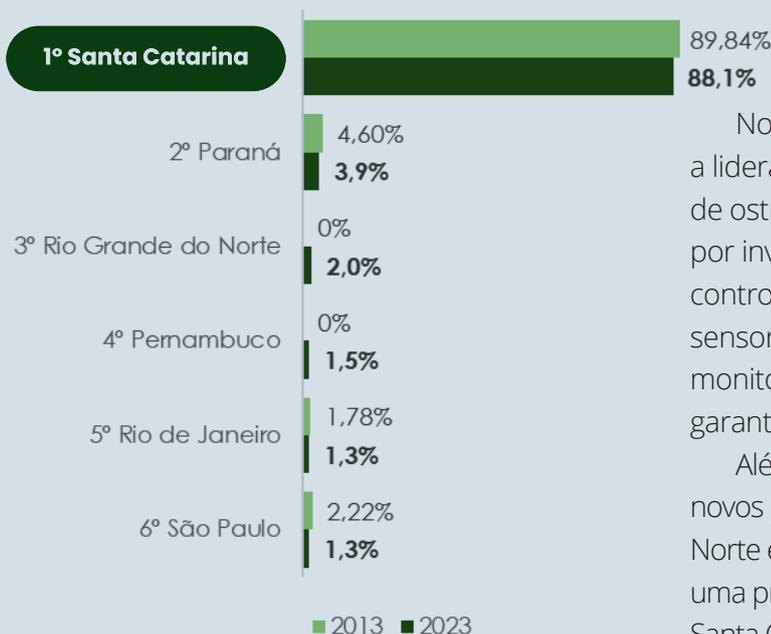


A produção nacional de ostras, vieiras e mexilhões está fortemente concentrada em Santa Catarina, que

atingiu, em 2023, a maior marca de toda a série histórica, com um valor estimado em R\$ 90 milhões.

No entanto, o preço médio do molusco catarinense permanece abaixo do praticado em outros estados.

## Participação na produção nacional e seu crescimento na última década



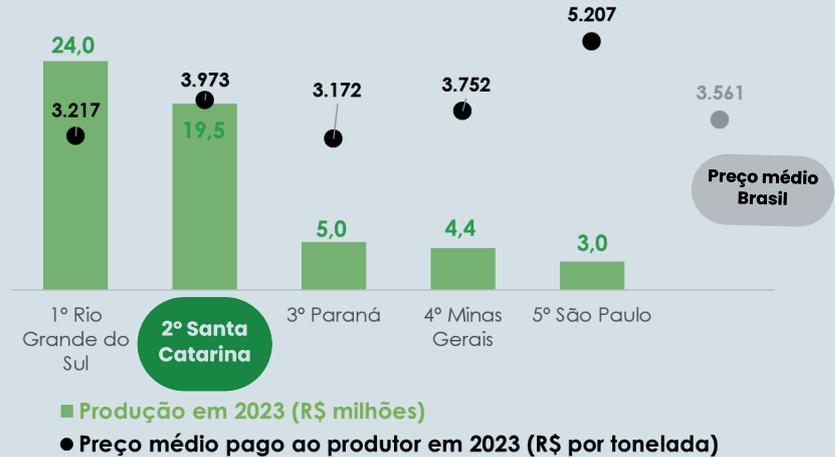
Nos últimos anos, Santa Catarina manteve a liderança absoluta na produção nacional de ostras, vieiras e mexilhões, impulsionada por investimentos no setor e por rigorosos controles de qualidade, como observações sensoriais, indicadores de frescor e monitoramento da qualidade da água para garantir selos de inspeção em nível nacional.

Além disso, observa-se o surgimento de novos produtores recentes, como Rio Grande do Norte e Pernambuco, mas que ainda possuem uma produção significativamente inferior à de Santa Catarina.



## Produção e preço médio

Maiores produtores nacionais - R\$ milhões e R\$ por tonelada - 2023.



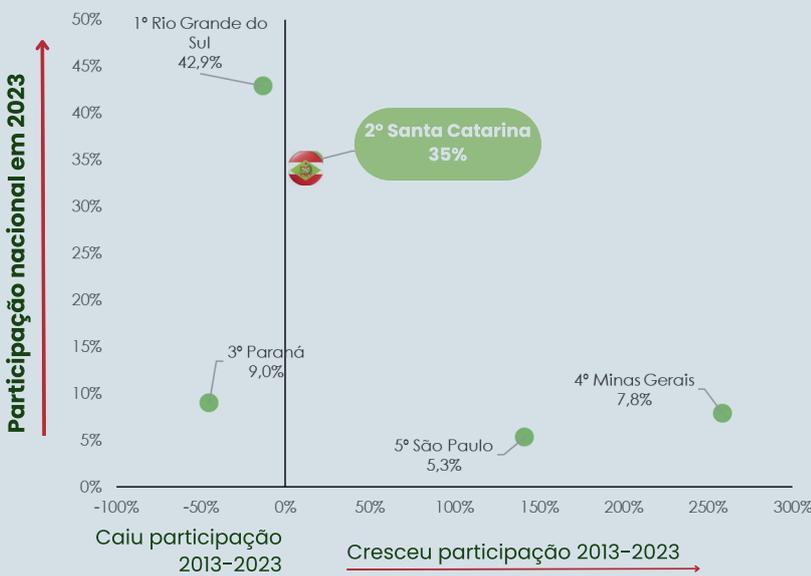
A produção brasileira de pera está concentrada na região Sul, principalmente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No entanto, a quantidade produzida não é suficiente para atender à demanda

interna, tornando o Brasil um grande importador da fruta, especialmente da Argentina.

Santa Catarina, o segundo maior produtor de pera do país, vem expandindo a produção por meio do desenvolvimento

genético e da adaptação de espécies importadas ao clima local. Além disso, o preço médio da fruta catarinense supera tanto a média nacional quanto o valor registrado no Rio Grande do Sul, líder em produção.

## Participação na produção nacional e crescimento na última década



Na última década, enquanto o Rio Grande do Sul, líder na produção de pera, perdeu participação no cenário nacional, Santa Catarina ampliou a representatividade em cinco pontos percentuais, alcançando 35% da produção brasileira.

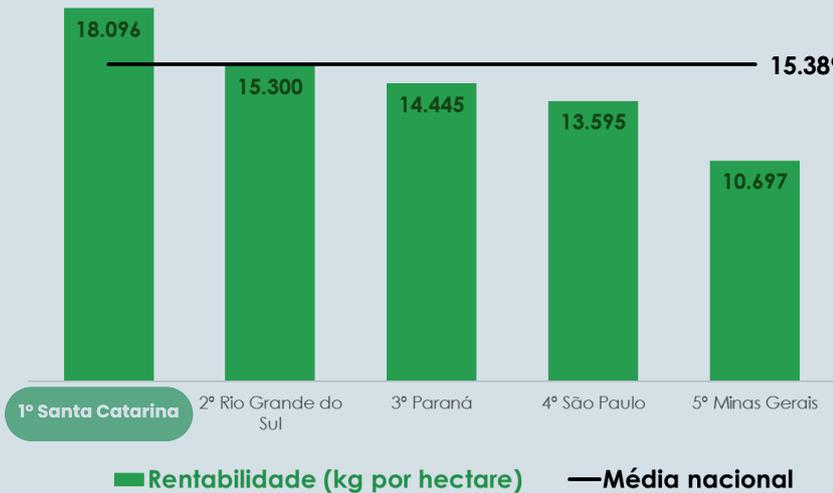
Além disso, destaca-se o crescimento da produção em Minas Gerais e São Paulo, mesmo com as limitações climáticas que desafiam o cultivo da fruta nas regiões Sudeste e Sul do país.

Fonte: IBGE (2025), EPAGRI (2025) e CIE FACISC (2025).



## Rendimento médio da produção

**Maiores produtores nacionais** - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



Santa Catarina é líder em rentabilidade média na produção de pera, com um valor superior ao dos demais estados da região Sul e 18% acima da média nacional.

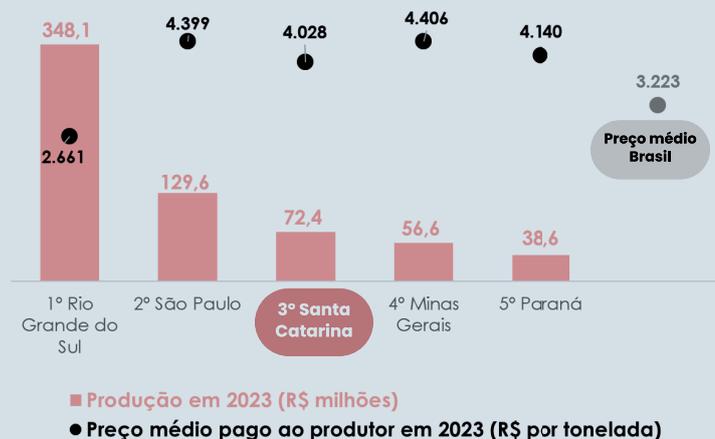
Atualmente, o Brasil ainda não tem presença no mercado internacional de pera, mas essa é uma oportunidade a ser explorada a longo prazo. Para isso, é essencial fortalecer a confiança dos produtores catarinenses nas novas variedades da fruta.



## PÊSSEGO

### Produção e preço médio

Maiores produtores nacionais - R\$ milhões e R\$ por tonelada - 2023.



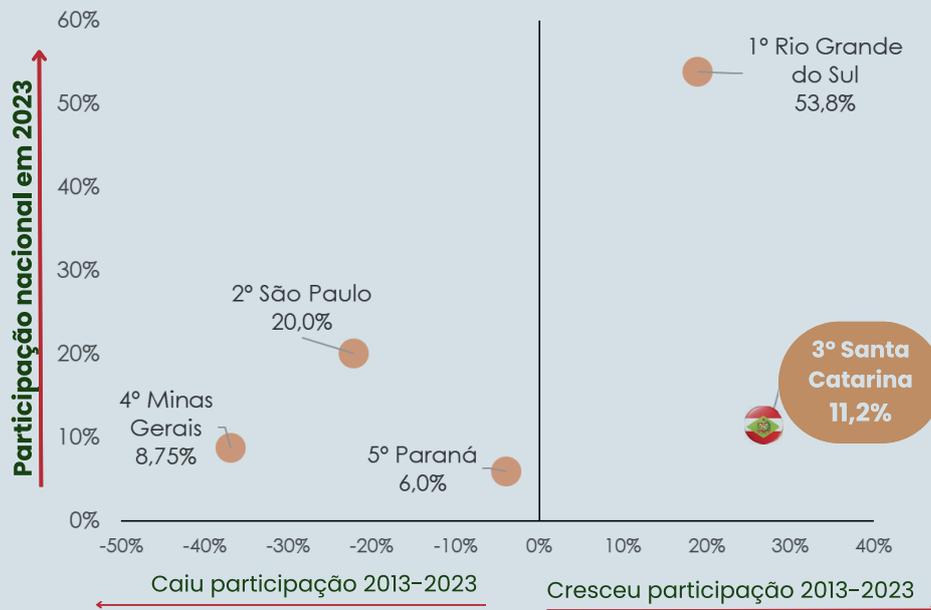
A produção de pêssigo no Brasil está concentrada principalmente no Rio Grande do Sul, que responde por mais de 50% do total nacional. O

cultivo da fruta é considerado de alto risco devido à instabilidade de rendimento por safra, influenciada por fatores climáticos, além da concorrência

com produtos importados da Espanha e do Chile. Nesse cenário, Santa Catarina ocupa a terceira posição entre os maiores produtores do país.



## Participação na produção nacional e crescimento na última década



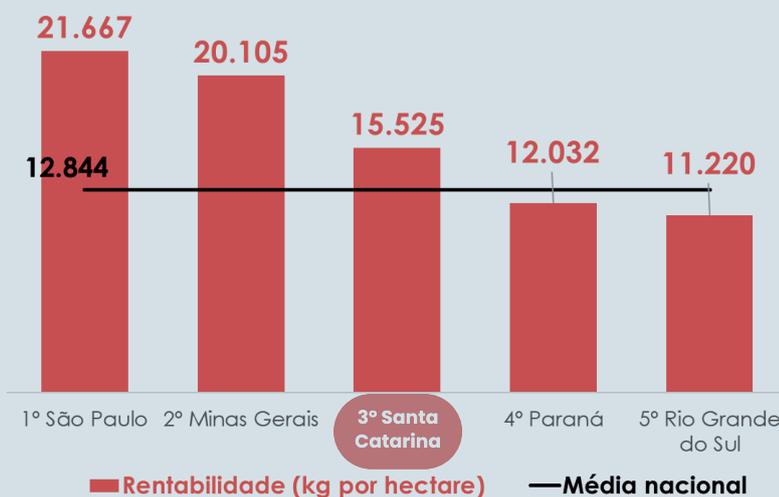
Na última década, Santa Catarina cresceu a participação na produção nacional de pêsego,

ultrapassando Minas Gerais. Já o Rio Grande do Sul, líder absoluto e praticamente o único estado brasileiro a

exportar a fruta, também expandiu significativamente a representatividade no setor.

## Rendimento médio da produção

**Maiores produtores nacionais em 2023** - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



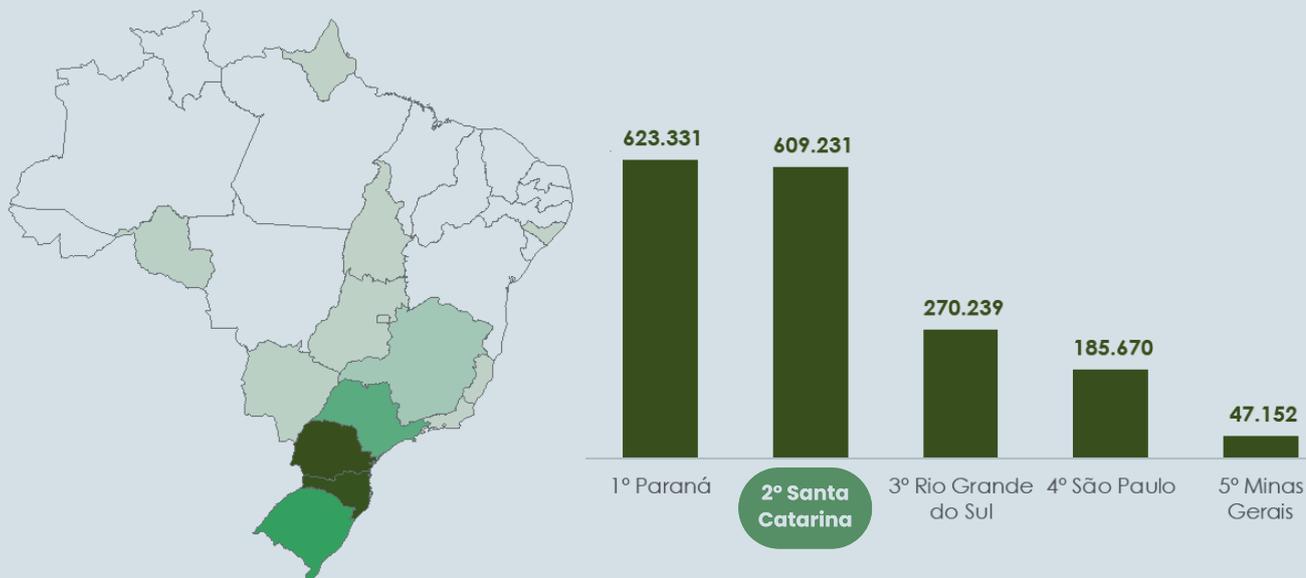
Apesar de ser o líder na produção nacional, o Rio Grande do Sul apresenta uma rentabilidade média inferior à média nacional.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Área plantada de Pinus

Maiores florestas nacionais - hectares.

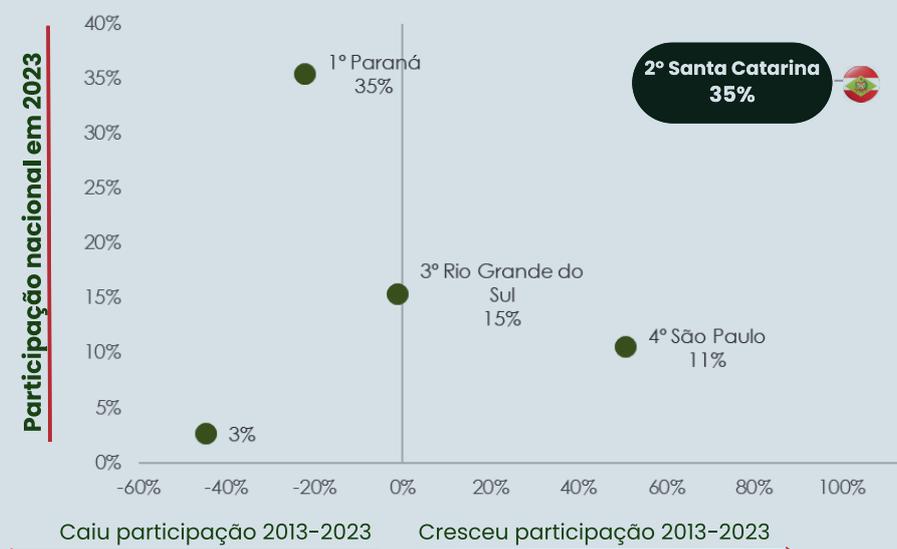


Santa Catarina abriga a segunda maior floresta de

pinus do país, com uma área plantada próxima à do líder

Paraná, correspondendo a 35% do total nacional.

## Participação na área plantada nacional e crescimento na última década



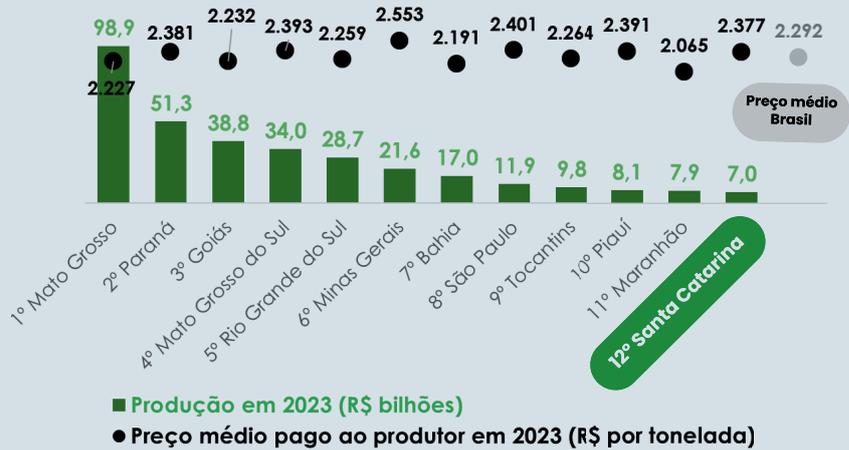
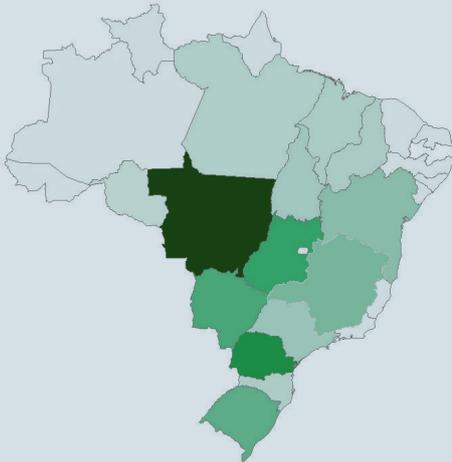
Além disso, na última década, Santa Catarina registrou o maior crescimento na área plantada de pinus no Brasil, dobrando sua extensão. Esse avanço reflete o fortalecimento da indústria de madeira e móveis no estado, aliado a práticas sustentáveis e à obtenção de certificações internacionais.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Produção e preço médio

Maiores produtores nacionais - R\$ bilhões e R\$ por tonelada - 2023.



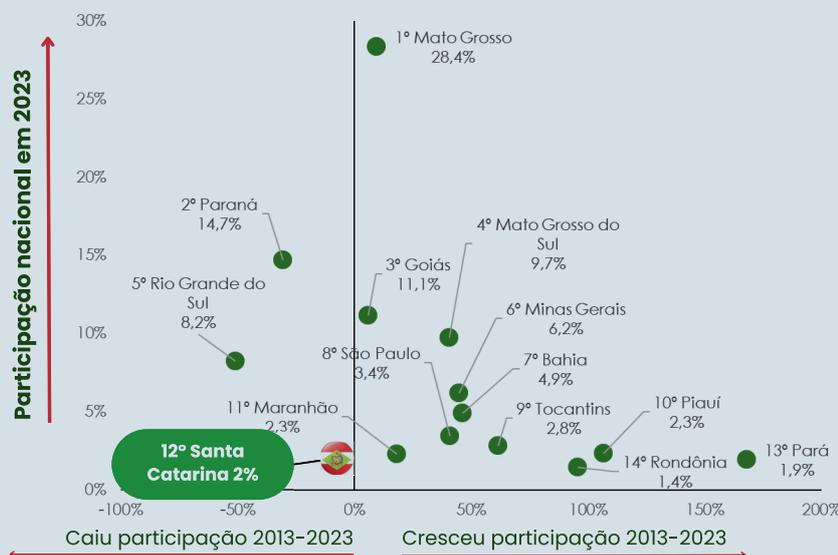
A soja é o principal produto de exportação do Brasil, com produção distribuída por diversas regiões do país. Assim como o milho, os maiores produtores nacionais

são Mato Grosso e Paraná, impulsionados por fatores como clima favorável e altos investimentos nos últimos anos.

Em Santa Catarina não é

diferente. A soja é a principal cultura agrícola do estado, mas devido à ampla distribuição da produção pelo país, o estado ocupa a 12ª colocação em relevância nacional.

## Participação na produção nacional e crescimento na última década



Na última década, Santa Catarina manteve a participação na produção nacional de soja em torno de 2%. No entanto, o estado perdeu três posições no ranking nacional, sendo ultrapassado por Maranhão, Piauí e Tocantins.

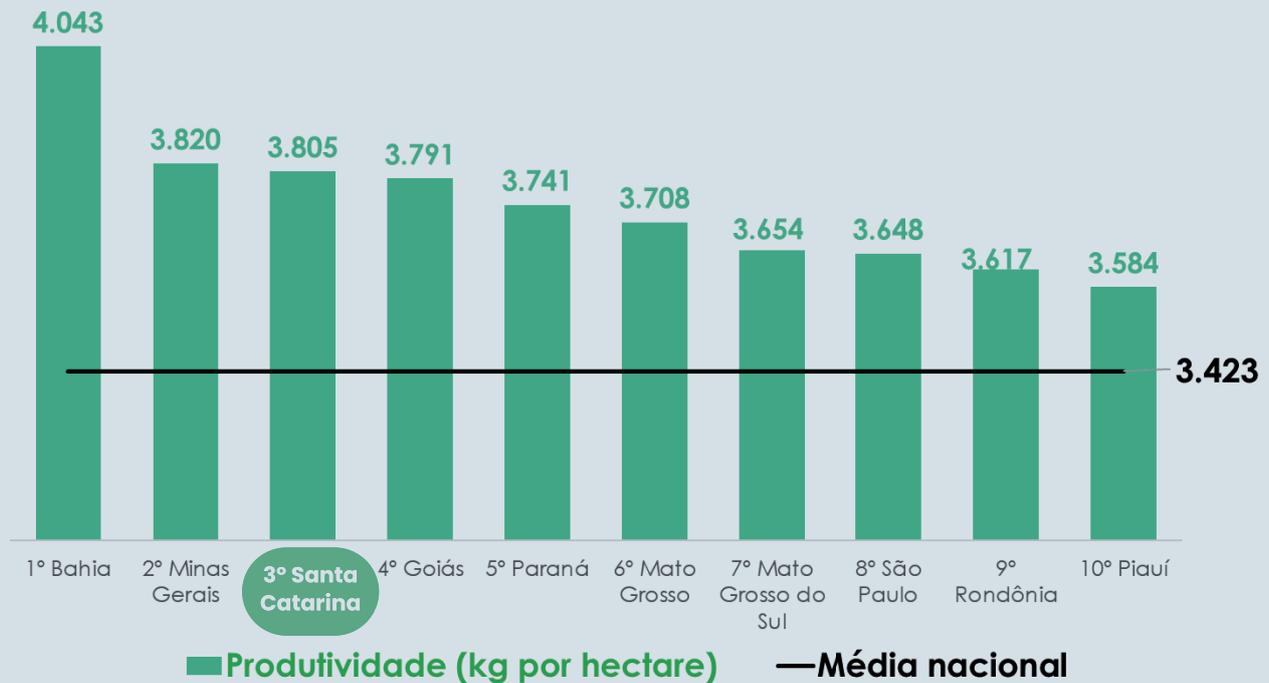
Enquanto os demais estados da região Sul têm registrado queda na participação nacional, os do Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste seguem em crescimento, ampliando a representatividade ao longo dos últimos anos.

Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Rendimento médio da produção

**Maiores produtores nacionais** - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



Santa Catarina ocupa a terceira posição no cultivo de soja e, em 2023, alcançou a maior produtividade e safra de toda a série histórica.

Esse resultado foi impulsionado por uma

combinação de fatores, como a recuperação pós-pandemia, o clima favorável, o aumento das demandas brasileiras e internacionais, e o alto encadeamento com a produção de proteína animal,

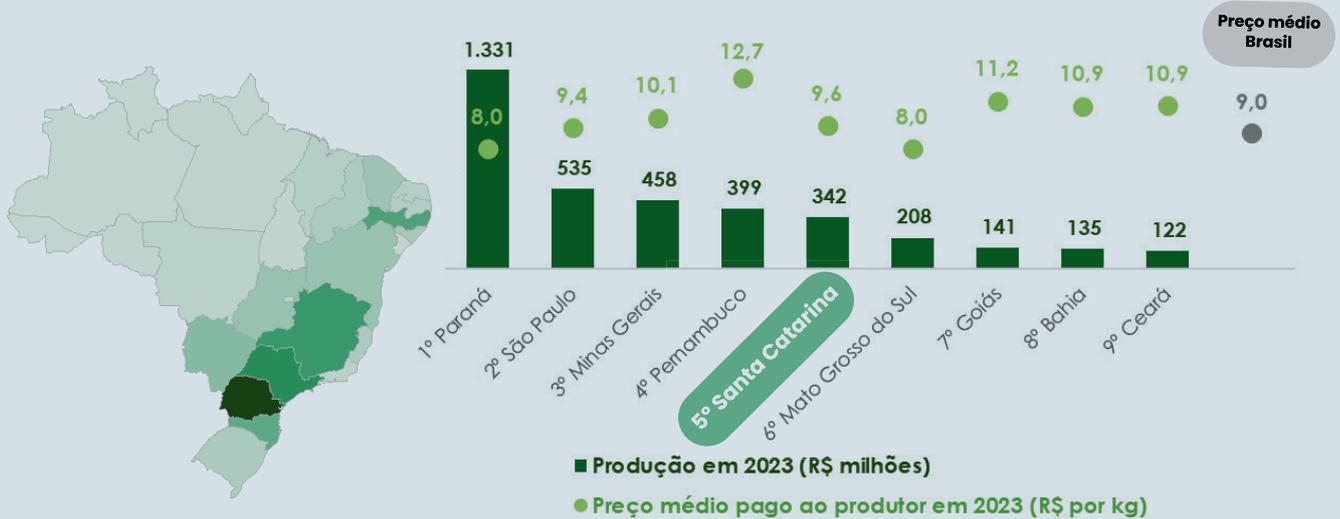
que também registrou elevado consumo no período.

Vale destacar ainda que a soja tem ganhado espaço nas plantações catarinenses, muitas vezes, em substituição ao cultivo de milho.



## Maiores produtores do país

R\$ milhões, em 2023.



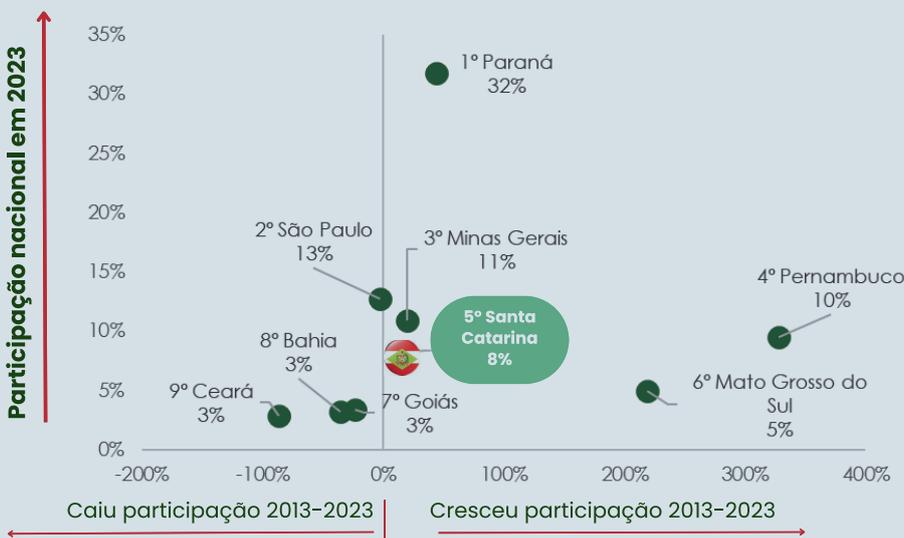
A tilápia é o peixe mais produzido no Brasil, tanto pela adaptação a diferentes regiões quanto pelo consumo significativo no país. A produção nacional de tilápia está

concentrada principalmente no Paraná (32%) e na região Sudeste (23%), com São Paulo e Minas Gerais.

Destaca-se também Pernambuco, assim como

Santa Catarina, que ocupa a quinta posição nacional. Um ponto positivo para o estado catarinense é que o preço médio é superior à média nacional e ao dos maiores produtores.

## Participação nacional na produção e seu crescimento na última década

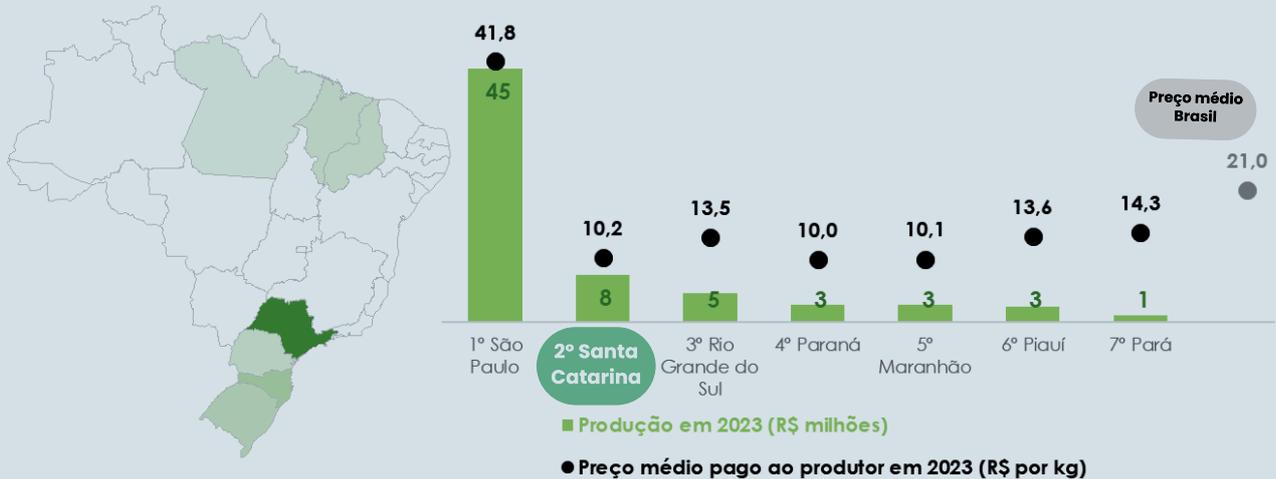


Nos últimos anos, Pernambuco e Mato Grosso do Sul foram os estados que mais cresceram participação na produção nacional.



## Maiores produtores do país

R\$ milhões, em 2023.



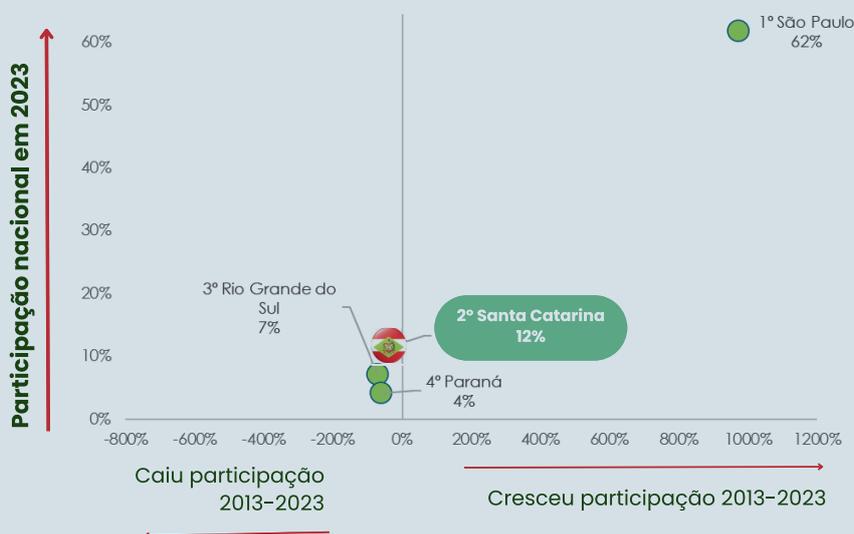
A produção de peixes diversos no Brasil é liderada por São Paulo, que responde por 62% do total nacional, seguido pela região Sul, com 23%. A ampla vantagem do estado paulista se deve,

principalmente, ao preço médio pago ao produtor, que é mais que o dobro da média brasileira.

Santa Catarina é o segundo maior produtor de peixes diversos, com destaque para

as espécies tainhas, anchovas e corvinas, grande parte destinada à exportação. No entanto, o estado registra um preço médio abaixo da média nacional.

## Participação nacional na produção e seu crescimento na última década



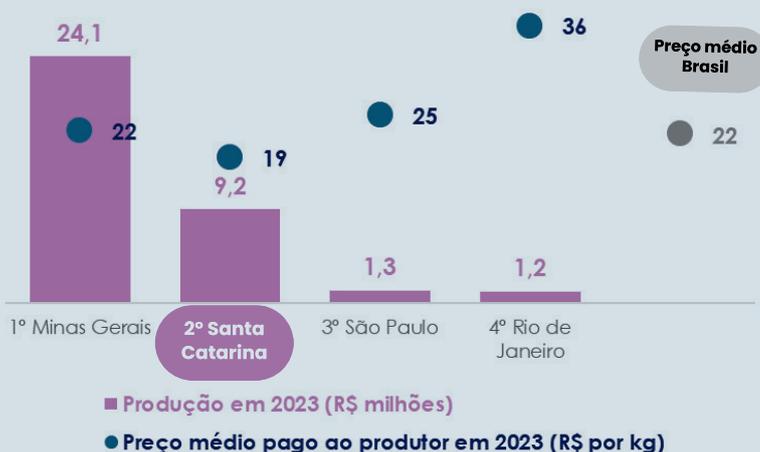
Nos últimos anos, São Paulo manteve a liderança absoluta na produção de peixes diversos, enquanto os estados da região Sul têm registrado perda de participação no cenário nacional.

Fonte: IBGE (2025), EPAGRI (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores produtores do país

R\$ milhões, em 2023.



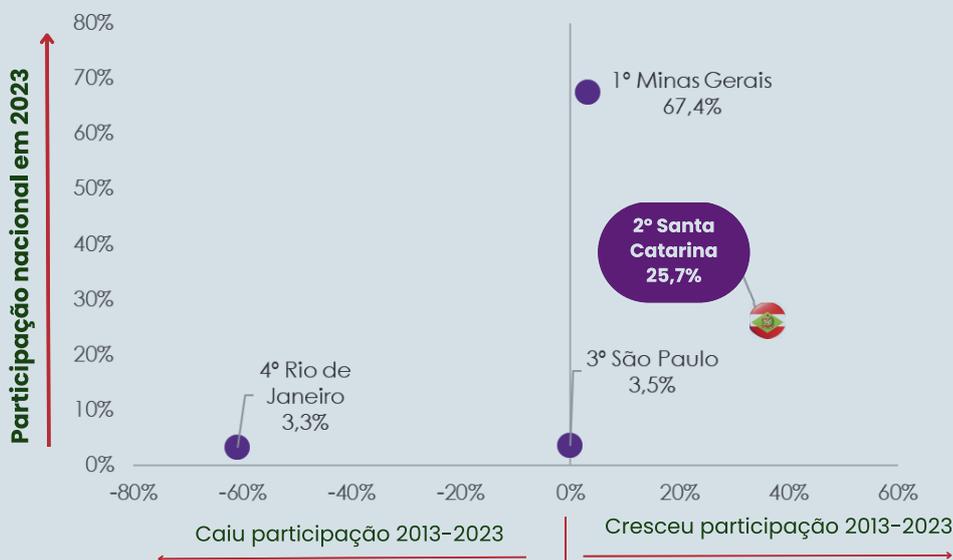
A produção de trutas no Brasil é relativamente recente, mas apresenta um grande potencial de crescimento devido ao alto valor nutricional e aos avanços em pesquisa e tecnologia. Nos últimos

anos, investimentos em melhoramento genético e aprimoramento do plantel têm impulsionado a qualidade e a produtividade.

Nesse cenário, Santa Catarina possui a segunda

maior produção de trutas do país, ficando atrás apenas de Minas Gerais. A criação é realizada em tanques de cimento, em locais de clima mais frio, especialmente em regiões serranas.

## Participação nacional na produção de truta e seu crescimento na última década



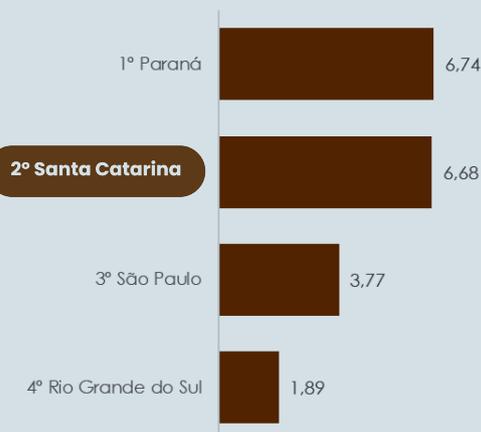
Nos últimos anos, Santa Catarina foi o estado com maior crescimento na participação da produção nacional de trutas, passando de 19% para 26% entre 2013 e 2023.

Fonte: IBGE (2025), EPAGRI (2025) e CIE FACISC (2025).



## Produção da indústria de madeira

Maiores produtores nacionais - R\$ bilhões, estimação do Valor de Transformação Industrial (VTI) em 2023.



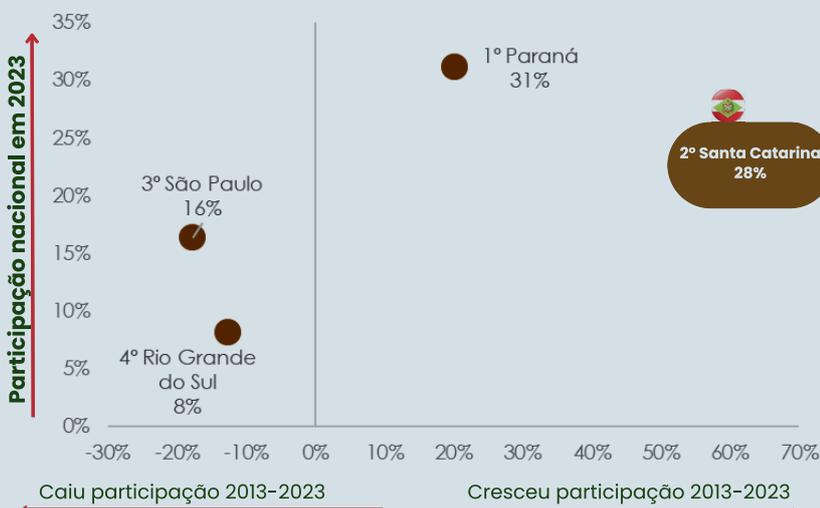
Santa Catarina é o segundo maior fabricante de produtos de madeira do Brasil, respondendo por 28% da produção nacional. Depois da pandemia Covid-19, o estado vem se aproximando do líder Paraná, impulsionado pelo

forte desempenho no mercado internacional, tendo os Estados Unidos como principal destino das exportações.

No entanto, em 2023, a desaceleração do setor de construção nos EUA impactou

a produção catarinense, que registrou uma queda de 2,4%. Apesar desse cenário, a retração em Santa Catarina foi significativamente menor do que no Paraná, onde a produção recuou mais de 12%.

## Participação no total produzido no país e crescimento na última década



Na última década, entre os maiores produtores do país, Santa Catarina foi o estado que mais ampliou a participação na produção nacional de itens de madeira, passando de 17% para 28%.

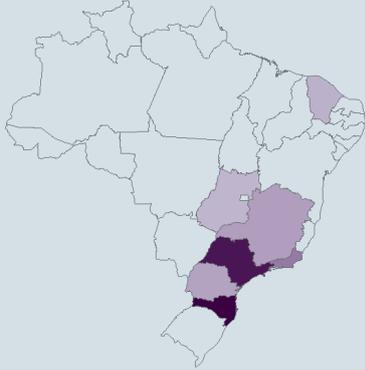
Esse crescimento está diretamente ligado à expansão das plantações de Pinus, que impulsionou a obtenção de certificações internacionais de sustentabilidade, além do aumento da produção de desdobramentos de madeira, como madeira MDF e painéis de madeira aglomerada.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Produção da indústria de confecção

Maiores produtores nacionais - R\$ bilhões, estimativa do Valor de Transformação Industrial (VTI) em 2023.



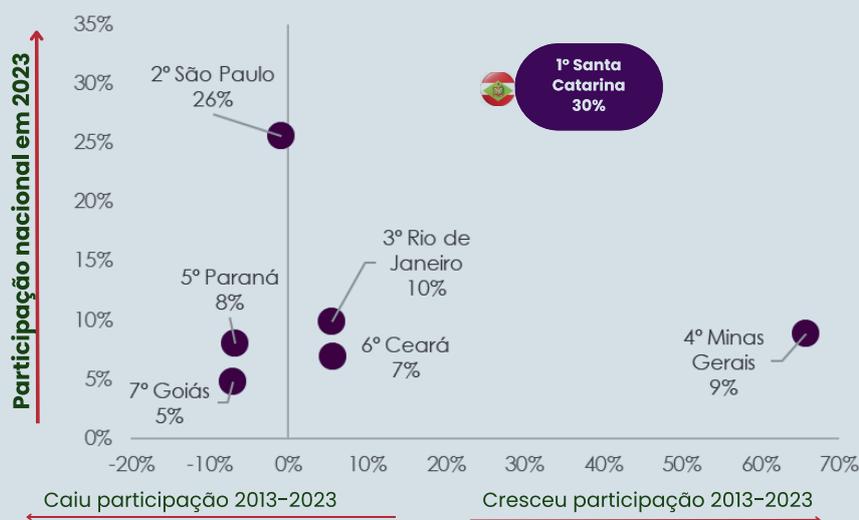
Pelo segundo ano consecutivo, Santa Catarina mantém a liderança nacional na indústria de confecção, respondendo por 30% do total produzido no Brasil, seguido

por São Paulo, com 26%. O setor catarinense, voltado principalmente para o mercado brasileiro, registrou uma queda de 8,4% em 2023, influenciada por fatores como altos custos de

produção e concorrência desleal com produtos importados.

De maneira similar, a produção nacional também recuou, registrando uma queda de 7,3%.

## Participação no total produzido no país e crescimento na última década



Na última década, o setor de confecção em Santa Catarina expandiu a participação na produção nacional, passando

de 23% para 30%, enquanto São Paulo manteve sua representatividade estável (26%).



## TÊXTIL

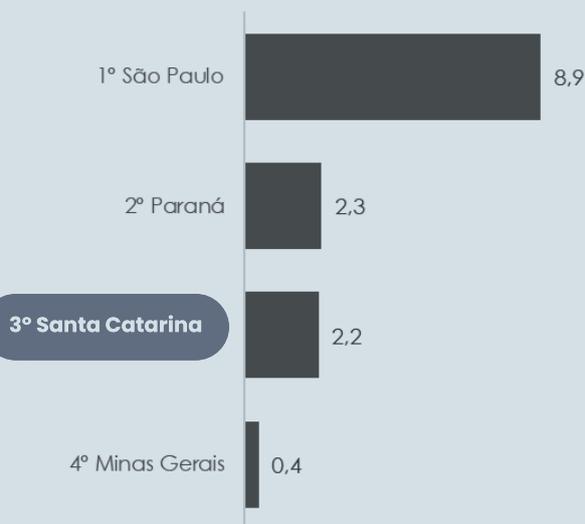
No setor têxtil, os dois maiores produtores do país, São Paulo e Santa Catarina, são responsáveis por 38% e 29% da produção nacional, respectivamente. Com um Valor de Transformação Industrial (VTI) de R\$ 7,7 bilhões, o estado catarinense cresceu a participação em 30% na última década.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Produção da indústria de papel

Maiores produtores nacionais - R\$ bilhões, estimação do Valor de Transformação Industrial (VTI) em 2023.

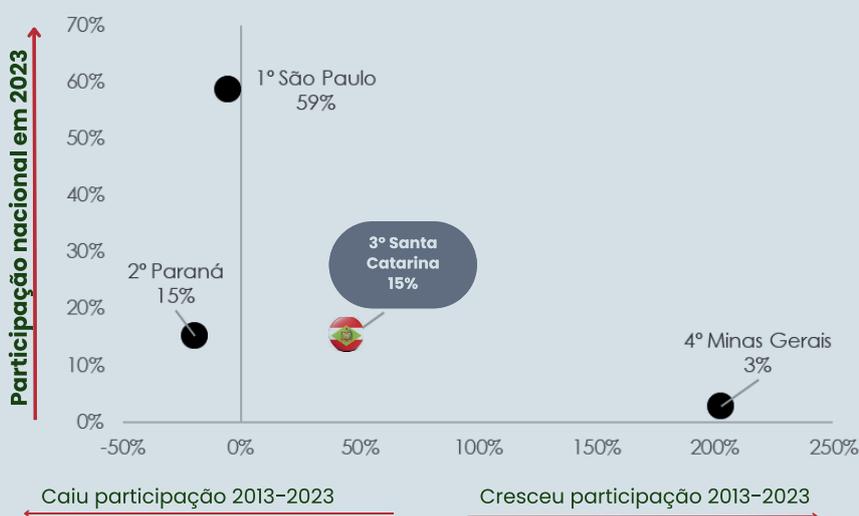


Santa Catarina é o terceiro maior produtor de papel, cartolina e papel-cartão do Brasil, respondendo por 15% da produção nacional. Ao contrário

de estados como São Paulo, a indústria catarinense de papel kraft tem forte presença no mercado internacional, com destaque para exportações à

América Latina. No entanto, devido à desaceleração das compras por parte dos principais parceiros comerciais, a produção estadual registrou uma queda de 2,7%.

## Participação no total produzido no país e crescimento na última década



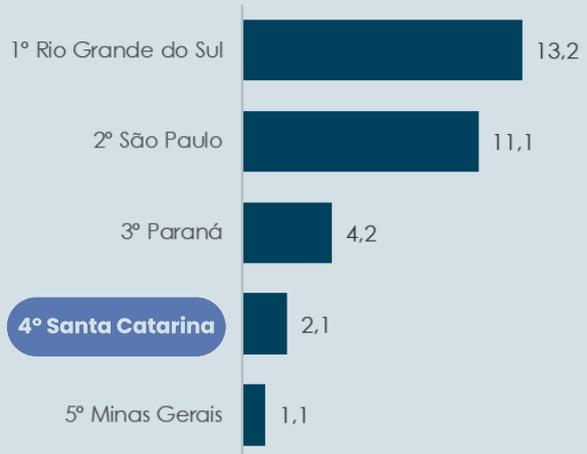
Apesar da liderança absoluta de São Paulo, Santa Catarina vem crescendo a participação na produção nacional ao longo da última década. O estado ampliou sua representatividade de 15% para 20% e se aproxima cada vez mais do Paraná, o segundo maior produtor do país.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Produção da indústria de máquinas e equipamentos agropecuários

Maiores produtores nacionais - R\$ bilhões, Valor de Transformação Industrial (VTI) em 2022.

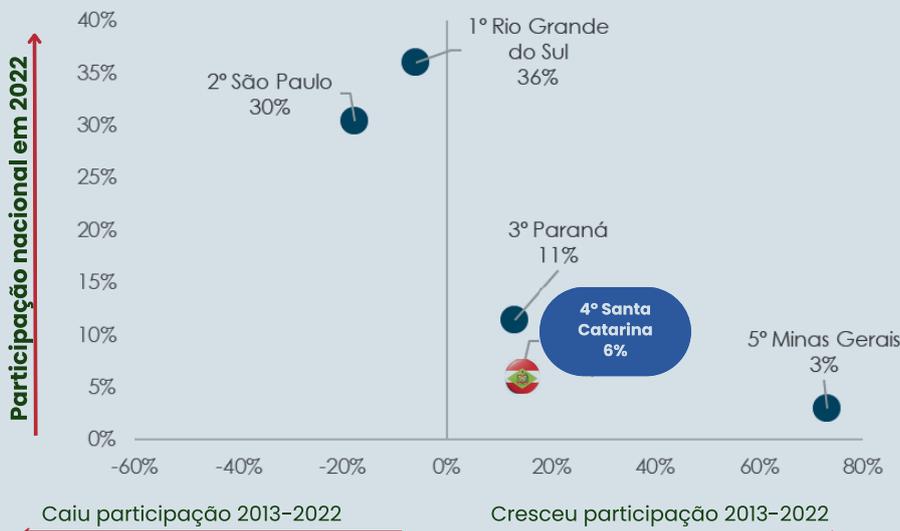


Santa Catarina vem ganhando destaque na área de insumos agropecuários de alta intensidade tecnológica, ocupando a quarta posição

nacional na produção de máquinas e equipamentos. E ainda, o estado se consolidou como exportador de diversas máquinas para o agronegócio,

especialmente equipamentos voltados à avicultura. No entanto, a liderança absoluta do setor permanece com Rio Grande do Sul e Paraná.

## Participação no total produzido no país e crescimento na última década



Na última década, Paraná e Santa Catarina vêm crescendo a participação na produção nacional, enquanto os líderes absolutos, Rio Grande do Sul e São Paulo registraram queda na representatividade.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Produção na indústria de produtos de pescado

Maiores produtores nacionais - R\$ bilhões, Valor de Transformação Industrial (VTI) em 2022.

**1º Santa Catarina**

1,4

2º São Paulo

0,3

3º Rio de Janeiro

0,1

4º Paraná

0,1

5º Minas Gerais

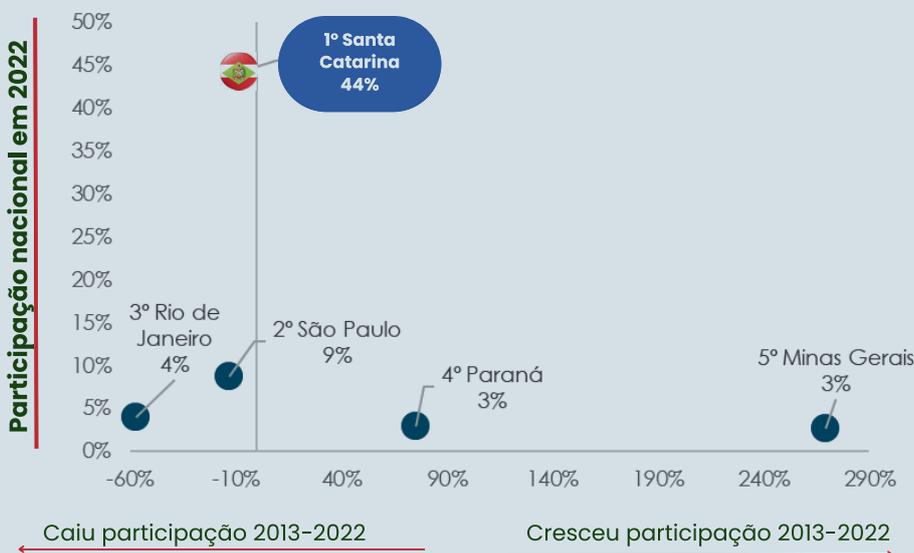
0,1

Santa Catarina é líder nacional na manufatura de pescados, respondendo por 44% da produção total. O estado também se destaca

na fabricação de produtos sofisticados, como peixes congelados e conservas, um segmento que tem registrado um crescimento significativo

nos últimos anos. Além disso, também produz farinhas de peixe e miudezas, que possuem menor valor agregado por serem destinadas à alimentação animal.

## Participação no total produzido no país e crescimento na última década



Na última década, Santa Catarina manteve a liderança na indústria de pescados, com destaque para a fabricação de conservas de peixes no Vale do Itajaí. Para impulsionar ainda mais o setor, é fundamental incentivar essas atividades, promovendo o aumento da oferta de produtos de maior valor agregado.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

# CAPACIDADE COMPETITIVA NO MERCADO INTERNACIONAL

## Análise das exportações por estado brasileiro





## Exportações de arroz em 2024

R\$ milhões

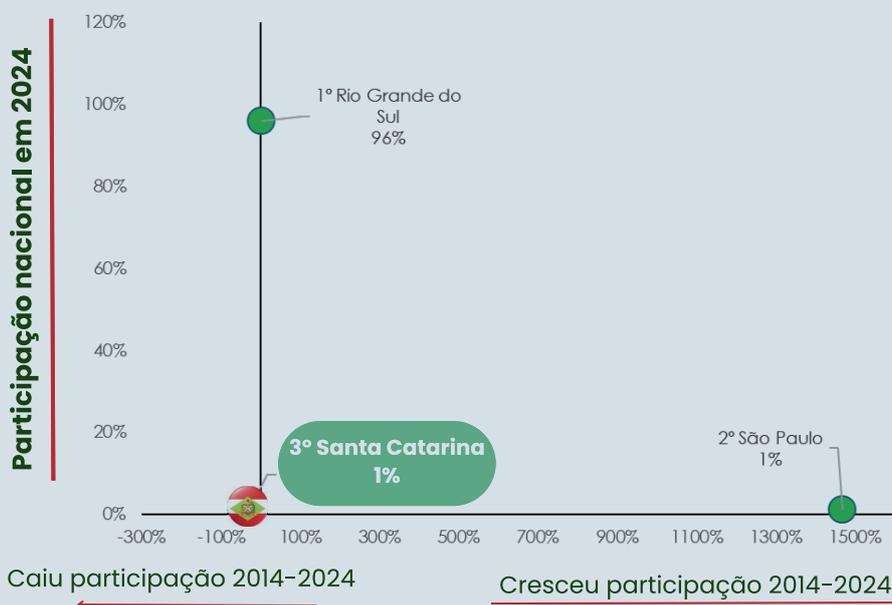


As exportações de arroz têm um peso relativamente pequeno na pauta brasileira, representando 0,74% do total

do setor agropecuário, com um montante de R\$ 3,5 bilhões em 2024. No entanto, é o terceiro produto mais exportado pelo

estado do Rio Grande do Sul, que domina o mercado nacional, respondendo por 96% das vendas externas do país.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Os principais destinos do arroz exportado pelo Rio Grande do Sul são México, Costa Rica, Senegal e Venezuela. Já a produção catarinense é voltada, principalmente, para o mercado brasileiro.

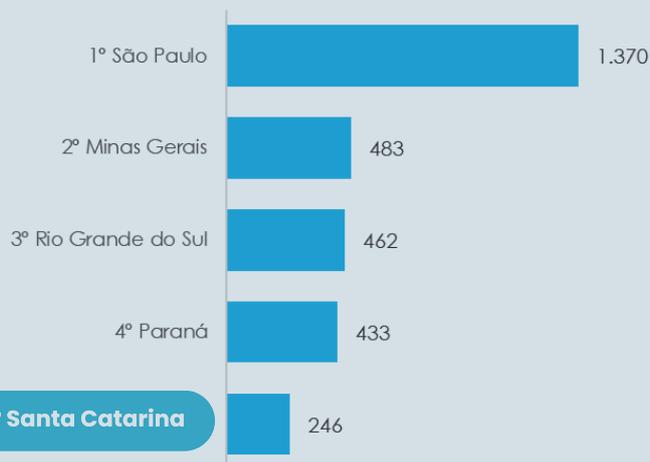
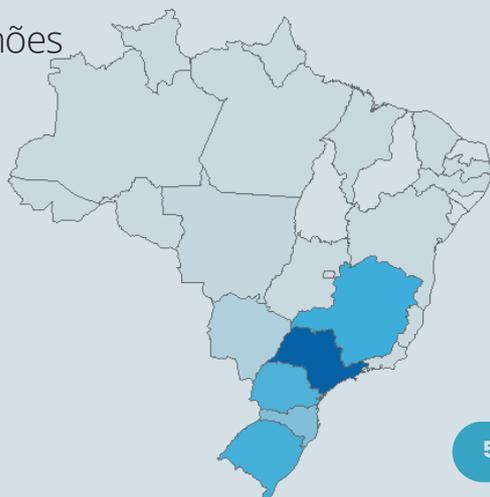
Entre 2023 e 2024, Santa Catarina caiu para a terceira colocação no ranking nacional e reduziu suas exportações em 50%.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Exportações de alimentos para animais em 2024

R\$ milhões

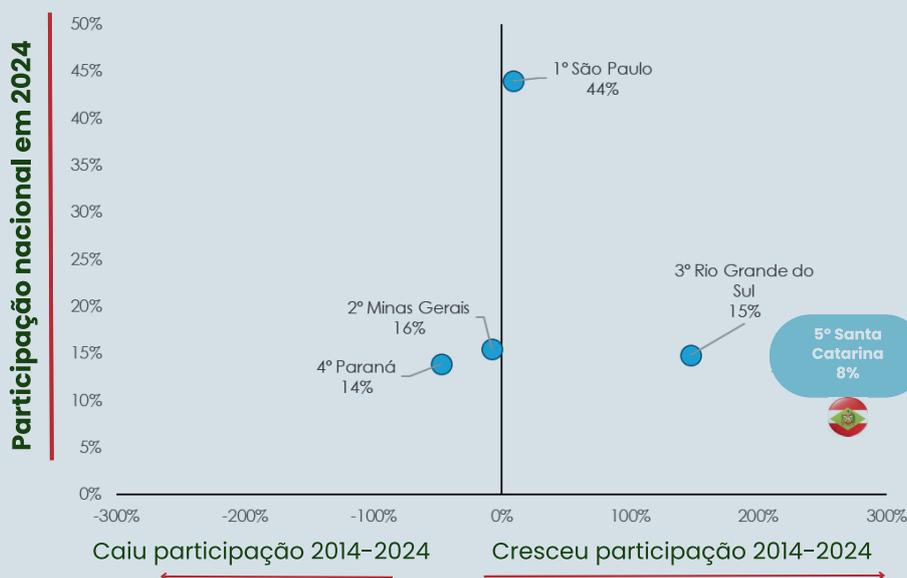


Embora não esteja entre os maiores exportadores de milho e soja, Santa Catarina se destaca na exportação de ração animal, um

dos produtos manufaturados de maior relevância dessa cultura. O estado é o quinto que mais exporta no país, ao lado de

outros estados do Sul e Sudeste. Os principais compradores estão na América Latina, com destaque para o Chile.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Na última década, Santa Catarina registrou o maior crescimento na participação das exportações nacionais de alimentos para animais, aumentando a representatividade de 2% para 8% entre 2014 e 2024.

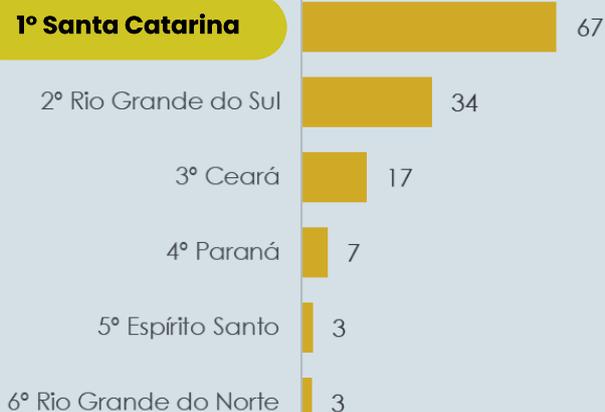
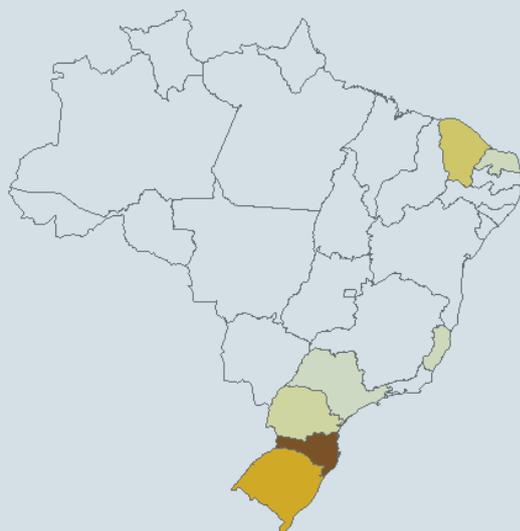
O Rio Grande do Sul também se destacou, elevando a participação na exportação de 6% para 15% no mesmo período.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Exportações de banana em 2024

R\$ milhões

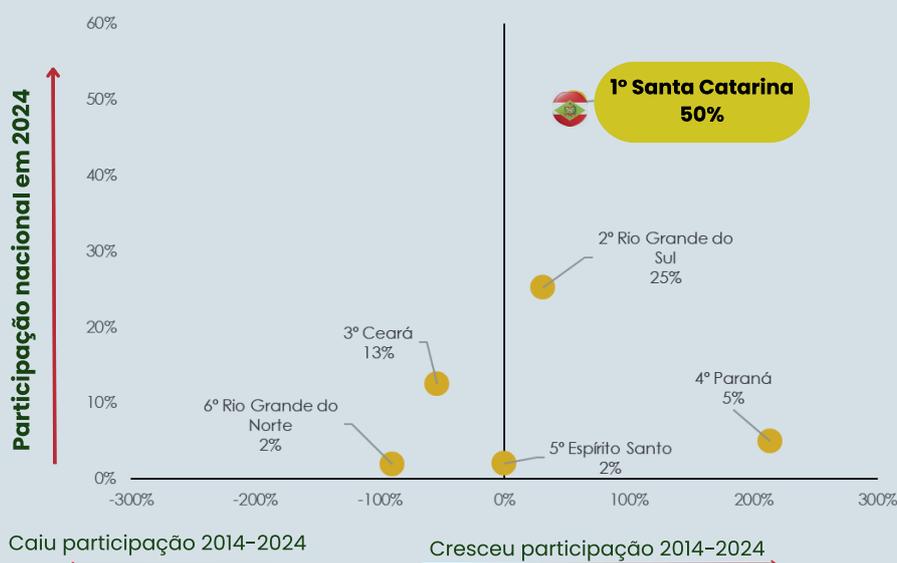


Embora a banana não tenha grande representatividade na pauta de exportações do Brasil, ela

se destaca entre os principais produtos exportados pela agropecuária de Santa Catarina. O estado é líder

nacional na exportação da fruta, tendo a Argentina e o Uruguai como seus principais destinos.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Santa Catarina exportou R\$ 67 milhões em bananas, representando 50% do total nacional. Desde 2013, o estado superou o Ceará e o Rio Grande do Norte, consolidando-se como líder nas exportações.

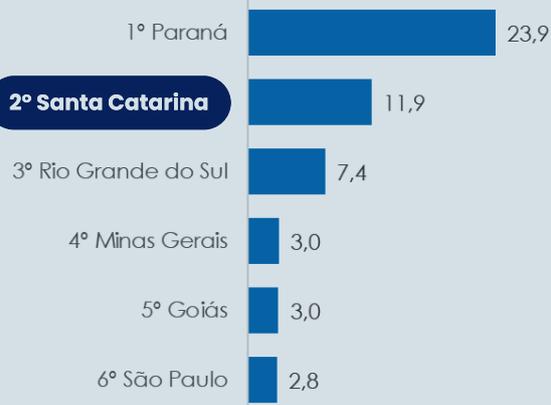
Já os maiores produtores do país, São Paulo e Minas Gerais, direcionam sua produção para o mercado nacional. O Brasil, por sua vez, praticamente não importa banana.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ bilhões



Apesar de possuir o quarto maior rebanho do país, Santa Catarina é o segundo principal produtor e exportador de carnes de aves do Brasil,

movimentando R\$ 12 bilhões em 2024, atrás apenas do Paraná. O Japão, que em 2023 ocupava a segunda posição, tornou-se o principal destino

das exportações catarinenses em 2024, seguido por Arábia Saudita, China, Emirados Árabes e México.

## Participação nas exportações nacionais e crescimento na última década



Com exceção do Paraná e Minas Gerais, os principais estados exportadores de carnes de aves vêm perdendo participação na última década, especialmente aqueles das regiões Sudeste e Centro-Oeste. Santa Catarina, por exemplo, reduziu a representatividade nas exportações nacionais de 24% para 21% entre 2014 e 2024.

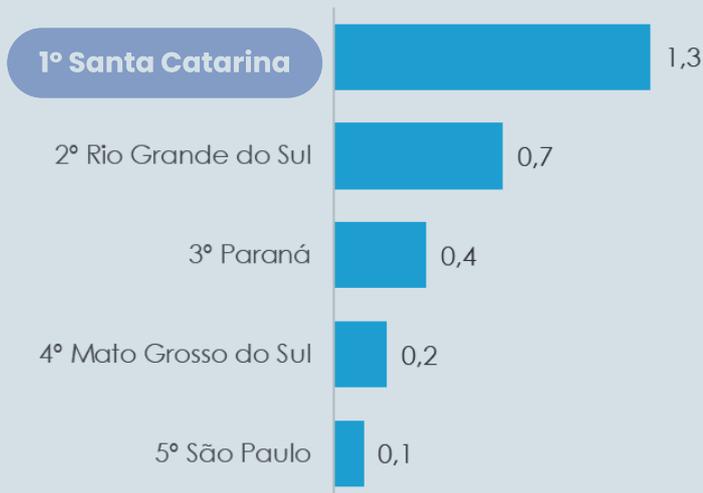
Enquanto isso, o Paraná vem ganhando mais espaço, aumentando a participação de 30% para 42% no mesmo período.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ bilhões

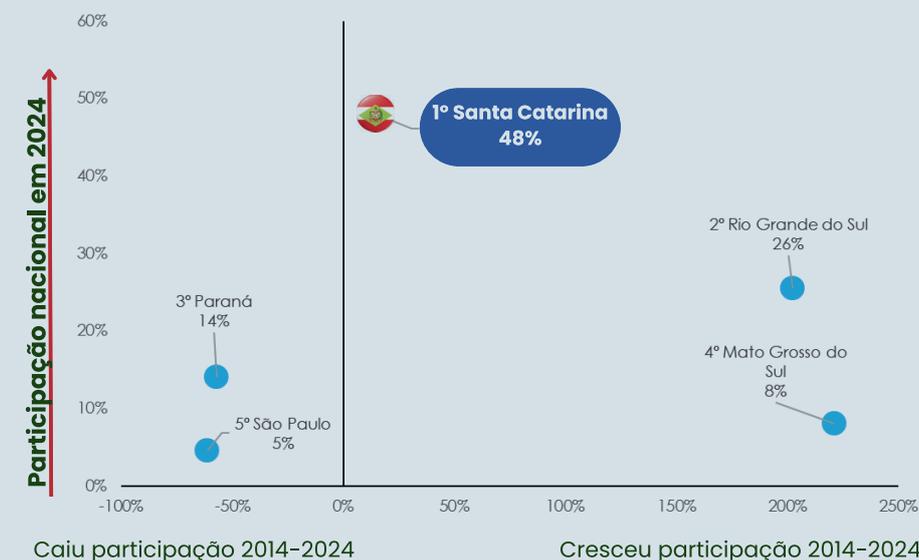


Santa Catarina é líder nacional na exportação de carnes

de aves processadas, respondendo por 48% do total vendido ao

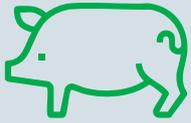
mercado internacional. Os principais destinos são Holanda e Reino Unido.

## Participação nas exportações nacionais e crescimento na última década



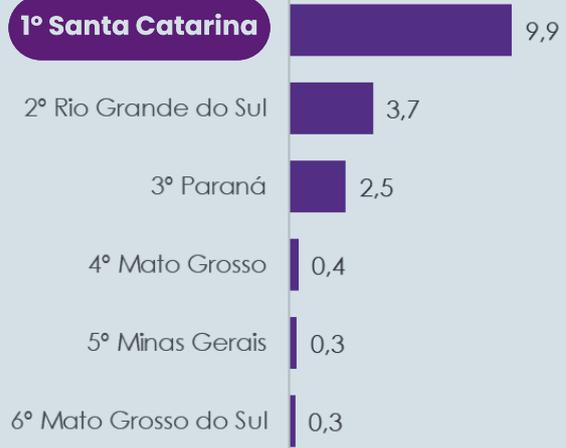
Na última década, além de Santa Catarina, o Rio Grande do Sul também registrou um crescimento significativo nas exportações de carnes de aves processadas, atendendo aos mesmos mercados internacionais que o estado catarinense.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ bilhões

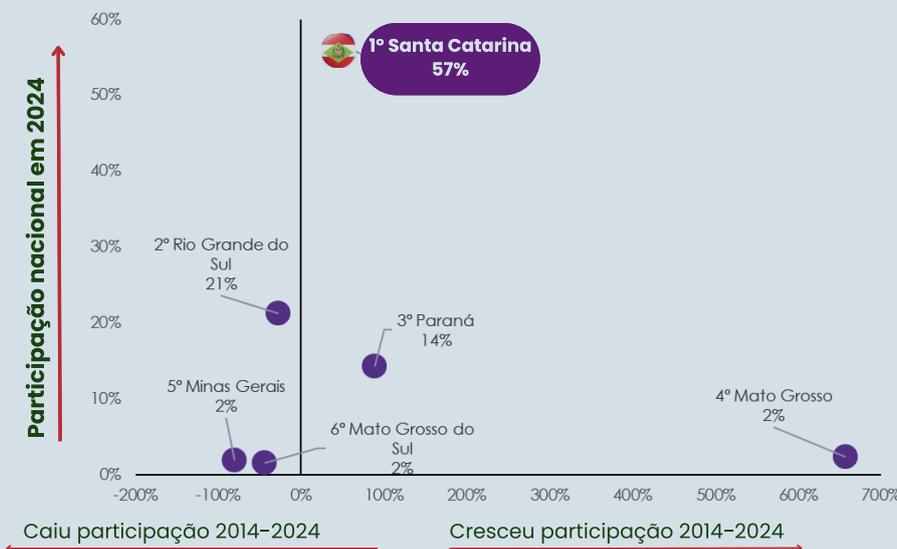


Santa Catarina é o maior exportador de carne suína do Brasil. Em 2024, o estado registrou um montante de R\$ 9,9 bilhões em vendas

internacionais, mais que o dobro do Rio Grande do Sul, que ocupa a segunda posição no ranking. Neste mesmo ano, Filipinas e Japão se tornaram os

principais destinos do produto catarinense, superando a China, que caiu para a terceira colocação.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Na última década, os investimentos na proteína de carne suína consolidaram Santa Catarina como líder absoluto nas exportações do setor, elevando a participação nacional de 38% para 57% entre 2014 e 2024.

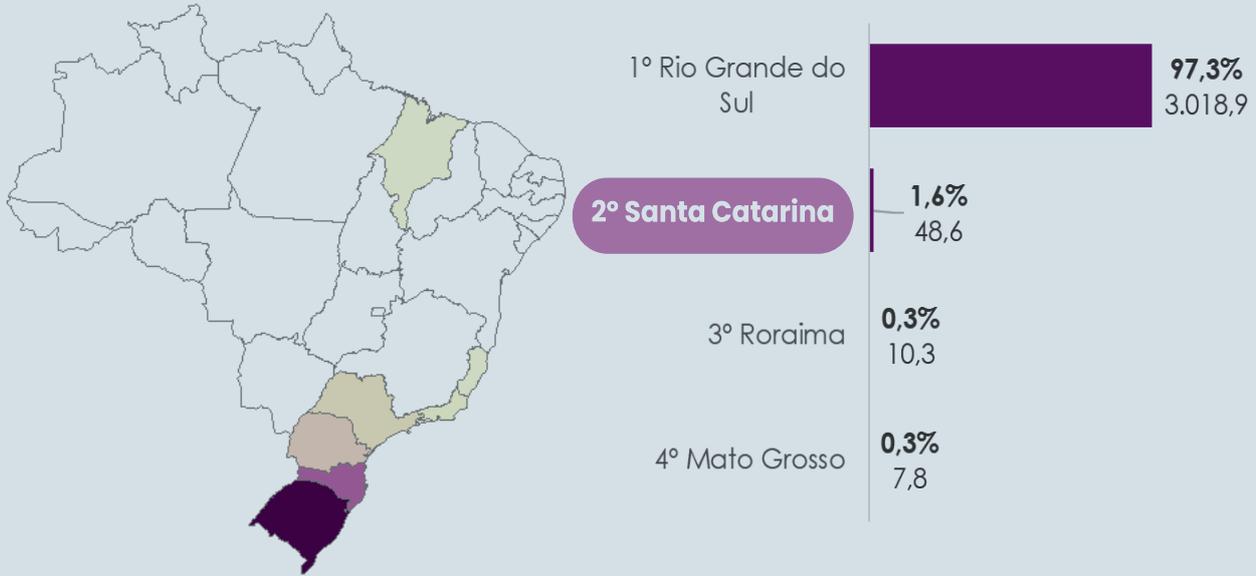
Em contrapartida, Rio Grande do Sul e Minas Gerais registraram queda em sua representatividade na produção nacional.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Exportações de cebola em 2024

R\$ milhões

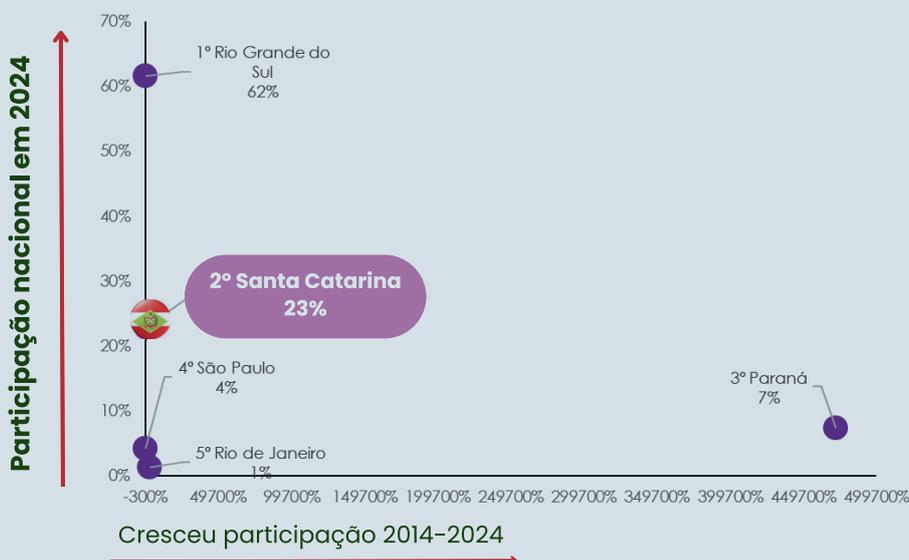


O Rio Grande do Sul mantém a liderança absoluta nas exportações

de cebola, atingindo R\$ 3,0 bilhões em 2024. Ainda assim, a hortaliça não

está entre os produtos mais relevantes da pauta exportadora do Brasil.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Santa Catarina é o segundo maior exportador de cebola do Brasil, porém, o volume de vendas é significativamente menor em comparação a outros produtos agropecuários, evidenciando um foco maior no mercado brasileiro. Além disso, a hortaliça catarinense enfrenta concorrência direta das importações argentinas.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Exportações de fumo em 2024

R\$ milhões

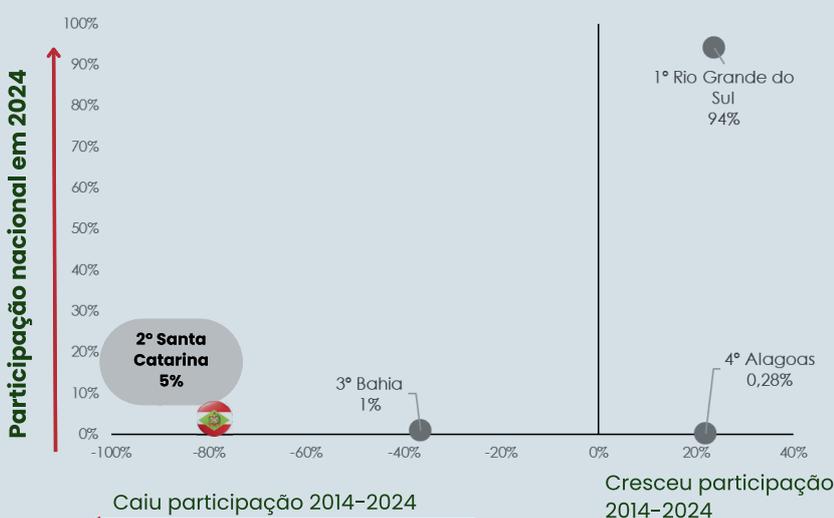


Além de liderar a produção, o Rio Grande do Sul também domina as exportações de

tabaco, respondendo por 94% do total exportado pelo Brasil, com um montante de R\$ 17

bilhões em 2024. Os principais destinos são Bélgica e China.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Santa Catarina e Paraná têm perdido participação nas exportações nacionais de tabaco, à medida que outras culturas ganham espaço. No caso de Santa Catarina, as exportações recuaram de R\$ 1,3 bilhão em 2014 para R\$ 849 milhões em 2024.

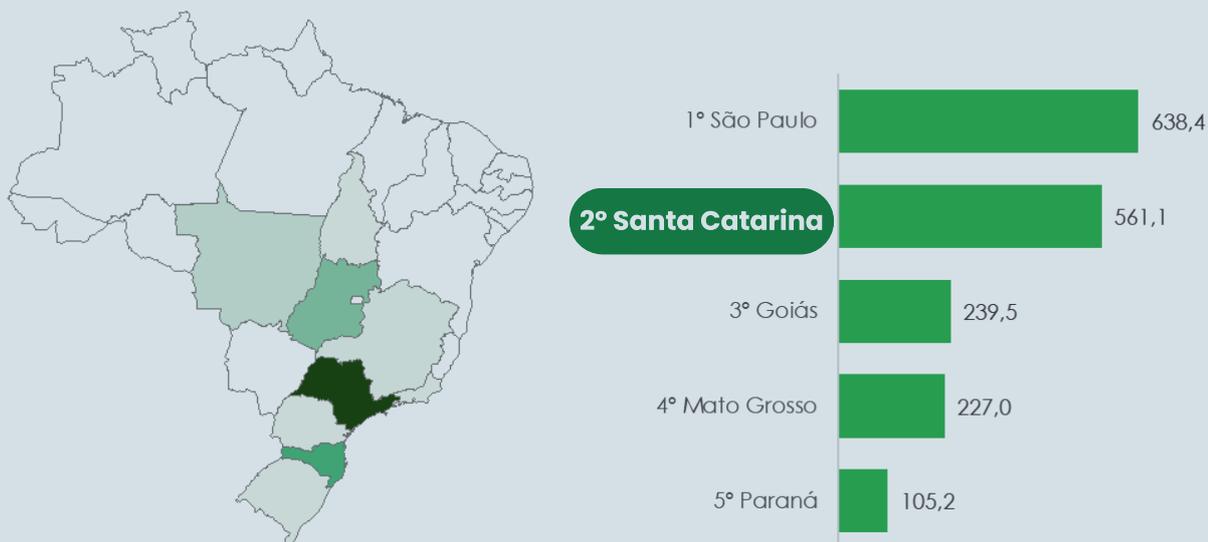
**Observação:** exportações de tabaco não manufaturado, processado e manufaturado.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ milhões

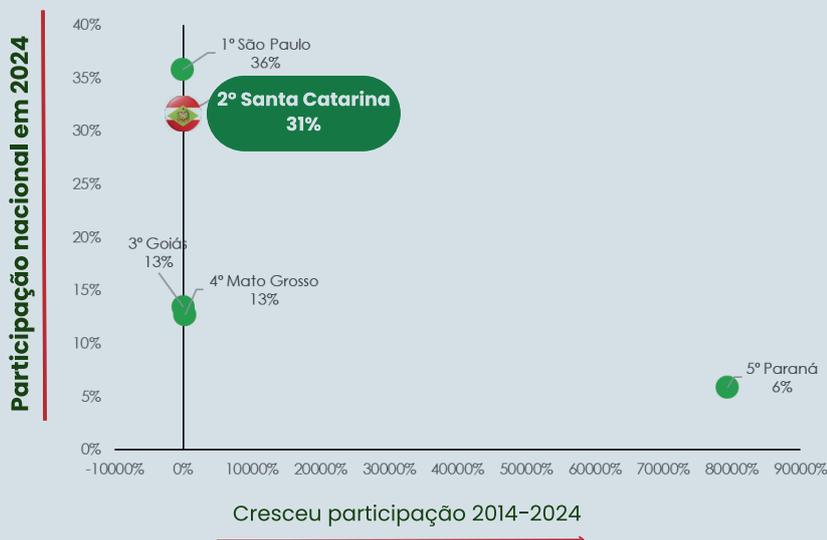


Santa Catarina é o segundo maior exportador de gelatina de origem animal no Brasil,

respondendo por 31% das exportações nacionais. Em 2023, o estado catarinense

ocupava a liderança no setor, mas foi superado por São Paulo em 2024.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Na última década, Santa Catarina aumentou em cinco vezes seu montante exportado de gelatina.

No entanto, em 2024, registrou uma queda significativa em relação ao ano anterior, principalmente devido à redução das vendas para os Estados Unidos, México e Holanda. Por outro lado, passou a exportar para a Bélgica.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ milhões



1° Rio Grande do Sul	467,6
2° Roraima	308,5
3° Paraná	298,6
4° São Paulo	271,6
5° Minas Gerais	220,5
6° Amazonas	75,5
7° Pará	27,3
8° Santa Catarina	23,4

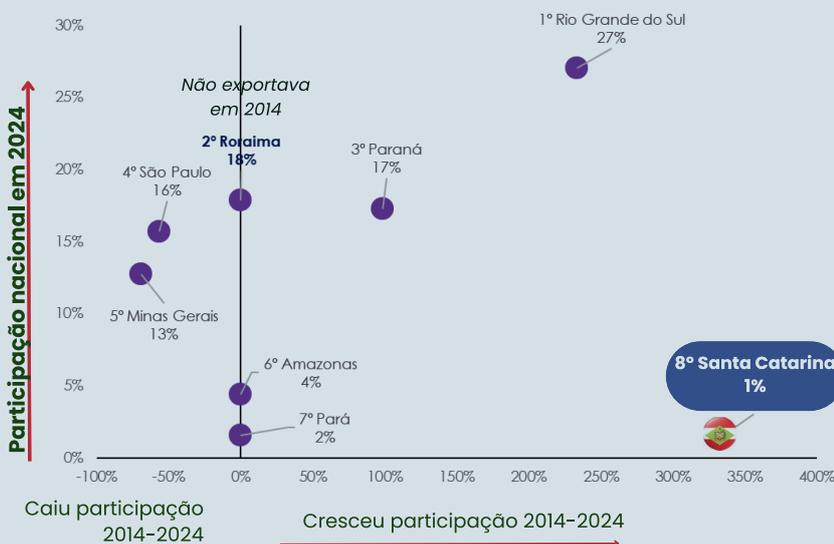
Os maiores produtores de leite do Brasil, Minas Gerais e Paraná, destinam grande parte de sua produção ao mercado brasileiro, resultando em uma

participação modesta nas exportações. Santa Catarina segue essa mesma tendência, com vendas externas de apenas R\$ 23,4 milhões em

2023, representando 1% do total nacional exportado.

Observação: considera as exportações de "leite, leite concentrado, leite modificado e soro de leite".

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Santa Catarina também enfrenta a concorrência dos leites importados de países da América do Sul, onde a produção em grandes latifúndios resulta em preços mais baixos.

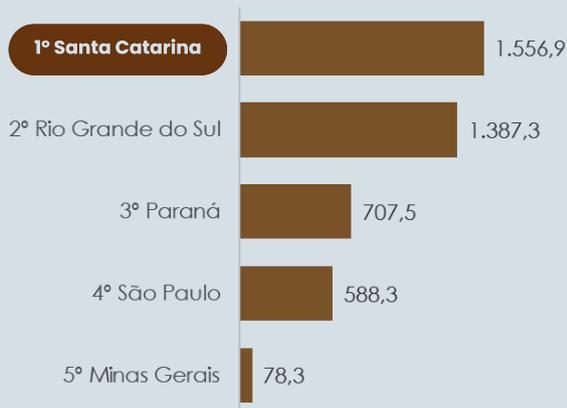
O Rio Grande do Sul assumiu a liderança nas exportações, ultrapassando São Paulo, que antes ocupava essa posição. Roraima também se destacou, apresentando um crescimento expressivo na última década.

Fonte: IBGE (2025), MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Exportações de madeira e móveis em 2024

R\$ milhões

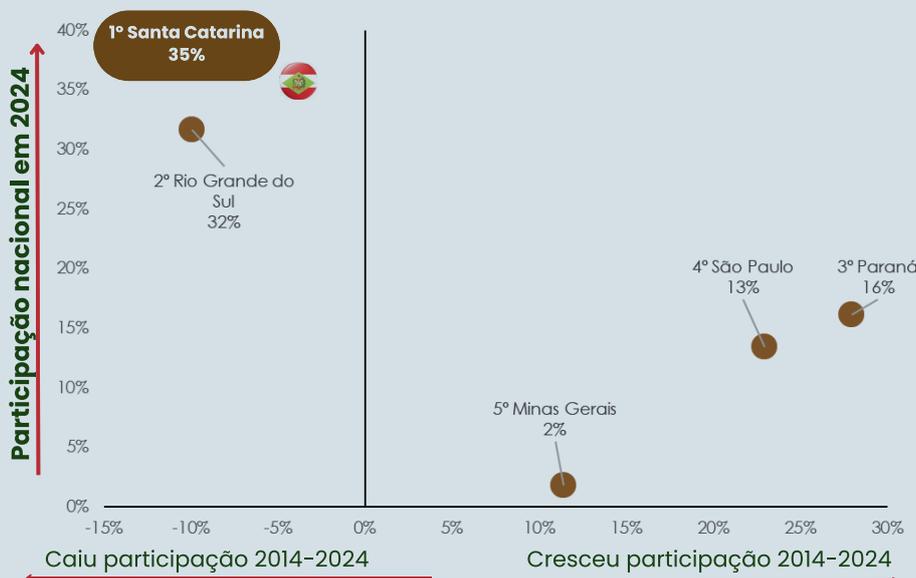


Em 2024, Santa Catarina manteve a liderança nacional nas exportações de madeira e móveis, respondendo por 35% do total exportado pelo país. O estado atende mercados

externos exigentes, tendo os Estados Unidos como seu principal comprador, visto o crescimento da construção de casas unifamiliares e estruturas industriais

estadunidenses. Além disso, as certificações internacionais de sustentabilidade, favorecidas pela área plantada de pinus, fortalecem ainda mais o setor catarinense.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



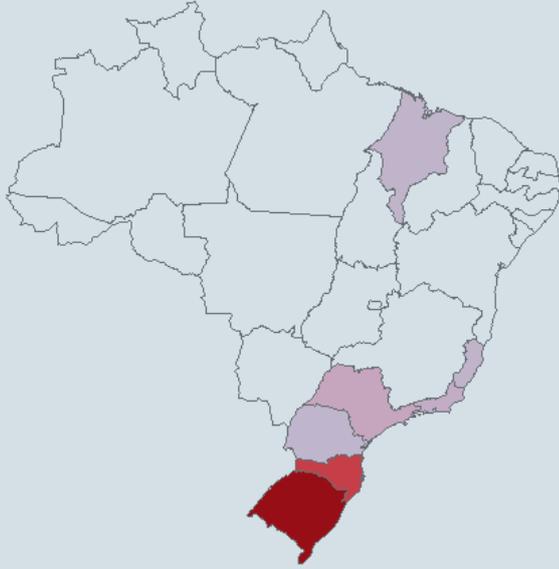
Na última década, embora Santa Catarina e Rio Grande do Sul tenham reduzido sua participação nas exportações nacionais de madeira e móveis, ambos seguem como líderes absolutos em seus segmentos. Os estados que mais cresceram no período ainda estão longe de alcançar esses níveis de exportação.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Exportações de maçã em 2024

R\$ milhões



1° Rio Grande do Sul 40

**2° Santa Catarina** 14

3° São Paulo 2

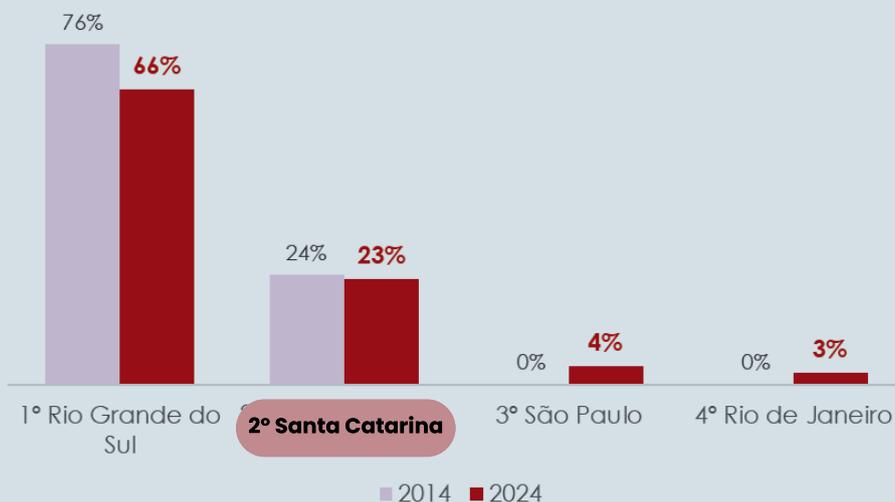
4° Rio de Janeiro 2

O Rio Grande do Sul lidera as exportações nacionais de maçã,

respondendo por quase 80% do total exportado pelo Brasil. Os principais

destinos são Índia, Bangladesh, Emirados Árabes e Portugal.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



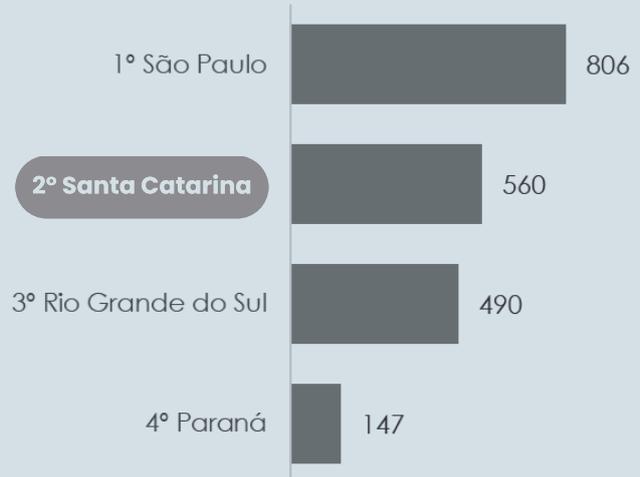
Santa Catarina é o segundo maior exportador de maçã do Brasil, com R\$ 26,5 milhões em vendas internacionais em 2023, tendo a Índia como principal destino. No entanto, como o volume exportado é inferior ao de outras culturas, fica evidente que a produção catarinense é voltada principalmente para o mercado brasileiro, onde enfrenta concorrência das importações, especialmente da Argentina.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ milhões

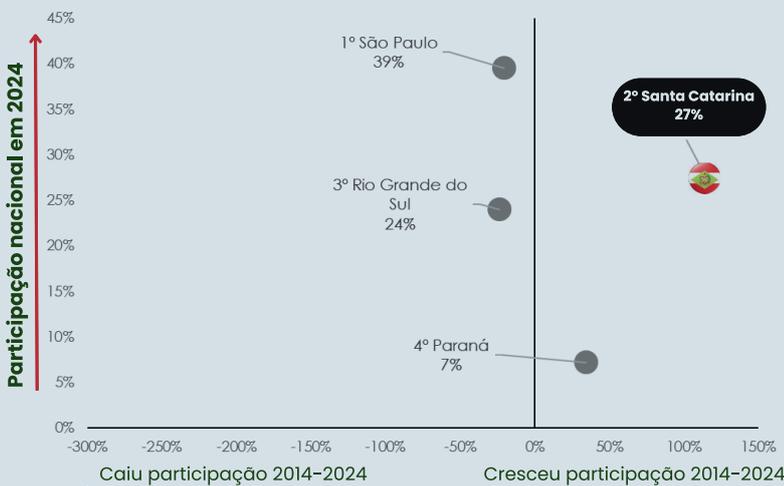


Santa Catarina se destaca não apenas na produção agropecuária, mas também na fabricação

de insumos para o setor. Um exemplo são as máquinas e equipamentos agrícolas, segmento em

que o estado é o segundo maior exportador do país, ficando atrás apenas de São Paulo.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Entre os principais produtos exportados, destacam-se as máquinas e equipamentos para avicultura e agricultura, especialmente os voltados à preparação do solo. Os principais destinos das exportações catarinenses são Venezuela, Canadá, Paraguai, Guatemala e Estados Unidos.

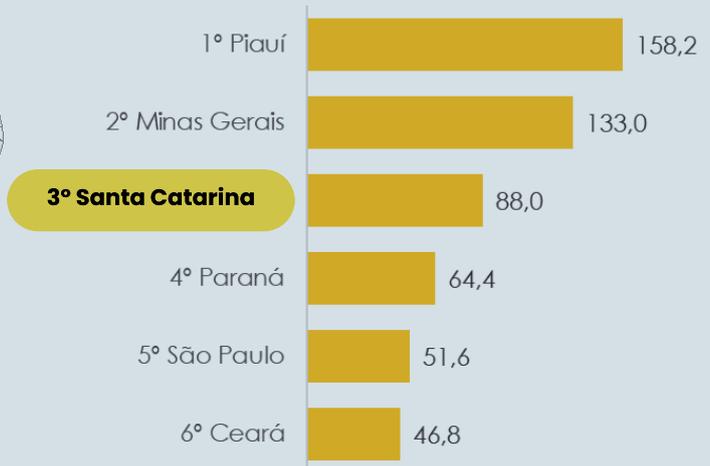
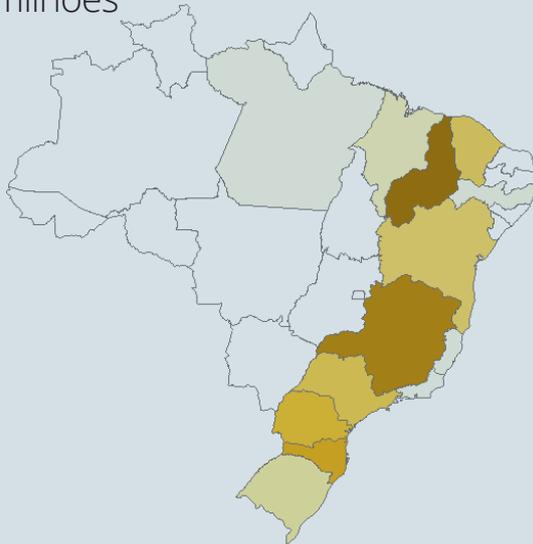
Um ponto relevante é que, na última década, enquanto São Paulo e Rio Grande do Sul perderam participação nas exportações nacionais, Santa Catarina apresentou um crescimento significativo, ampliando a fatia de 13% para 27%.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ milhões

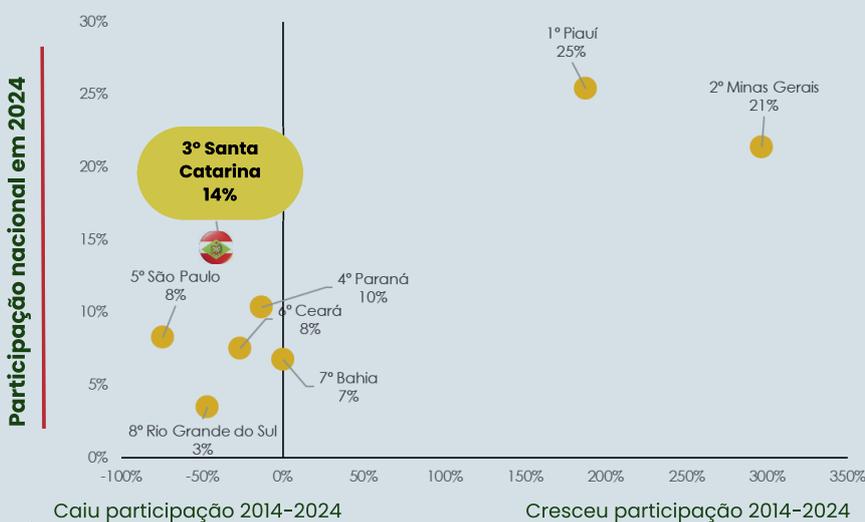


Embora seja o sexto maior produtor nacional, a alta qualidade do mel catarinense faz do estado o terceiro maior exportador

do Brasil, atrás apenas de Piauí e Minas Gerais. Os Estados Unidos são o principal destino das exportações. Ainda assim,

grande parte da produção catarinense é voltada ao mercado interno, que não sofre concorrência de produtos importados.

## Participação nas exportações nacionais e crescimento na última década



Na última década, Piauí e Minas Gerais cresceram significativamente a participação nas exportações nacionais de mel, tendo os Estados Unidos como principal destino.

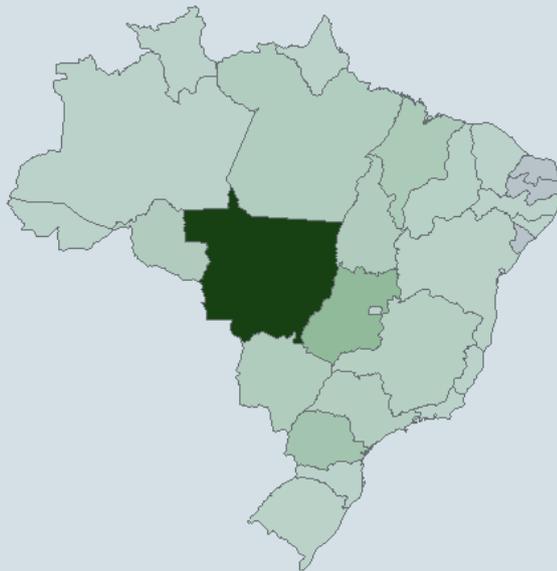
Já os estados da região Sul, Paraná e Rio Grande do Sul registraram queda na representatividade do mercado externo. Santa Catarina, por sua vez, manteve a participação estável ao longo do período.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ bilhões



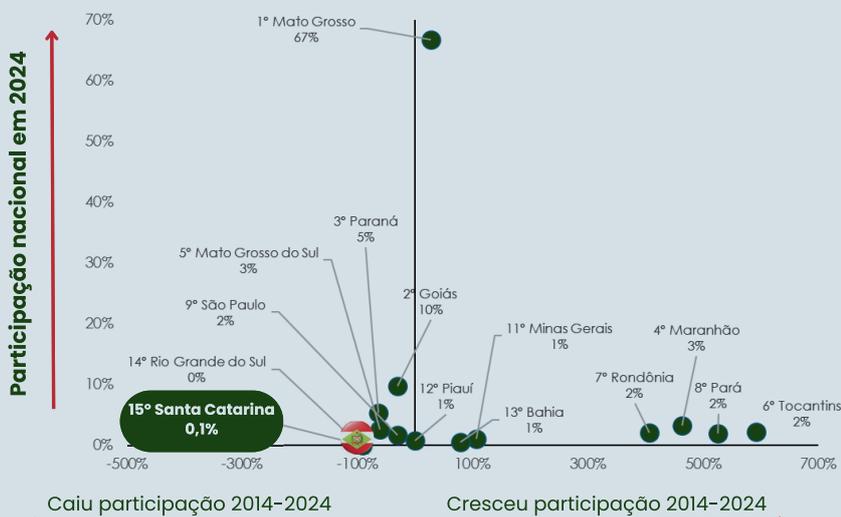
1º Mato Grosso	33.791
2º Goiás	4.930
3º Paraná	2.716
4º Maranhão	1.623
5º Mato Grosso do Sul	1.308
6º Tocantins	1.129
7º Rondônia	1.067
8º Pará	1.018
9º São Paulo	873
11º Minas Gerais	522
12º Piauí	395
13º Bahia	271
14º Rio Grande do Sul	99
15º Santa Catarina	42

O milho é o terceiro maior produto exportado pelo Brasil, respondendo por 11% das vendas externas do setor

agropecuário. A cultura está amplamente disseminada pelo país, com maior concentração no Centro-Oeste.

Em Santa Catarina, no entanto, representa apenas 0,7% das exportações do estado.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Na última década, Santa Catarina tem perdido participação nas exportações nacionais de milho, enquanto estados que não estão entre os maiores produtores, como Piauí e Tocantins, vêm ganhando destaque no cenário nacional.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



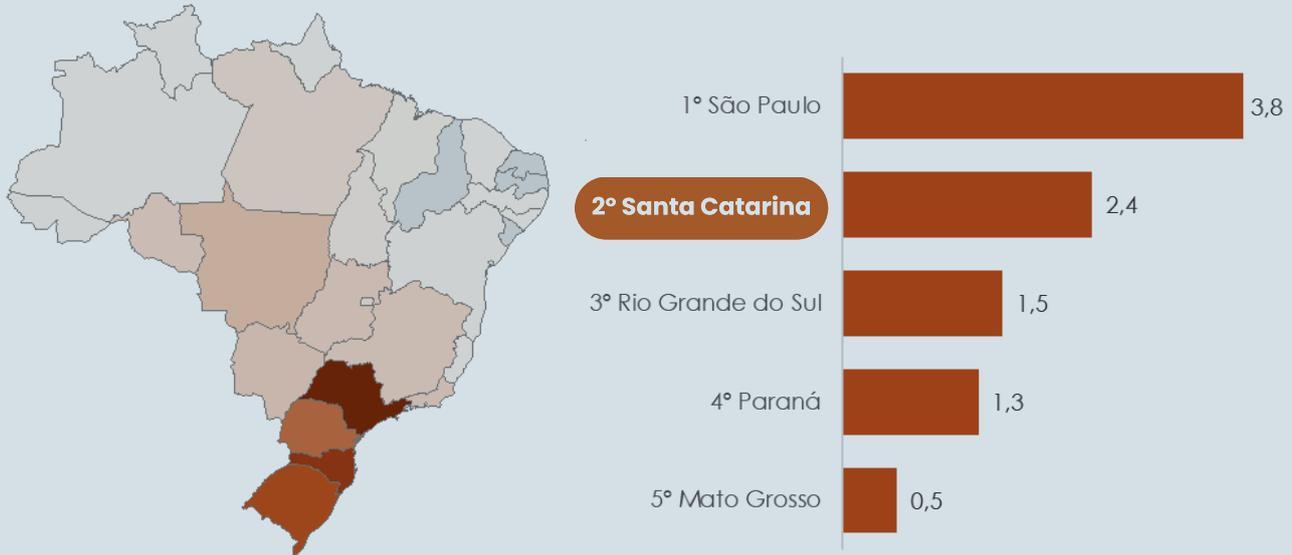
CAPACIDADE COMPETITIVA NO MERCADO INTERNACIONAL

# MIUDEZAS COMESTÍVEIS

Inclui embutidos de carne, miudezas e conservas

## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ bilhões

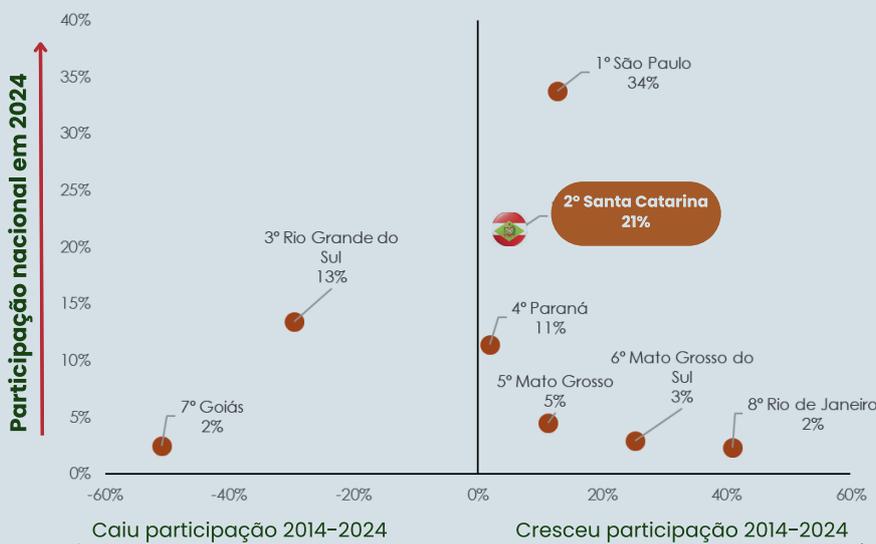


No setor frigorífico, Santa Catarina se destaca como o segundo maior exportador

nacional de miudezas comestíveis, com foco principalmente nas de origem suína. Já

São Paulo, líder no segmento, concentra suas exportações nas miudezas bovinas.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Na última década, a maioria dos grandes produtores de miudezas ampliou a participação nas exportações nacionais, com destaque para São Paulo, que se mantém na liderança.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ milhões

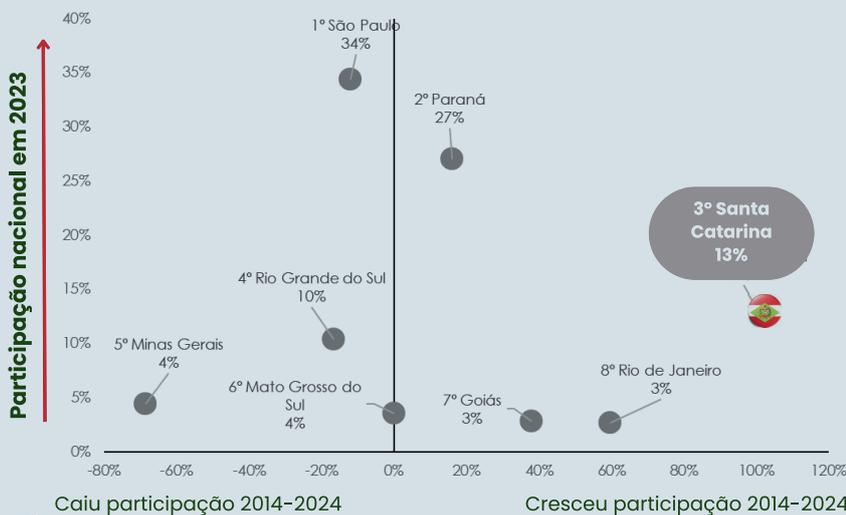


Apesar de ocupar a 10ª posição na produção nacional, Santa Catarina é o terceiro maior exportador de ovos do

Brasil, com R\$ 127 milhões em vendas internacionais, representando 11% do total exportado pelo país. Assim

como na produção, as regiões Sul e Sudeste lideram as exportações, com destaque para São Paulo e Paraná.

## Participação nas exportações nacionais e crescimento na última década



Na última década, enquanto São Paulo caiu a participação na produção nacional de exportação, o Paraná cresceu a presença e se aproxima cada vez mais da liderança.

Destaca-se também o expressivo crescimento de Santa Catarina no período, cuja participação nas exportações nacionais de ovos passou de 6% para 13%, o maior avanço registrado no país.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



CAPACIDADE COMPETITIVA NO MERCADO INTERNACIONAL

## OVOS DE CODORNA

O Rio Grande do Sul é praticamente o líder absoluto nas exportações nacionais de ovos de codorna, com um montante de R\$ 25,5 milhões. A maior parte das vendas é composta por ovos de codorna cozidos, sem casca e em conserva, tendo como principais destinos Catar, Japão e Uruguai.

**O Rio Grande do Sul é praticamente o líder absoluto nas exportações nacionais de ovos de codorna**



CAPACIDADE COMPETITIVA NO MERCADO INTERNACIONAL

## CARNE DE CODORNA

Santa Catarina é líder absoluto nas exportações nacionais de carne de codorna, sendo a única com uma empresa certificada pelo MAPA para a venda internacional do produto. Em 2023, o estado exportou R\$ 54,9 milhões, tendo como principais destinos países do Oriente Médio, como Arábia Saudita, Emirados Árabes e Catar.

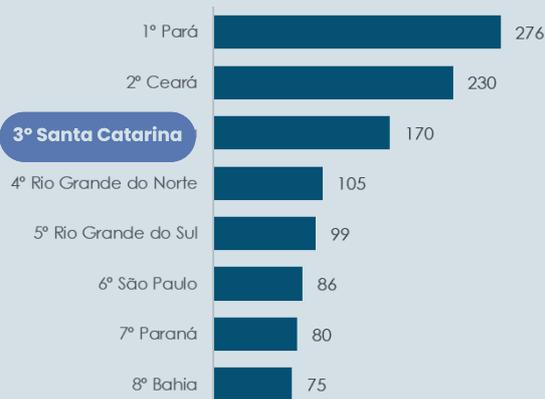
**Santa Catarina é líder absoluto nas exportações nacionais de carne de codorna**

# PEIXES

Vivos, congelados e frescos

## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ milhões



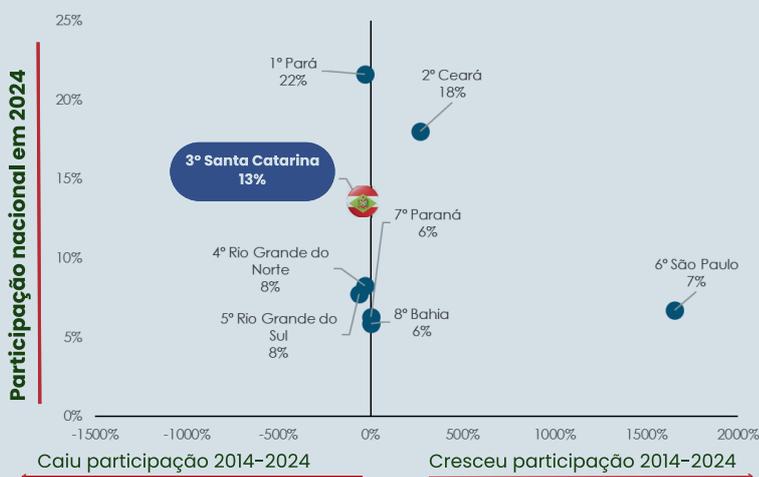
A exportação de peixes no Brasil é distribuída entre diferentes estados. O Pará, no Norte, lidera o ranking nacional, seguido pelo Ceará, no Nordeste, e por Santa Catarina,

no Sul, que ocupa a terceira posição, sendo que a maior parte das vendas externas consiste em peixes congelados.

Enquanto Pará e Ceará se destacam na venda de peixe

pargo, Santa Catarina tem como principais produtos a corvina e as ovas de tainha. Os Estados Unidos são o principal destino das exportações de todas essas regiões.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Na última década, o Ceará cresceu a participação na produção nacional, superando Santa Catarina, que manteve a representatividade praticamente estável na exportação.

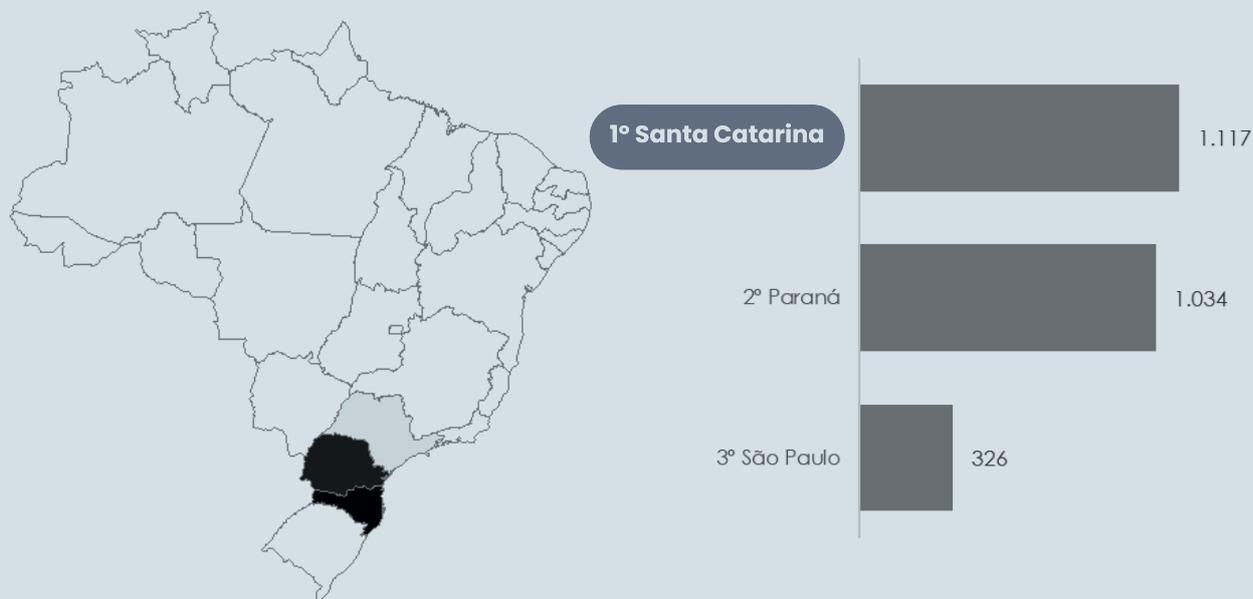
Isso porque, Santa Catarina perdeu posição nas vendas externas de peixes congelados, um produto de maior valor agregado, mas em contrapartida, tornou-se líder nacional na exportação de farinhas de peixe e miudezas, destinadas principalmente à alimentação animal e com menor valor agregado.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ milhões

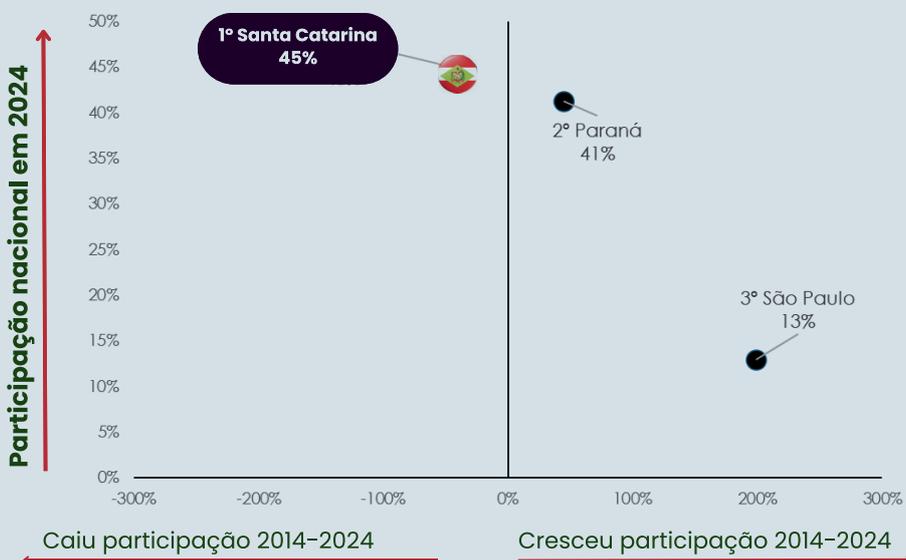


Apesar de Santa Catarina ser o terceiro maior produtor nacional de papel, cartolina e papel-cartão, o estado

se destaca como líder na exportação de papel kraft, amplamente utilizado em embalagens. Em 2024, as

vendas internacionais desse produto alcançaram R\$ 1,1 bilhão, tendo a Argentina e o Chile como principais mercados.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



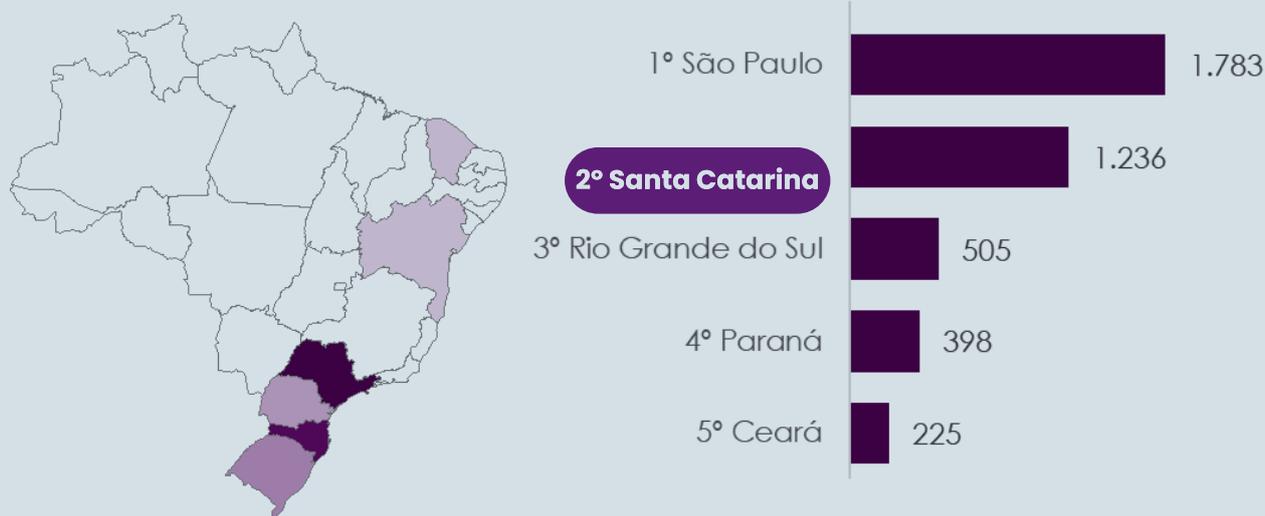
Na última década, embora mantenha a liderança nacional, Santa Catarina vem perdendo representatividade na exportação para o Paraná. O setor catarinense sofreu uma queda nas vendas internacionais para a Argentina em 2023 e 2024, reflexo da desaceleração econômica do país.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ milhões

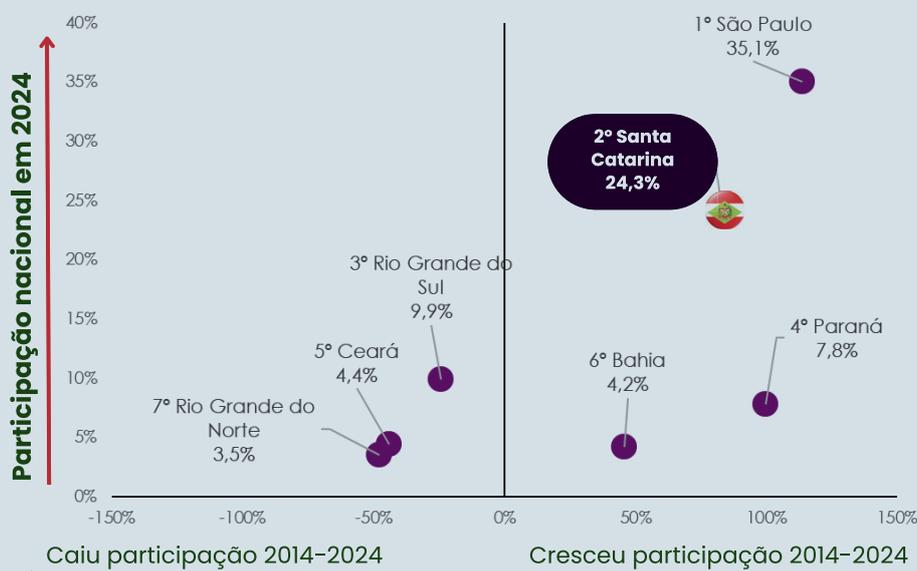


Embora a produção têxtil e de confecção de Santa Catarina seja voltada principalmente para o mercado brasileiro,

o estado se destaca como o segundo maior exportador do país, sendo que os principais compradores estão na América

do Sul. A liderança nacional pertence a São Paulo, que detém 35% das exportações do setor.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



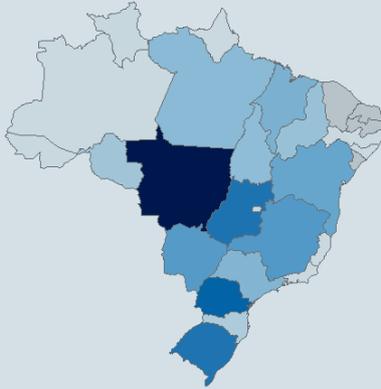
Na última década, os maiores produtores têxteis do país, São Paulo e Santa Catarina, aumentaram significativamente a participação nas exportações nacionais. Enquanto São Paulo exporta mais falsos tecidos, Santa Catarina se destaca nas vendas internacionais de artigos de cama, mesa e banho, além de tecidos de malha.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).



## Maiores exportadores do país em 2024

R\$ bilhões



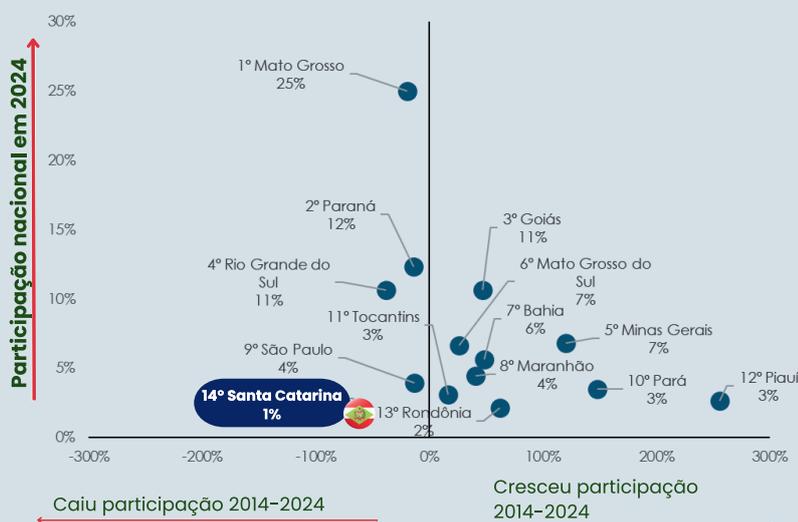
A soja é o principal produto exportado pelo Brasil, respondendo por mais de 56% das exportações agropecuárias do país. A cultura está amplamente disseminada em diversos

estados brasileiros, com destaque para a região Centro-Oeste.

Em Santa Catarina, apesar da soja ser o principal item exportado pela agropecuária catarinense, o estado ocupa

a 14ª colocação no ranking nacional de exportações, devido à forte presença da cultura em outras regiões. Tanto para SC quanto para o restante do país, a China é o principal mercado comprador.

## Participação no total exportado do país e crescimento na última década



Mato Grosso segue como líder na produção e exportação de soja no Brasil. Na sequência, destacam-se Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul. Apesar de figurar entre as maiores exportadoras do país, a região Sul do país perdeu participação no cenário nacional ao longo da última década. Santa Catarina, em especial, registrou uma queda significativa, reduzindo em 60% a participação nas vendas internacionais entre 2014 e 2024.

Fonte: MDIC (2025) e CIE FACISC (2025).

# CAPÍTULO

# 3

## Geolocalização do agronegócio catarinense

Análise dos maiores produtores no  
estado por mesorregião e município

A map of the state of Santa Catarina, Brazil, rendered in a dark green color. The map shows the state's outline and internal municipal boundaries. The text is overlaid on the map.

# **Análise da produção por município**

**Maiores produtores de  
Santa Catarina**

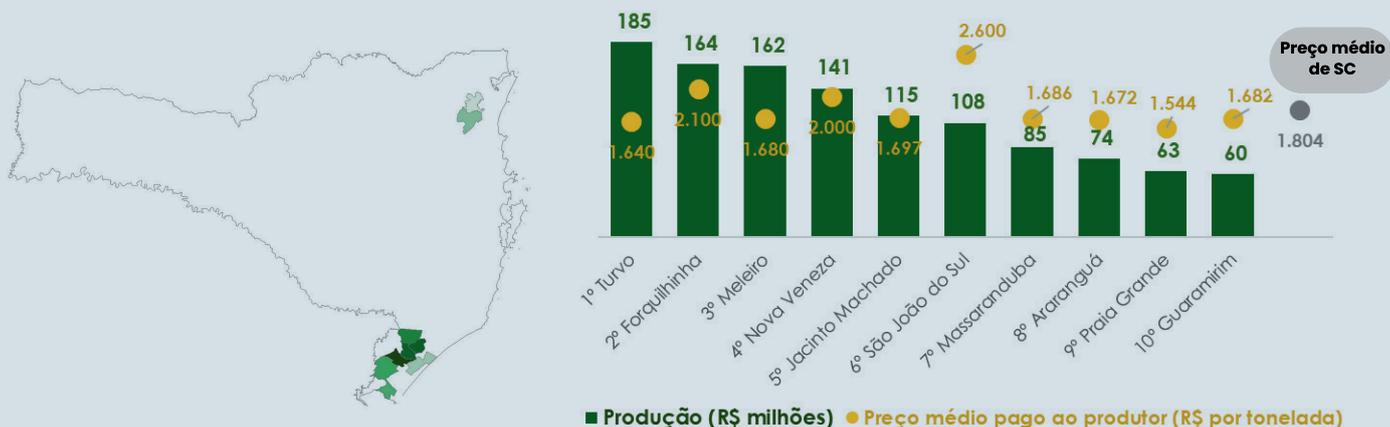


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# ARROZ

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



A produção de arroz em Santa Catarina está concentrada no Extremo Sul do estado, que, em 2023, respondeu por quase 60% do total produzido, com destaque para os municípios de

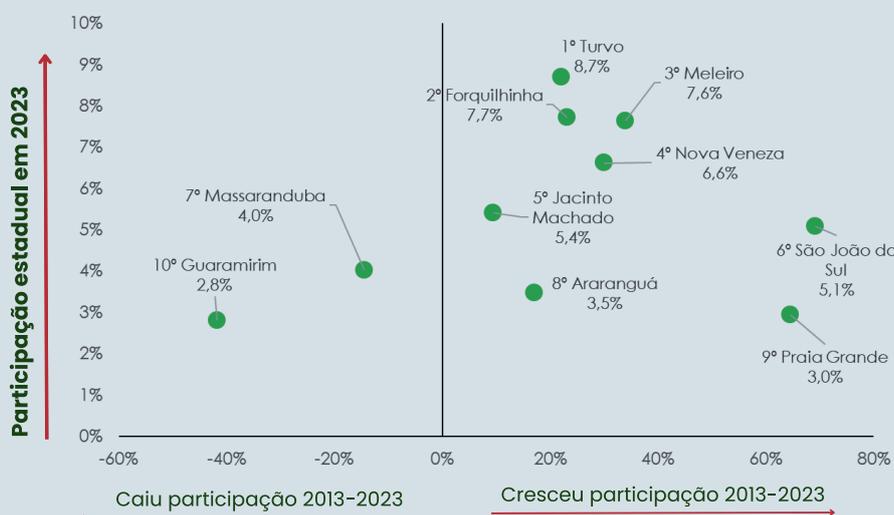
Turvo, Forquilha e Meleiro. Essa concentração faz do Sul catarinense a quarta maior região produtora do cereal no Brasil.

No norte do estado, destacam-se municípios como

Massaranduba e Guaramirim. Entre os preços médios, São João do Sul se sobressai, registrando um valor 44% acima da média estadual.

## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado



Na última década, os principais produtores do Extremo Sul catarinense cresceram a participação na produção estadual, com destaque para São João do Sul.

Já os produtores do Norte perderam representatividade na produção do estado.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

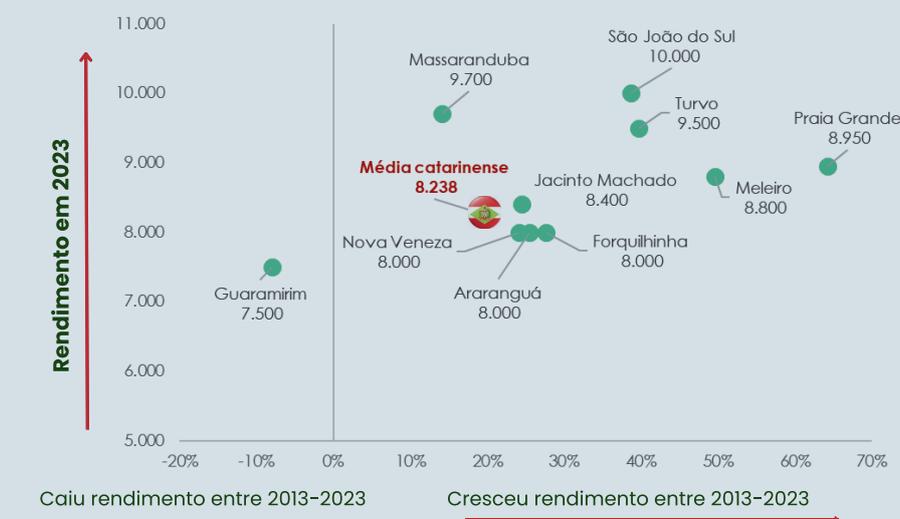


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# ARROZ

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare)



São João do Sul, além de registrar o maior preço médio, também se destaca como o município de maior produtividade entre os principais produtores. Em 2023, atingiu o maior valor de toda a série histórica, representando um crescimento de 40% em relação à produtividade de 2013.

Na última década, com exceção de Guarani, todos os maiores produtores aumentaram sua produtividade, sendo que seis deles superaram a média estadual.



# ALHO

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# ALHO

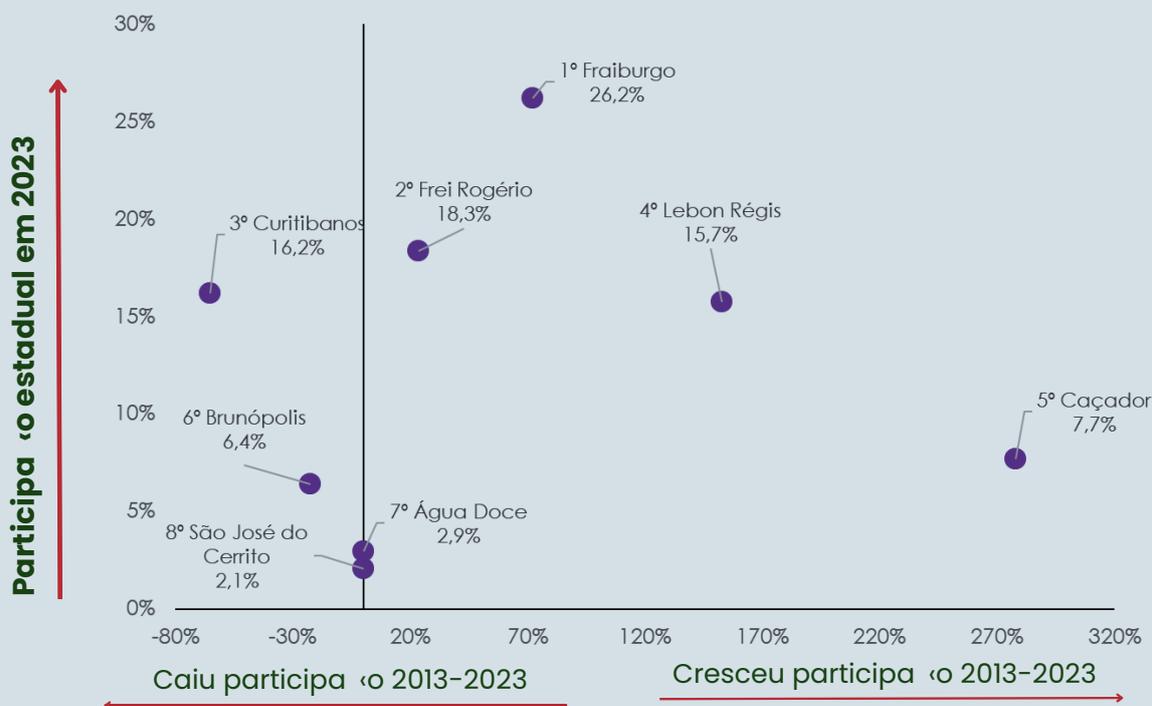
A produção de alho em Santa Catarina concentra-se no Oeste (53%) e na Serra (47%). Nos últimos anos, fatores como baixa rentabilidade e

concorrência com importações levaram a uma queda significativa na produção, especialmente nos municípios de Anitápolis, Brunópolis,

Curitibanos, Novo Horizonte e São Cristóvão do Sul. Paralelamente, novos municípios dessas regiões passaram a investir no cultivo do produto.

## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado.



Lebon Régis e Caçador, no Oeste catarinense, não apenas registram os maiores preços médios, mas também foram os

municípios que mais expandiram a participação na produção estadual na última década.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

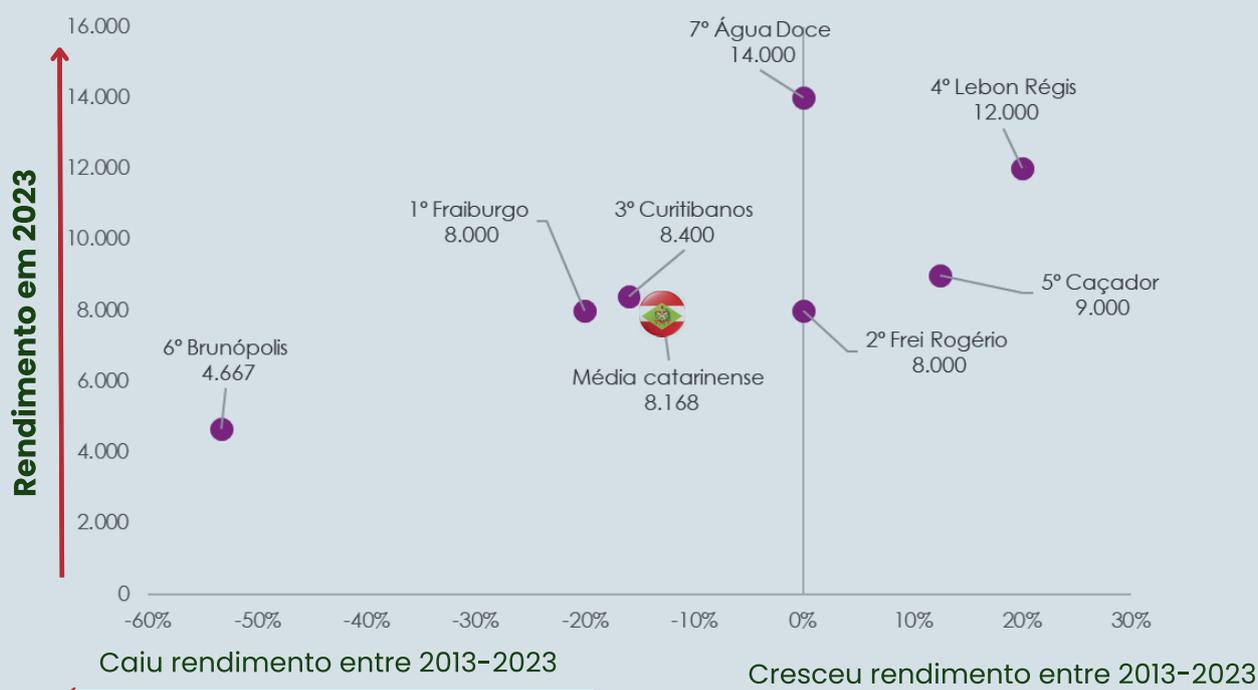


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# ALHO

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



A maioria dos produtores de alho em Santa Catarina teve queda na rentabilidade na última

década. No entanto, Lebon Régis e Caçador registraram crescimento nos últimos anos.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

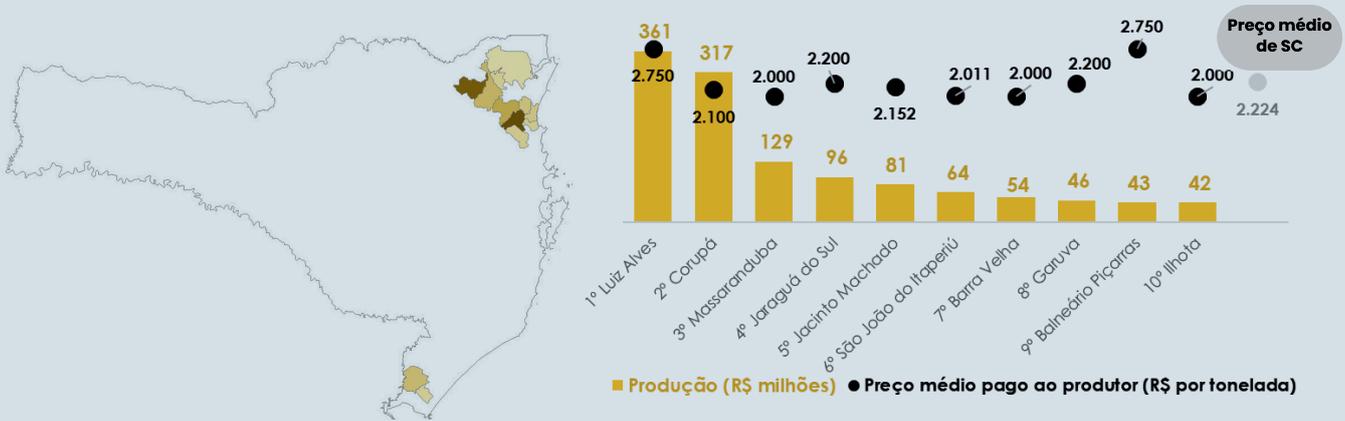


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# BANANA

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



A cultura de banana em Santa Catarina vem crescendo nos últimos anos e se concentra principalmente no Norte catarinense, que lidera a produção nacional com 48%

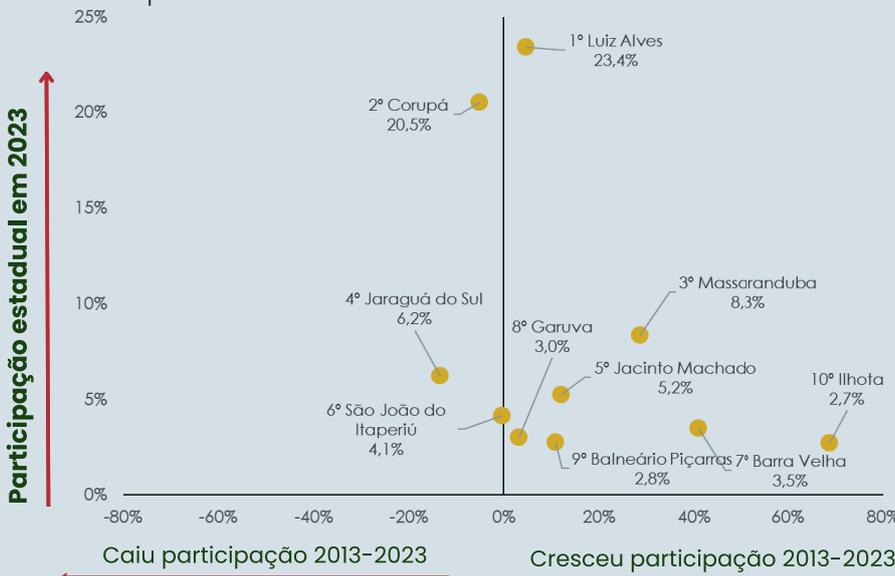
de representatividade, e no Vale do Itajaí, responsável por 38% da colheita estadual.

Destacam-se Luiz Alves, líder nacional na produção da fruta e detentor do maior

preço médio no estado, e Corupá, terceiro maior produtor do país, reconhecido por cultivar a banana mais doce do Brasil.

## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado



Na última década, a maioria dos principais produtores de banana cresceu a participação na produção estadual. Destacam-se os avanços de Ilhota e Barra Velha, no Vale do Itajaí, e de Massaranduba, no Norte de Santa Catarina.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# BANANA

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



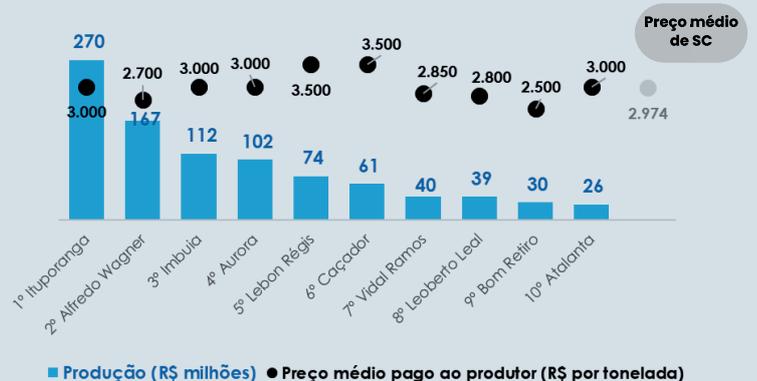
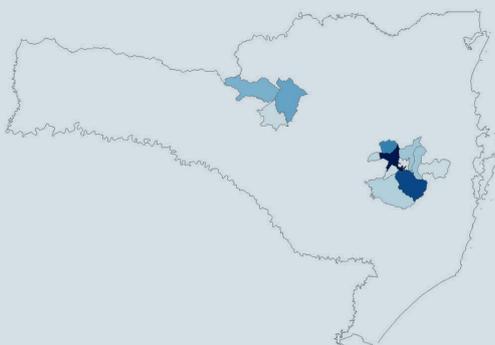
A maioria dos principais produtores de banana apresenta produtividade acima da média catarinense, com destaque para Massaranduba e Jaraguá do Sul.



# CEBOLA

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



Santa Catarina lidera a produção nacional de cebola, concentrando 53% da colheita no Vale do Itajaí, com destaque para os

municípios de Ituporanga, Imbuia e Aurora. A Grande Florianópolis representa 21% do cultivo, com Alfredo Wagner como referência,

enquanto o Oeste do estado, com Lebon Régis e Caçador, responde por 18% do total.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

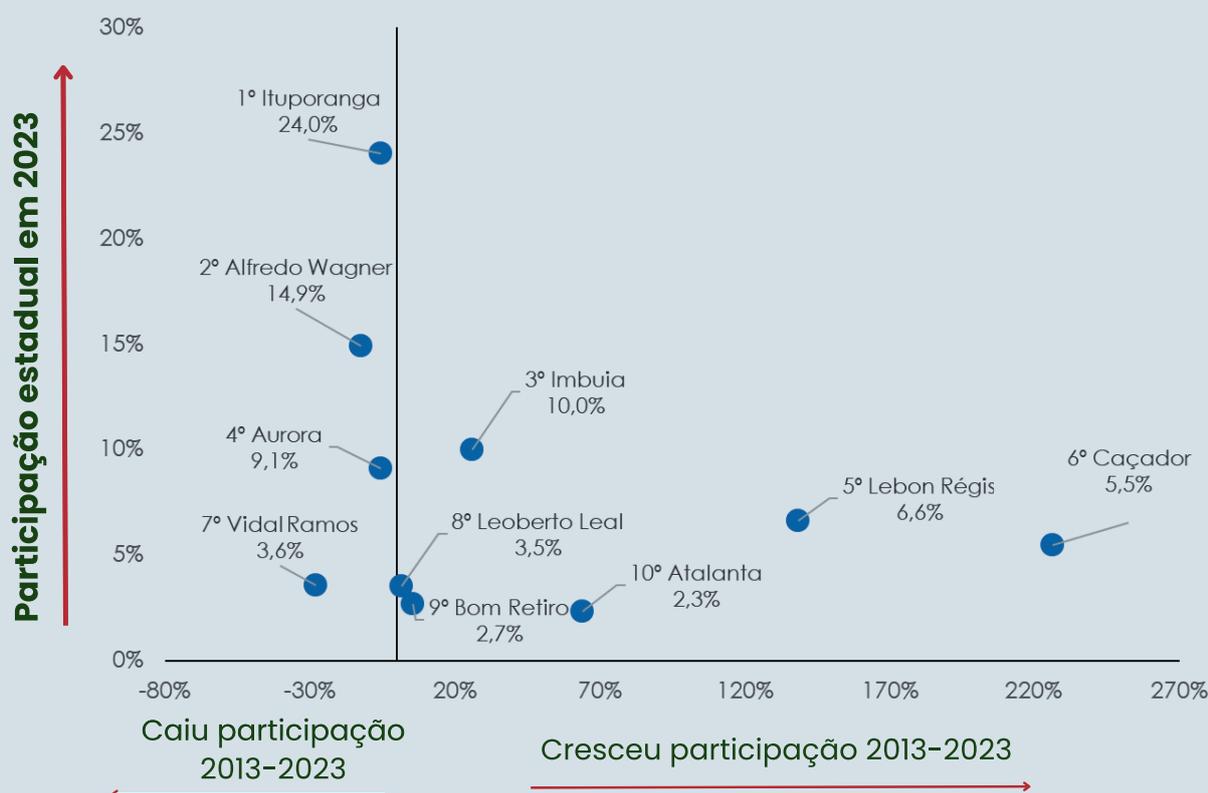


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# CEBOLA

## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado



Ituporanga é o maior produtor de cebola de Santa Catarina, respondendo por quase um quarto da produção estadual e ocupando a segunda posição no ranking nacional.

Além disso, três outros municípios catarinenses se

destacam entre os maiores produtores do Brasil: Alfredo Wagner (terceiro), Imbuia (quinto) e Aurora (sexto).

Nos últimos 10 anos, os municípios do Meio-Oeste foram os que mais cresceram a participação na produção estadual.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

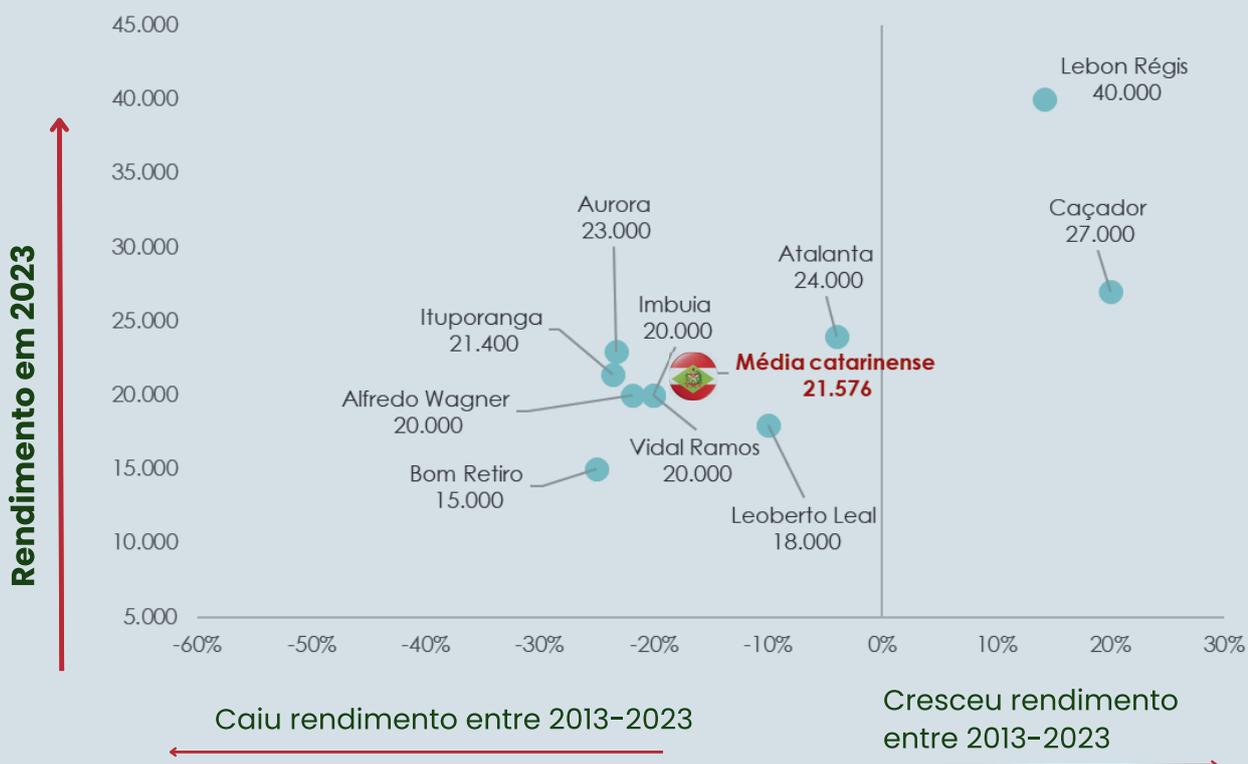


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# CEBOLA

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



Os municípios do Meio-Oeste não apenas aumentaram a participação na produção estadual, mas também foram os que mais cresceram em rentabilidade, registrando os maiores valores entre os principais

produtores de Santa Catarina.

Já Alfredo Wagner, Bom Retiro e Vidal Ramos apresentaram produtividade abaixo da média estadual e tiveram queda no valor ao longo da última década.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

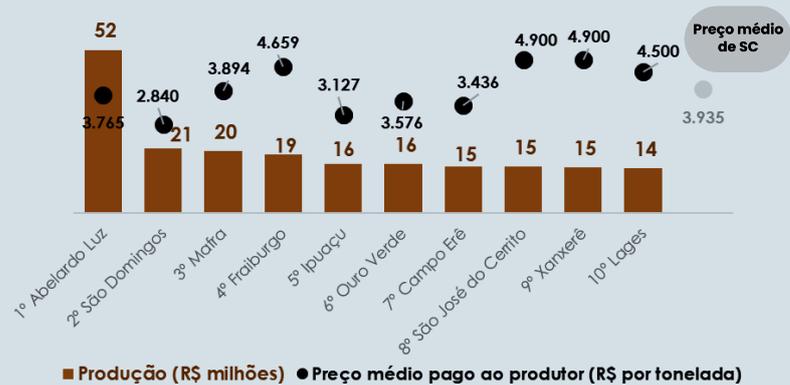
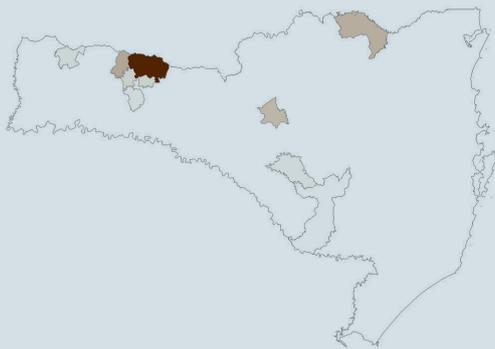


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# FEIJÃO

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



A produção de feijão em Santa Catarina está concentrada principalmente na região Oeste, que responde por 55% do total estadual e é responsável pela segunda safra do estado.

Abelardo Luz é líder absoluto, representando mais de 12% da produção total e mais que dobrou sua participação na última década.

Além disso, 19% da produção estadual está

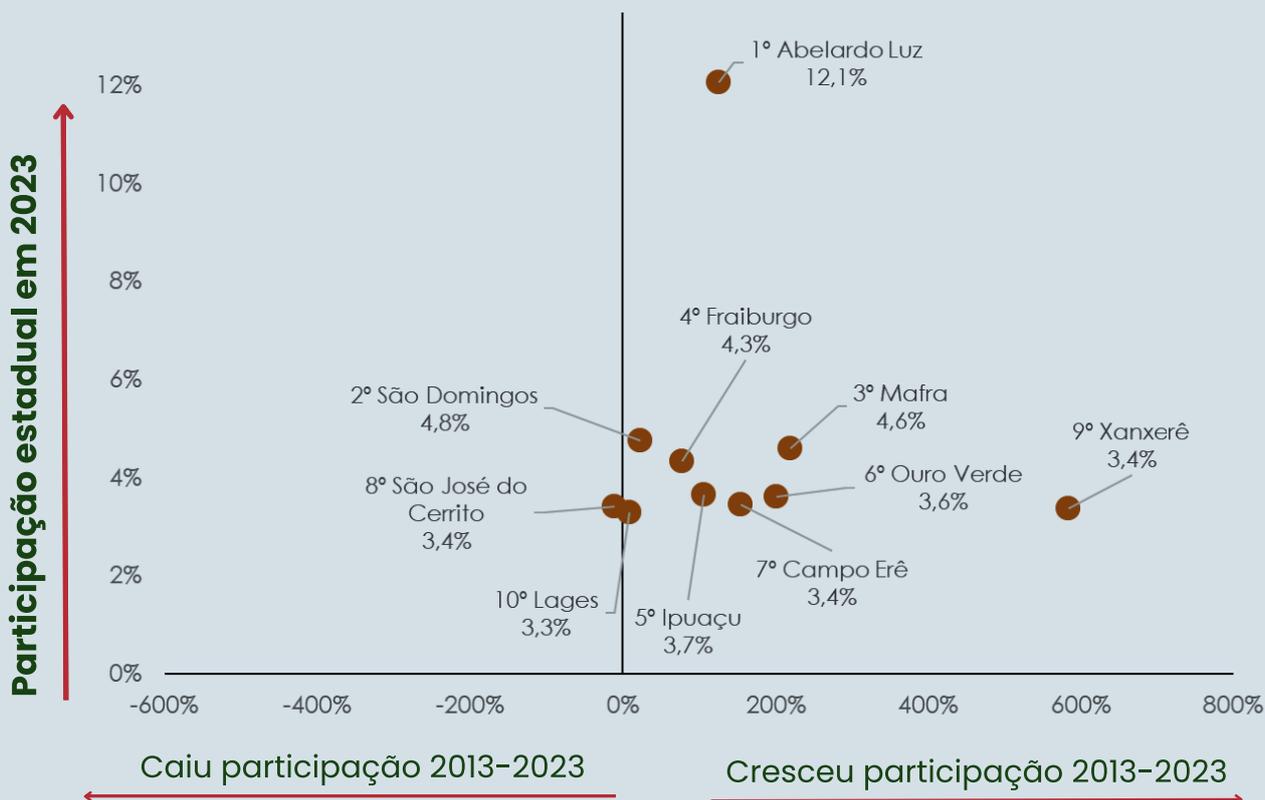
localizada na região Serrana, com destaque para São José do Cerrito e Lages, enquanto 18% concentra-se no Norte, principalmente no município de Mafrá.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado



Desde 2013, a maioria dos principais produtores de feijão em Santa Catarina cresceu a participação na produção estadual, com destaque para municípios da região Oeste, como Ouro Verde, Campo Erê e Ipuação.

No estado, a maior parte das lavouras de feijão não é exclusiva, compartilhando espaço com

culturas mais rentáveis, como a soja. Além disso, o cultivo do mesmo apresenta maior risco e volatilidade em comparação a outros produtos. Em 2023, por exemplo, apesar do aumento na quantidade produzida, a queda no preço médio resultou em uma redução no valor total da produção.

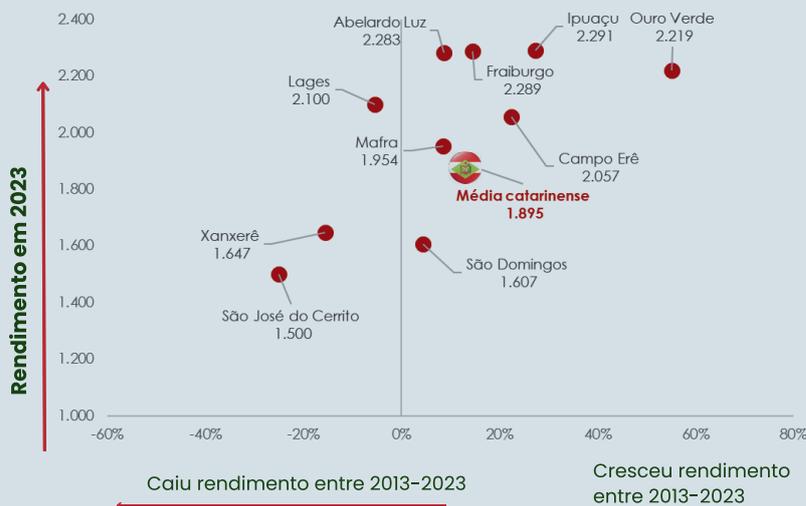


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# FEIJÃO

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



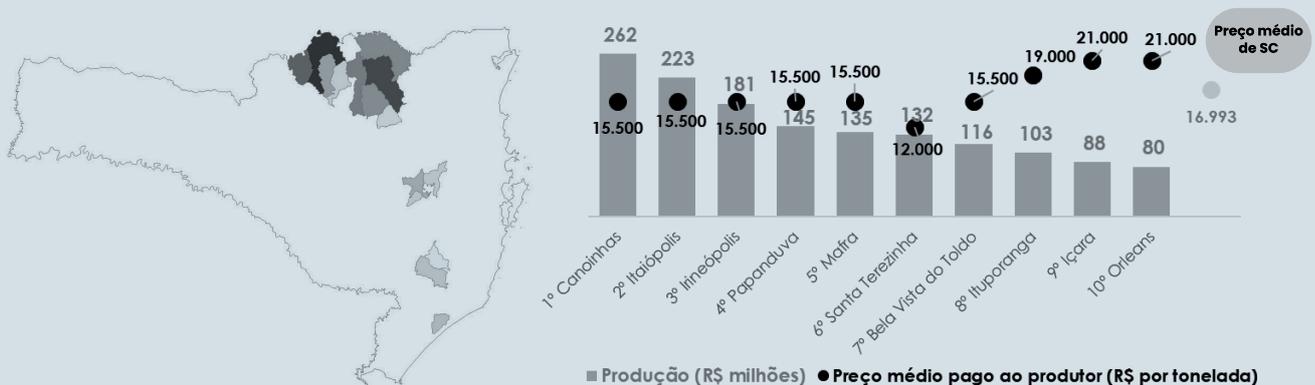
Os municípios de Ouro Verde, Campo Erê e Ipaçu se destacam em produtividade, registrando rentabilidade acima da média estadual. Eles também foram os que mais cresceram na última década.



# FUMO

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



A produção de fumo em Santa Catarina está concentrada principalmente na região Norte, que representa

42% da produção estadual, com destaque para os municípios de Canoinhas e Itaiópolis. Essa concentração faz com que a

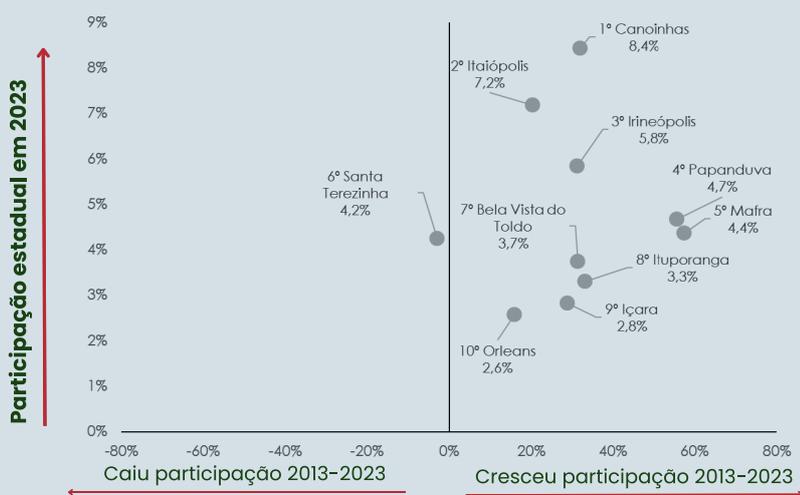
mesorregião se posicione como a terceira maior produtora do Brasil.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado



Além da região Norte, o Vale do Itajaí concentra 25% da produção de fumo em Santa Catarina, enquanto o Sul do estado responde por 20%. Essas duas últimas regiões se destacam pelos maiores preços médios, acima da média estadual.

Na última década, todos os principais produtores cresceram a participação na produção estadual, com exceção de Santa Terezinha, no Norte. Os maiores crescimentos foram registrados em Papanduva e Mafra.

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



Na última década, os municípios do Norte catarinense registraram o maior crescimento no rendimento médio da produção de fumo, que se manteve acima da média estadual.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

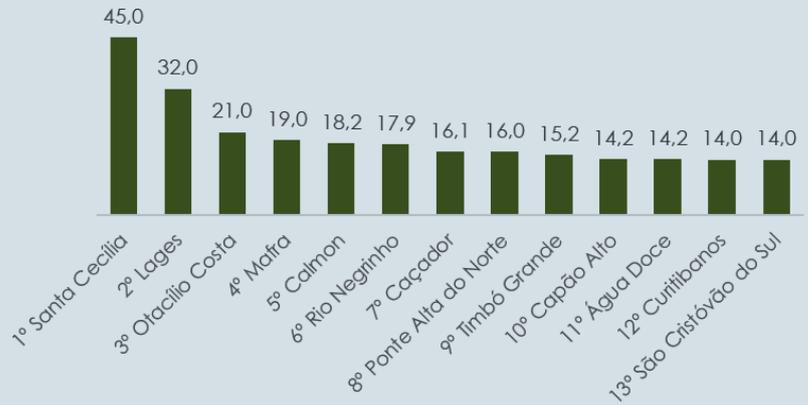
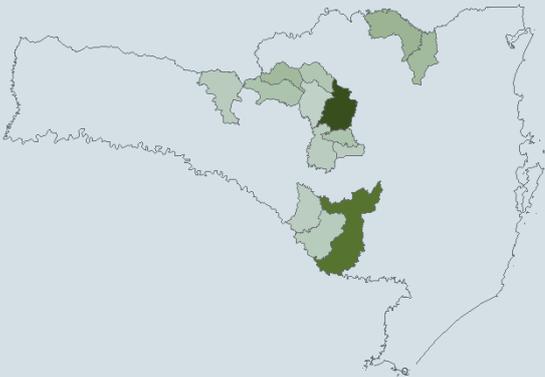


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# PINUS

## Área plantada em Santa Catarina

Mil hectares



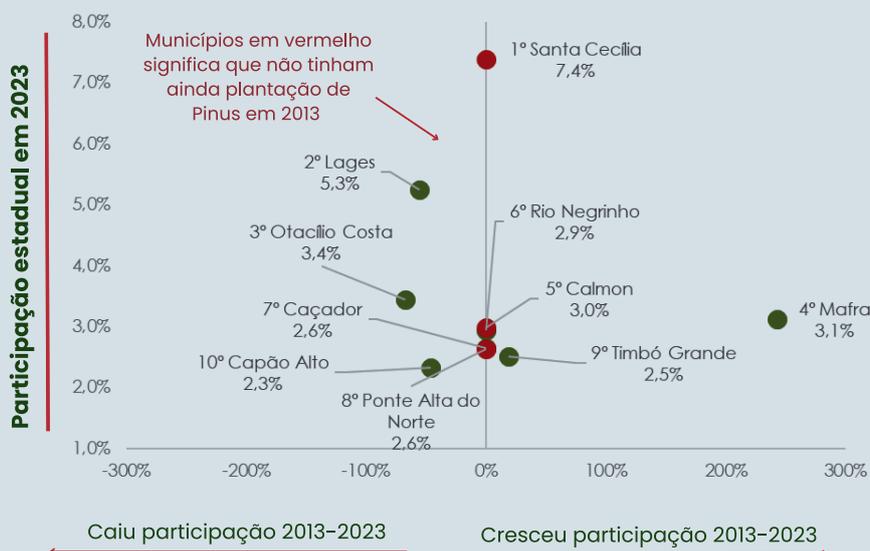
A significativa área plantada de Pinus em Santa Catarina garante insumos de alta qualidade e certificação ambiental internacional

para a indústria de madeira e móveis. A maior concentração das plantações está na Serra Catarinense, que representa 47%

do total no estado. O Oeste e o Norte também se destacam, com 25% e 22% de participação, respectivamente.

## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado



Observa-se que a área plantada de pinus em diversos municípios é relativamente recente, inexistindo em alguns deles até 2023. Esse crescimento é evidente na Serra Catarinense, especialmente em Santa Cecília, que lidera a área plantada no estado.

Já Mafra foi o município que mais cresceu a participação no estado, passando de 1% para 3% de área plantada.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

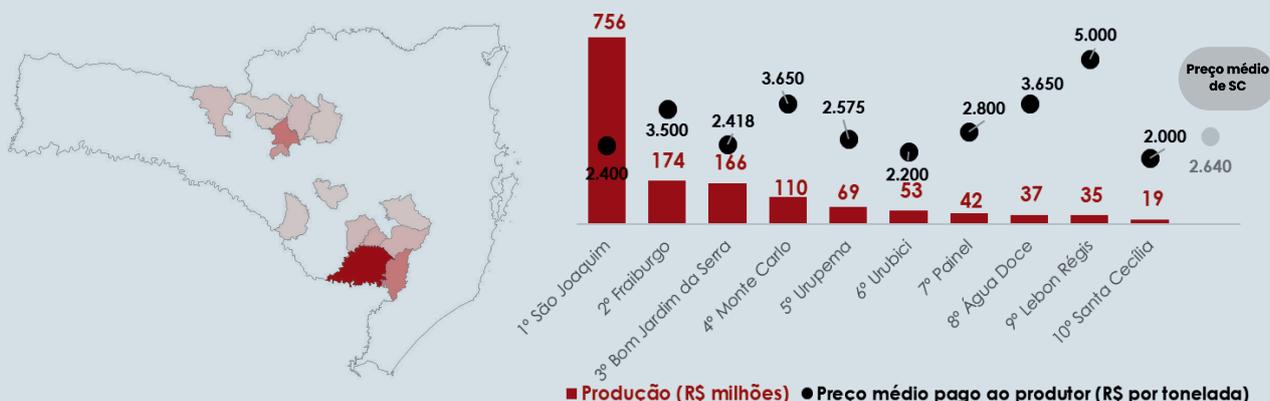


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

**MAÇÃ**

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



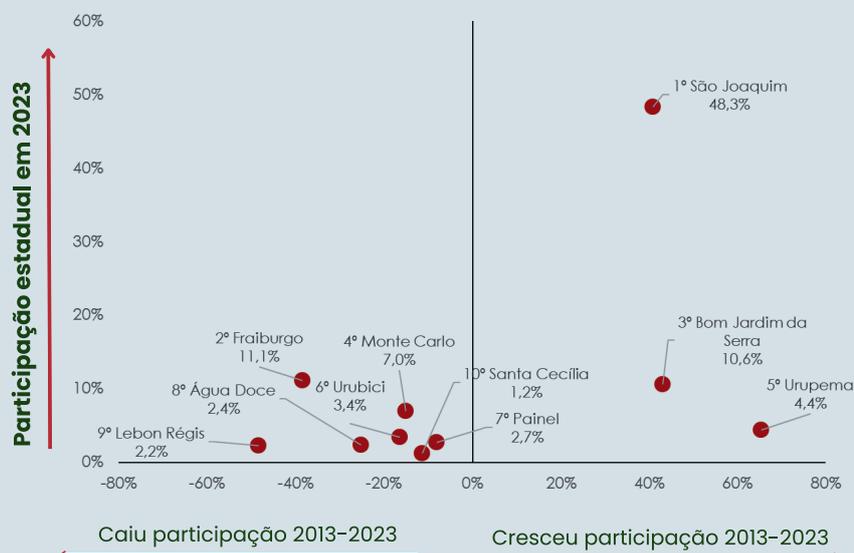
A produção de maçã em Santa Catarina está fortemente concentrada na região Serrana, responsável por 81% do total estadual e líder nacional no cultivo da fruta. Na análise

por município, São Joaquim se destaca como o maior produtor de maçã do Brasil, abrigando quase metade da safra catarinense. Outras cidades de relevância incluem

Fraiburgo, no Meio-Oeste, além de Bom Jardim da Serra e Monte Carlo, que ocupam, respectivamente, a quinta, sexta e sétima posições no ranking brasileiro.

## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado



Além de ser líder absoluta na produção de maçã, São Joaquim ampliou a participação na produção estadual, passando de 34% para 48% na última década.

Também se destacam os crescimentos de Bom Jardim da Serra e Urupema nos últimos anos, com esta última subindo cinco posições no ranking estadual.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

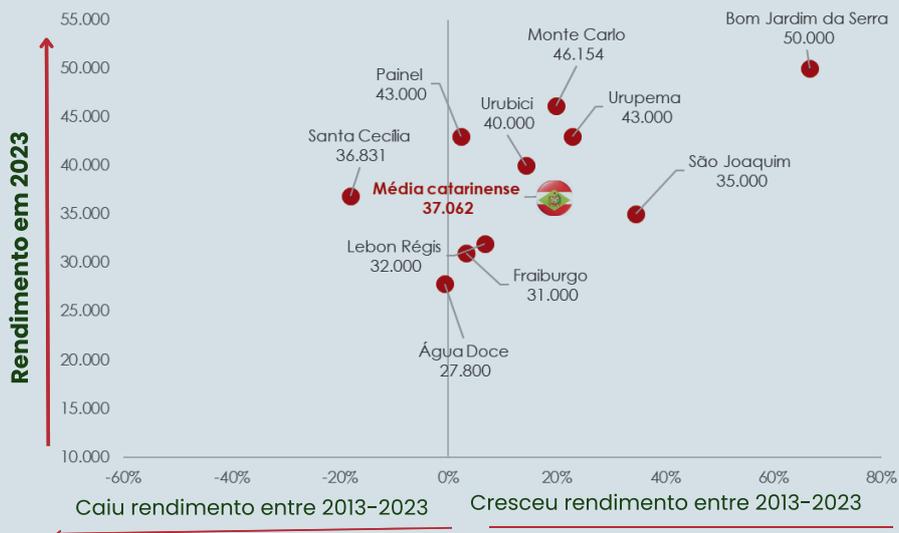


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# MAÇÃ

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



Os municípios que mais cresceram a participação na produção estadual foram também os que registraram o maior crescimento em rentabilidade nos últimos anos.

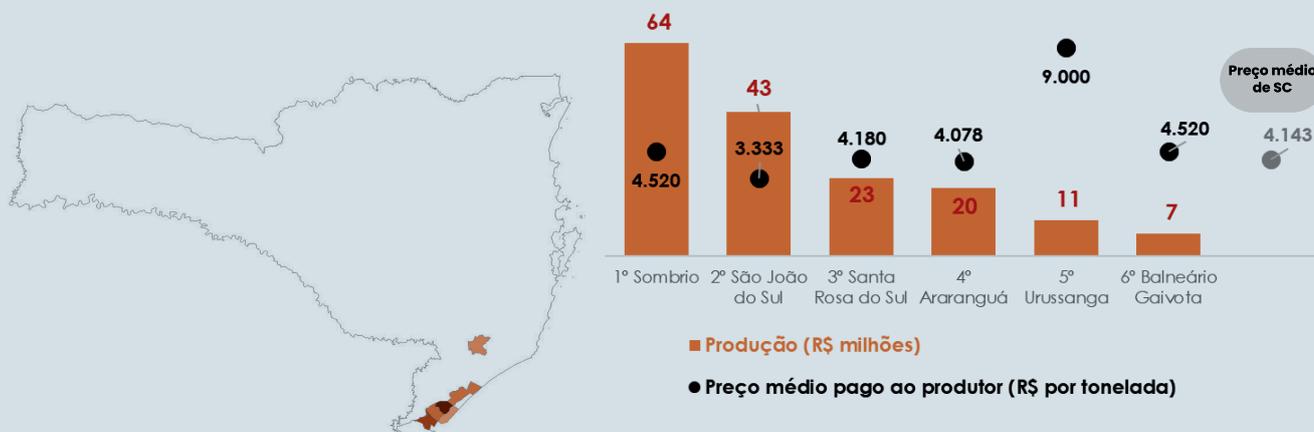
Bom Jardim da Serra, por exemplo, tem a maior rentabilidade entre os principais produtores do país, resultado de anos de investimento para manter a qualidade da maçã catarinense em níveis elevados.



# MARACUJÁ

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# MARACUJÁ

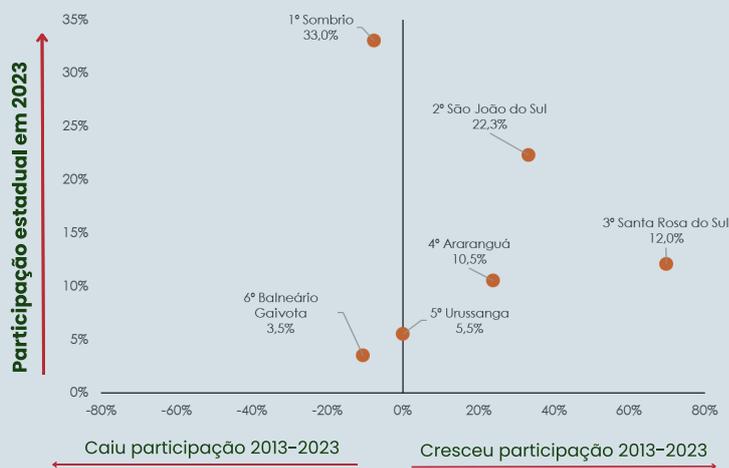
A produção de maracujá em Santa Catarina tem apresentado crescimento significativo desde 2016 e está concentrada em 97% na região Sul do estado.

O destaque é Sombrio, que em 2023 alcançou a maior produção de sua série histórica, com um aumento de 91% em relação a 2022.

Com esse desempenho, o Sul catarinense consolidou-se como a terceira maior região produtora de maracujá do Brasil.

## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado

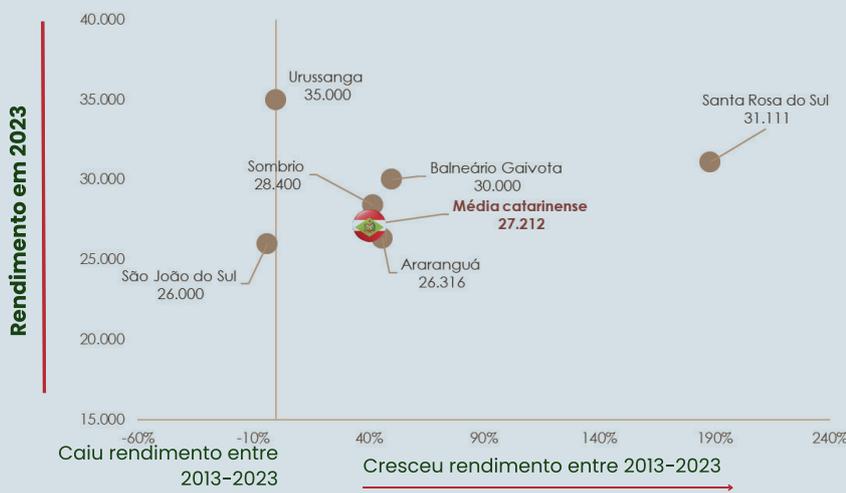


Na última década, Santa Rosa do Sul se destacou ao crescer a representatividade na produção estadual de maracujá, passando de 7% para 12%.

Além disso, Urussanga, que iniciou recentemente a produção da fruta, já se consolidou como o quinto maior produtor de Santa Catarina.

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



Santa Rosa do Sul, além de ser o município que mais aumentou a representatividade na produção estadual de maracujá, também registrou o maior crescimento em rentabilidade na última década. Destaca-se, ainda, por possuir o maior rendimento médio do país entre os principais produtores da fruta.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

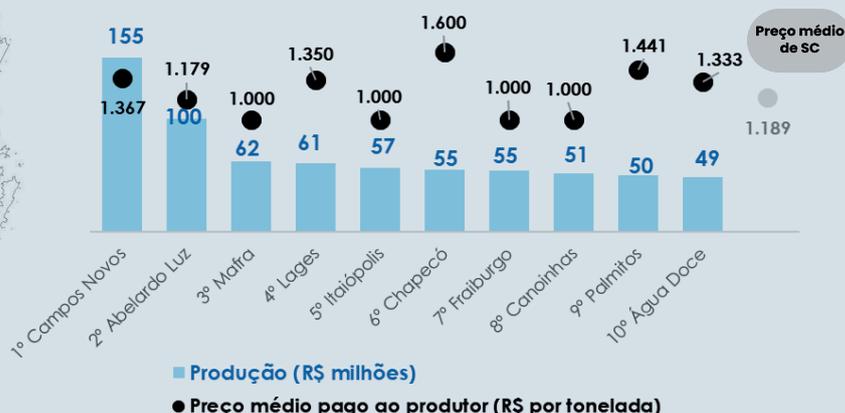
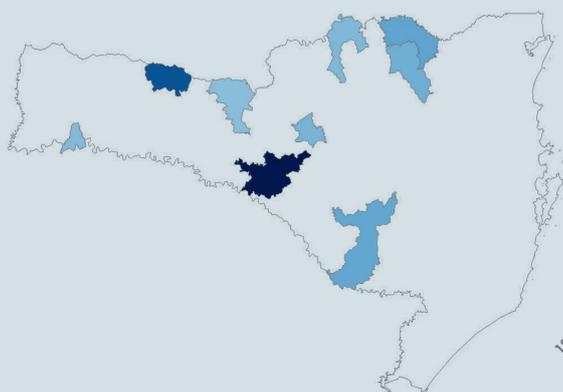


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# MILHO

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



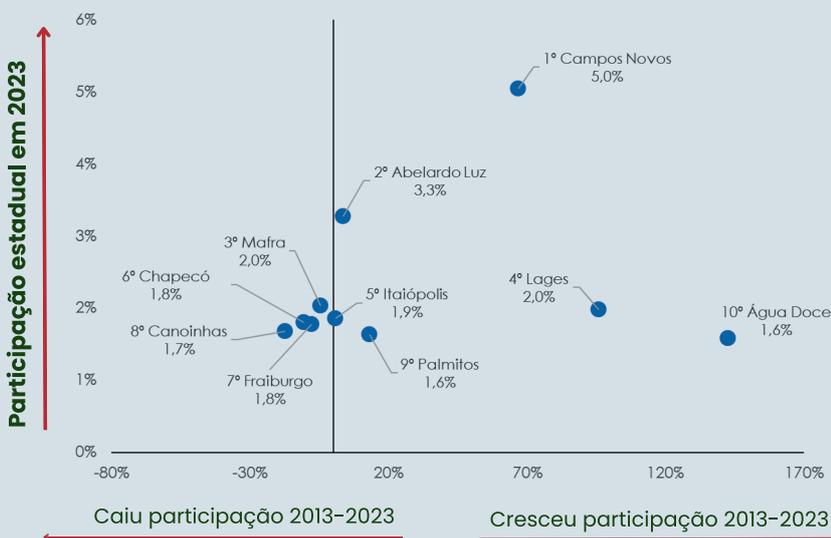
A produção de milho em Santa Catarina está concentrada no Oeste catarinense e espalhada entre vários municípios, respondendo por 57% do total

estadual. Ela é impulsionada ainda pela demanda dos maiores rebanhos de suínos da região, onde o grão é essencial para a ração animal. Já o líder em produção

é Campos Novos, na região Serrana, que também se beneficia da proximidade com os rebanhos de suínos e aves do Meio-Oeste.

## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado



Nenhum município catarinense está entre os 50 maiores produtores de milho do Brasil.

Na última década, destacam-se o crescimento da representatividade de municípios da região Serrana, como Lages e Campos Novos. Este último superou Abelardo Luz em 2014 e, desde então, mantém a liderança estadual na colheita do grão.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

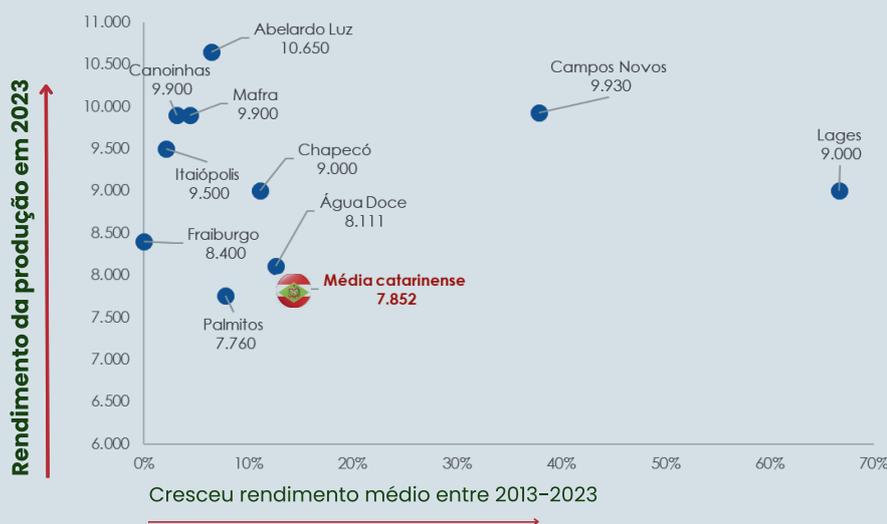


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# MILHO

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



Todos os maiores produtores de milho em Santa Catarina aumentaram a rentabilidade na última década, tornando-se um diferencial em relação a outras culturas.

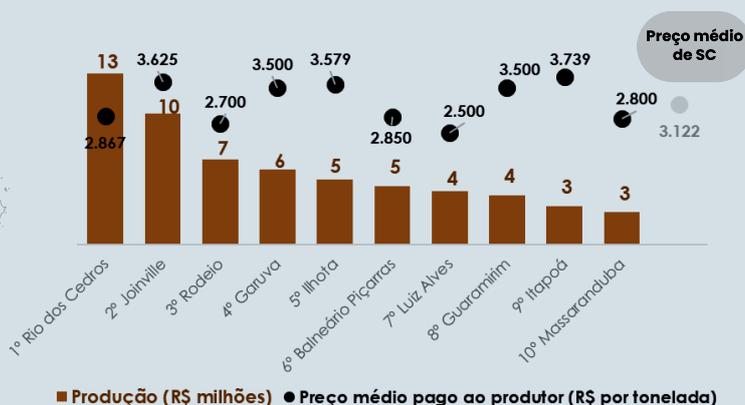
Destaca-se também o avanço dos municípios da região Serrana, que cresceram a participação na produção estadual, impulsionados pelo crescimento da rentabilidade.



# PALMITO

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



A produção de palmito em Santa Catarina está concentrada no Vale do Itajaí (59%) e no Norte do estado

(36%), com destaque para os municípios de Rio dos Cedros e Joinville.

No que se refere aos

preços médios, Joinville e Itapoá registram os valores mais altos entre os principais produtores.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

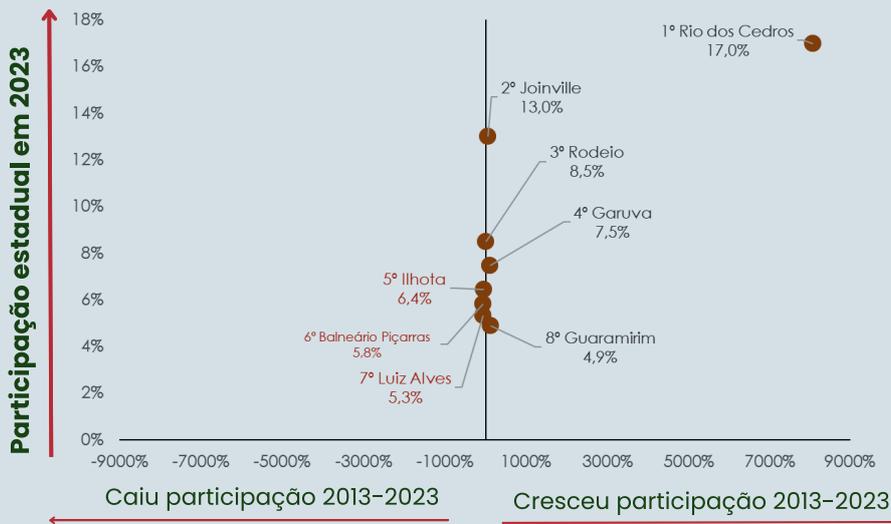


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# PALMITO

## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado

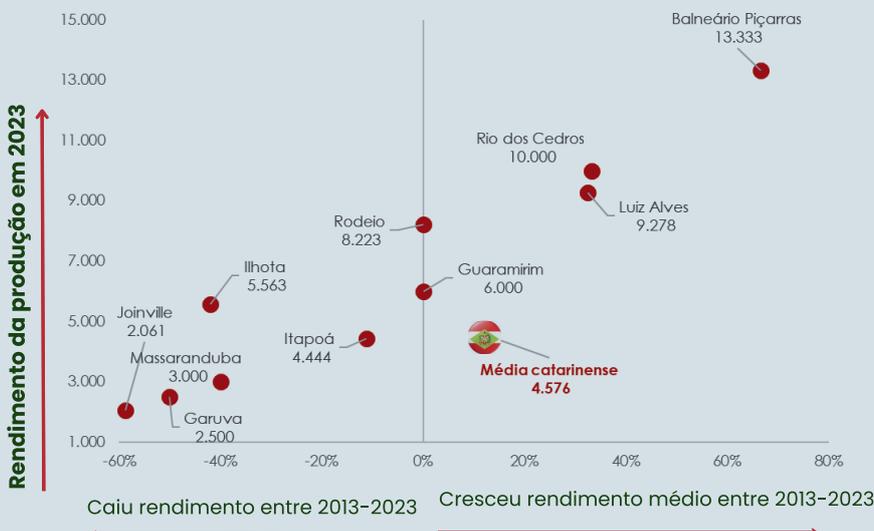


O município de Rio dos Cedros, no Vale do Itajaí, apresentou um crescimento expressivo na última década, aumentando sua participação na produção estadual de 0,2% para 17% entre 2013 e 2023.

Enquanto isso, líderes na produção em 2013, como Massaranduba, Ilhota, Balneário Piçarras e Luiz Alves, perderam representatividade no cenário nacional.

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



Balneário Piçarras e Rio dos Cedros registram o maior rendimento médio na produção de palmito em Santa Catarina.

Por outro lado, municípios do Norte do estado, como Joinville, Massaranduba e Garuva, apresentaram queda no rendimento médio em comparação a 2013.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# PERA

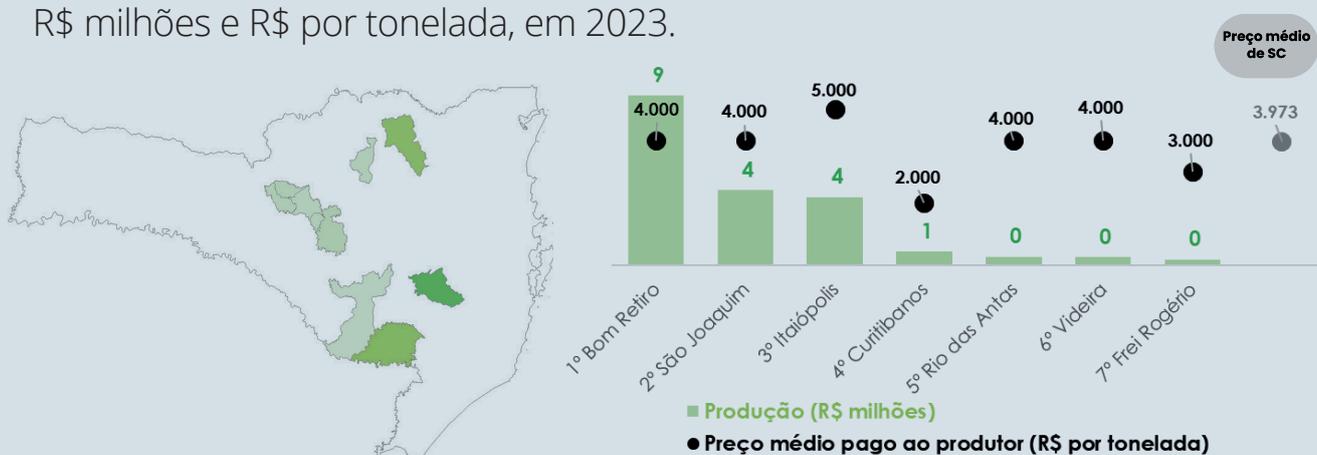
A produção de pera em Santa Catarina, concentrada 74% na Serra catarinense, ainda não tem representatividade expressiva no agronegócio estadual, mas

apresenta grande potencial e vem crescendo nos últimos anos, principalmente com a adaptação de espécies importadas. Os principais produtores do estado são Bom

Retiro, São Joaquim e Itaiópolis, que ocupam a segunda, terceira e quarta posições no ranking nacional, ficando atrás apenas de Caxias do Sul.

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado



Bom Retiro foi o município que mais aumentou a representatividade na produção estadual de pera, ultrapassando São Joaquim e assumindo a liderança em Santa Catarina.

Destaca-se ainda o crescimento da produção em municípios do Oeste, como Videira, o que impacta positivamente também a produção de mel na região devido à polinização da cultura.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

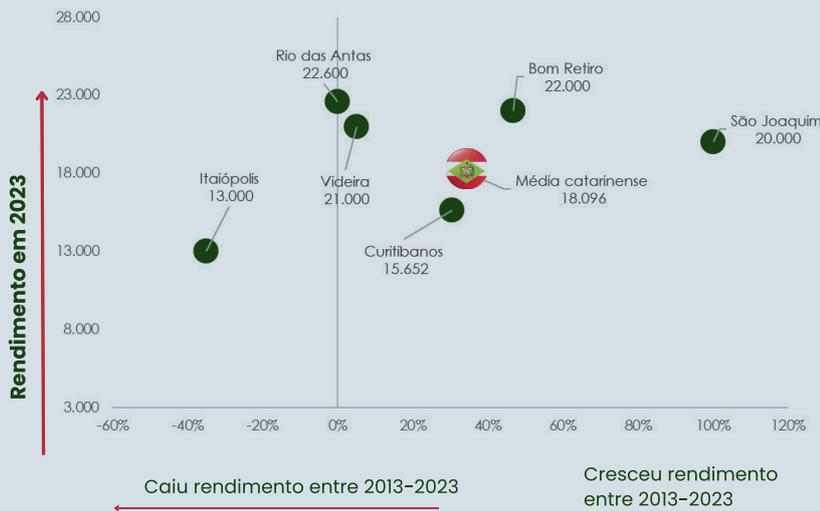


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# PERA

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



A maioria dos principais produtores de pera em Santa Catarina apresenta rentabilidade acima da média estadual, refletindo os investimentos em pesquisa e desenvolvimento da cultura nos últimos anos, que resultaram em maior eficiência na produção.

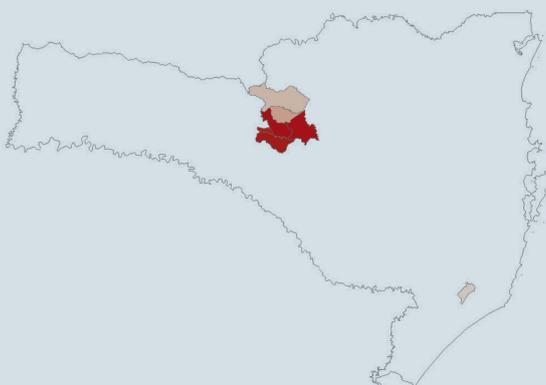


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# PÊSSEGO

## Produção

R\$ milhões em 2023.



A produção de pêssigo em Santa Catarina está concentrada principalmente no Oeste, que responde por cerca de 90% do total. Apesar

dos desafios no cultivo e da menor representatividade em relação a outras culturas, o estado se destaca no cenário nacional. Inclusive, ocupa

a terceira posição entre as maiores regiões produtoras de pêssigo do Brasil.

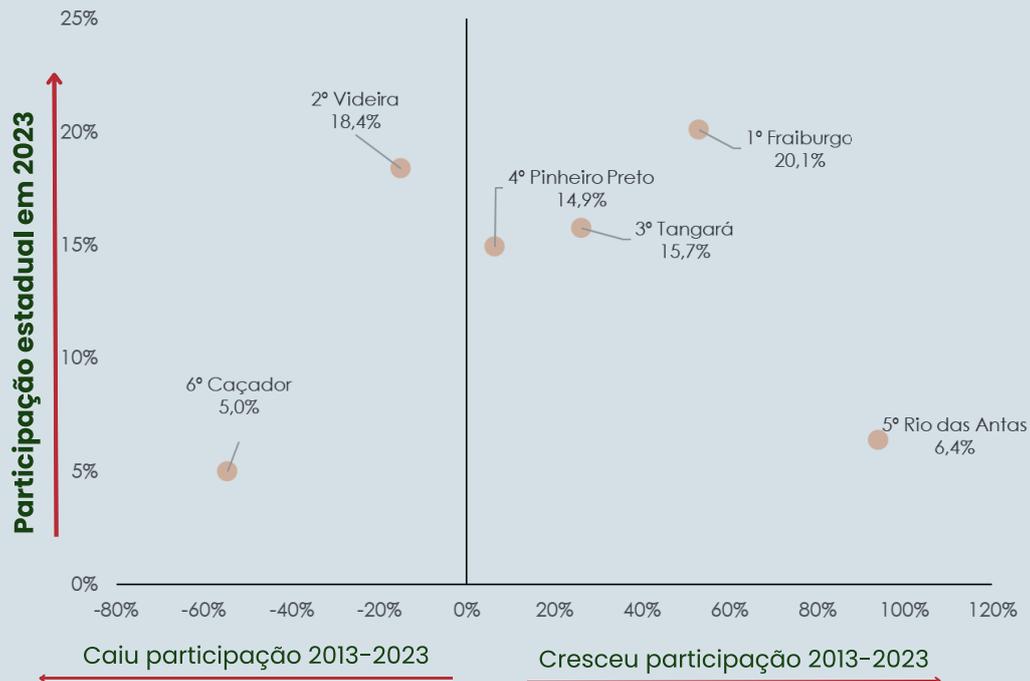
Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



## MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA PÊSSEGO

# Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado



Nos últimos 10 anos, Fraiburgo e Tangará se destacaram pelo expressivo crescimento na produção de pêssego, o que contribuiu para o aumento na participação de Santa Catarina no cenário nacional.

Fraiburgo, além de ampliar sua produção, integrou o cultivo

do pêssego ao turismo local, proporcionando aos visitantes a experiência de colher a fruta diretamente do pomar.

Outro destaque é o Rio das Antas, que dobrou a representatividade na produção estadual ao longo da última década.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

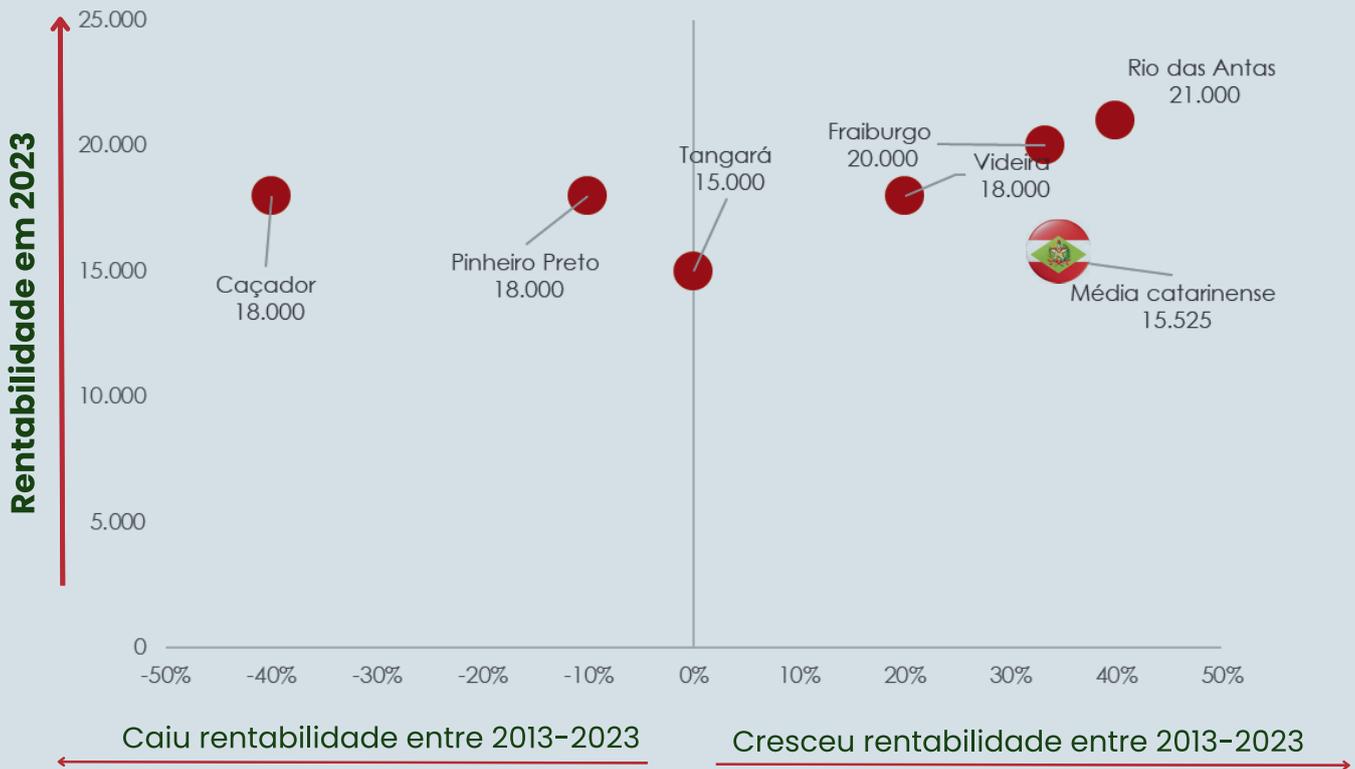


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# PÊSSEGO

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



Rio das Antas, o município que mais cresceu a participação na produção estadual, também registrou o maior crescimento em rentabilidade.

Importante destacar que, para

garantir maior produtividade e qualidade da fruta, os municípios do Meio-Oeste adotaram avançados sistemas de irrigação por aspersão, para proteger os pomares das geadas.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

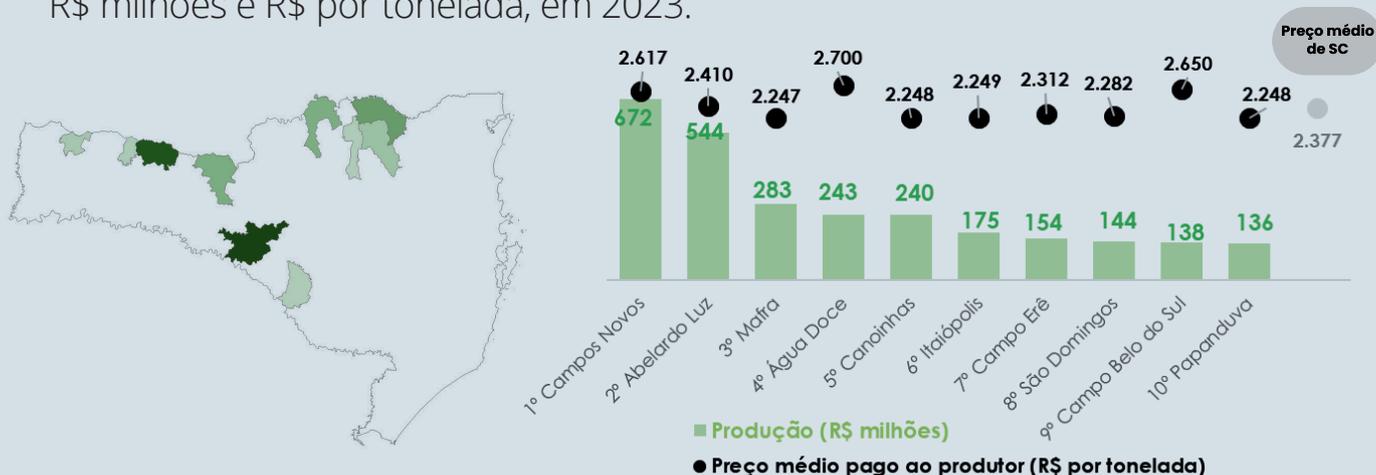


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# SOJA

## Produção e preço médio

R\$ milhões e R\$ por tonelada, em 2023.



A produção de soja em Santa Catarina está concentrada principalmente no Oeste do estado, que responde por 50% do total, com destaque para municípios

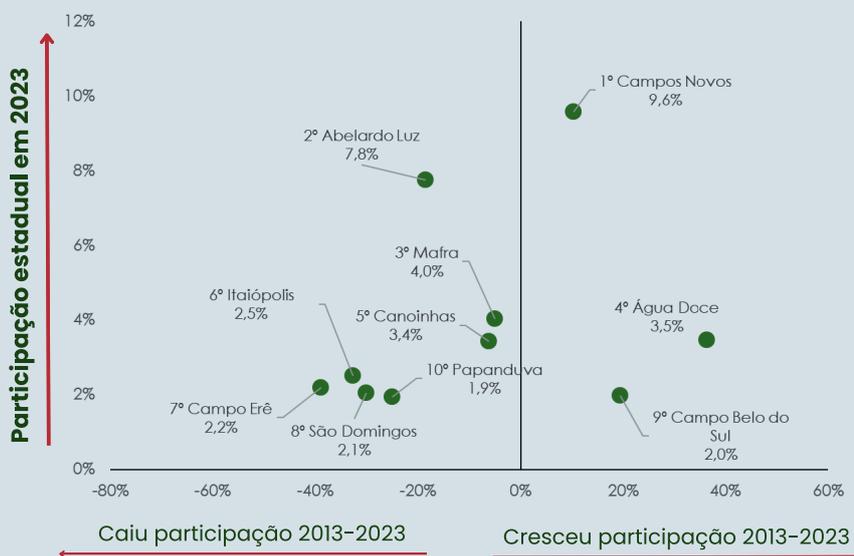
como Abelardo Luz e Água Doce.

Além disso, a cultura está presente na região Serrana, que representa 26% da produção, e no Norte

catarinense, com 21%. O maior produtor estadual é Campos Novos, na Serra, responsável por quase 10% da produção total de Santa Catarina.

## Participação na produção estadual e crescimento na última década

Maiores produtores do estado



O atual líder em produção, Campos Novos, foi um dos municípios que mais ampliou sua participação na produção nacional na última década, superando Abelardo Luz, no Oeste.

Também merece destaque o avanço de Água Doce, que subiu da 11ª para a quarta posição no ranking estadual no mesmo período.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

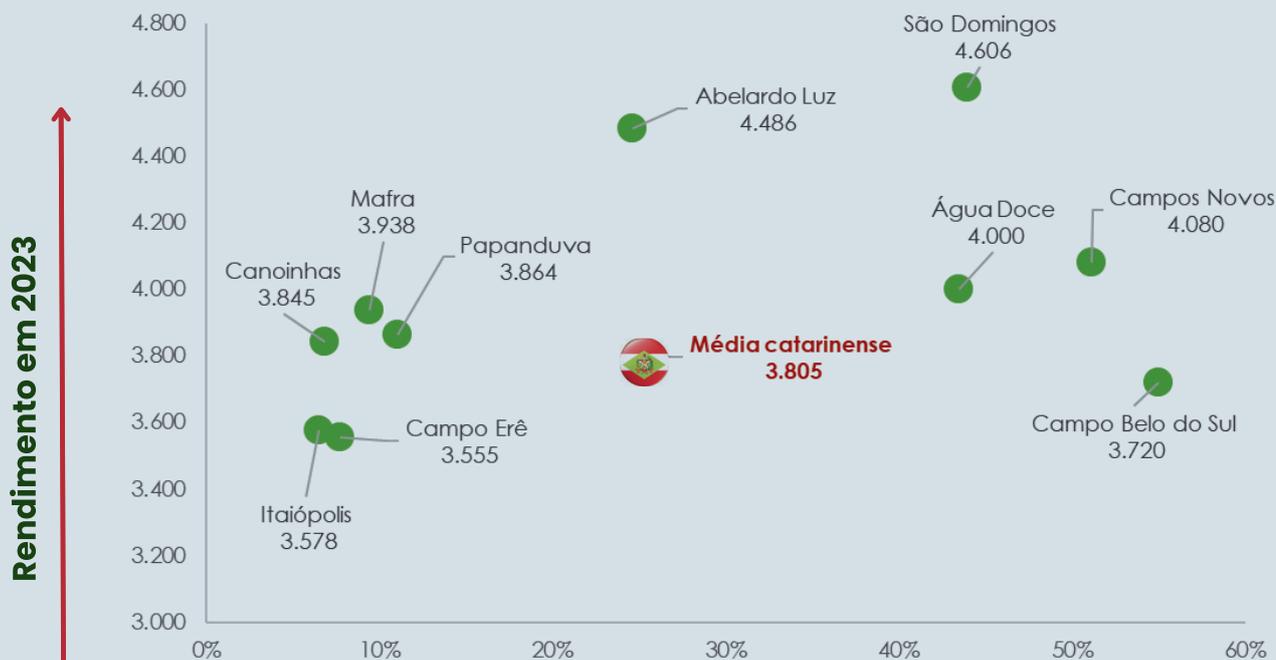


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

**SOJA**

## Rendimento médio da produção

Entre os maiores produtores estaduais - quantidade produzida por hectare em 2023 (kg por hectare).



Cresceu rendimento entre 2013-2023

Assim como na cultura do milho, os principais produtores de soja em Santa Catarina cresceram a rentabilidade média na última década. Entre eles, São Domingos se destaca como o município com a maior rentabilidade do estado.

Além disso, os municípios que

mais aumentaram a participação na produção nacional também registraram crescimento na rentabilidade média, evidenciando que a maior relevância dessas regiões se deve aos investimentos em tecnologia e maior eficiência no cultivo nos últimos anos.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

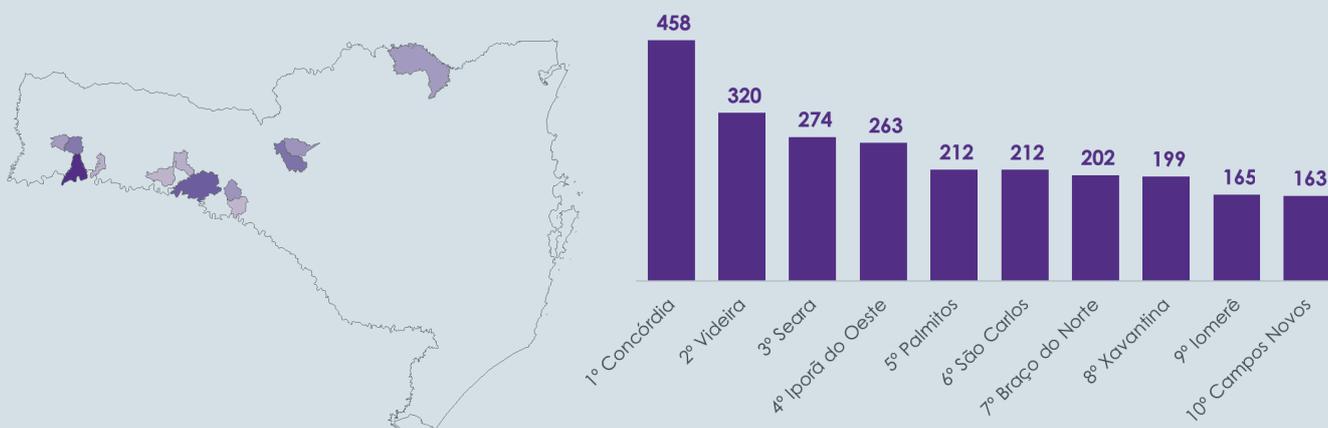


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# SUÍNOS

## Maiores rebanhos de Santa Catarina

Milhões de suínos, em 2023.

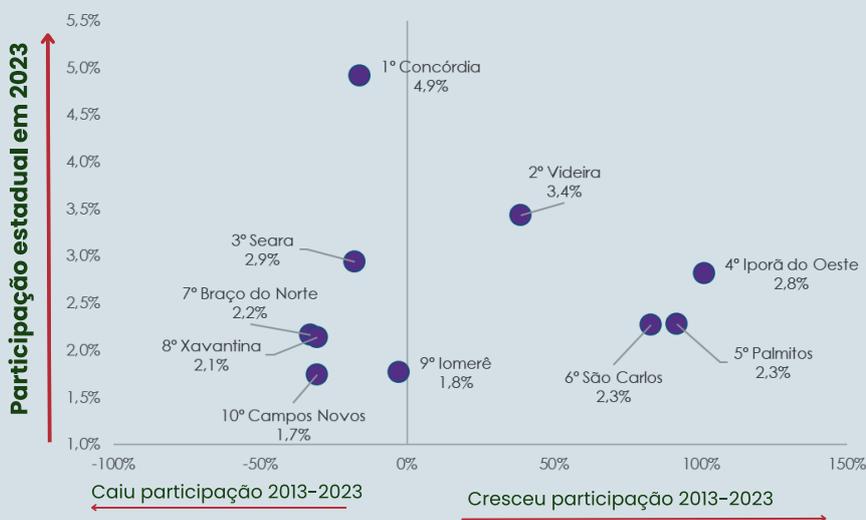


A criação de suínos em Santa Catarina está concentrada na região Oeste, que abriga 79% do total

estadual. Destaque para Concórdia, líder catarinense e detentora do quarto maior rebanho do país.

A mesorregião Sul catarinense se destaca por possuir o maior rebanho de suínos do Brasil.

## Participação estadual na quantidade de suínos e crescimento na última década



Apesar de Concórdia manter a liderança estadual nos últimos anos, a participação no rebanho de suínos de Santa Catarina vem diminuindo.

O fenômeno pode ser explicado, em parte, pela diversificação da produção para outros municípios do Oeste, como Iporã do Oeste, Videira, Palmitos e São Carlos. Essas cidades mais que dobraram seus rebanhos na última década, consolidando-se entre as 20 maiores do país.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

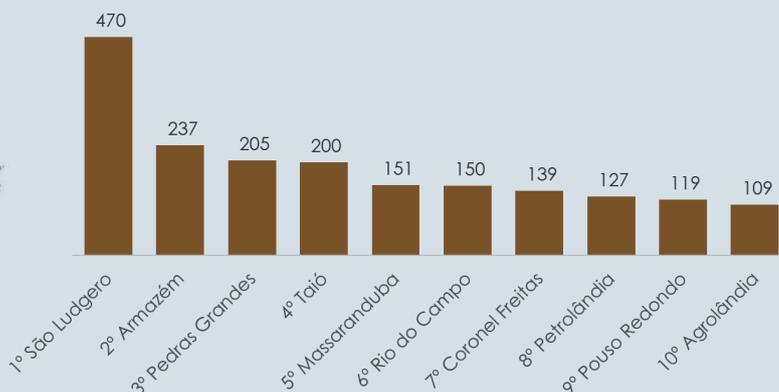
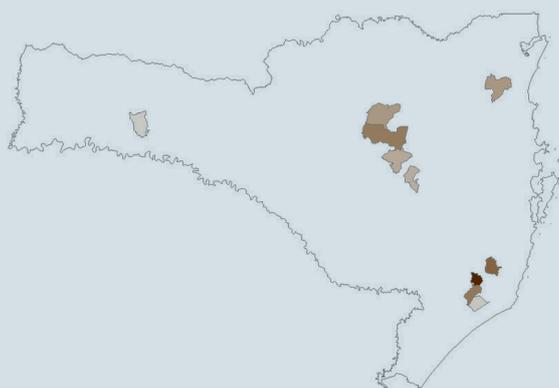


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# CODORNAS

## Maiores rebanhos de Santa Catarina

Milhões de codornas, em 2023.



Os rebanhos de codorna em Santa Catarina estão concentrados principalmente no Sul do estado, responsável por 42% da produção, e no Vale do Itajaí, que contribui com 35% do total.

A mesorregião Sul catarinense abriga o quarto maior rebanho do país. Entre os destaques, São Ludgero, sexto maior produtor nacional, e Amazém, que detêm, respectivamente, 20% e 10% da criação estadual.

No Oeste catarinense, Coronel Freitas se sobressai por possuir o maior rebanho da mesorregião e ser o único município do Brasil habilitado para exportar carne de codorna.

## Participação estadual na quantidade de codornas



A criação de codorna em Santa Catarina é relativamente recente, com forte expansão desde 2010, sobretudo, pelos

municípios da região Sul, que aumentaram a participação na produção estadual frente a outras cidades.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

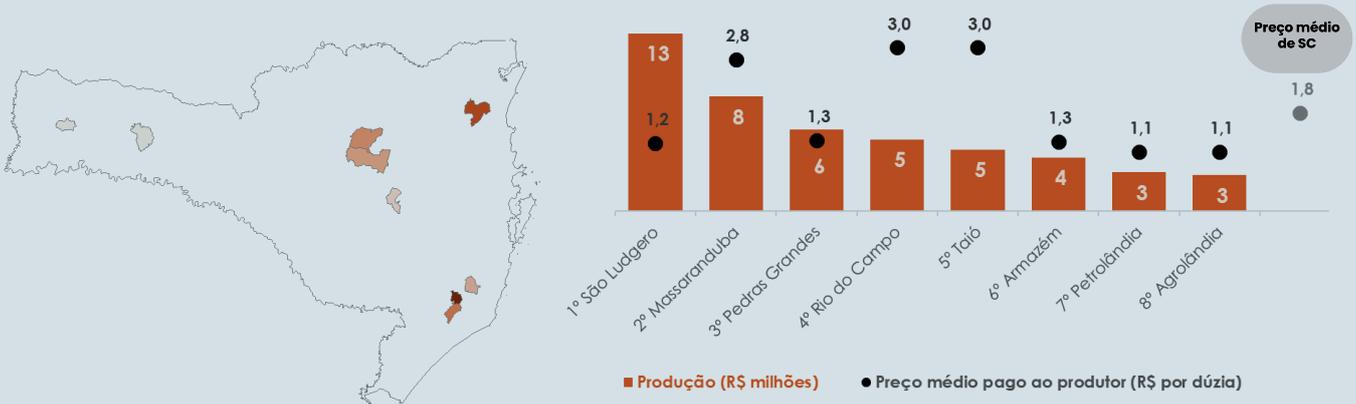


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# OVOS DE CODORNA

## Maiores produtores de Santa Catarina e preço médio

R\$ milhões e R\$ por dúzia, em 2023.



Assim como no rebanho, a produção de ovos de codorna em Santa Catarina está concentrada no Sul (39,4%) e no Vale do Itajaí (29,4%). São Ludgero lidera o estado e ocupa a oitava posição no ranking nacional. Quando considerada a quantidade produzida, e não o valor, o município sobe para a sexta colocação, reflexo do

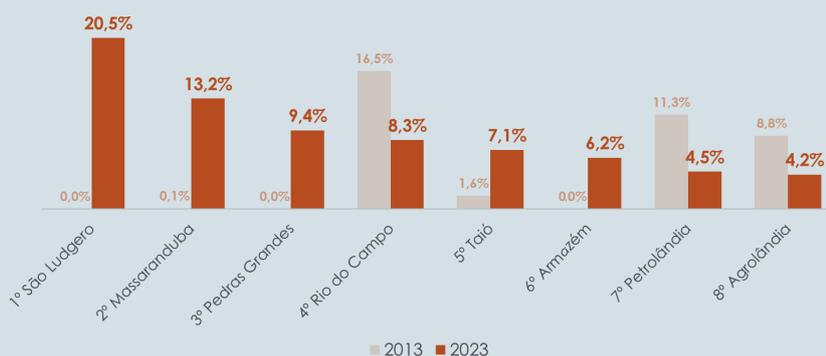
preço médio inferior à média estadual.

Vale salientar que a criação de codornas no Sul catarinense é relativamente recente e ainda está em fase de desenvolvimento. Como se trata de um segmento de maior valor agregado, que exige cuidados específicos no manejo e climatização dos animais, a região vem se

consolidando gradativamente. Em volume produzido, ocupa a quarta posição nacional na produção de ovos de codorna.

Outro destaque é o município de Massaranduba, no Vale do Itajaí, que possui a segunda maior produção estadual e um preço médio 55% superior à média catarinense.

## Participação estadual na produção e crescimento na última década



Na última década, novos municípios passaram a se destacar na produção de ovos de codorna em Santa Catarina, como São Ludgero, Massaranduba e Pedras Grandes, que não figuravam nesse cenário em 2013.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

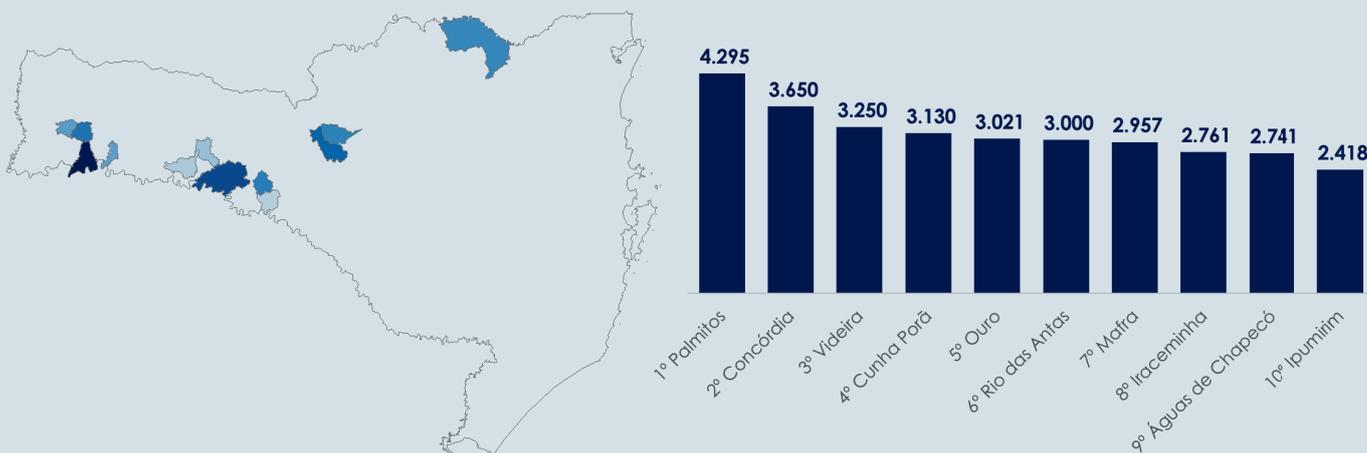


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# REBANHO DE GALINÁCEOS

## Milhões de galináceos em 2023

Inclui aves como galinhas, galos, frangos, pintinhos, codornas e perus.



As maiores criações de galináceos em Santa Catarina estão concentradas no Oeste, que responde por 76% do

total estadual, posicionando a mesorregião como detentora do segundo maior plantel do Brasil. Destaque para Palmitos, que se

tornou líder estadual em 2023, registrando um aumento de 80% na quantidade dessas aves em relação a 2022.

## Participação estadual na quantidade de galináceos e crescimento na última década



Na última década, vários municípios do Oeste catarinense expandiram as criações de galináceos, com destaque para Águas de Chapecó, Iraceminha e Cunha Porã.

Enquanto isso, Videira, que possui um dos maiores plantéis do estado, manteve a participação estável na representatividade estadual.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

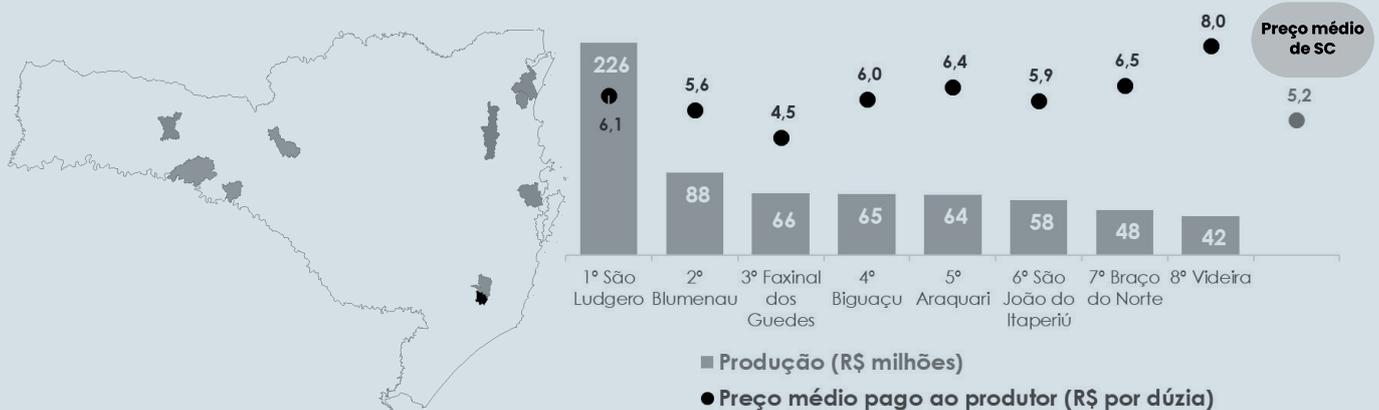


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# OVOS DE GALINHA

## Maiores produtores e preço médio

R\$ milhões e R\$ por dúzia, em 2023.

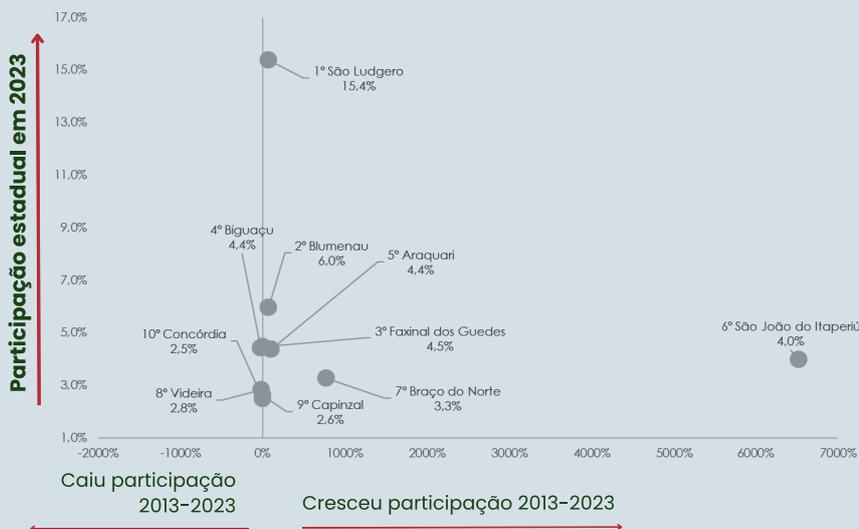


A produção de ovos de galinha em Santa Catarina está concentrada principalmente na região Oeste (40%) e no Sul catarinense (26%). São

Ludgero se destaca como líder estadual, além de ser um importante produtor de ovos de codorna. Blumenau, localizada no Vale do Itajaí,

ocupa a segunda posição no estado, embora não esteja nas mesorregiões com as maiores produções.

## Participação estadual na quantidade e crescimento na última década



Na última década, a região Oeste de Santa Catarina perdeu participação na produção de ovos de galinha para o Sul do estado, com destaque para o crescimento de municípios como Braço do Norte e São Ludgero. Esse avanço ocorreu em detrimento da redução da representatividade de Chapecó e Videira.

Atualmente, nenhuma cidade catarinense figura entre os maiores produtores nacionais de ovos de galinha.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

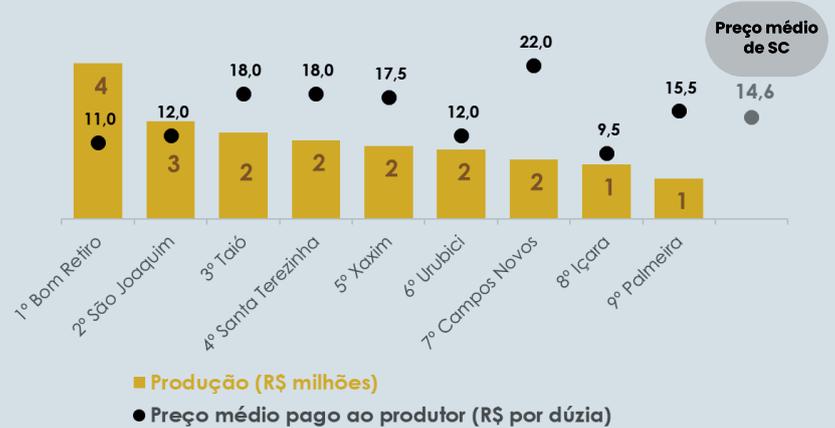
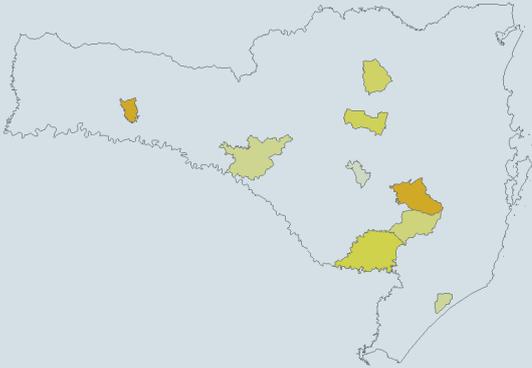


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

**MEL**

## Maiores produtores e preço médio

R\$ milhões e R\$ por quilograma, em 2023.



Os maiores produtores de mel em Santa Catarina estão concentrados no Oeste catarinense, que responde

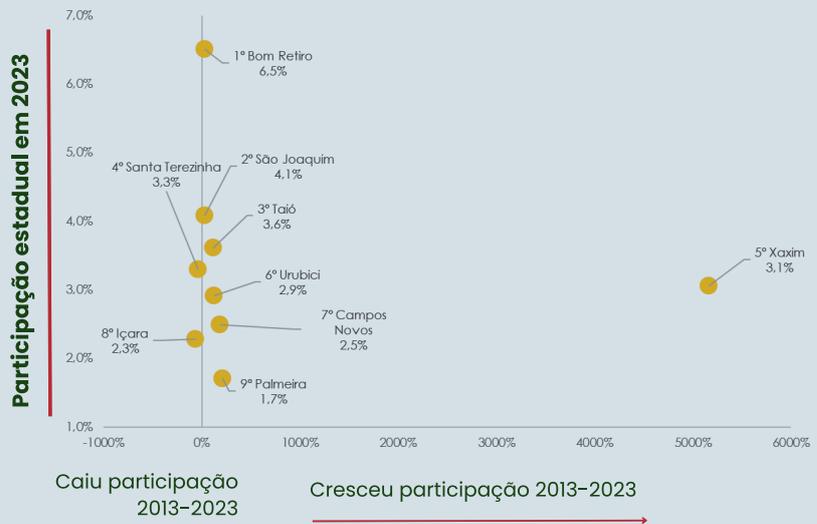
por 31% do total produzido no estado. O destaque da região é o município de Xaxim, que apresentou

o maior crescimento em representatividade na produção estadual ao longo da última década.

## Participação estadual na quantidade e crescimento na última década

A região Serrana ocupa a segunda posição na produção estadual de mel, respondendo por 27% do total e impulsionada por municípios como Bom Retiro e São Joaquim. Desde 2013, a participação da Serra aumentou de 18% para 27%.

Para isso, a serra catarinense vem aperfeiçoando cada vez mais a produção do mel de bracinga, árvore nativa da Mata Atlântica. Esse produto, de coloração escura, é cultivado em altitudes acima de 700 metros e se diferencia por seus benefícios únicos em relação a outras variedades.



Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).

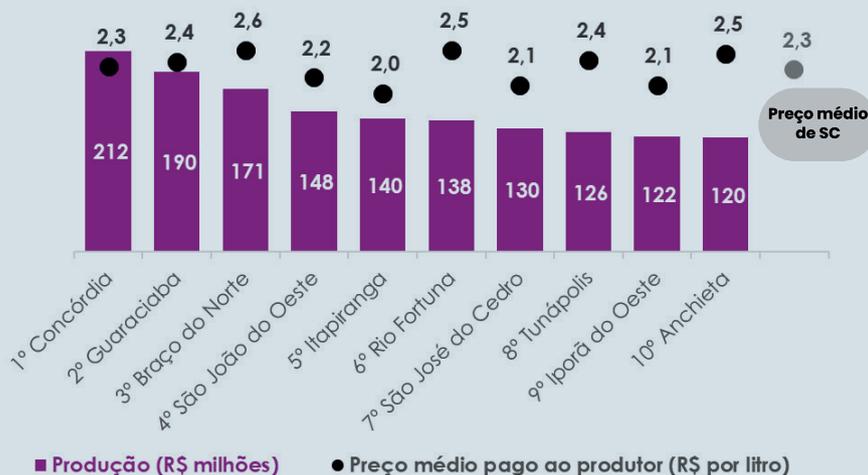
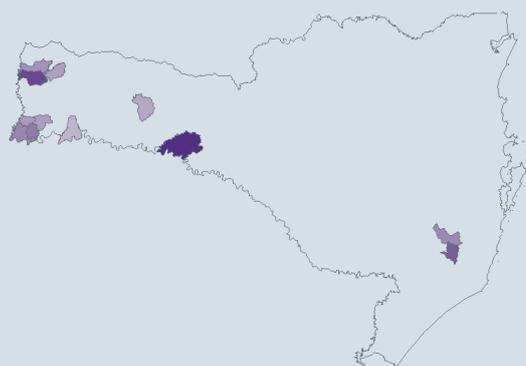


MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# LEITE

## Maiores produtores e preço médio

R\$ milhões e R\$ por litro, em 2023.

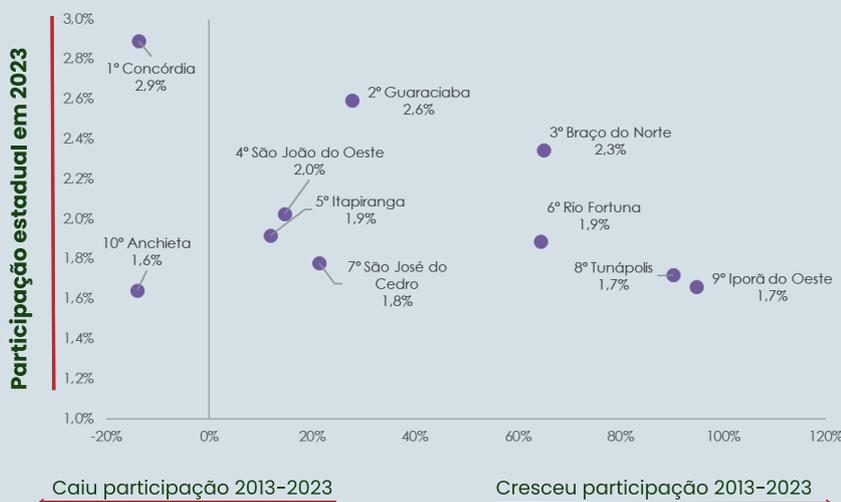


A maior parte do leite produzido em Santa Catarina é proveniente do Oeste, que responde por 76,5% do total. Municípios como Concórdia, líder estadual, Guaraciaba e

São João do Oeste, localizados no Extremo Oeste, se destacam no setor. Com esse volume, a região ocupa a segunda posição na produção nacional.

Além disso, o Sul do estado também abriga importantes polos de produção, com destaque para Braço do Norte e Rio Fortuna.

## Participação estadual na produção e crescimento na última década



Na última década, enquanto Concórdia, líder desde 2013, perdeu participação na produção estadual de leite, outros municípios ganharam destaque. Entre eles, Braço do Norte, que saltou do 17º para o terceiro maior produtor do estado. Esse movimento reflete a crescente diversificação da atividade em Santa Catarina.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



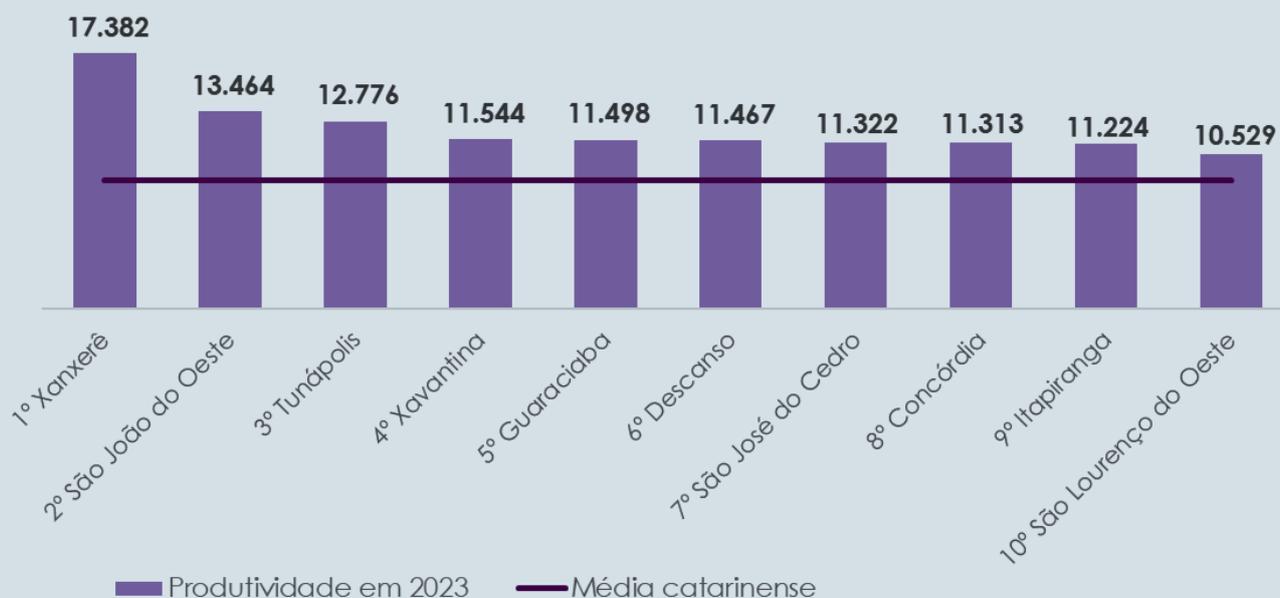
MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# LEITE

## Rendimento médio da produção

Produção de leite em 2023 - R\$ por vaca ordenhada.

Maiores produtores de SC - R\$ por vaca ordenhada em 2023.



Todos os principais produtores de leite em Santa Catarina registraram crescimento na produtividade. Destacam-se Xanxerê, no Oeste, e São João do Oeste e

Itapiranga, no Extremo Oeste, que possuem as maiores produtividade do estado, superando em pelo menos 50% a média catarinense.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# OSTRAS, VIEIRAS E MEXILHÕES

A produção catarinense de ostras, vieiras e mexilhões atingiu recorde em 2023, concentrando-se principalmente na Grande Florianópolis (77%) e no Vale do Itajaí (18%).

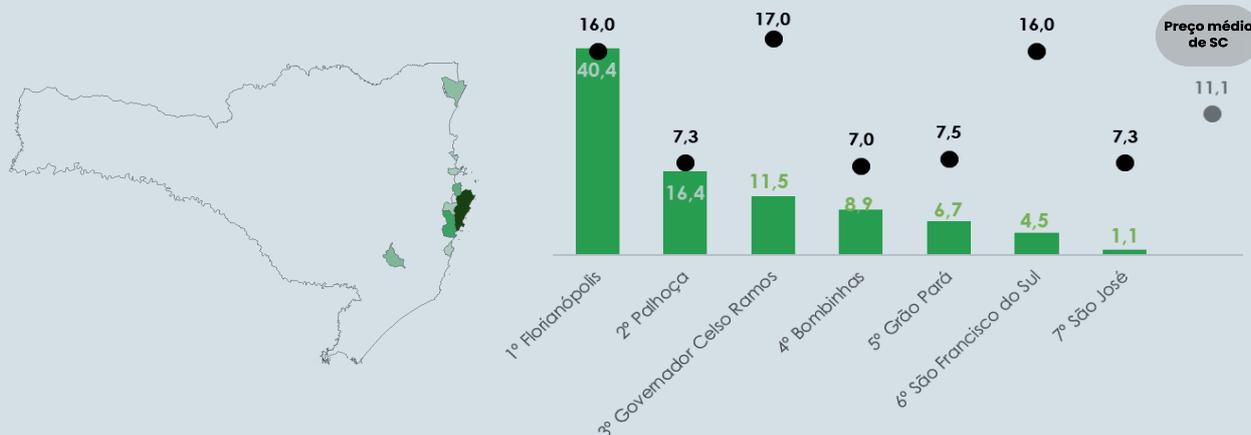
Florianópolis se destaca como líder absoluto na

produção nacional, sendo responsável por cerca de 40% do total do país. Desde 2023, o governo estadual solicitou ao INPI a concessão do Selo de Indicação Geográfica para as ostras do município. Caso aprovado, esse reconhecimento

aumentará o valor agregado do produto.ao INPI a concessão do Selo de Indicação Geográfica para as ostras do município. Caso aprovado, esse reconhecimento aumentará o valor agregado do produto.

## Maiores produtores de Santa Catarina

R\$ milhões e R\$ por quilograma, em 2023.



## Participação estadual na produção e crescimento na última década



Na última década, Florianópolis ampliou a representatividade na produção estadual, passando de 29% para 45%, enquanto Palhoça reduziu a participação.

Destacam-se também os avanços de municípios como São Francisco do Sul e Governador Celso Ramos, que aumentaram sua participação no setor.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# TILÁPIA

A produção de tilápia em Santa Catarina está bem distribuída entre as regiões do estado: 38% no Sul, 23% no Vale do Itajaí, 21% no Oeste e 16% no Norte.

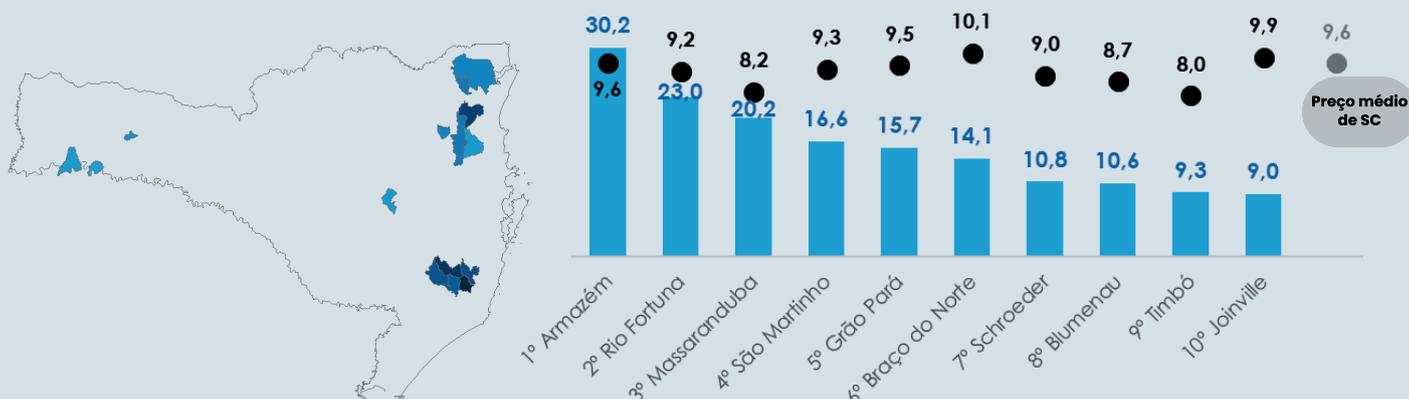
Sendo um dos peixes mais

consumidos no Brasil, devido ao alto teor de carne e poucas espinhas, a tilápia tem recebido incentivos estaduais nos últimos anos para aprimorar a qualidade, consolidando-se como referência nacional.

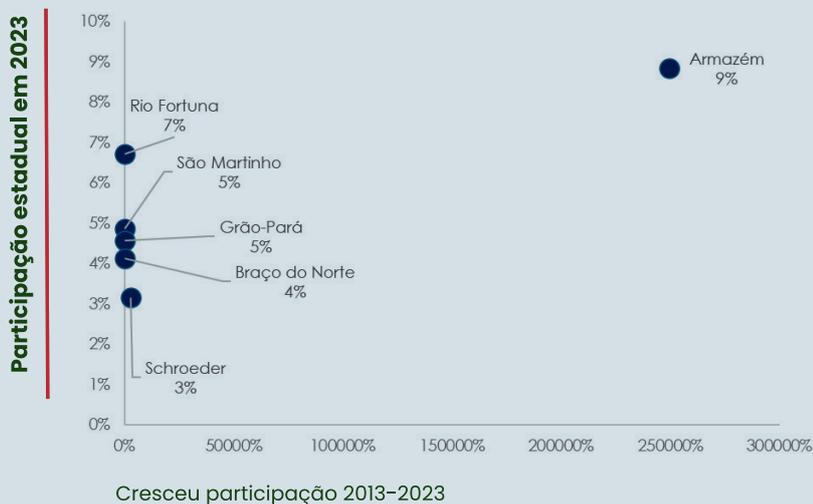
Entre as iniciativas, destacam-se o desenvolvimento de linhagens de tilápia Gift, que apresentam maior ganho de peso, e a realização de capacitações para piscicultores em diversas regiões do estado.

## Maiores produtores de Santa Catarina

R\$ milhões e R\$ por quilograma, em 2023.



## Participação estadual na produção e crescimento na última década



Na última década, vários municípios ganharam participação na produção de tilápia em Santa Catarina. O destaque principal foi Armazém, que aumentou sua representatividade de 0,003% para 9% entre 2013 e 2023, tornando-se o maior produtor estadual.

Já o município de Massaranduba perdeu a liderança estadual, reduzindo sua participação de 10% para 6%, no mesmo período.

Fonte: IBGE (2025), EPAGRI (2025) e CIE FACISC (2025).



MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# TRUTA

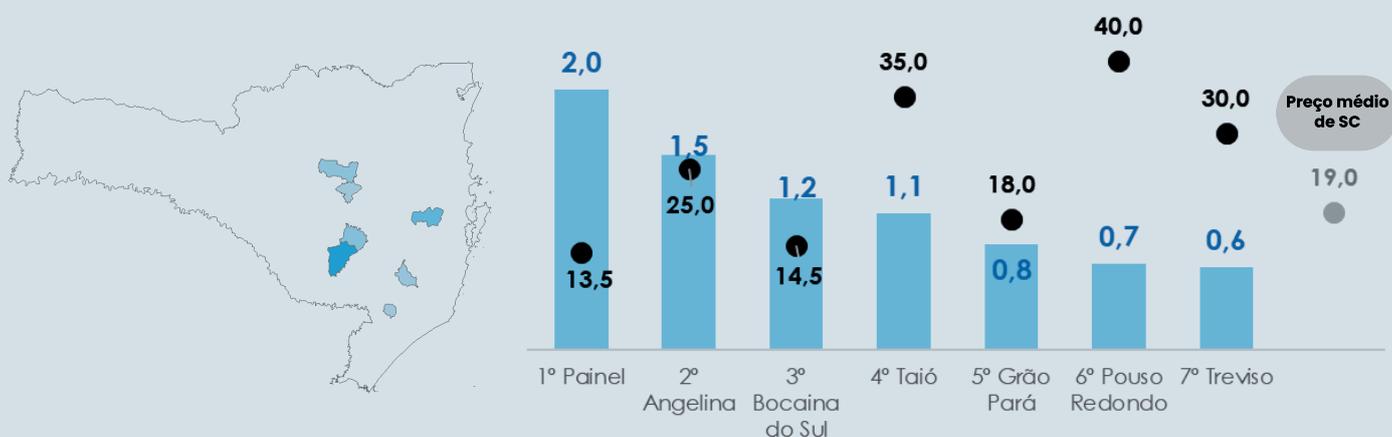
A produção de trutas em Santa Catarina está concentrada na região Serrana (50%) e no Vale do Itajaí

(25%), com destaque para os municípios de Paineira e Taió. Considerada um pescado nobre, de água doce e rico em

ômega-3, a truta tem ganhado espaço no estado, impulsionada pelas condições climáticas favoráveis à sua criação.

## Maiores produtores de Santa Catarina e preço médio

R\$ milhões e R\$ por quilograma, em 2023.



## Participação estadual na produção e crescimento na última década



Nos últimos 10 anos, esse cenário tem levado vários municípios catarinenses a iniciarem a produção de trutas em seus territórios, como Taió e Pouso Redondo, no Vale do Itajaí. Destaque também para Angelina, que cresceu a participação na produção estadual em mais de 700%, assumindo a segunda colocação no ranking.

Fonte: IBGE (2025) e CIE FACISC (2025).



MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# PEIXES DIVERSOS

A produção de peixes diversos em Santa Catarina está bem distribuída pelo estado, com 30% no Oeste, 28% na Serra, 18% no Norte e 16% no Vale do Itajaí. Entre as espécies

mais relevantes estão a corvina, a anchova e a tainha.

A corvina, em particular, se destaca por garantir renda ao longo de todo o ano, especialmente para os

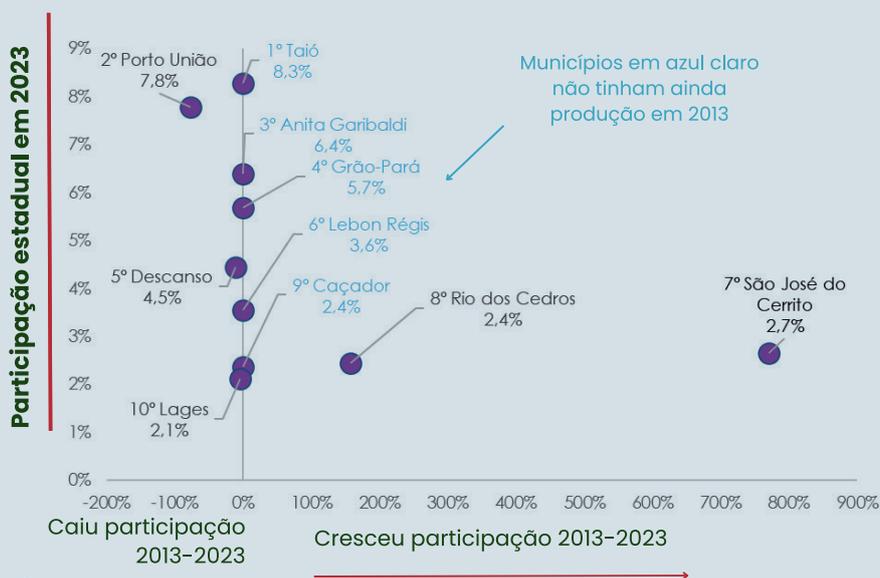
pescadores artesanais. Além disso, é o peixe congelado mais exportado em Santa Catarina, posicionando o estado entre os maiores exportadores do país.

## Maiores produtores de Santa Catarina e preço médio

R\$ milhões e R\$ por quilograma, em 2023.



## Participação estadual na produção e crescimento na última década



Seguindo a tendência da produção de trutas, muitos municípios catarinenses passaram a investir na criação de peixes diversos nos últimos anos, com destaque para as regiões Serrana e Oeste do estado..

Fonte: IBGE (2025), EPAGRI (2025) e CIE FACISC (2025)



MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# CONFECÇÃO

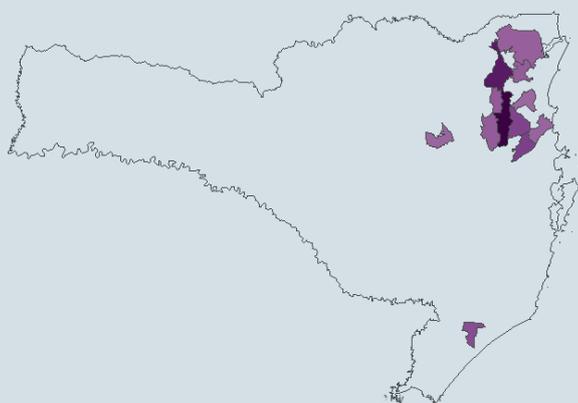
Importante fornecedora para o mercado brasileiro e para a América Latina, a indústria catarinense de confecção está concentrada

principalmente no Vale do Itajaí, além das regiões Norte e Sul do estado. Em 2023, o setor registrou uma queda de 8,4% na

produção, impactado principalmente pelos altos custos operacionais e pela concorrência desigual com produtos chineses.

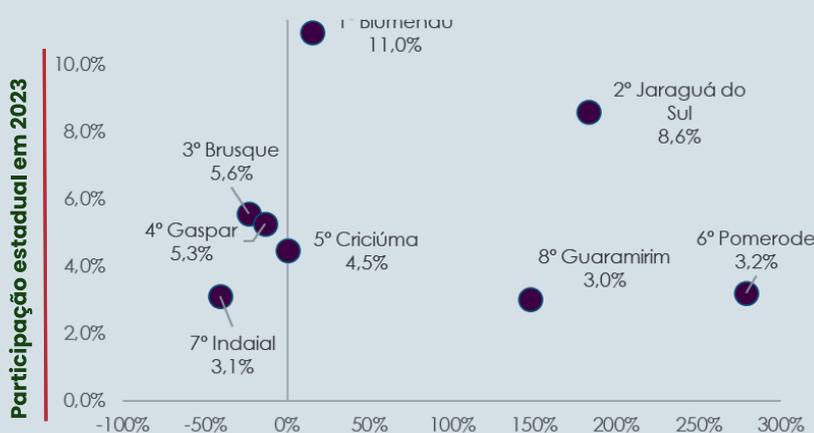
## Maiores produtores de Santa Catarina

Valores estimados do Valor da Transformação Industrial (VTI) em R\$ milhões, a partir dos dados de emprego, 2023.



1° Blumenau	983
2° Jaraguá do Sul	771
3° Brusque	500
4° Gaspar	472
5° Criciúma	401
6° Pomerode	286
7° Indaial	278
8° Guaramirim	270
9° Joinville	232

## Participação estadual nos empregos formais e crescimento na última década



Na última década, os municípios de Pomerode, no Vale do Itajaí, além de Jaraguá do Sul e Guaramirim, ampliaram a participação na produção estadual.

É importante ressaltar que, os valores são estimativas e baseadas em dados de emprego formal, exigindo cautela em sua interpretação e utilização.

Caiu participação 2013-2023

Cresceu participação 2013-2023

Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025).



## MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# PRODUTOS DE PAPEL

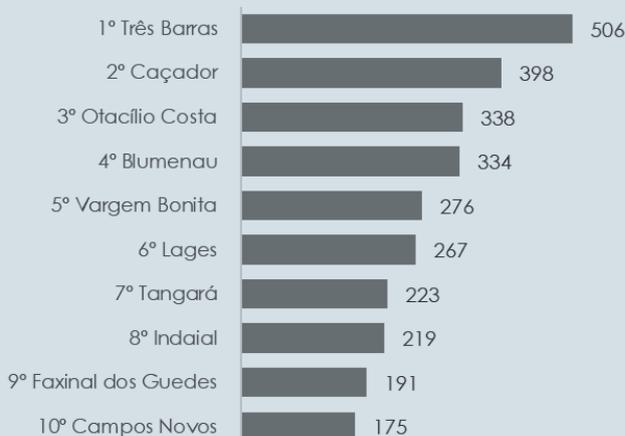
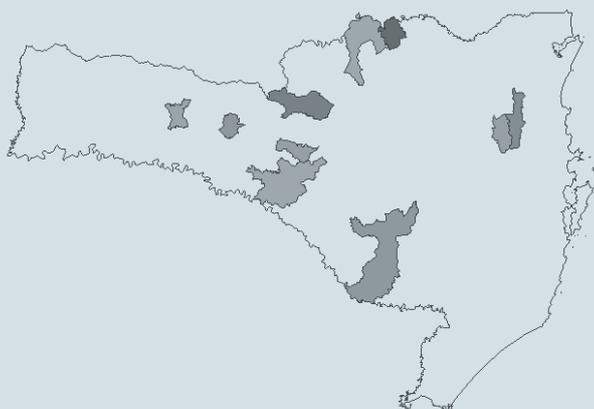
Na indústria de produtos de papel, quatro regiões catarinenses se destacam: Oeste, Vale do Itajaí, Norte e

Serrana. Todas desempenham um papel fundamental no fornecimento, especialmente de embalagens de papel, para o

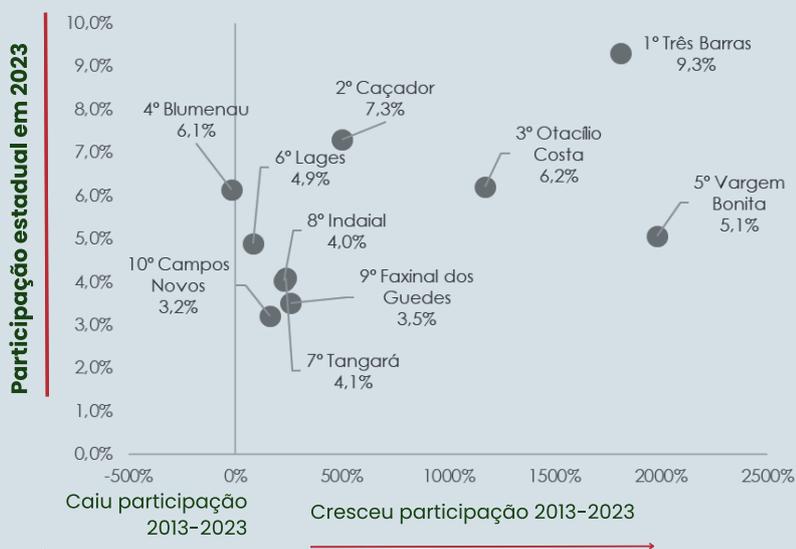
mercado nacional. Além disso, as regiões Norte e Serrana são importantes polos de exportação do setor.

## Maiores produtores de Santa Catarina

Valores estimados do Valor da Transformação Industrial (VTI) em R\$ milhões, a partir dos dados de emprego, 2023.



## Participação estadual nos empregos formais e crescimento na última década



Na última década, Três Barras, no Norte catarinense, consolidou sua liderança estadual ao registrar o maior crescimento na participação dos empregos formais do setor de produtos de papel. Destaca-se também o avanço de Otacílio Costa, na região Serrana.

É importante ressaltar que, os valores são estimativas e baseadas em dados de emprego formal, exigindo cautela em sua interpretação e utilização.

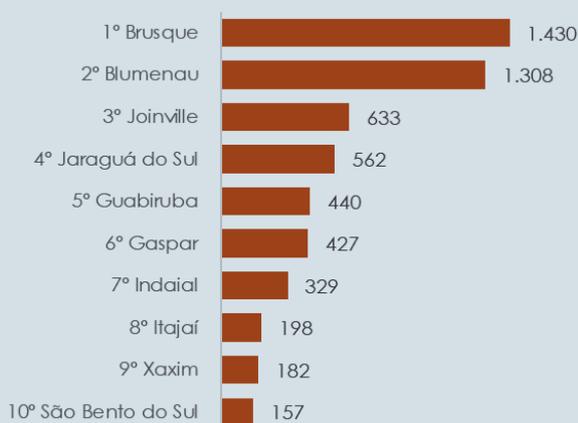
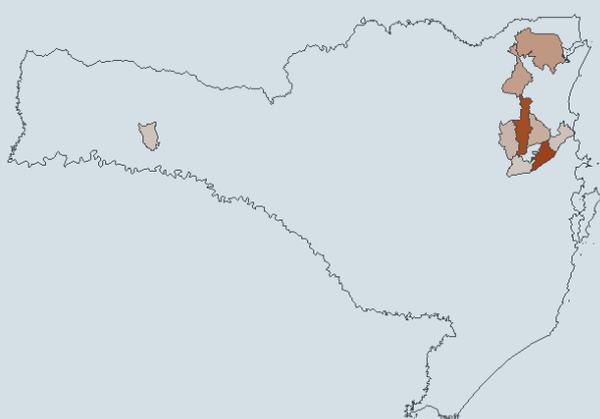
Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025).



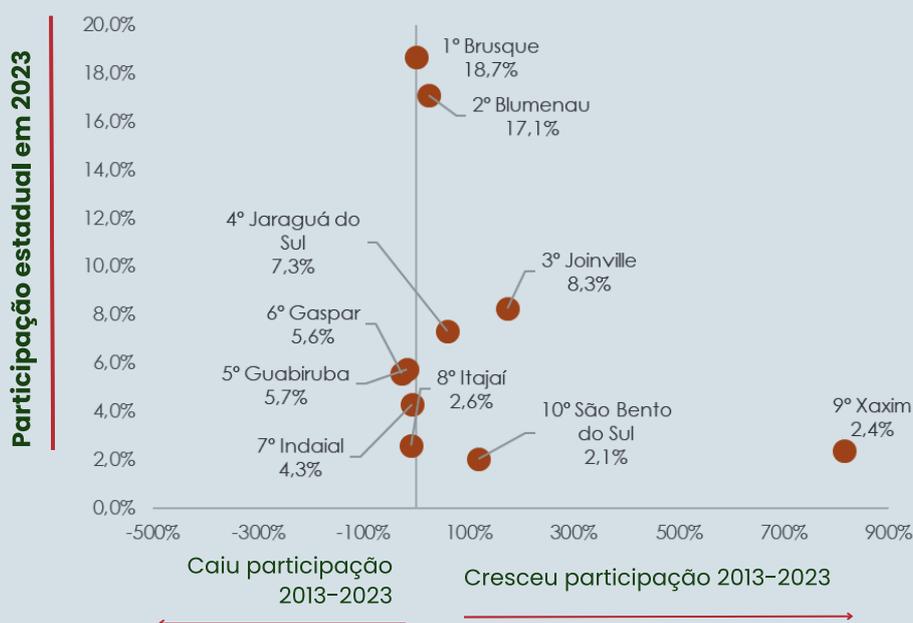
O setor têxtil em Santa Catarina está localizado principalmente no Vale do Itajaí e na região Norte, com forte atuação no mercado brasileiro.

## Maiores produtores de Santa Catarina

Valores estimados do Valor da Transformação Industrial (VTI) em R\$ milhões, a partir dos dados de emprego, 2023.



## Participação estadual nos empregos formais e crescimento na última década



Na última década, Joinville e Xaxim foram os municípios que mais aumentaram a representatividade estadual no setor têxtil. Destaca-se, em especial, o crescimento das contratações em Joinville, impulsionado pela expansão da fabricação de artigos para cama, mesa e banho, o que reflete o aumento do consumo das famílias.

É importante ressaltar que, os valores são estimativas e baseadas em dados de emprego formal, exigindo cautela em sua interpretação e utilização.

Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025).



MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# PRODUTOS DE MADEIRA

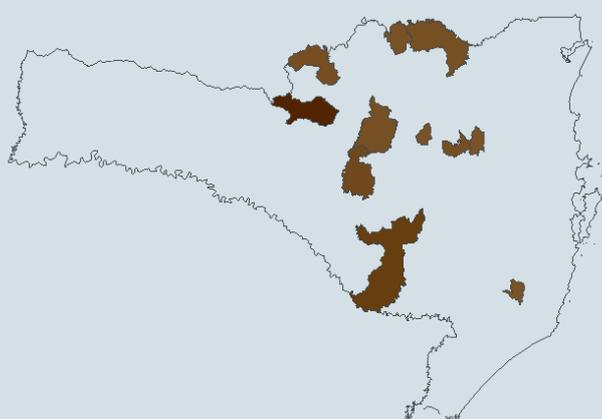
A produção de produtos de madeira está presente em todas as regiões de Santa

Catarina, exceto na Grande Florianópolis. Caçador, no Oeste, além de líder estadual,

é o município que mais cresceu a participação na última década.

## Maiores produtores de Santa Catarina

Valores estimados do Valor da Transformação Industrial (VTI) em R\$ milhões, a partir dos dados de emprego, 2023.



## Participação estadual nos empregos formais e crescimento na última década



O crescimento da importância de Santa Catarina no setor madeireiro é evidente entre os principais produtores. Todos eles aumentaram a participação na última década. O maior destaque foi Caçador, que assumiu a liderança estadual em 2023.

É importante ressaltar que, os valores são estimativas e baseadas em dados de emprego formal, exigindo cautela em sua interpretação e utilização.

Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025)



MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# ABATE DE SUÍNOS

Assim como ocorre com os suínos, diversos frigoríficos de carne suína se localizam na região Oeste de Santa Catarina.

Muitos dos municípios com os maiores rebanhos do país também abrigam indústrias de abate.

Uma exceção é Chapecó, que lidera a produção estadual, mas não figura entre as cidades com as maiores criações do estado.

## Maiores produtores de Santa Catarina

Valores estimados do Valor da Transformação Industrial (VTI) em R\$ milhões, a partir dos dados de emprego, 2023.



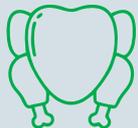
## Participação estadual nos empregos formais e crescimento na última década



Na última década, diversos municípios do Oeste catarinense, como Joaçaba e São Miguel do Oeste, cresceram significativamente a relevância na produção estadual de carne suína. No Sul do estado, destaca-se Braço do Norte, que vem consolidando a região como um polo crescente nesse setor.

É importante ressaltar que, os valores são estimativas e baseadas em dados de emprego formal, exigindo cautela em sua interpretação e utilização.

Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025).



MAIORES PRODUTORES DE SANTA CATARINA

# ABATE DE AVES

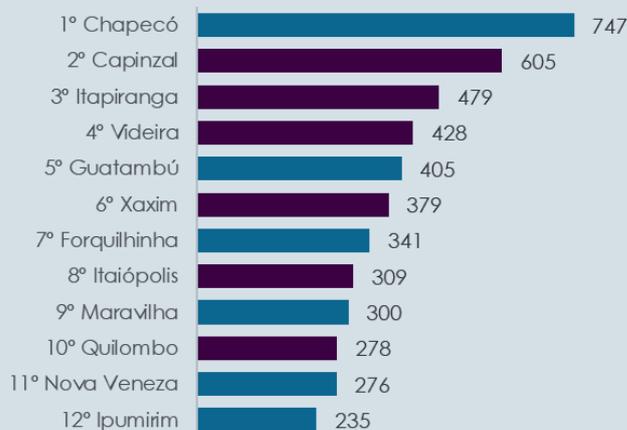
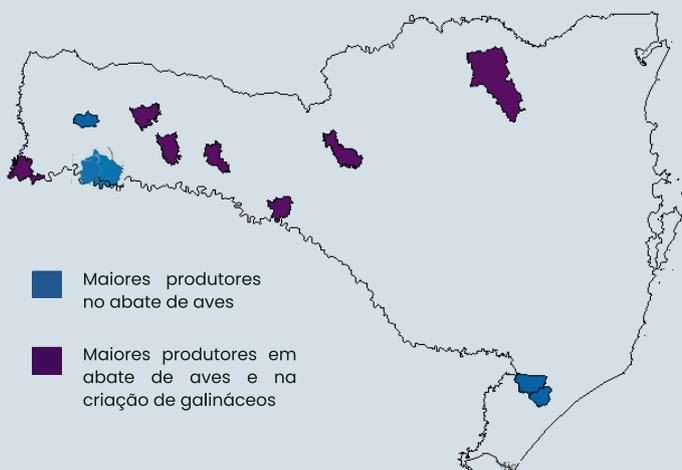
Os frigoríficos de carnes de aves estão também, predominantemente, localizados no Oeste, onde

muitos dos municípios com os maiores rebanhos abrigam indústrias de abate. No entanto, há exceções, como

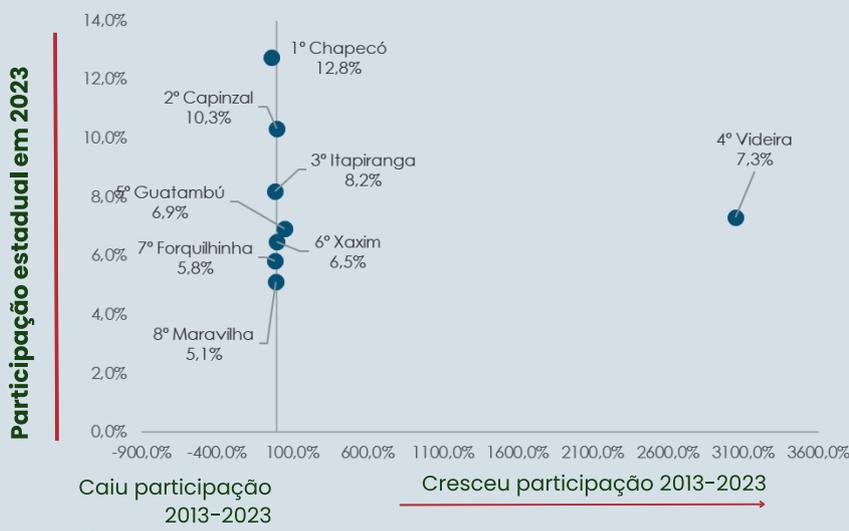
Chapecó e Guatambu, este último situado na região de fronteira.

## Maiores produtores de Santa Catarina

Valores estimados do Valor da Transformação Industrial (VTI) em R\$ milhões, a partir dos dados de emprego, 2023.



## Participação estadual nos empregos formais e crescimento na última década



Na última década, Videira, no Oeste catarinense, foi o município que registrou o maior crescimento na geração de empregos formais.

É importante ressaltar que, os valores são estimativas e baseadas em dados de emprego formal, exigindo cautela em sua interpretação e utilização.

Fonte: IBGE (2025), MTE (2025) e CIE FACISC (2025).

# CAPACIDADE COMPETITIVA NO MERCADO INTERNACIONAL

## Análise da exportações por domicílio fiscal do município

Os dados de exportação por município referem-se à empresa responsável pela exportação, e não necessariamente àquela que o produziu o produto. Assim, há um grande volume de registros provenientes de zonas alfandegárias, além de divergências entre os valores de exportação por unidade federativa e os registrados por cidade. Por esse motivo, os dados são apresentados em porcentagem.





## Exportações por domicílio fiscal

Participação no total exportado



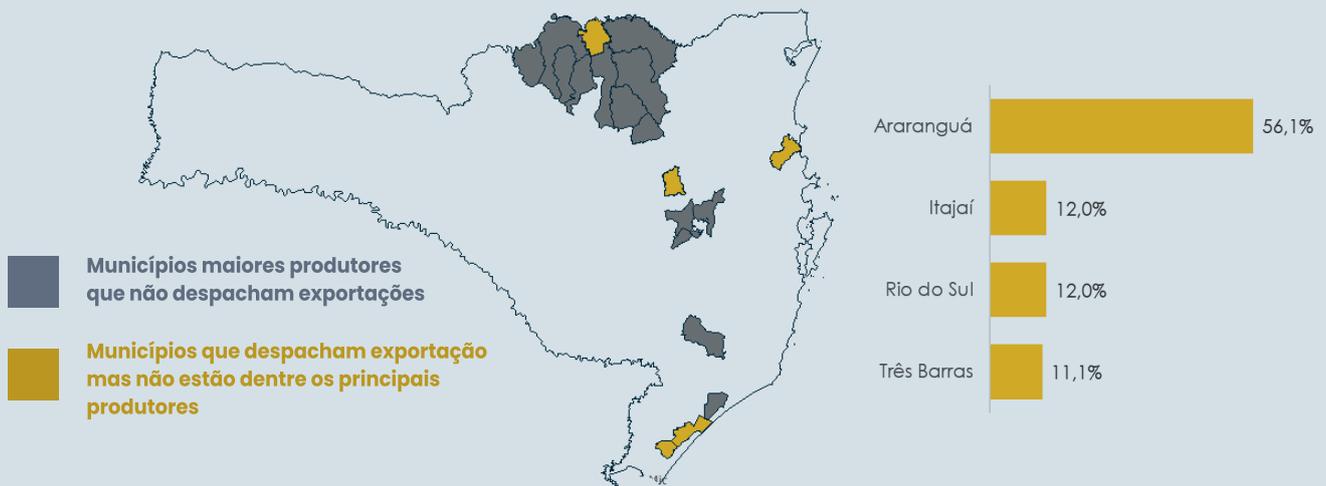
Luiz Alves, líder estadual na produção de banana, também se destaca como o município com a maior exportação por domicílio fiscal, ou seja, o local de produção coincide com o despacho de exportação. Em segundo lugar,

está Dionísio Cerqueira, impulsionado por seu ponto alfandegário, que facilita o envio da fruta catarinense para a Argentina, principal país importador do produto.



## Exportações por domicílio fiscal

Participação no total exportado



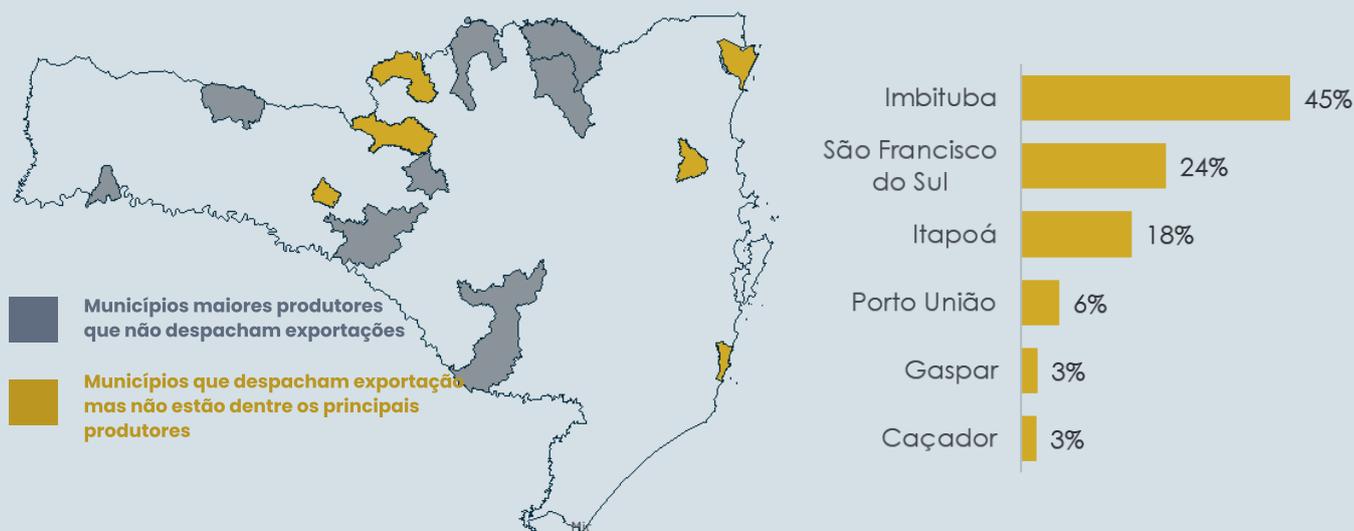
No caso do fumo, o local de produção difere do ponto de despacho exportado. A produção está concentrada no Norte do estado, com destaque para Canoinhas e Itaiópolis, além de Içara, no Sul. Já as exportações são emitidas por

municípios como Araranguá, e por Itajaí e Rio do Sul, no Vale do Itajaí. No Norte, Três Barras se destaca como o principal município emissor dos produtos para outros países.



## Exportações por domicílio fiscal

Participação no total exportado



Os maiores produtores de milho não coincidem com os mesmos domicílios fiscais de exportação. Eles são liderados por localidades com portos especializados em cargas a granel, como Imbituba, São Francisco do Sul e Itapoá.

Inclusive, na última década, Imbituba aumentou a participação no despacho de milho,

enquanto São Francisco do Sul registrou uma redução. No Oeste, os principais emissores de exportação são Caçador e Joaçaba, que, embora não estejam entre os 10 maiores produtores, têm o milho como um importante produto para o agronegócio local.



## Exportações por domicílio fiscal

Participação no total exportado



A maior parte das exportações de ovos de galinha em Santa Catarina não ocorre nos municípios com as maiores produções

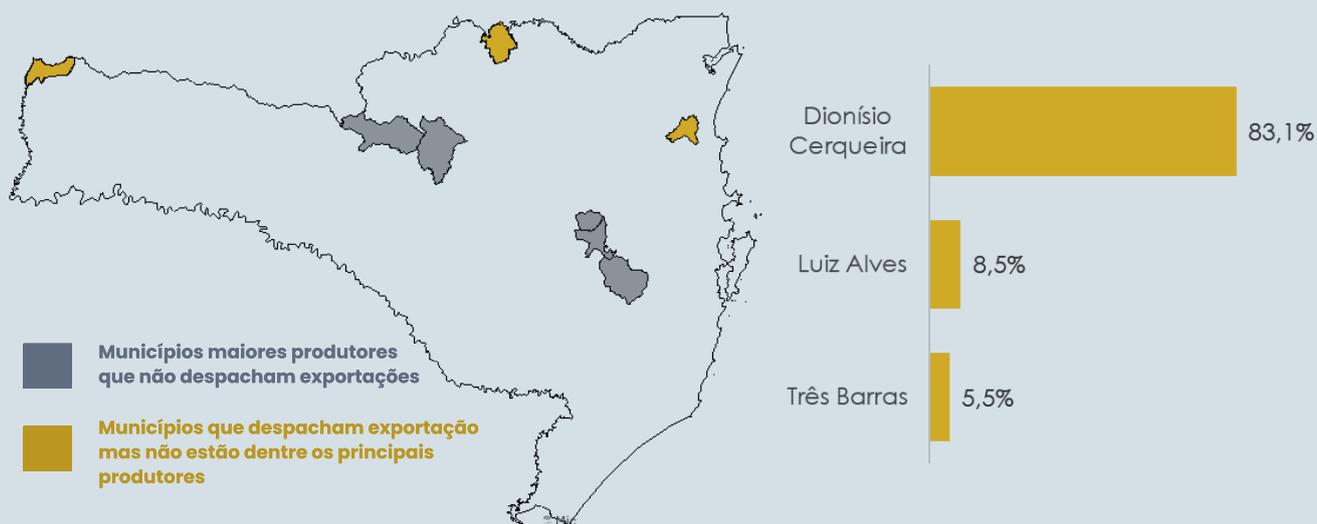
do estado. Um exemplo é Lauro Müller, que, apesar de não figurar entre os 10 principais produtores de ovos segundo o IBGE, lidera as

exportações catarinenses do produto. Inclusive, a cidade tem se destacado ao receber premiações pela qualidade da produção.



## Exportações por domicílio fiscal

Participação no total exportado



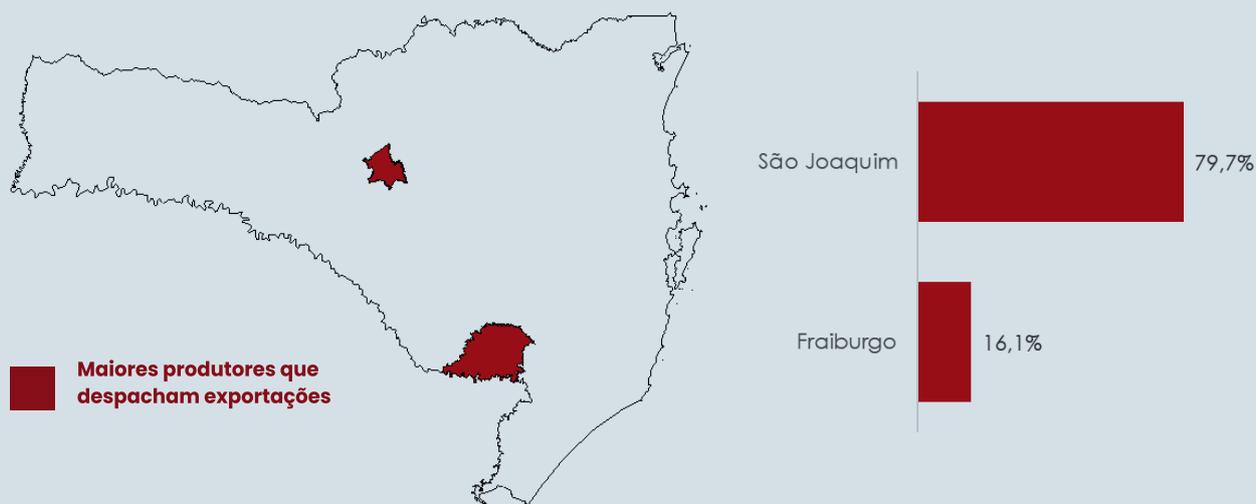
No caso da cebola, os maiores produtores não são os mesmos que lideram os despachos de exportação. O município que mais exporta é Dionísio Cerqueira, devido à sua localização na zona alfandegária e à Argentina ser o principal destino do produto catarinense.

Em seguida, destaca-se Luiz Alves, situado no Vale do Itajaí, a principal região produtora de cebola no estado.



## Exportações por domicílio fiscal

Participação no total exportado



Quando se trata da maçã, os principais municípios produtores também são os que lideram os despachos de exportação: São Joaquim e Fraiburgo.

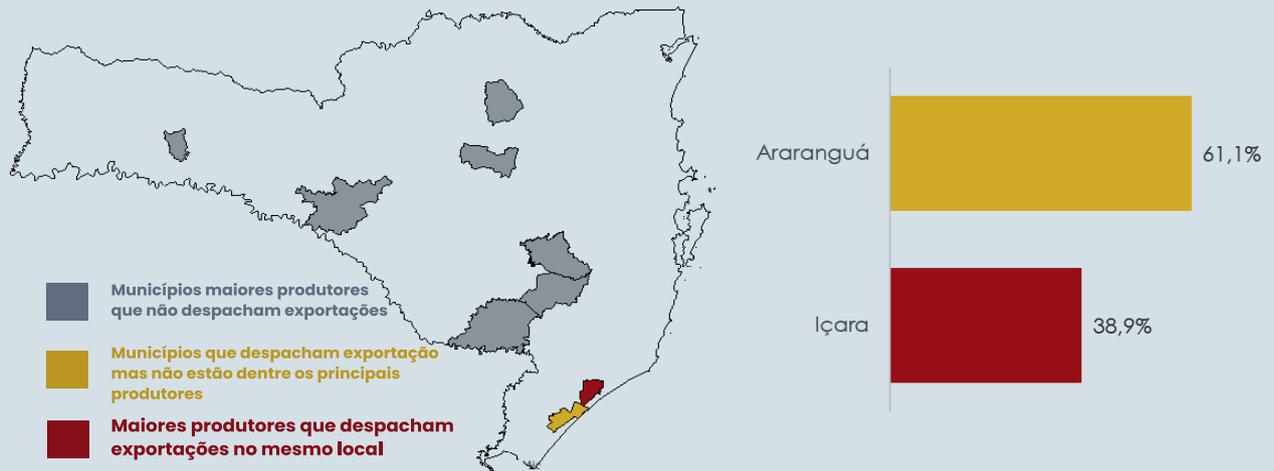
Inclusive, nos últimos 10 anos, São Joaquim cresceu a participação na exportação, enquanto Fraiburgo

registrou uma redução. Os principais destinos da maçã catarinense são Índia, Reino Unido e Rússia.



## Exportações por domicílio fiscal

Participação no total exportado



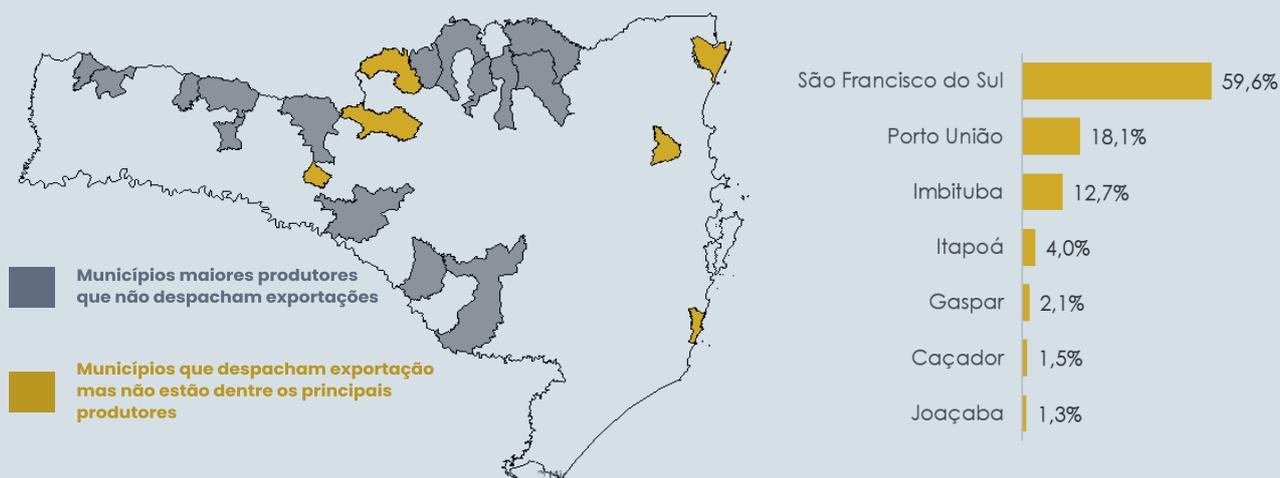
Na exportação de mel, os despachos estão concentrados no Sul de Santa Catarina, destacando-se Içara, um dos principais produtores do estado, e Araranguá,

que apesar de ter uma produção menos representativa, desempenha um papel estratégico por sua proximidade com Içara.



## Exportações por domicílio fiscal

Participação no total exportado



Em grande parte, os maiores produtores de soja realizam suas exportações por meio de outros municípios. Os principais despachantes são São Francisco do Sul, Itapoá e Imbituba, devido à presença de portos especializados na comercialização a granel.

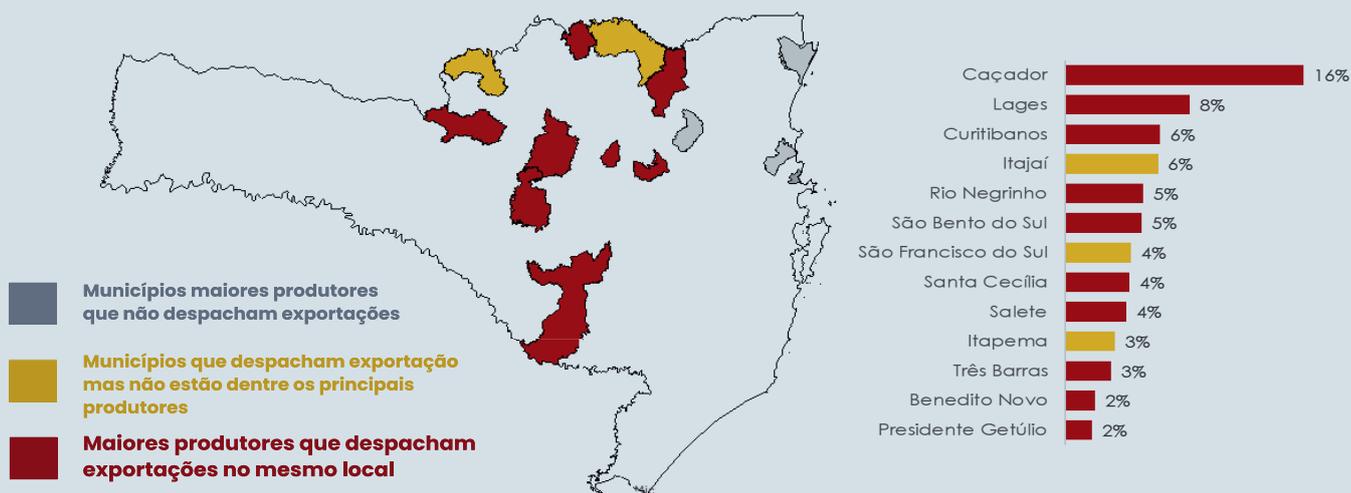
Inclusive, na última década, a

participação de São Francisco do Sul nos despachos caiu, visto os demais. Além disso, Porto União, município fronteiro às principais regiões produtoras do estado, também aumentou a participação como domicílio fiscal de exportação.



## Exportações por domicílio fiscal

Participação no total exportado



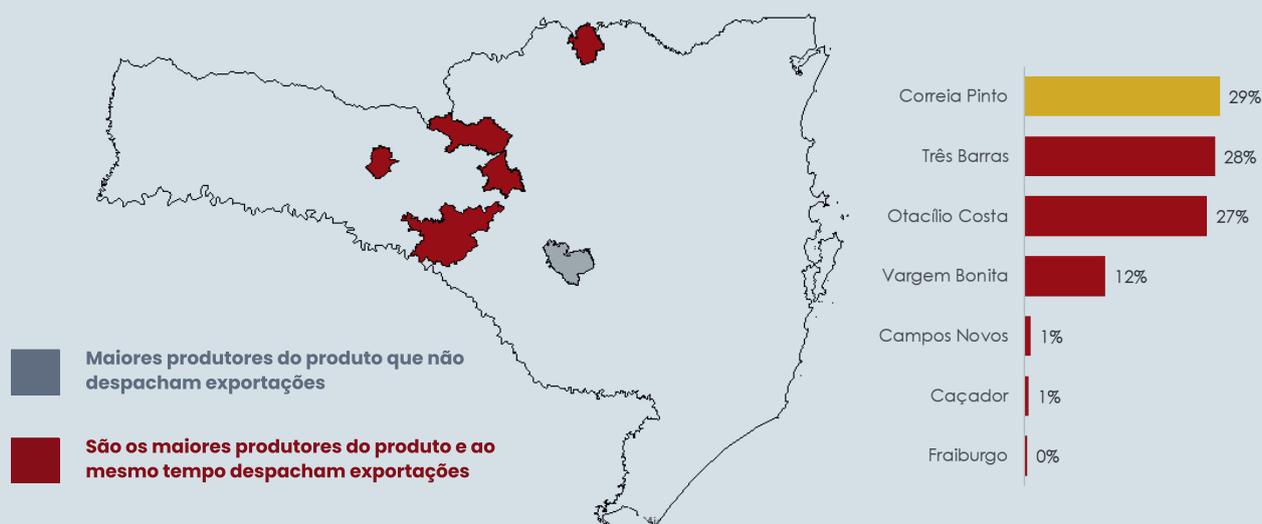
No setor de madeira e móveis, a maioria dos produtores realiza as exportações no próprio município de produção, o que é altamente positivo, pois melhora a qualidade dos dados e impulsiona a

arrecadação local. Entre as regiões exportadoras de destaque no estado estão o Oeste, o Norte e a Serrana, tendo como principais destinos os Estados Unidos, em maior proporção, e o México.



## Exportações por domicílio fiscal

Participação no total exportado



Os principais municípios que exportam papel kraft também estão entre os maiores produtores, com exceção de Correia Pinto, que cresceu significativamente os despachos de exportação na última década.

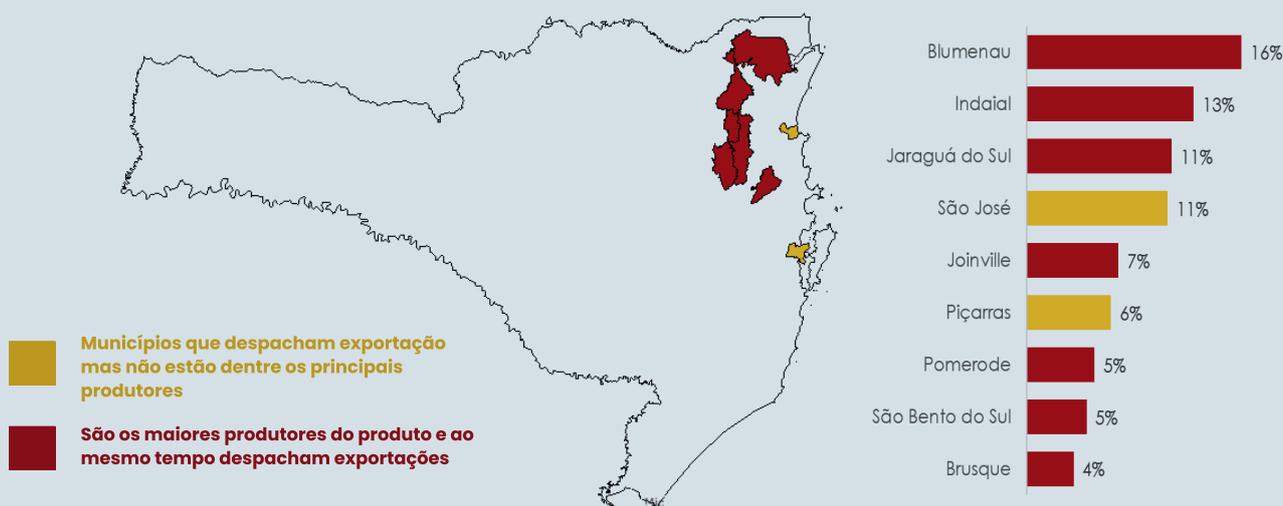
Por outro lado, Otaçílio Costa reduziu a participação nas exportações por

domicílio fiscal. As regiões Serrana, Oeste e Norte se destacam como importantes polos exportadores de papel kraft no país, atendendo principalmente ao mercado da América Latina.



## Exportações por domicílio fiscal

Participação no total exportado



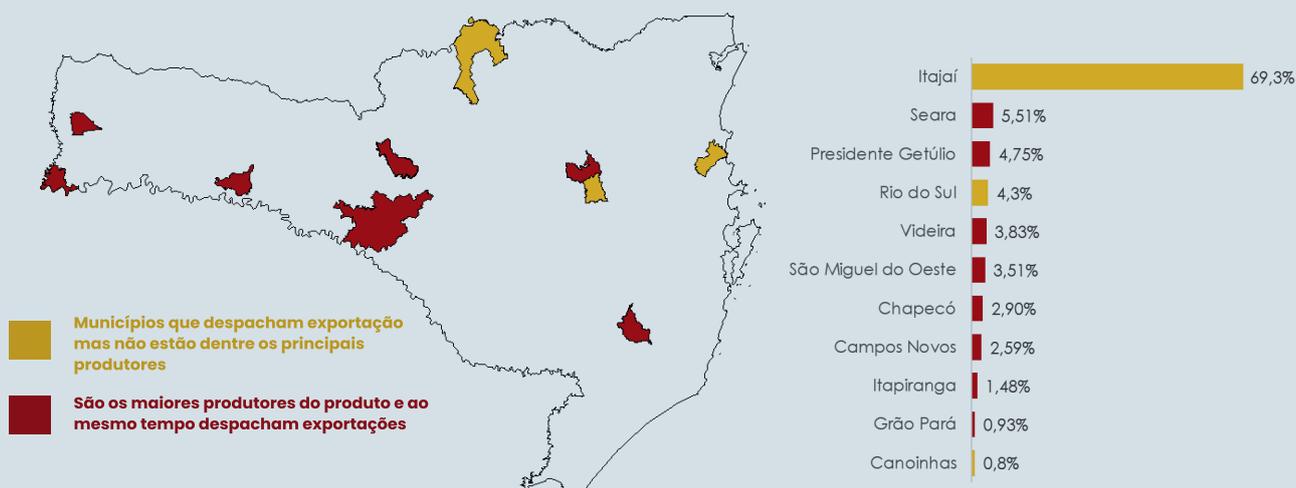
Nos setores têxtil e de confecção, os municípios que mais produzem também são os que mais despacham exportações, o que beneficia a região ao fortalecer a economia local.

Uma exceção é São José, que,

apesar de não estar entre os maiores produtores, se destaca entre os principais exportadores do setor. Os destinos das vendas internacionais catarinenses são, principalmente, Uruguai, Argentina e Paraguai.

**Exportações por domicílio fiscal**

Participação no total exportado



Nos frigoríficos de carne suína, muitos produtores realizam o despacho das exportações nos mesmos municípios onde estão localizadas as indústrias. No entanto, há um volume significativo de certificações de exportação emitidas em Itajaí, impulsionado pela presença do porto, o que

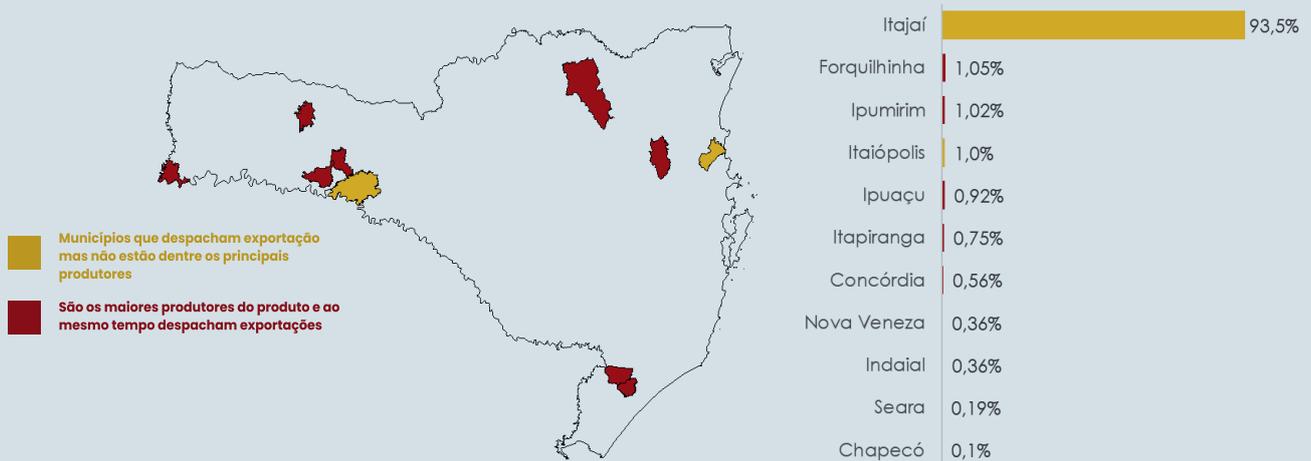
contribui para a arrecadação da cidade litorânea.

Destaca-se também o município de Presidente Getúlio, que nos últimos anos passou a exportar para mercados exigentes, como o Japão, um dos principais parceiros comerciais de Santa Catarina.



## Exportações por domicílio fiscal

Participação no total exportado



Assim como no abate de suínos, a maior parte dos despachos de exportação das carnes de aves in natura, congeladas e processadas catarinenses ocorre em Itajaí,

devido à presença da zona alfandegária no porto.

No entanto, excluindo essa influência, observa-se que muitos produtores realizam o despacho

diretamente em seus próprios municípios. Destacam-se, nesse cenário, três regiões com forte participação: Oeste, Sul e Norte do estado.



**FACISCO**



FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS  
DE SANTA CATARINA